

Ministério da Saúde
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA

Anais do IV CONGRESSO NACIONAL DE ONCOLOGIA DA ASSOCIAÇÃO PRESENTE DE APOIO
A PACIENTES COM CÂNCER "PADRE TIÃOZINHO"
Revista Brasileira de Cancerologia 2020; 66.3 (Suplemento 1)



66₃

Objetivo da Revista

A Revista Brasileira de Cancerologia (RBC) é o periódico oficial de divulgação técnico-científica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Seu principal objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o câncer, colaborando para a troca de experiência entre profissionais e pesquisadores do Brasil e do mundo.

Título da Revista

Revista Brasileira de Cancerologia

Título abreviado

RBC

ISSN

0034-7116

Modelo de publicação

Acesso livre

Revisão por pares

Avaliação duplo-cega

Licença

(CC-BY) (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

Frequência da publicação

Trimestral

Meio da publicação

Eletrônica

Página da Revista

<http://www.inca.gov.br/rbc/>

Editores-Chefes

Anke Bergmann, Editora-Científica
Letícia Casado, Editora-Executiva

Editores-Associados

Alessandra de Sá Earp Siqueira
Mario Jorge Sobreira da Silva

RESUMOS

IV Congresso Nacional de Oncologia da Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer “Padre Tiãozinho”

Data do Congresso: De 20/8/2020 a 22/8/2020

Local: Edição On-line

Aviso

Este suplemento foi criado por meio de um entendimento entre a Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer “Padre Tiãozinho” e Revista Brasileira de Cancerologia (RBC). Ao Comitê científico da Associação Presente, cabe a responsabilidade pelo conhecimento científico de todo o teor publicado neste suplemento. Todos os autores são responsáveis pelas opiniões emitidas e pelo conteúdo de seus resumos. A RBC adota a licença *Creative Commons* (CC-BY) (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>) e a política de acesso aberto, portanto, os textos ficarão disponíveis para que qualquer pessoa leia, baixe, copie, imprima, compartilhe, reutilize e distribua, com a devida citação da fonte e autoria. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA



IV Congresso Nacional de Oncologia da Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer “Padre Tiãozinho”

Data do Congresso: De 20/8/2020 a 22/8/2020

Local: Edição on-line

Tema central: “Desafios na Abordagem de Pacientes com Câncer em Tempos de Pandemia”.

Apresentação

Em razão da pandemia causada pelo Sars-CoV-2, o 4º Congresso Nacional de Oncologia da Associação Presente foi realizado no formato on-line. Vários foram os desafios na implementação desse webcongresso, uma vez que as edições anteriores foram realizadas no formato tradicional presencial. Todavia, grandes oportunidades surgiram, entre as quais, a participação on-line de congressistas de todos os Estados brasileiros. Estes tiveram a oportunidade de atualizar seus conhecimentos com a mesma excelência proporcionada nos eventos anteriores acerca do câncer, aprofundando discussões referentes à promoção à saúde, prevenção, *advocacy*, avanços no tratamento, cuidados paliativos e em uma área especial dedicada à Covid-19 (estado da arte na utilização de tecnologias/inteligência artificial, diagnóstico, tratamento, profilaxia, imunologia e impactos biopsicossociais frente ao Sars-Co-2). Nesta edição, o tema central perpassou pela temática “Desafios na Abordagem de Pacientes com Câncer em Tempos de Pandemia”, com programação multidisciplinar e participação de renomados palestrantes nacionais (34) e internacionais (2) que abordaram temas de grande relevância no cenário oncológico, entre os quais: políticas públicas, oncogenética, imunoterapia, inteligência artificial, Covid-19, câncer de mama, câncer do colo do útero, tumores hematológicos, câncer de pulmão, câncer urológico e cuidados paliativos. Os trabalhos científicos serão hospedados sob a forma de e-pôster a partir do primeiro dia do evento.

COMITÊ ORGANIZADOR

Comissão Organizadora

Priscila Miranda Soares (Presidente do Congresso)
Adriana Athayde Vasconcelos
Amália Queiroz Drumond
Bertha de F. Ribeiro
Claudiana Donato Bauman
Cleidis Beatriz Lopes Nogueira
Cynara Silde Mesquita
Fernanda Santiago Vilela
Fernando de Souza Dias
Ivana Raíssa Borges Andrade Rizzi
Jarbas Fernandes Soares Filho
Leonardo Borges Andrade
Luana Luiza Nicoletti
Maria Sueli Miranda Nobre
Nardélio Lopes Bahia
Paulo Elmo Pinheiro
Paulo de Tarso Salerno Del Menezzi
Renata Cristina Gonçalves
Samuel Nunes Soares
Suely Malveira Santos

Comissão Científica

Claudiana Donato Bauman (Coordenadora)
Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier
Carla Silvana de Oliveira e Silva
Cynara Silde Mesquita Veloso
Cristiano Leonardo de Oliveira Dias
Diego Dias de Araújo
Elytania Veiga Menezes
Ernani Mendes Botelho
Fabiana Brandão Alves Silva
Fernanda Fagundes Veloso Lana
Henrique Andrade Barbosa
Jaqueline Teixeira Teles
Joanilva Ribeiro Lopes
Leandro Luciano Silva Ravnjak
Luciana Colares
Luçandra Ramos Espírito Santo
Lucinéia de Pinho
Lucyana Conceição Farias
Maria Aparecida Vieira
Marise Fagundes Silveira
Maria Ivanilde Pereira Santos
Mauro Aparecido de Sousa Xavier
Orlene Veloso Dias
Priscila Miranda Soares

Ricardo Otávio Maia Gusmão
Sandra Célia Muniz
Vanessa de Andrade Royo
Vera Lúcia Mendes Trabbold
Viviane de Oliveira Vasconcelos

Liga Acadêmica de Oncologia (Lacan)

Abner Nicolas da Silva
Aline Barbosa Souza
Ana Carolina Henriques e Silva
Isabella Barbosa de Oliveira
Leticia Alves Teófilo
Lucas Barreto Vinhal
Nayara Aryarne Nepomuceno Borges Lopes

Liga Acadêmica Norte Mineira de Medicina Paliativa (Lamp)

Ana Clara Medeiros de Oliveira
Bruna Alves dos Santos
Daniela Martins Cruz
Dayse Gabrielle Pereira Xavies Silveira
Emily Marques Moraes Ferreira
Ianca Elirrayeth Rocha Mendes
Isabella Alves de Menezes
Sthephanie Gonçalves de Almeida

Liga de Mastologia

Ana Hellen Lima da Silva
Erica Costa Lima
Karin Daniele Rodrigues Abreu
Mariana Matos Martins
Yasmin Fernandes Ferreira

Liga Vital – Enfermagem Oncológica – Unimontes

Ana Laura Silveira Lima
Carlos Roberto Santos Lima
Karyne Rocha Gusmão
Luma Prates Frões
Poliana Ferreira Luís
Raissa Maciejewsky Quintino
Rayane Gonçalves da Silva



4º CONGRESSO NACIONAL DE ONCOLOGIA ONLINE

PROGRAMAÇÃO

20/08/2020

19h - Abertura do Congresso

19:30h - 20:20h - Palestra "Dias Melhores Virão" com Rossandro Klinjey e Leila Ferreira

MESA: POLÍTICAS PÚBLICAS

20:25 - 21:30h - Facilitador: Dra. Priscila Miranda

20:30h - 20:50h | Diagnóstico precoce do câncer no Brasil: Uma realidade para poucos?

Dra. Clarissa Mathias - BA

20:50h - 21:10h | Judicialização: Um caminho para a regulamentação

Dr. Ronaldo Beherens - MG

21:10h - 21:30h | Saúde do Homem: avanços das políticas públicas (uma experiência de sucesso do Instituto Lado a Lado pela Vida)

Marlene Oliveira - SP

21:30h - 21:45h | Debate

21/08/2020

MESA: BOAS PRÁTICAS EM IMUNOTERAPIA, GENÉTICA E IA

07:55 - 09:20h - Facilitador: Dra. Priscila Miranda

08:00h - 08:20h | Cenário atual de imunoterapia e suas perspectivas

Dr. Ricardo Caponero - SP

08:20h - 08:40h | Contribuição da Inteligência Artificial na Oncologia

Igor Alcântara - Boston / USA

08:40h - 09:00h | A genética na prevenção e no tratamento do câncer: quanto evoluímos?

Dr. José Cláudio Casali - PR

09:00h - 09:20h | Discussão

MESA: CÂNCER DE MAMA

09:25 - 10:50h - Facilitador: Dra. Bertha Coelho

09:25h - 09:45h | Impacto da COVID-19 na cirurgia do câncer de mama

Dr. Antônio Luiz Frasson - SP

09:45h - 10:05h | Efeitos colaterais da hormonioterapia em mulheres já tratadas de câncer de mama

Dra. Solange Sanches - SP

10:05h - 10:25h | Manejo da disfunção sexual relacionada ao tratamento do câncer na mulher

Dra. Carmita Abdo - SP

10:25h - 10:40h | Discussão

MESA: CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

10:45 - 12:05h - Facilitador: Dra. Daborah Cotrim

10:50h - 11:10h | Epidemiologia e impacto sócioeconômico do câncer de colo de útero no Brasil

Dra. Angélica Nogueira - MG

11:10h - 11:30h | Câncer de colo de útero: erradicação é possível?

Dra. Andrea Gadelha - SP

11:30h - 11:50h | O papel da cirurgia no câncer de colo de útero em pacientes com desejo de fertilidade

Dr. Agnaldo Lopes - MG

11:50h - 12:05h | Discussão

MESA: TUMORES HEMATOLÓGICOS

13:25 - 14:45h - Facilitador: Dra. Paula Duarte

13:25h - 14:45h | Manejo da Neutropenia Febril

Dra. Ana Beatriz Firmato - MG

13:50h - 14:10h | Manifestação e diagnóstico da mielodisplasia

Dr. José Alfreu Soares - MG

14:10h - 14:30h | Transplante de medula óssea: passado, presente e futuro

Dr. Phillip Scheinberg - SP

14:30h - 14:45h | Discussão

MESA: CÂNCER DE PULMÃO

14:50 - 16:05h - Facilitador: Dr. Vinícius Turano

14:55h - 15:15h | Recomendações práticas para rastreamento de câncer de pulmão

Dra. Maria Fernanda Abreu - MG

15:15h - 15:35h | O papel da mediastinoscopia na doença inicial

Dr. Jefferson Gross - SP

15:35h - 15:55h | Doença metastática: melhor tratamento na ausência de driver mutations

Dr. João Paulo Vasconcelos - MG



Associação Presente



4º CONGRESSO NACIONAL DE ONCOLOGIA ONLINE

PROGRAMAÇÃO

15:55h - 16:10h | Discussão

MESA: TUMORES UROLÓGICOS

16:15 - 17:25h - Facilitador: Dra. Hebe Mendes

16:20h - 16:40h | Radioterapia em câncer de próstata: situações especiais
Dr. Ícaro Carvalho – SP

16:40h - 17:00h | Manejo da disfunção sexual relacionada ao tratamento do câncer no homem
Dra. Carmita Abdo – SP

17:00h - 17:20h | Câncer de bexiga – o que mudou com a imunoterapia?
Dr. André Sasse – SP

17:20h - 17:35h | Debate

22/08/2020

MESA: CUIDADOS PALIATIVOS - OLHAR INTEGRAL I

07:55 - 09:20h - Facilitador: Camilla Porto

08:00h - 08:20h | A contribuição da fisioterapia na fronteira da vida
Anke Bergmann – RJ

08:20h - 08:40h | Habilidades do profissional de saúde para interagir com realidades possíveis
Alexandre Silva – MG

08:40h - 09:00h | Nutrição compassiva em Cuidados Paliativos
Juliana Geraix – SP

09:00h - 09:15h | Discussão

MESA: CUIDADOS PALIATIVOS - OLHAR INTEGRAL II

09:20 - 10:50h - Facilitador: Yara Araújo Xavier

09:25h - 09:45h | Consciência da finitude: uma oportunidade de evolução humana
Dr. Ricardo Leme – SP

09:45h - 10:05h | A contribuição das leis sistêmicas no alívio do sofrimento humano
Décio Fábio de Oliveira – MG

10:05h - 10:25h | A música como instrumento do cuidado
Cristiane Prade – Inglaterra/ UK

10:25h - 10:40h | Discussão

MESA: CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

10:45 - 12:05h - Facilitador: Silvana Aquino

10:50h - 11:10h | Quando os profissionais de saúde choram: reações emocionais e contratransferências em Cuidados Paliativos
Rodrigo Luz – RJ

11:10h - 11:30h | A contribuição do Cannabis Medicinal em Cuidados Paliativos
Fernanda Fukushima – SP

11:30h - 11:50h | O que aprendemos com o luto em tempos de Covid-19?
Gláucia Tavares – MG

11:50h - 12:05h | Discussão

MESA: CUIDADOS PALIATIVOS - VISÃO DO PACIENTE E DA FAMÍLIA

13:25 - 14:45h - Facilitador: Dra. Ana Cláudia Arantes

13:30h - 14:00h | O olhar de quem cuida
Tom Almeida – SP

14:00h - 14:30h | Enquanto eu respirar: olhar do paciente paliativo
Ana Michelle Soares – SP

14:30h - 14:45h | Discussão

MESA: CUIDADOS PALIATIVOS X ESPIRITUALIDADE

14:50 - 16:05h - Facilitador: Dra. Priscila Miranda Soares

14:55h - 15:15h | Como Jesus cuidaria de um paciente nos últimos dias de vida
Pe. Alexandre Fernandes – MG

15:15h - 15:35h | Cuidados Paliativos e espiritualidade na visão de uma pediatra
Dra. Filomena do Vale – MG

15:35h - 15:55h | Cuidados Paliativos e espiritualidade na visão de uma geriatra
Dra. Ana Cláudia Arantes – SP

15:55h - 16:10h | Discussão

***ENCERRAMENTO DO EVENTO COM PREMIAÇÃO DOS MELHORES TRABALHOS**



Associação Presente

PROMOÇÃO DA SAÚDE

A Assistência de Enfermagem na Prevenção da Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica

Adélia Dayane Guimarães Fonseca¹; Gislanne Batista Silva²; Geovana Débora Borges de Sousa³; Janaína Paula Cordeiro³; Joanilva Ribeiro Lopes²; Carla Silvana de Oliveira e Silva²

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde apresentam um impacto relevante no tempo de internação e recuperação de pacientes que se encontram em cuidados de terapia intensiva, dentre estas infecções destaca-se a pneumonia associada à ventilação mecânica. **Objetivo:** Buscar evidências acerca da assistência de enfermagem aos pacientes com pneumonia associada à ventilação mecânica no âmbito da terapia intensiva. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, através de busca em bases de dados *online* como a Literatura Latino Americana e do caribe em Ciências Sociais e da Saúde; Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Base de Dados em Enfermagem. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2007 a 2017 e escritos em português. **Resultados:** A amostra final foi constituída por 12 artigos. A leitura crítica dos artigos possibilitou a criação de três categorias temáticas, a saber: Implantação dos *bundle* como medidas de prevenção; estratégias e eficácia dos métodos de prevenção e por fim fatores de risco para a pneumonia associada à ventilação mecânica. **Conclusão:** O profissional enfermeiro possui um papel fundamental na orientação e educação junto à sua equipe no que tange às infecções relacionadas à assistência à saúde, em especial à pneumonia associada à ventilação mecânica e espera-se que a assistência de enfermagem engajada com uma equipe multidisciplinar venha a oferecer um cuidado de qualidade e livre de quaisquer danos à saúde dos pacientes internados em terapia intensiva.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Respiração artificial; Pneumonia; Unidade de terapia intensiva.

¹Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora (MG), Brasil.

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

³Instituto Educacional Santo Agostinho (Fasa). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Adélia Dayane Guimarães Fonseca. UFJF. Rua José Lourenço Kelmer, S/Nº, Campus Universitário – São Pedro. Juiz de Fora (MG), Brasil. CEP 36036-900. E-mail: adeliadayane@yahoo.com.br

A Espiritualidade como Estratégia de Coping do Câncer de Mama

Carolline Santos Fernandes Araújo¹; Henrique Andrade Barbosa¹

Introdução: Mulheres que se submetem a cirurgia mamária reconstrutora, também apresentam sofrimento com seus conflitos internos, sociais e culturais; pois sua visão de mundo, suas crenças e seus afetos ligam contexto e vivência, que foram modificados pelo acometimento do câncer. **Objetivo:** Compreender a espiritualidade como estratégia de coping do câncer de mama. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem fenomenológica. A pesquisa foi realizada com um grupo de 5 mulheres do Projeto de Extensão Vida, da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Minas Gerais, com faixa etária entre 40 e 63 anos, que foram submetidas à mastectomia, por seleção intencional. O instrumento utilizado foi um roteiro de entrevista não estruturada, com parecer de nº. 3.261.638/2019. **Resultados:** O relato define bem como foi a estratégia de enfrentamento: “foi o momento que eu mais me concentrei na fé, me encoraja sabe. Deus me deu muita força sabe, muita força”. A relação da espiritualidade como forma de apoio desenvolvida por mulheres no enfrentamento do câncer de mama tem prática considerável, sendo iminente à pessoa humana e sua elaboração subjetiva e simbólica sobre o sentido da vida que provém da crença, cultura e vulnerabilidades onde está inserida. Com o acometimento do câncer de mama a mulher poderá transportar definições obtidas da espiritualidade para minimizar o sofrimento. **Conclusão:** A religião e a fé são práticas e manifestações da espiritualidade que, por sua vez, representam fundamentos que permitem ao sujeito transcender o pessoal, o ego e o individual, como algo maior que o próprio ser.

Palavras-chave: Cirurgia; Estratégia; Enfrentamento; Espiritualidade.

¹Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (Fasi). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Carolline Santos Fernandes Araújo. Rua J, 386 - Belvedere. Montes Claros (MG), Brasil. CEP 39406-146. E-mail: carollinesantos133@outlook.com

A Feminilidade não está em Questão nos Cuidados de Mulheres com Câncer de Mama

Daliana Antonio¹; Maria Luíza Alves Freitas¹; Micaelly Fonseca da Costa¹

Introdução: Desde a comunicação de um diagnóstico do câncer de mama, uma rede é acionada para que a ideia de um corpo sem mamas não destitua a mulher de sua feminilidade. Daí, os aspectos psicológicos serem enfatizados em detrimento dos culturais. **Objetivo:** Conhecer, a partir de uma revisão sistemática de artigos científicos da base de dados Arca/Fiocruz, as menções sobre os aspectos culturais que remetam à noção de feminilidade. **Método:** Dos seguintes descritores: neoplasias da mama, câncer de mama, *neoplasias de la mama*, *breast cancer* e *breast neoplasm*, 253 artigos foram organizados em planilha Excel e realizada nova busca com os descritores: social, cultural e sociocultural, a fim de avaliar, a partir dos resumos, as atribuições às questões culturais. Deste filtro, uma análise de conteúdo foi dedicada sobre 12 artigos. **Resultados:** A atenção à subjetividade no que acomete a imagem corporal está intrínseca à uma representação padronizada de feminilidade, ou melhor, um corpo com mamas, o que incita à uma busca por reconstrução ou à invisibilidade do corpo. **Conclusão:** As pesquisas avaliaram serem ausentes as possibilidades de profissionais da saúde contribuírem na complexidade no que diz respeito às diferentes representações do corpo e de feminilidade. Com vistas à motivação para o tratamento, há um encaminhamento psicológico individual e/ou indicações de grupo de ajuda. Isto posto, aspectos estigmatizantes sobre o feminino não são objetos de reflexão pública, já que atribuem à cura e a sobrevida significantes primordiais em contraposição à visibilidade de um corpo sem mamas e com cicatrizes. **Palavras-chave:** Câncer de mama; Aspectos culturais; Imagem corporal; Representação; Feminilidade.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Daliana Antonio. Rua Nair Gonçalves, 126 - Canelas. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: daliana.antonio@unimontes.br

A Importância da Integração Ensino-Serviço-Comunidade: Relato de Experiência

Allana Evelyn Dias¹; Jannefer Leite de Oliveira¹; Orlene Veloso Dias¹

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde do Ministério da Saúde promove ações direcionadas às mudanças na formação na área da saúde e a integração ensino-serviço-comunidade, por meio de estratégias para fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Este estudo tem o objetivo de descrever a experiência de integração de um grupo de estudantes, tutores e preceptores da Universidade Estadual de Montes e da Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros com uma instituição parceira. Parecer Comitê de Ética em Pesquisa 3.650.670. **Relato de experiência:** A indústria Novo Nordisk e a Prefeitura de Montes Claros desenvolveram ações em 2019 buscando a prevenção do Diabetes, denominada de “Carreata Mudando Diabetes”. A ação contou com participação de profissionais da saúde de diversas áreas como Enfermagem, Medicina, Odontologia e discentes de instituições de ensino superior, entre eles acadêmicas do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde dos cursos de Enfermagem e Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. As acadêmicas participaram das atividades integrando as equipes e executando as ações: aferição de pressão arterial, testes de glicemia, sífilis e hepatites virais e orientações gerais sobre doenças sexualmente transmissíveis, diabetes e hipertensão arterial. As atividades vivenciadas demonstram a importância do trabalho interinstitucional e em grupo, como estratégias efetivas para o atendimento às demandas de saúde. **Conclusão:** Por fim, destaca-se a importância das práticas colaborativas, interdisciplinares e interprofissionais envolvendo ensino-serviço-comunidade para a promoção de saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento precoce de doenças.

Palavras-chave: Formação profissional; Educação interprofissional; Colaboração intersetorial; Assistência à saúde; Participação da comunidade.

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Allana Evelyn Dias. Rua Santa Maria, 840, apto. 102 - Todos os Santos. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: lanadias.12@hotmail.com

A Importância de Ações Preventivas para Reduzir o Tabagismo

Nathália Luisa Saraiva Santos¹; Letícia Rocha Oliveira Matos¹; Luiza Santos Ribeiros da Silva¹; Pyetra Palma Narciso¹; Lucas Akio Fujioka¹; Luciano Oliveira Marques¹; Dorothea Schmidt França¹

Introdução: O câncer de boca é um carcinoma maligno que afeta toda a cavidade bucal. No Brasil, a sua incidência é uma das mais altas do mundo. A sua etiologia é multifatorial, mas o uso de tabaco tem sido reconhecido como o principal fator de risco associado ao câncer bucal. **Objetivo:** Destacar a importância de ações preventivas contra o tabagismo para reduzir o câncer de boca. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada por meio de dados a partir de artigos científicos obtidos nas bases SciELO e PubMed, utilizando como descritores: tabagismo, câncer de boca. Foram selecionadas publicações no período entre 2015 a 2020, visando o objetivo do estudo. Encontraram-se 606 trabalhos, dos quais 10 estavam selecionados para a pesquisa. **Resultados:** Apesar dos inúmeros fatores de risco associados ao câncer de boca, o tabagismo tem sido considerado o principal fator de risco na etiologia para o câncer bucal. Além das substâncias cancerígenas, durante o ato de fumar, o tabaco deixa resíduos por um contato mais prolongado, agredindo as células da mucosa, favorecendo a ação das substâncias cancerígenas sobre a mucosa bucal. Diante dos efeitos causados pelo tabagismo, percebe-se a necessidade de ações voltadas para a prevenção do câncer da boca, baseada sobretudo na prevenção primária, ou seja, no abandono ou diminuição da exposição aos fatores de risco para a doença. **Conclusão:** Com a crescente prevalência do câncer de boca, destaca-se a necessidade de ações preventivas e educação em saúde para interromper e diminuir o tabagismo e consequentemente o câncer de boca. **Palavras-chave:** Tabagismo; Câncer de boca; Ações preventivas.

Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Nathália Luisa Saraiva Santos. Rua Dom João Pimenta 701, apto. 301 - Centro. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: nathy-saraiva@hotmail.com

A Importância do Acompanhamento Pré-Natal na Prevenção da Toxoplasmose

Priscilla Loreddany Sousa Santos¹; Isadora de Freitas Fraga Domingues¹; Maria Cecília de Albuquerque Meira¹; Webert Joaquim Silva Mendes²; Orlene Veloso Dias¹; Viviane de Oliveira Vasconcelos¹

Introdução: A toxoplasmose é uma parasitose que pode acometer gestante e trazer consequências para o bebê, por meio da transmissão vertical. O seu diagnóstico é impreciso e sua sintomatologia poder ser confundida com as de outras comorbidades, sendo o acompanhamento pré-natal a medida mais eficaz para o controle dessa parasitose. **Objetivo:** analisar a importância do acompanhamento pré-natal na prevenção da toxoplasmose em gestantes. **Método:** Estudo epidemiológico de delineamento transversal realizado em Montes Claros – Minas Gerais, fundamentado em dados parciais extraídos por análise de questionários aplicados a 50 gestantes, regularmente cadastradas em uma unidade Estratégia Saúde da Família da zona urbana e que se dispuseram a responder de forma voluntária. O estudo é conduzido em conformidade com as normas para pesquisas envolvendo seres humanos, estipuladas pela Resolução número 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e com aprovação do Comitê de Ética sob o Parecer nº 3.037.428/2018. **Resultados:** O estudo mostra que 76% das participantes conhecem a toxoplasmose e que, dessas, 74% obtiveram esse conhecimento por profissionais de saúde. O acompanhamento periódico é fundamental para a realização de diagnóstico e diferenciação, ademais, por meio do pré-natal, as gestantes conhecem a doença e são orientadas quanto a hábitos para controle, prevenção e tratamento. **Conclusão:** Os achados desse estudo reforçam a importância do acompanhamento de pré-natal das gestantes. A toxoplasmose pode causar sequelas em bebês e sua sintomatologia pode ser confundida com outras morbidades, sendo o acompanhamento de pré-natal decisivo no controle dessa doença para as gestantes e os bebês.

Palavras-chave: *Toxoplasma gondii*; Transmissão vertical; Pré-natal.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Ilhéus (BA), Brasil.

Endereço para correspondência: Priscilla Loreddany Sousa Santos. Rua Barium, 80 Fundos – Lourdes. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: priscillas.santos11@gmail.com

A Importância do Conhecimento dos Sintomas da Toxoplasmose durante a Gestação

Maria Cecília de Albuquerque Meira¹; Priscilla Loreddany Sousa Santos¹; Luiza Helena Scarpanti¹; Lara Malta Febrônio¹; Orlene Veloso Dias¹; Viviane de Oliveira Vasconcelos¹

Introdução: A infecção congênita pelo *Toxoplasma gondii* é um problema de Saúde Pública e o tratamento precoce é importante para que não acarrete sequelas fetais. A prevenção primária é uma importante forma de se evitar a infecção, porém, muitas gestantes desconhecem sobre a doença e seus sintomas. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento das gestantes sobre os sintomas da infecção e contribuir para a implantação de prevenção primária. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, com delineamento transversal realizada no município de Montes Claros, MG. Este trabalho foi realizado a partir de dados parciais da primeira etapa do estudo, a amostra foi calculada em 50 gestantes cadastradas em polos da Estratégia de Saúde da Família, da zona urbana do município. Esta investigação atendeu aos preceitos éticos dessa pesquisa que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos sob o protocolo nº. 3.037.428/2018. **Resultados:** Os resultados demonstraram que em relação aos sintomas, a maioria das gestantes (48%) afirmou que a toxoplasmose pode causar má formação ao feto, porém 30% desconhecem qualquer sintoma atribuído à parasitose bem como as formas de prevenção. Entretanto, uma forma de prevenção que consiste no acompanhamento médico na gestação foi assinalada por 58% das entrevistadas. **Conclusão:** Este estudo demonstrou que ainda há falta de conhecimento pelas gestantes sobre os sintomas da Toxoplasmose, configurando um desafio para os profissionais de saúde na realização da prevenção. É muito importante que os profissionais sejam capacitados, e as medidas de educação realizadas de forma contínua, para que sejam efetivas.

Palavras-chave: Toxoplasmose; Sintomas; Prevenção primária.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Maria Cecília de Albuquerque Meira. Rua Germano Gonçalves, 693 - São José. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: ceci.meira@hotmail.com

A Saúde Mental do Paciente Oncológico: uma Revisão Integrativa

Sarah Mezadri Pinheiro¹; Raquel Coutinho Luciano Pompermayer¹

Introdução: Os pacientes oncológicos precisam se adaptar à doença, o que gera limitações físicas e a uma série de mudanças psicológicas, podendo gerar sofrimento psíquico. É necessário avaliar o processo de enfrentamento, o apoio emocional recebido e a qualidade de vida para evitar sintomas psíquicos nos indivíduos. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa acerca da saúde mental de pacientes oncológicos. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas no PubMed, com o operador booleano AND, contemplando os descritores “Neoplasms” e “Mental Health”, tendo em vista limitar a busca. Critérios de inclusão: artigos completos; entre 2015 a 2020; pesquisas em adultos. Critério de exclusão: não pertinência ao tema. Identificadas 360 publicações e selecionadas 33 publicações. **Resultados:** A principal sintomatologia do sofrimento psíquico são quadros de insônia, falta de apetite e fadiga, que podem ser confundidos com os efeitos da quimioterapia ou da doença em si. Outro potencializador dos sintomas psicológicos é o isolamento social, que revela a necessidade do apoio familiar, além da inserção do paciente na sociedade. No entanto, é importante ressaltar que cada paciente lida com sua doença de forma diferente, passando por processos como o enfrentamento, que afeta sua qualidade de vida e interfere no tratamento. **Conclusão:** O enfrentamento efetivo da doença, a qualidade de vida, a personalidade do indivíduo e os fatores sociais podem afetar na sintomatologia da saúde mental de pacientes oncológicos. Portanto, faz-se necessário a criação de um plano de ação, por parte da equipe multidisciplinar, para manter o paciente saudável mentalmente. **Palavras-chave:** Neoplasms; Mental health; Revisão integrativa.

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam). Vitória (ES), Brasil.

Endereço para correspondência: Sarah Mezadri Pinheiro. Rua João Batista Piumbini, 614 - Praia do Morro. Guarapari (ES), Brasil.
E-mail: mezadrisarah@gmail.com

A Vivência da Interprofissionalidade na Atenção Primária à Saúde: Relato de Experiência

Jannefer Leite de Oliveira¹; Allana Evelyn Dias¹; Jéssica Camila Santos Silveira²; Danielle Ladeia Santos²; Cássia Pérola dos Anjos Braga Pires¹; Orlene Veloso Dias¹

Introdução: A Atenção Primária à Saúde representa o primeiro nível de contato da comunidade na rede do Sistema Único de Saúde. No Brasil, um dos principais componentes da Atenção Primária é a Estratégia de Saúde da Família, que conta com serviços multidisciplinares para promoção da saúde, tratamento e prevenção de doenças. Para isso, a prática da Educação Interprofissional faz-se essencial nas Instituições de Ensino Superior, considerando que permite a formação de profissionais que exerçam a prática colaborativa. O objetivo desse estudo é relatar a vivência de estudantes e professores da saúde na prática interprofissional. Parecer Comitê de Ética em Pesquisa 3.650.670. **Relato de experiência:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde elencou a Educação Interprofissional como eixo central da sua nona edição, entendendo que o trabalho interprofissional favorece a qualificação do cuidado e do acolhimento aos usuários. O programa promove a interprofissionalidade na Atenção Primária à Saúde, por meio de atividades realizadas junto à Estratégia Saúde da Família, entre elas: oficinas apresentando a interprofissionalidade aos profissionais e usuários; visitas domiciliares; participação do atendimento noturno de urgências; capacitação sobre doenças sexualmente transmissíveis, câncer de mama e câncer de próstata; educação em saúde nas escolas; participação do grupo de gestantes; matriciamento em saúde mental; acesso avançado, entre outras. **Conclusão:** As experiências interprofissionais vivenciadas potencializaram a formação dos futuros profissionais para o desenvolvimento de competências e habilidades para o trabalho em grupo, de forma colaborativa, para transformar a realidade e lidar com as demandas do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Educação interprofissional; Atenção primária à saúde; Sistema Único de Saúde.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Estratégia de Saúde da Família do Maracanã. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Jannefer Leite de Oliveira. Avenida Deputado Esteves Rodrigues, 660, apto. 401 - Centro. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: jannefer.oliveira@gmail.com

Abordagem Familiar da Teoria à Prática: Relato de Experiência

Maria Clara da Paz Dias¹; Allana Evelyn Dias¹; Jannefer Leite de Oliveira¹; Maria Luiza Oliveira Silva¹; Cássia Pérola dos Anjos Braga Pires¹; Orlene Veloso Dias¹

Introdução: A Família é reconhecida pelas interações complexas entre seus membros e está no centro do cuidado da Estratégia Saúde da Família, principal iniciativa de reorientação da Atenção Primária à Saúde no Brasil. Nesse contexto, a aplicação das ferramentas de Abordagem Familiar favorece a integralidade do cuidado, focando a compreensão da família, sua estrutura e funcionalidade. Este estudo tem como objetivo descrever uma experiência de capacitação entre acadêmicas, tutoras e preceptoras do Programa Educação pelo Trabalho com o tema Abordagem Familiar. Parecer Comitê de Ética em Pesquisa 3.650.670. **Relato de experiência:** O Programa de Educação pelo Trabalho do Ministério da Saúde envolve Universidades e Secretarias Municipais de Saúde com o propósito de fortalecer o Sistema Único de Saúde. Entre as estratégias de ações estabelecidas, está o desenvolvimento de habilidades e competências para a utilização da Abordagem Familiar. Para tanto, foi estabelecida uma agenda de trabalhos com as seguintes ações: estudos de artigos científicos; roda de conversa *online* sobre o tema; e uma aula *online* com uma profissional com expertise acerca das ferramentas da Abordagem Familiar. Além de compreender os conceitos de família e suas conformações, as participantes discutiram sobre a aplicação prática das ferramentas utilizadas no processo de abordagem, tais como Genograma, Ecomapa, Orientações Fundamentais nas Relações Interpessoais - teoria de necessidades e o Ciclo de Vida. **Conclusão:** Por fim, foi possível compreender sobre Abordagem Familiar e suas ferramentas para conhecer a funcionalidade das famílias do território e oferecer um atendimento integral à saúde, baseado nas suas necessidades e conformações.

Palavras-chave: Estratégia saúde da família; Atenção primária à saúde; Dinâmica familiar.

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Maria Clara da Paz Dias, 275 - Maria Antunes. Janaúba (MG), Brasil. E-mail: diasdapazclara@yahoo.com

Abordagem Interprofissional: Acompanhando Consulta de Crescimento e Desenvolvimento Infantil na Atenção Primária

Fernanda Santos Noronha¹; Larissa Tolentino Lôpo¹; Adriana Barbosa Rodrigues¹; Bárbara Quadros Tonelli¹; Claudia Danyella Alves Leão Ribeiro¹; Aline Soares Figueiredo Santos¹

Introdução: O crescimento e desenvolvimento infantil estão relacionados a vários fatores intrínsecos e extrínsecos e, portanto, a criança deve ser vista como um todo, incluindo ambiente e pessoas com quem convive. Logo, é necessário um acompanhamento interprofissional, por serem necessárias intervenções diversas para efetivação do acompanhamento e cuidado infantil. O estudo objetiva relatar a experiência vivenciada por acadêmicas que acompanharam consulta compartilhada entre enfermeiro e cirurgião-dentista em uma Unidade Básica de Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais. **Relato de experiência:** Acadêmicas vinculadas ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Estadual de Montes Claros, em parceria com a Prefeitura Municipal e Ministério da Saúde (Projeto nº. 50), mediante aprovação do Comitê de Ética sob o parecer de número 3.916.039, realizaram no primeiro ano do projeto, acompanhamento à consulta de crescimento e desenvolvimento compartilhada entre enfermeiro e cirurgião-dentista. Para realização da ação foi confeccionado folder sobre higiene bucal do bebê como forma de tornar as informações mais claras e acessíveis ao responsável pela criança. Acompanharam-se três consultas compartilhadas, em que houve a realização de medidas antropométricas, como pesagem e altura, além de orientações sobre vacinação, importância do aleitamento materno, alimentação saudável e sobre a correta higienização bucal do bebê. **Conclusão:** A participação na consulta compartilhada é fundamental para que acadêmicos vivenciem na prática ações interprofissionais que busquem um atendimento integrado e eficiente para usuários de saúde, além de ser um meio fortalecedor do cuidado integrado infantil e de educação em saúde para a comunidade.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Crescimento e desenvolvimento; Enfermagem; Odontologia.

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Fernanda Santos Noronha. Rua Inhô Machado, 393 A – Santa Rita. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: fernandasannoronha@gmail.com

Análise das Taxas de Acidentes Escorpiônicos na Cidade de Montes Claros – MG

Alice Mitiko Barbosa Dota¹; Maria Suzana Marques¹

Introdução: Os escorpiões são aracnídeos distribuídos em todo o mundo, exceto na Antártida, sendo responsáveis por cerca de 1,5 milhão de acidentes e aproximadamente 2.600 desfechos fatais. No Brasil, em 2019 foram notificados mais de 150 mil acidentes escorpiônicos e 169 casos letais. Os acidentes mais graves ocorrem em idosos e crianças. **Objetivo:** Analisar o número de casos de escorpionismo registrados na cidade de Montes Claros - MG. **Método:** Realizou-se uma pesquisa epidemiológica descritiva de corte transversal, com abordagem quantitativa, a partir da consulta de dados no DATASUS, entre abril e junho de 2020. Os dados foram organizados em planilhas do software Microsoft Excel® e submetidos a tratamento estatístico descritivo. **Resultados:** No Brasil, Minas Gerais é o estado com maior número de casos, quase 35 mil em 2019. Montes Claros é um dos Municípios com maior ocorrência, notificando 2.239 casos em 2019 e 2.700 em 2018. Nesses dois anos foram notificados dois óbitos, 40 casos graves e 208 moderados. Em Montes Claros a maioria dos casos coincide com o período chuvoso. Quanto à faixa etária, mais da metade dos casos ocorreram nos adultos (20-59 anos), menores de 9 anos foram os menos atingidos. **Conclusão:** A adoção da quarentena em 2020 aumentou a permanência dos indivíduos no domicílio, que conseqüentemente eleva o risco de acidentes pela picada de escorpião. Apesar da baixa letalidade, medidas de prevenção devem ser adotadas pelo município, assim como conscientização da população, uma vez que o escorpionismo compromete a faixa etária economicamente ativa e representa risco importante para crianças e idosos. **Palavras-chave:** Picadas de escorpião; Animais peçonhentos; Escorpiões; Doenças e agravos de notificação compulsória.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Alice Mitiko Barbosa Dota. Rua H, 206 – Vila Anália. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: alicemtk@hotmail.com

As Flores da Vida: Promoção à Integralidade na Saúde da Mulher com Câncer de Mama

Rosângela Novais¹; Daliana Antonio¹; Claudiana Donato Bauman¹

Introdução: O Projeto Vida tem como missão promover qualidade de vida às mulheres que tiveram câncer de mama por meio de programas de atividades físicas sistematizadas. Trata-se de um projeto extensionista que acompanha a aptidão corporal, organiza confraternizações, estimula grupos de terapia e desenvolve campanhas de detecção e prevenção. **Relato de experiência:** A observação participante (campo) no Projeto de Extensão Vida se deu entre 2019 e início de 2020 com o intuito de conhecer as integrantes. Uma delas transcreveu narrativas de 26 mulheres sobre sua experiência com a doença e no projeto nas quais atribuíram nomes de flores para si. A partir de uma revisão se iniciou um diálogo interdisciplinar das autoras. Uma análise de conteúdo temática por meio de uma hermenêutica entre Sociologia e Psicologia foi realizada com atenção sobre representações sociais do câncer de mama. Foi possível identificar aspectos comuns diante da experiência no projeto considerando a trajetória de vida com a doença. Do medo da morte como uma sentença, foram as relações afetivas, que demandam cuidados da mulher, apontadas como primordialmente modificadas. Se deram ressignificações sobre alimentação, corpo e doença após o tratamento e o ingresso no projeto. Da eficácia para a atenção à saúde oncológica que são as atividades físicas regulares, a vontade de compartilhar suas trajetórias representa diferentes experiências com a doença. **Conclusão:** O projeto é considerado uma família a contribuir no florescimento da vida e possibilita a adoção de hábitos para a manutenção de aptidão corporal, melhora da autoestima e, conseqüentemente, do humor.

Palavras-chave: Atividade física; Trajetória; Ressignificação.

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Rosângela Rodrigues Novais. Rua Cassimiro de Abreu, 282 – Maracanã. Montes Claros (MG), Brasil. CEP 39403-076.
E-mail: rosangelanovais80@gmail.com

Aspectos Epidemiológicos das Internações por Meningite Bacteriana no Brasil

Ana Clara Santos Xavier¹; Hiara Francielly Carvalho Chaves¹; Isabela Oliveira Gomes¹; Luis Fernando Vasconcelos Moreira¹; Marcos Vinícius Macedo de Oliveira¹

Introdução: Meningite bacteriana é a inflamação do espaço subaracnóideo, gerando, entre outros sintomas, cefaleia, vômitos, febre e rigidez nuchal. Acomete 1,2 milhão de pessoas no mundo, sendo uma emergência médica na qual o diagnóstico precoce é imprescindível. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por meningite bacteriana no Brasil, entre janeiro de 2008 e dezembro de 2019. **Método:** Estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo de caráter bibliográfico. Dados retirados do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde. Amostra composta por registros de internações hospitalares devido à meningite bacteriana entre 2008 e 2019, com variáveis: sexo; região; faixa etária; internações; óbitos; taxa de mortalidade e gastos hospitalares. Dispensou-se a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa devido à característica aberta dos dados que impossibilita identificação dos sujeitos, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Analisou-se, nesse período, 20.267 casos de internações por meningite bacteriana, desses, 57,67% são do sexo masculino e 10,34% evoluíram a óbito. A região sudeste foi responsável por 45,78% dos casos, o que se relaciona ao contingente populacional da área. Crianças menores de 5 anos foram as mais acometidas, sendo que lactentes menores de 1 ano corresponderam a 16% dos relatados. Embora não seja a região de prevalência, o Nordeste possui a maior taxa de mortalidade com 11,18, estando acima da média nacional de 10,34. Foram gastos R\$ 43.244.302,36 em serviços hospitalares. **Conclusão:** Diante do estudo, observa-se a necessidade do tratamento precoce e da profilaxia para a redução dos gastos e da mortalidade da doença. **Palavras-chave:** Meningites bacterianas, Epidemiologia, Meninges.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Ana Clara Santos Xavier. Rua Santa Luzia, 50, apto. 102 - Todos os Santos. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: anaclaraxavier@hotmail.com

Associação do *Helicobacter Pylori* com Doenças Gastroesofágicas em Pacientes do Norte de Minas Gerais

Patrícia Caetano Filgueira¹; Lucas Henrique Barbosa Leite²; Elnasio Pércides Miranda Correa³; Evandro Barbosa dos Anjos¹; Ana Flavia Santana Lousada²

Introdução: A infecção gástrica pelo *Helicobacter pylori* é considerada a segunda infecção mais prevalente no homem e é agente etiológico de algumas patologias gastrointestinais como as úlceras pépticas e duodenais, câncer gástrico e linfoma de tecido linfoide associado à mucosa, sendo a sua relação com a doença do refluxo gastroesofágico e esofagite de refluxo ainda controversa. **Objetivo:** Avaliar a associação da infecção por *Helicobacter pylori* com esofagites de refluxo e úlceras gastroduodenais identificadas à endoscopia digestiva alta. **Método:** Estudo quantitativo descritivo transversal aprovado pelo comitê de ética em pesquisa das Faculdades Unidas do Norte de Minas, sob parecer nº. 2049697. Foram avaliados dados tabulados referentes a 266 exames de endoscopia digestiva alta realizados entre janeiro de 2013 e janeiro de 2016 em clínica particular/convênios de Montes Claros – MG. **Resultados:** Obteve-se resultado significativo estatisticamente na correlação feita entre presença de *Helicobacter pylori* e os pacientes com esofagite não erosiva, esofagite erosiva, úlcera gástrica e úlcera duodenal. Conforme a razão de prevalência, o *Helicobacter pylori* pode aumentar o risco de surgimento da úlcera gástrica em 7,08 vezes quando comparado ao indivíduo sem alterações endoscópicas e não acometido pelo microrganismo. **Conclusão:** Observou-se que, a presença do *Helicobacter pylori* pode aumentar o risco de desenvolvimento das patologias gastroesofágicas estudadas, sendo sua influência na úlcera gástrica ainda mais significativa. Tal análise não corrobora o provável efeito protetor do *Helicobacter pylori* para a esofagite de refluxo, apenas sugere uma menor influência do mesmo no desenvolvimento do quadro, quando comparada com as outras patologias analisadas.

Palavras-chave: *Helicobacter pylori*; Endoscopia; Esofagite; Úlcera péptica.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil.

³Hospital Souza Aguiar. Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Endereço para correspondência: Patrícia Caetano Filgueira. Rua Tapajós, 336 – Melo. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: patyasmnfil@gmail.com

Associação do Índice de Massa Corporal com o Sexo e a Idade de Indivíduos Adultos

Natália Fonseca Ribeiro¹; Mariana Mendes Pereira²; Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito²; Marise Silveira Fagundes²; Ana Laura Gonçalves Farias²; Lucinéia de Pinho²

Introdução: O índice de massa corporal (IMC) é um parâmetro utilizado pela Organização Mundial da Saúde para calcular e avaliar a proporção do peso em relação à altura, podendo inferir sobre as condições de saúde dos indivíduos. **Objetivo:** Verificar a associação do IMC com o sexo e a idade de indivíduos adultos. **Método:** Trata-se de resultados parciais de um estudo metodológico, que incluiu docentes do município de Montes Claros. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado. Na análise entre o IMC com o sexo foi feito o teste do Qui-quadrado e entre IMC e idade foi usada a comparação de médias por teste One-way ANOVA. Foi considerado o nível de significância de 5% com valores estatisticamente significativos com p valor abaixo de 0,05. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Unimontes, com o parecer nº. 3.586.107. **Resultados:** Dos 567 docentes avaliados, 92,4% eram do sexo feminino e 51,5% estavam com excesso de peso. O p valor para sexo e IMC foi igual a 0,197, não sendo identificadas diferenças estatisticamente significativas para a o IMC nos sexos masculino e feminino. Na análise entre idade e IMC, o p valor foi de 0,049, ou seja, existe uma diferença estatisticamente comprovada para o IMC em idades diferentes. Pessoas com sobrepeso tem uma média de idade maior de 45,29. **Conclusão:** Observou-se que o sexo não influencia no IMC dos indivíduos. No entanto, a idade mais avançada associou-se a maior prevalência de excesso de peso. **Palavras-chave:** Índice de massa corporal; Adultos; Sexo.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Mariana Mendes Pereira. Rua Jacaraci, 710 – Alto São João. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: mariana.mendes05@yahoo.com.br

Autopercepção da Saúde Bucal de Idosos

Géssica Pereira Barbosa¹; Raíssa Novi de Oliva¹; Meriele Santos Souza¹; Letícia Oliveira Silva¹; Larissa Novi de Oliva²; Cláudia Danyella Alves Leão Ribeiro³

Introdução: A saúde bucal é parte do cuidado integral e ao planejar uma assistência voltada aos idosos, a atenção primária deve-se atentar para as repercussões odontológicas. **Objetivo:** Avaliar a autopercepção de saúde bucal dos idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família Vila Oliveira de Montes Claros – MG. **Método:** Pesquisa quantitativa, transversal, descritiva e analítica. A amostra do estudo foi de 145 idosos, sendo os critérios de inclusão: ambos os sexos, com 60 anos ou mais, cadastrado(a) na Estratégia Saúde da Família Vila Oliveira e cognição preservada para responder aos questionários. O instrumento aplicado foi o Índice de Determinação de Saúde Bucal (GOHAI). A coleta dos dados ocorreu entre novembro/2019 a janeiro/2020 com análise estatística através do SPSS® versão 20.0 for Windows®. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros pelo número 3.586.111. **Resultados:** Dos idosos estudados 80,3% tinham idade entre 60 e 79 anos, 60,3 eram do sexo feminino. A avaliação demonstrou que 41,1% dos indivíduos apresentaram ótima percepção da sua saúde bucal, 26,0% uma autopercepção regular e 32,9% autopercepção ruim. **Conclusão:** Apesar da maioria dos idosos apresentar uma percepção de saúde bucal “ótima”, faz-se necessário destacar que uma quantidade significativa dos idosos apresentam insatisfação com sua saúde bucal. Torna-se imprescindível, aos serviços de saúde, ampliar o acesso ao tratamento e reabilitação bucal dos idosos.

Palavras-chave: Idoso; Avaliação geriátrica; Classificação.

¹Secretaria Municipal de Montes Claros. Montes Claros (MG), Brasil.

²Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil.

³Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Géssica Pereira Barbosa. Rua Sílvio Teixeira, 40, apto. 106 – São José. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: gessicafly@hotmail.com

Avaliação da Mortalidade por Leucemias no Brasil nos Últimos 10 Anos

Lucas Leandro Brito Lacerda¹; Ana Carolina Morais Correia¹; Renata Stefanny Alves Leite²; Lucas Matheus Rodrigues Santos³; Júlia Tenório Costa Vieira²; Larissa Duarte Ellen Lira¹

Introdução: De maneira geral, as leucemias podem ser classificadas em agudas ou crônicas, a depender da linhagem celular acometida. Fatores ambientais de exposição, anormalidades genéticas e mutações familiares são fatores de risco bem esclarecidos. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo de corte transversal em que foi utilizado a plataforma de dados do DATASUS como fonte da pesquisa. O estudo foi do período de janeiro de 2009 a dezembro de 2018. **Resultado:** No período analisado, tem-se que o número total de óbitos atribuídos a leucemias no Brasil foi de 22.320, o que corresponde a uma taxa de mortalidade de 7,52 por cem mil habitantes. Em relação à faixa etária, encontrou-se maior número de casos entre 65 e 69 anos, com 8,38% do total de óbitos por leucemias (1872 casos). Já a que atingiu maior taxa de mortalidade foi entre pacientes com mais de 80 anos, com 29,33 óbitos por cem mil habitantes. O número de óbitos, é semelhante entre os sexos - sendo a taxa de mortalidade de 7,2 para o sexo masculino e 7,9 para o sexo feminino e 45,3% do total de óbitos para os homens (10116 casos) e 54,7% do total de óbitos para as mulheres (12.204 casos). **Conclusão:** Os resultados do estudo mostram que a taxa de mortalidade associada à leucemia não possui relação direta com o sexo do indivíduo. Porém, foi observada relação com a idade, sendo idosos os com maiores índices de mortalidade.

Palavras-chave: Leucemia; Mortalidade; Brasil; DATASUS.

¹Centro Universitário Cesmac. Maceió (AL), Brasil.

²Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Maceió (AL), Brasil

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió (AL), B.

Endereço para correspondência: Lucas Leandro Brito Lacerda. Avenida Mário Nunes Vieira, 900 - Mangabeiras. Maceió (AL), Brasil.
E-mail: lucas.leandro.lacerda12@gmail.com

Avaliação do Conhecimento de Gestantes a respeito das Formas de Transmissão da Toxoplasmose

Lara Malta Febronio¹; Maria Cecília de Albuquerque Meira¹; Isadora de Freitas Fraga Domingues¹; Luiza Helena Scarpanti¹; Webert Joaquim Silva Mendes²; Orlene Veloso Dias¹

Introdução: A toxoplasmose é uma infecção comum causada pelo *Toxoplasma Gondii*, um protozoário encontrado principalmente nas fezes de gatos e sua transmissão ocorre normalmente por via oral. Tal zoonose é um importante problema de saúde pública, especialmente para as grávidas, devido aos riscos oferecidos pela transmissão vertical.

Objetivo: Analisar o conhecimento das gestantes sobre as formas de transmissão da toxoplasmose. **Método:** Estudo epidemiológico, com delineamento transversal realizado no município de Montes Claros, MG, baseado em dados parciais extraídos a partir de questionários aplicados a gestantes cadastradas nas Estratégias de Saúde da Família na zona urbana da cidade e que aceitaram participar da pesquisa de forma voluntária. O estudo foi conduzido em consonância com as normas para pesquisas envolvendo seres humanos, estipuladas pela Resolução número 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e com aprovação do Comitê de ética (CEP) sob o protocolo nº 3.037.428/ 2018 (CAAE: 00497118.4.0000.5146). **Resultados:** O estudo mostrou que 78% das gestantes afirmaram que a transmissão ocorre através de carnes e alimentos contaminados. Das participantes, 62% relacionam as fezes dos gatos a transmissão a infecção, 14% a fezes de pombos e 34% acreditam que fezes de cachorros podem transmitir a infecção. 19 das participantes afirmaram não conhecer os meios de transmissão. **Conclusão:** Os achados permitiram concluir que o conhecimento das gestantes a respeito do modo de transmissão da toxoplasmose é insuficiente, o que requer uma maior atenção dos profissionais de saúde para orientar as gestantes.

Palavras-chave: Toxoplasmose; Transmissão; Gestantes; Conhecimento.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc). Ilhéus (BA), Brasil.

Endereço para correspondência: Lara Malta Febronio. Rua Barão do Rio Branco, 81, apto. 01 – Centro. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: laramaltaf@gmail.com

Brincar no Hospital: Revelando o Mundo do Tratamento Oncológico Infantil

Rafaela Siqueira de Oliveira Silva¹; Luma Prates Froes¹; Samuel Rodrigues Ferreira¹; Mariza Dias Xavier¹; Valdrick Xavier Borges²; Orlene Veloso Dias¹

Introdução: O diagnóstico de câncer infantil provoca diversas mudanças no meio familiar, inclusive a vivência do processo de hospitalização. **Objetivo:** Descrever os principais benefícios da aplicação do brinquedo terapêutico em crianças que estejam em tratamento oncológico no ambiente hospitalar. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir de buscas feitas nas bases de dados da LILACS, SciELO e MEDLINE. Foram cruzados com o operador booleano “and” os descritores “brinquedo”, “câncer”, “criança” e “hospitalização”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados na língua portuguesa, entre os anos de 2014 a 2020. De acordo com os critérios previamente determinados, foram encontrados 55 artigos e selecionaram-se ao final 15 artigos que contemplavam ao objetivo. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que o brinquedo terapêutico traz benefícios à criança com câncer por meio do brincar, expressando mais facilmente o que sente e pensa, demonstrando os seguintes benefícios: maior cooperação durante os procedimentos, principalmente os invasivos, reduz a ansiedade durante o procedimento médico, às necessidades da criança são melhores atendidas e estas choram menos durante o procedimento, proporciona recuperação mais rápida e satisfatória, incentiva o desenvolvimento cognitivo, é uma importante forma de comunicação com a criança, ajuda no preparo para procedimentos durante a hospitalização e no alívio a tensão. **Conclusão:** O brinquedo terapêutico é uma estratégia potencial para a promoção do bem-estar de crianças em tratamento auxilia a criança a conviver com as mudanças impostas pela doença e o tratamento.

Palavras-chave: Brinquedo; Câncer; Criança; Hospitalização.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Rua Washington Drummond, 183 – Centro. Bocaiúva. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: rafaelasiqueira976@gmail.com

Câncer de Próstata: Representação Biopsicossocial de Pacientes Submetidos à Orquiectomia

Melanie Monteiro Rodrigues¹; Ana Laura Oliveira Santos Dias Guimarães¹; Emanuel Messias Felix Neves²; João Vitor Nunes Lopes²; Lizandra Reis Boa Sorte¹; Márjorie Monteiro Rodrigues³

Introdução: O câncer de próstata representa 29,2% dos novos casos de câncer em homens, com estimativa de 65.840 novos casos para o ano de 2020. Dentre as opções de tratamento, a orquiectomia é um método acessível e eficaz de privação androgênica, mas possui elevados custos biopsicossociais. **Objetivo:** Avaliar os efeitos biopsicossociais nos pacientes com câncer de próstata submetidos à orquiectomia. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, buscando responder a seguinte questão norteadora: “Quais os impactos biopsicossociais podem ser gerados pela orquiectomia?”. A pesquisa foi realizada nas bases de dado SciELO e PubMed, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores utilizados foram: Câncer de Próstata; *Orchiectomy*; *Prostatic Neoplasms*. Foram selecionados trabalhos publicados entre 2015 e 2020 em inglês e português. Encontraram-se 35 trabalhos, sendo três deles elegíveis para este estudo. Teses, monografias e artigos sem relação com o tema central foram excluídos. **Resultados:** A orquiectomia é um tratamento que resulta na supressão androgênica. Dentre as consequências biopsicossociais, observam-se elevação dos níveis de depressão, decorrentes da privação androgênica, e labilidade emocional, capaz de afetar relações interpessoais. Na ausência dos testículos, a função sexual torna-se prejudicada tanto por ser considerada marca de masculinidade, quanto pela privação de hormônios sexuais. Estes efeitos estendem-se aos parceiros dos pacientes, que necessitam acolher e mitigar os efeitos colaterais do tratamento. **Conclusão:** Far-se-á necessário que os profissionais conheçam as consequências da orquiectomia, visando à redução das adversidades biopsicossociais do tratamento. Medidas de suporte psicológico para o paciente e familiares podem ser eficazes.

Palavras-chave: Câncer de próstata; Orquiectomia; Tratamento.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

²Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil.

³Centro Oncológico AZ do Noroeste. Patos de Minas (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Melanie Monteiro Rodrigues. Rua Francisco Coutinho, 612 - Augusta Mota. Montes Claros (MG), Brasil. CEP 39403-219. E-mail: melanie_monteiro@yahoo.com

Cardiotoxicidade em Pacientes com Câncer de Mama Submetidas ao Tratamento com Antraciclina

Ayra Lisiane Ferreira dos Santos¹; Lidiane Carol da Silva Caldas²; Mariana Magda Esperidião da Silva¹; Myrella Monteiro Oliveira¹; Remo Oliveira Cavalcanti Júnior¹; Wbiratan de Lima Souza¹

Introdução: A antraciclina é um antibiótico quimioterápico muito utilizado no manejo terapêutico de pacientes com neoplasias carcinogênicas, incluindo o câncer de mama. O uso dessa droga está relacionado a uma melhora de sobrevida, contudo, o risco de cardiotoxicidade associado à cardiomiopatia é amplo. **Objetivo:** Analisar, através do levantamento literário, o risco de cardiotoxicidade por antraciclina em pacientes com câncer de mama. **Método:** O estudo pretende, através de uma revisão integrativa, responder a seguinte questão de pesquisa: qual o risco de cardiotoxicidade por antraciclina em pacientes com câncer de mama? **As** buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE, em junho de 2020, utilizando o operador booleano and e as estratégias de busca “câncer de mama”, “cardiotoxicidade” e “antraciclina”, cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde. Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados em inglês e português entre os anos de 2015 a 2020. Foram encontrados 930 artigos e, após a leitura na íntegra, apenas 9 foram selecionados. **Resultados:** São frequentes os indícios de insuficiência cardíaca esquerda, presença de terceira bulha e diminuição da fração de ejeção. Foi evidenciado que o uso de cardioprotetores, como os betabloqueadores, são medidas farmacológicas de prevenção primária eficazes, já como medidas não farmacológicas, o exercício físico se mostrou eficiente em pacientes com câncer de mama sob uso de antraciclina. **Conclusão:** O estudo revelou a importância da cardioproteção primária de pacientes com neoplasia mamária que fazem uso de antraciclina, sendo relevante para a prevenção do desenvolvimento de disfunções cardíacas secundárias ao tratamento.

Palavras-chave: Neoplasias da mama; Toxicidade cardíaca; Antraciclina; Terapia farmacológica.

¹Centro Universitário Tiradentes (Unit). Maceió (AL), Brasil.

²Centro Universitário Cesmac. Maceió (AL), Brasil.

Endereço para correspondência: Ayra Lisiane Ferreira dos Santos. Rua Rita Mendes da Silva, 39 – Cidade Universitária. Maceió (AL), Brasil.
E-mail: ayra.lisiane@gmail.com

Compreendendo as Manifestações do Câncer de Mama em Mulheres: uma Visão Hermenêutica

Bruna Fernanda Alves Costa¹; Klécia Gonçalves Souza¹; Sany Mariana Moura Evangelista¹; Henrique Andrade Barbosa¹

Introdução: O câncer de mama está em segundo lugar no número de mais episódios no mundo, correspondendo a 1,7 milhão e também provoca fortes circunstâncias conflitantes: incômodos psicológicos, alteração no estilo de vida, preocupação com a probabilidade ou o evento da mastectomia, recidiva da doença e a morte. **Objetivo:** Elucidar as manifestações do câncer de mama em mulheres, numa perspectiva hermenêutica. **Método:** Pesquisa qualitativa, com abordagem hermenêutica, baseada na teoria de Martin Heidegger. A pesquisa foi realizada no projeto vida, desenvolvido na Universidade Estadual de Montes Claros - MG, sendo incluídas na pesquisa as mulheres com câncer de mama e com disponibilidade para a participação da entrevista, e excluídas, mulheres com idade inferior a 40 anos. Para a coleta de dados, foi utilizado roteiro de entrevista semiestruturado e na interpretação dos dados foi utilizada a análise do discurso. O comitê de ética em pesquisa apreciou e aprovou o estudo sob parecer consubstanciado nº. 3.261.638/2019. **Resultados:** As mulheres tiveram uma nova interpretação da doença após o diagnóstico, passaram a adotar métodos de enfrentamento como a espiritualidade e a religiosidade, que gerou nelas maior confiança, refletindo em uma melhor forma de viver a vida. **Conclusão:** O adoecer pode se tornar transformador, não apenas por causa das mudanças provocadas pela doença, mas porque pode aparecer como um sinal de alerta, que surge de maneira inesperada e se tornar um meio de repensar o sentido da vida, reavaliar os princípios, ações e a maneira de conviver com os outros e consigo mesma.

Palavras-chave: Câncer de mama; Hermenêutica; Psicologia.

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (Fasi). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Bruna Fernanda Alves Costa. Avenida Coronel Luiz Maia, 1951 – Jardim Palmeiras. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: brunafernanda1906@gmail.com

Comunicação de Notícias Difíceis na Formação de Profissionais de Saúde

Carlos Roberto Santos Lima¹; Claudiana Donato Bauman¹; Henrique Andrade Barbosa¹; Suellen Caldeira Santos Lima¹; Julia Marinho Rodrigues²

Introdução: A comunicação interpessoal faz parte do cotidiano dos profissionais de saúde. A notícia difícil, comum na oncologia, pode ser definida como qualquer informação negativa que implique na vida do paciente e ou familiar. **Objetivo:** Compreender como se dá a formação dos profissionais de saúde quanto à comunicação de notícias difíceis. **Método:** Estudo qualitativo, realizado com 12 profissionais de saúde entre médicos, enfermeiros e psicólogos, no período de março a maio de 2019, em duas instituições hospitalares de referência no tratamento oncológico em uma cidade no norte de Minas Gerais. Parecer consubstanciado nº. 3.202.786. **Resultados:** Diante da falta de preparo, os profissionais de saúde necessitam constantemente aprimorar suas habilidades de comunicação. Mediante relatos dos profissionais entrevistados, notou-se que há uma necessidade de inclusão desta temática no ensino: “a gente (profissionais) tem que buscar saber mesmo lidar com essa comunicação, que a gente não é trabalhada na graduação” [Enf5] “é um processo difícil, eu acho que a gente forma, eu percebo muito isso, a gente tem a tendência na faculdade de formar e não está preparado para isso” [Med10] **Conclusão:** Ressalta-se a necessidade de um maior aprimoramento e utilização de novas ferramentas de ensino, da graduação à especialização profissional. A inclusão do tópico “notícias difíceis” em disciplinas da matriz curricular e a utilização de atividades do tipo “dramatização de casos”, são apontadas na literatura científica como possibilidades para melhoria da formação dos profissionais da saúde, de forma que possam minimizar os impactos negativos de quem recebe a notícia difícil. **Palavras-chave:** Comunicação; Oncologia; Profissional de saúde; Formação profissional.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luiz (MA), Brasil.

Endereço para correspondência: Carlos Roberto Santos Lima. Rua: Professora Maria Machado, 160 A -Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: carloosliima18@gmail.com

Contação de Histórias em um Quarto de Tratamento Oncológico Infantil: Relato de Experiência

Ayanne Alves Bicalho¹; Ana Laura Silveira Lima¹; Ana Augusta Maciel¹; Patrícia Fernandes do Prado¹

Introdução: Durante o período de internação para o tratamento do câncer, a criança sofre por estar longe de casa e de tudo que é comum em suas rotinas diárias, sobretudo, são submetidas a procedimentos dolorosos e invasivos, que podem afetar seu desenvolvimento físico, intelectual e emocional. **Relato de experiência:** Com a intenção de minimizar os efeitos da hospitalização para a criança, o projeto de Extensão: “Pró-Brincar: programa de atenção integral à criança hospitalizada desenvolve atividades lúdicas em unidades pediátricas de Montes Claros”. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, parecer nº. 648.891. No mês de novembro de 2018 foi realizada por discentes e docentes do curso de enfermagem a contação de histórias dentro de um quarto de internação oncológica, sendo selecionadas para a atividade as obras “Girafinha Flor faz uma descoberta” e “A porquinha de rabinho esticadinho”. Após o término da leitura de cada história, realizou-se a discussão do conteúdo moral de cada tema e das impressões causadas pelo texto através da verbalização das crianças e acompanhantes e representação de elementos das histórias utilizando-se desenhos, para que as crianças pudessem colorir e expressarem sua imaginação. Foi possível perceber os benefícios desta ação sobre o bem-estar das crianças e acompanhantes, propiciando momentos de descontração, entretenimento e diversão. **Conclusão:** A contação de história é uma estratégia que possui valor terapêutico, possibilitando à criança com câncer um maior conforto em relação ao seu estado clínico, favorecendo o estabelecimento de vínculos com os profissionais do cuidado.

Palavras-chave: Criança hospitalizada; Oncologia; Leitura.

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Ayanne Alves Bicalho. Rua A1, 219 - Veneza Parque. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: ayannebicalho@gmail.com

Custos com Internação de Pacientes com Neoplasia Pancreática no Brasil em 2019

Mariana Silveira Bezerra¹; Luíza Almeida Perdigão¹; Roberta Juliana Rocha Ramos¹; Carlos Eduardo Real Fernandes¹; Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves¹

Introdução: O câncer pancreático é uma comorbidade altamente letal. No Brasil, foram relatados mais de 12 milhões de internações e 525 mil óbitos em 2019. A prevenção e diagnóstico precoce são extremamente difíceis, visto que os pacientes raramente apresentam sintomas e não há marcadores sensíveis para auxiliar sua detecção. **Objetivo:** Analisar os custos com internação de pacientes com câncer de pâncreas no Brasil em 2019. **Método:** Estudo epidemiológico descritivo de corte transversal com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi feita no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. A população estudada contém todos os pacientes que apresentaram câncer pancreático no Brasil em 2019. Variáveis: Brasil/regiões, ano de processamento, sexo, internações e custos. **Resultados:** Os custos totais com internação no período são superiores a R\$ 15 bilhões. A região Sudeste apresenta o maior gasto, correspondendo a cerca de 42% do montante federal. Os maiores custos foram constatados na população feminina (52%), que também apresentam número de internações superior, com 58,6%. A região com menor percentual de custos hospitalares é a Norte, com cerca de R\$888 milhões (5,7%). **Conclusão:** A prevenção primária e pesquisas acerca da neoplasia são de fundamental importância para que haja decréscimo nos casos de câncer pancreático e consequentemente redução dos custos com a internação de pacientes acometidos por essa enfermidade.

Palavras-chave: Neoplasias pancreáticas; Custos; Internação.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Mariana Silveira Bezerra. Rua Acre, 695 – Baixada. São Joaquim da Barra (SP), Brasil. CEP 14600-000. E-mail: maris.bezerra@hotmail.com

Diagnóstico Precoce do Câncer Colorretal através do Método de *Screening*

Anna Karolina Ribeiro Souza¹; Ayra Lisiane Ferreira dos Santos¹; Manoel Pereira da Silva Júnior¹; Raíssa Marques Reis Avelino¹; Fernanda Silva Monteiro²

Introdução: O câncer colorretal é a terceira neoplasia maligna que mais afeta indivíduos em todo mundo e está correlacionado com fatores socioambientais. Nesse contexto, o método de rastreamento- *screening* auxilia no diagnóstico precoce de patologias, sendo de grande importância para a investigação do câncer colorretal. **Objetivo:** Analisar a eficácia do método de *screening* para o diagnóstico precoce do câncer colorretal. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados LILACS, SciELO, MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em junho de 2020, utilizando o operador booleano and e as estratégias de busca “*screening*”, “*method*” e “*colorectal cancer*”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em inglês, português e espanhol entre os anos de 2015 a 2020. Títulos e resumos foram verificados como critério de exclusão. **Resultados:** Foram encontrados 2153 artigos. Os 7 estudos mais relevantes selecionados demonstraram que a incidência na mortalidade de câncer colorretal entre adultos com 55 anos de idade, ou mais, vem apresentando declínio, especialmente a partir do ano 2000, quando se iniciou um sistema de rastreamento efetivo. *O screening é realizado idealmente com o uso de um destes testes: enema opaco, pesquisa de sangue oculto nas fezes, retossigmoidoscopia e colonoscopia.* **Conclusão:** Foi evidenciado que o diagnóstico precoce é importante, tanto para o estadiamento da doença, quanto para a prevenção primária. Assim, o método de *screening* deve ser a primeira escolha, utilizando os exames preventivos para investigação e tratamento, de modo a diminuir os índices de indivíduos com câncer colorretal em estágio avançado.

Palavras-chave: Screening; Diagnóstico; Neoplasias colorretais.

¹Centro Universitário Tiradentes (Unit). Maceió (AL), Brasil.

²Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Maceió (AL), Brasil.

Endereço para correspondência: Anna Karolinna Ribeiro Souza. Rua Rodolfo Abreu, 192 - Cruz das Almas. Maceió (AL), Brasil. CEP 57038-160. E-mail: karolinna_ribeiro@hotmail.com

Diagnóstico Precoce: Sinais e Sintomas de Alerta para o Câncer na Criança e no Adolescente

Emily Caroliny Souza Tibães¹; Arthur Gabriel Martins e Lima¹; Isabela Oliveira Brandão¹; Tawany Nascimento Silva¹; Rander Rafael Silva Victor¹; Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves²

Introdução: O câncer infantil é a primeira causa de óbito por doença e tem como empecilho a sintomatologia inespecífica no quadro inicial, exigindo uma visão ampliada e percepção apurada para associar as alterações a neoplasias malignas. **Objetivo:** Alertar para a necessidade do conhecimento e investigação dos sinais e sintomas iniciais do câncer infantil para auxílio no seu diagnóstico precoce. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura de Manuais e artigos das plataformas SciELO e LILACS, com descritores “Pediatria”; “Oncologia”; “Manifestações Clínicas” e “Cuidado da Criança” conectados por “and”. Selecionou-se pela leitura dos resumos, excluindo os indisponíveis e repetidos, totalizando 7 referências. **Resultados:** O câncer infantojuvenil apresenta natureza embrionária, com afecções do sistema sanguíneo e de sustentação, sendo constituído de células indiferenciadas e apresentam melhor resposta ao tratamento. Os sinais de alarme incluem: febre persistente sem causa aparente, anorexia, palidez, alterações visuais, dores ósseas e articulares. Pode cursar com massa palpável abdominal indolor, hepatomegalia e cefaleia com despertar noturno, podendo ser acompanhada de vômito; e adenomegalias fixas e indolores com diâmetro maior do que 3 cm. Caso esses sinais e sintomas sejam persistentes, a criança deve ser encaminhada ao serviço especializado. **Conclusão:** O diagnóstico precoce dessa patologia é um desafio para os profissionais, sendo necessário atentar-se à queixa da criança e realização das consultas periódicas para melhor acompanhamento do paciente. Com isso, pode-se pensar em um bom prognóstico, em um tratamento eficaz, na melhora das chances de cura e na sobrevida da criança.

Palavras-chave: Pediatria; Oncologia; Cuidado da criança; Manifestações clínicas.

¹Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Funorte. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Emily Caroliny Souza Tibães. Rua Geraldo Francisco de Assis, 1033 – Santa Laura. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: emilysouzatibaes@gmail.com

Diagnósticos de Enfermagem da NANDA Internacional Identificados em Pacientes em Atendimento Domiciliar: Revisão Integrativa (PREMIADO)

Diego Dias de Araújo¹; Daniel Vinícius Alves Silva¹; Ingrid Nathany Mendes Sousa¹; Carolina Amaral Oliveira Rodrigues¹; Júlia Rocha do Carmo¹; Monique Évellin Alves Cruz¹

Introdução: Nas últimas décadas, nota-se o aumento da população idosa, de doenças crônicas, das vítimas de acidentes de trânsito e de situações de violência. Neste cenário, faz-se necessário o desenvolvimento de novas estratégias de atenção à saúde para garantir a continuidade dos processos assistenciais da população. Surge assim, a modalidade assistencial de Atenção Domiciliar. **Objetivo:** Analisar a produção científica e identificar os diagnósticos de enfermagem da taxonomia da NANDA Internacional em pacientes adultos em atendimento domiciliar. **Método:** Revisão integrativa com a busca nas bases de dados PubMed, CINAHL, LILACS, IBECs, BDENF, e no portal de periódicos SciELO. Cruzaram-se com o operador booleano and os descritores “Nursing Diagnosis”, “Homebound Persons” e “Home Care Services”. Os critérios de inclusão foram: estudos primários; publicações até o ano de 2018; nos idiomas português, inglês ou espanhol. Das 101 publicações, selecionou-se ao final quatro. **Resultados:** Dos 4 artigos, 100% foram publicados em inglês, entre os anos de 1994 e 2009. Os países de origem foram Estados Unidos (n=3) e Espanha (n=1). Prevaleram os estudos descritivos (n=3) e o nível de evidência VI (n=3). Destacam-se os diagnósticos de enfermagem mobilidade física prejudicada (100%), nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais, conhecimento deficiente, eliminação urinária prejudicada, integridade da pele prejudicada e risco de infecção, apontados em 75% dos estudos revisados. **Conclusão:** Nota-se uma carência de estudos, baixo nível de evidência científica e que o perfil de diagnósticos de enfermagem identificado pode contribuir na prática clínica dos enfermeiros que prestam assistência a pacientes da atenção domiciliar.

Palavras-chave: Pacientes domiciliares; Diagnóstico de enfermagem; Serviços de assistência domiciliar; Enfermagem; Processo de enfermagem.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Diego Dias de Araújo. Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro. Avenida Rui Braga, S/Nº – Vila Mauriceia – Departamento de Enfermagem. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: diego.araujo@unimontes.br

Diagnósticos de Enfermagem em Pacientes Atendidos em um Centro de Diagnóstico e Terapia Endovascular

Jessica Borges Pereira Lacerda¹; Amanda de Souza Miranda¹; Joanilva Ribeiro Lopes¹; Hanna Beatriz Bacelar Tibães¹

Introdução: Os diagnósticos de enfermagem são essenciais para identificação das respostas humanas alteradas e implementação dos cuidados à saúde. **Objetivo:** Identificar os principais diagnósticos de enfermagem em pacientes com afecções vasculares atendidos em um centro de diagnóstico e terapia endovascular do norte de Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, documental e exploratório, realizado a partir da análise de prontuários de 1262 pacientes, atendidos no período de 2017 a 2019, em um serviço de diagnóstico e terapia endovascular do norte de Minas Gerais, Brasil. A coleta de dados ocorreu em agosto de 2019 a fevereiro de 2020, por meio de um instrumento para levantamento de variáveis sociodemográficas e clínicas. Os dados foram analisados por estatística descritiva. Pesquisa autorizada sob parecer do CEP/Unimontes nº. 3.379.298/2019. **Resultados:** A maioria dos pacientes era do sexo masculino (59,03%), idosos (69,89%), atendidos pelo Sistema Único de Saúde (78,68%). Os diagnósticos de enfermagem mais prevalentes foram: risco de hematoma e sangramento (44,37%), risco de queda (29,24%) e risco de lesão de pele (8,16%). **Conclusão:** A identificação dos diagnósticos de enfermagem se faz importante para a elaboração do planejamento e implementação das intervenções de enfermagem adequadas às necessidades específicas dos pacientes face ao projeto terapêutico.

Palavras-chave: Hemodinâmica; Procedimentos endovasculares; Doenças cardiovasculares; Diagnóstico de enfermagem.

¹Faculdades Prominas. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Jessica Borges Pereira Lacerda. Rua Lírio Brant, 511 – Melo. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: jessica.lacerda3098@gmail.com

Efeito Citoprotetor do Ácido Gálico contra Danos Promovidos pela Radiação Ionizante Terapêutica em Osteoblastos

Renata Sousa Leite¹; Rogério Gonçalves da Rocha¹; Emisael Stênio Batista Gomes¹; Felipe Alberto Dantas Guimarães¹; André Luiz Sena Guimarães¹; Lucyana Conceição Farias¹

Introdução: O ácido gálico é um potente antioxidante derivado de plantas do Cerrado; exerce efeitos anti-inflamatório, antiaterosclerótico e antineoplásico, além de atuar no controle do estresse oxidativo. A radioterapia é uma das modalidades de tratamento para pacientes com câncer; entretanto, pode causar danos irreversíveis ao tecido ósseo no campo irradiado, levando à osteorradionecrose e aumento do risco de fratura óssea. **Objetivo:** Investigar se o ácido gálico reduz os danos promovidos pela radiação ionizante terapêutica em osteoblastos. **Método:** Células ósseas MC3T3-E1 foram tratadas com ácido gálico em diferentes concentrações (5, 10, 15, 20 μM) e expostas a radiação ionizante 6 Gy. Foram realizados ensaios fenotípicos e moleculares, incluindo ensaio de proliferação celular, análise do estresse oxidativo por detecção de espécies reativas de oxigênio e ensaio de fosfatase alcalina, um marcador de diferenciação osteogênica. Análises estatísticas realizadas no software SPSS, com nível de significância $p < 0,05$. **Resultados:** O ácido gálico em menores concentrações (5 e 10 μM) aumentou significativamente a proliferação e inibiu a formação de espécies reativas de oxigênio induzida pela radiação nos pré-osteoblastos, apesar dos efeitos lesivos causados pela radiação. Além disso, aumentou significativamente a fosfatase alcalina, sugerindo um aumento na capacidade de diferenciação osteogênica das células. **Conclusão:** Os resultados demonstraram o efeito citoprotetor do ácido gálico contra as injúrias induzidas pela radiação ionizante nas células precursoras de osteoblastos. Estudos *in vivo* são necessários para melhor explorar o papel desse antioxidante e suas aplicações clínicas contra a osteorradionecrose, principalmente em pacientes com câncer em tratamento radioterápico ou uso de drogas antirreabsortivas.

Palavras-chave: Osteorradionecrose; Antioxidante; Ácido gálico; Radioterapia; Diferenciação osteogênica.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Lucyana Conceição Farias. Laboratório de Pesquisa em Saúde. Hospital Universitário Clemente de Faria. Av. Cula Mangabeira, 562 - Santo Expedito. Montes Claros (MG), Brasil. CEP 39401-001 E-mail: lucyana.farias@unimontes.com

Efeito de Cuidados Oculares na Prevenção de Olho Seco em Pacientes Críticos: Ensaio Clínico Randomizado

Diego Dias de Araújo¹; Tânia Couto Machado Chianca²

Introdução: O olho seco é descrito como uma alteração multifatorial das lágrimas e superfície ocular que pode resultar desde desconforto nos olhos a danos na superfície ocular. Pacientes em quimioterapia, radioterapia ou criticamente enfermos estão expostos ao olho seco. Estudos sobre cuidados oculares preventivos para olho seco em pacientes criticamente enfermos são escassos na literatura. **Objetivo:** Avaliar o efeito de cuidados oculares, na prevenção de olho seco em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva geral de adultos. **Método:** Ensaio clínico controlado, randomizado e duplo cego. A amostra de 30 pacientes foi randomizada em três grupos: lágrima artificial líquida (n=10), lágrima artificial gel (n=10) e soro fisiológico 0,9% (n=10). Foram incluídos pacientes: maiores de 18 anos, não apresentar olho seco no momento da admissão, estar em terapia de ventilação mecânica, piscar de olhos menor que 5 por minuto e avaliação na escala de coma de Glasgow menor ou igual a 7. O olho seco, foi avaliado cegamente a partir do teste de Schirmer I e teste de fluoresceína. Parecer ético: 1.361.632. **Resultados:** Dos 10 pacientes de cada grupo, observou-se o olho seco em 60%, 40% e 10% dos pacientes que receberam respectivamente o soro fisiológico 0,9%, lágrima artificial líquida e lágrima artificial gel. Evidencia-se um efeito superior da lágrima artificial gel em relação as demais intervenções (p=0,013). **Conclusão:** A intervenção lágrima artificial gel impactou diretamente no resultado em relação a lágrima artificial líquida e soro fisiológico 0,9%, reduzindo o risco para o desenvolvimento de olho seco em pacientes criticamente enfermos.

Palavras-chave: Síndromes do olho seco; Ensaio clínico; Unidades de terapia intensiva; Cuidados de enfermagem.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Diego Dias de Araújo. Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro. Avenida Rui Braga, S/Nº – Vila Mauriceia – Departamento de Enfermagem. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: diego.araujo@unimontes.br

Efeitos Tardios do Tratamento Oncológico em Pacientes Sobreviventes

Maria Vitória Dantas Cangussu Rocha¹; Maria Cecília Dantas Cangussu Rocha²; Juliana Pepe Marinho³; Laércio Ferreira Silva¹; Luiz Fernando Rezende¹

Introdução: Os tumores pediátricos representam de 1 a 3% do total de casos de câncer no mundo. Hodiernamente, o índice de cura no país já chega a 80% dos casos, porém, as crianças e jovens sobreviventes, frequentemente, desenvolvem doenças crônicas tardias e graves, que interferem na qualidade de vida e nos aspectos biopsíquicosociais, corroborando, assim, a maior morbimortalidade desses indivíduos. **Objetivo:** Investigar os possíveis impactos causados pelo tratamento oncológico em pacientes pediátricos sobreviventes do câncer infantojuvenil. **Método:** Trata-se de revisão integrativa literária, mediante banco de dados da NCBI, PEBMED e SciELO. A questão norteadora escolhida foi: quais são os efeitos tardios do tratamento oncopediátricos em sobreviventes? **Resultados:** Diferentemente do câncer adulto o câncer infantojuvenil afeta o sistema sanguíneo e tecidos de sustentação. Crianças e adolescentes sentem a repercussão decorrente dos efeitos tardios do tratamento oncológico e dos exames radiodiagnósticos. As principais consequências enfrentadas por esses sobreviventes são as questões psicossociais, metabólicas, déficits no desenvolvimento físico e cognitivo, complicações cardiovasculares, bem como o desencadeamento de segundas neoplasias. Além disso, o diagnóstico tardio, idade do paciente durante terapêutica, fatores genéticos e doses altas de radioterapia principalmente na região cerebral e torácica, são propulsores para uma carga cumulativa e de gravidade para o surgimento de doenças crônicas em pacientes sobreviventes dessa patologia. **Conclusão:** Os efeitos tardios decorrentes do tratamento afetam, significativamente, crianças e adolescentes, o que pode contribuir para uma baixa qualidade de vida. Diante disso, é necessário um acompanhamento individualizado tanto do sobrevivente, quanto da família, a fim de proporcionar benefícios à saúde biopsíquicosocial contribuindo para o bem-estar.

Palavras-chave: Câncer infanto-juvenil; Neoplasias; Doenças crônicas; Sobreviventes; Qualidade de vida.

¹Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil. Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimonte). Montes Claros (MG), Brasil.

³Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (SoboPe). São Paulo (SP), Brasil.

Endereço para correspondência: Maria Vitória Dantas Cangussu Rocha. Rua Coração de Jesus, 435 – Centro. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: vitoriadantasrocha@hotmail.com

Elegibilidade para Atendimento Domiciliar na Rede de Saúde Pública do Brasil em 2018

Sirlaine de Pinho¹; Lucinéia Pinho¹; Rosângela Ramos Veloso Dias¹; Mânia de Quadros Coelho Pinto¹; Antônio Prates Caldeira¹; Simone de Melo Costa¹

Introdução: Atenção domiciliar é a forma de atenção à saúde oferecida na moradia do paciente e caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação, com garantia da continuidade do cuidado e integrada à Rede de Atenção à Saúde. **Objetivo:** Descrever as características demográficas de pessoas elegíveis para atendimento domiciliar na rede de saúde pública do Brasil, em 2018. **Método:** Estudo ecológico descritivo, na quantificação de dados de elegibilidade para atendimento domiciliar no sistema único de saúde, em 2018. As informações foram consolidadas a partir de dados do Ministério da Saúde, de domínio público. Os dados foram quantificados em números absolutos, por faixa etária, sexo e cor/raça, seguindo os critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Resultados:** Foram cadastradas como elegíveis para o atendimento domiciliar 57.744 pessoas, sendo 247 (0,43%) menores de 28 dias, 1264 (2,19%) de 28 dias a cinco anos, 806 (1,40%) de seis anos a 14 anos, 3352 (5,80%) de 15 a 29 anos, 13135 (22,75%) de 30 a 59 anos, 22431 (38,85%) de 60 a 79 anos, 15211 (26,34%) com idade igual e mais que 80 anos. No sexo feminino foram elegíveis 30392 (52,63%) e masculino 27346 (47,36%). Quanto à cor/raça 26735 (46,30%) eram brancos, 4391 (7,60%) pretos, 1680 (2,91%) amarelos, 19900 (34,46%) pardos, 14 (0,02%) indígenas e 40 (0,07%) não tinham informações de cor/raça. **Conclusão:** A maioria das pessoas elegíveis para o atendimento domiciliar era da faixa etária idosa, mulheres, e registrados com cor de pele branca. **Palavras-chave:** Visita domiciliar, Saúde Pública, Sistema Único de Saúde.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Sirlaine de Pinho. Rua Bela Vista 24, - Maracanã. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: sirlainedepinho@yahoo.com.br

Epidemiologia das Internações por Carcinoma Cutâneo não Melanoma na População Montesclareense no Ano de 2019

Lorenza Sobrinho Bitencourt¹; Andressa Lopes Pinto¹; Brunna Lopes Pinto¹; Pedro Henrique de Santana Ferreira¹; Isis Gabriella Antunes Lopes Veloso¹

Introdução: Montes Claros, por ser uma região com altas taxas de exposição à radiação ultravioleta, contém, em sua população, grande incidência do carcinoma de pele não melanoma, pois a exposição solar é um dos principais fatores de risco para a doença. Esta neoplasia é rara em crianças e negros e comum em pessoas de pele clara. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia das internações por carcinoma maligno de pele não melanoma em Montes Claros no ano de 2019, considerando cor/raça. **Método:** Uma pesquisa descritiva e quantitativa através de dados coletados nos portais do Instituto Nacional de Câncer e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, referentes ao ano de 2019 sobre internações hospitalares autorizadas, no município de Montes Claros, relacionados à patologia em questão e seus acometimentos conforme cor/raça. Realizou-se, também, estudo bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e biblioteca virtual da Scientific Electronic Library Online. **Resultados:** Mediante dados referentes a internações hospitalares autorizadas no município de Montes Claros, no ano de 2019, nota-se, um total de 38 casos da referida doença, 7 em brancos, 29 em pardos, 2 casos em que não há esclarecimento de raça e ausência de internações de pretos, indígenas e amarelos. **Conclusão:** Houve predomínio da cor parda, em concordância com os dados descritos na literatura, o que também pode associar-se ao fato da população montesclareense possuir, em sua maioria, pele desta referida cor.

Palavras-chave: Câncer cutâneo; Radiação ultravioleta; Pardo.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Lorenza Sobrinho Bitencourt. Avenida Nice, 41, apto. 306 - Ibituruna. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: lory_bitencourt@hotmail.com

Esclarecendo os Malefícios do Açúcar por meio da Educação em Saúde: Relato de Experiência

Adriana Barbosa Rodrigues¹; Fernanda Santos Noronha¹; Larissa Tolentino Lôpo¹; Ana Paula Figueiredo Guimarães de Almeida¹; Barbara Quadros Tonelli¹; Aline Soares Figueiredo Santos¹

Introdução: O consumo excessivo do açúcar pode provocar danos à saúde e aumentar a probabilidade do desenvolvimento de diabetes, obesidade e cárie. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência vivenciada por acadêmicas na educação em saúde de usuários em uma Unidade Básica de Saúde de Montes Claros, Minas Gerais. **Relato de experiência:** Em fevereiro de 2020, acadêmicos de Odontologia, Enfermagem e Medicina, vinculados ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Estadual de Montes Claros, em parceria com a Prefeitura Municipal e Ministério da Saúde (Projeto nº. 50), mediante aprovação do Comitê de Ética sob o parecer de número 3.916.039, realizaram uma roda de conversa com os usuários do grupo de renovação de receita medicamentosa. A proposta da atividade em questão foi constatada pelos profissionais da Unidade Básica de Saúde, sobre a necessidade de trabalhar a temática dos malefícios do açúcar para a saúde. Utilizou-se de cartaz sobre “o açúcar por trás dos alimentos”, em que foi possível retratar o tema de forma lúdica. Informações relevantes e embasadas cientificamente foram repassadas à população quanto aos malefícios do excesso de açúcar, sua quantidade por trás de alguns alimentos, bem como a importância da alimentação saudável, atividade física regular e a inter-relação do açúcar com a cavidade bucal. **Conclusão:** A educação em saúde na Atenção Primária tem potencial de trazer ganhos para a população, por possibilitar que o usuário tome consciência de sua responsabilidade para com os hábitos saudáveis e, conseqüentemente, melhore sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação em saúde; Atenção primária à saúde; Saúde.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Adriana Barbosa Rodrigues. Rua Artur Pereira Lopes, 699 – Bela Paisagem. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: rodriguesadrianabarbosa@gmail.com

Espiritualidade e Religiosidade no Cuidado em Saúde

Tamirys Franco Cunha¹; Isis Rocha Bezerra¹; Daiana Carla de Carvalho Silva¹; Antonio Marcos Tosoli Gomes¹; Priscila Cristina da Silva Thiengo¹

Introdução: A religiosidade e a espiritualidade são estratégias de enfrentamento da doença e estão relacionadas, mas são tratadas como sinônimos em estudos de forma errônea. **Objetivo:** Descrever como os conceitos saúde, espiritualidade e religiosidade são abordados nas publicações científicas. **Método:** Revisão integrativa de literatura realizada a partir da questão: “Qual a produção científica acerca da temática saúde, espiritualidade e religiosidade?” nas bases de dados BDENF, LILACS, MEDLINE e Base de Dados Virtuais em Psicologia (BVS-Psi), utilizando os descritores “Saúde” and “Espiritualidade” and “Religiosidade”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, on-line e gratuitamente, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, provenientes de estudos secundários. Excluídos teses, dissertações, cartas, artigos repetidos e que não respondessem à questão de revisão. Foram selecionadas 30 publicações. **Resultados:** Em referência às vivências religiosas e espirituais, identificou-se que ambas atuam positivamente no processo saúde - doença, tal como na saúde física e mental. Entretanto, há episódios onde a busca religiosa pode gerar uma piora do quadro devido ao fanatismo e tradicionalismo opressivo. Por fim, percebe-se que há uma falta de inserção cabível desse tema na graduação, causando dificuldade do profissional com a demanda espiritual dos pacientes. **Conclusão:** Verificou-se a relevância da dimensão espiritual na assistência e a necessidade de integralizar todas as dimensões do ser humano, ao biopsíquico, espiritual e social. Foi constatado que, algumas práticas religiosas são capazes de proporcionar tanto aspectos positivos quanto negativos na saúde física e mental dos seus praticantes.

Palavras-chave: Religião; Espiritualidade; Cuidados.

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Rio de Janeiro; Rio de Janeiro, Brasil.

Endereço para correspondência: Tamirys Franco Cunha. Boulevard 28 de Setembro, 157 - Vila Isabel. Rio de Janeiro (RJ), Brasil.
E-mail: tamirysfranco.cunha@gmail.com

Estratégia Saúde da Família: Notificação da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes e Capacitação Profissional

Vera Lúcia Mendes Trabbold¹; Marise Fagundes Silveira¹; Cissa Thainá Fonseca Guimarães¹; Maria Ivanilde Pereira Santos¹

Introdução: A violência sexual contra crianças e adolescentes tornou-se prioridade da saúde pública mundial e envolve a conscientização e a participação efetiva dos profissionais da saúde e da sociedade. **Objetivo:** Compreender como os profissionais que trabalham nas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) notificam os casos de crianças e adolescentes em situação de violência sexual, e verificar se foram capacitados para tal tarefa. **Método:** Estudo quantitativo transversal, com amostra de 151 profissionais de saúde distribuídos em 40 equipes da ESF, pertencentes a uma cidade mineira de médio porte. Foi realizada uma pesquisa de campo, utilizando um questionário autoaplicável aos profissionais. O programa SPSS - versão 21 foi usado para analisar os dados. Realizou-se análises descritivas das variáveis, assim como a distribuição de frequências. Parecer n° 890.169. **Resultados:** Os resultados apresentados assinalaram a ausência de casos nos territórios, indicação apontada por mais da metade dos profissionais, e pode estar relacionada a uma não notificação (obrigatória por lei) ou notificação incorreta, declarada pela maioria dos profissionais. Não houve capacitação para a maior parte dos profissionais, os quais manifestaram o desejo de recebê-la por não se sentirem preparados para o complexo manejo da violência sexual. **Conclusão:** A capacitação nos serviços da ESF para o enfrentamento da violência sexual infantojuvenil se mostrou incipiente, e se faz urgente e necessária, para que ocorra a notificação compulsória dos casos suspeitos ou confirmados com maior segurança e respaldo técnico-científico.

Palavras-chave: Violência sexual; Crianças; Adolescentes; Profissionais de saúde; Estratégia Saúde da Família.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Vera Lúcia Mendes Trabbold, Avenida Deputado Esteves Rodrigues, 21, apto. 1404 – Centro. Montes Claros (MG), Brasil. CEP 39400-215. E-mail: veratrab@gmail.com

Extensão Universitária na Promoção de Saúde e Atendimento Odontológico ao Paciente Oncológico: Relato de Experiência

Isadora Borges Quadros¹; Alana Vitória Oliveira Marques¹; Érika Ferreira Martins¹; Mânia de Quadros Coelho Pinto¹;
Carlos Alberto Quintão Rodrigues¹; Aline Soares Figueiredo Santos¹

Introdução: A extensão é uma prática acadêmica potente para analisar e produzir respostas às demandas da sociedade, na medida em que socializa o conhecimento e possibilita a interação entre ensino e comunidade. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência do projeto de Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros “Promoção de Saúde na Clínica de Adequação do Meio e na Clínica Integrada IV” com atendimento ao paciente oncológico, aprovado pelo parecer nº. 042/2017. **Relato de experiência:** O projeto acontece nos turnos de prática clínica das disciplinas citadas do curso de graduação em odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. São atendidos pacientes de demanda espontânea, bem como pacientes encaminhados pelo serviço de oncologia dos Hospitais Santa Casa e Dilson Godinho. Ocorre a realização de ações clínicas e individuais de controle das doenças bucais, no contexto da Promoção de Saúde, empoderando os pacientes quanto ao autocuidado da saúde bucal. Além disso, a execução desse projeto reafirma a extensão universitária como processo de formação do acadêmico, qualificação do professor e intercâmbio com a sociedade, consolidando a prática multidisciplinar. **Conclusão:** A promoção de Saúde na Clínica de Adequação do Meio e na Clínica Integrada IV com atendimento ao paciente oncológico, como projeto extensionista, vem corroborar o ideal ampliativo de proporcionar à comunidade a democratização e acessibilidade aos frutos da associação do conhecimento teórico ao prático, sob forma de prestação de serviço odontológico de qualidade para usuários que necessitam de uma abordagem precoce e de um manejo adequado da saúde bucal.

Palavras-chave: Serviços odontológicos; Educação superior; Neoplasias.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Isadora Borges Quadros. Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro – Avenida Rui Braga, S/Nº – Vila Mauriceia – Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: isa-quadros@outlook.com

Fatores Associados à Hipertensão Arterial em Trabalhadores de Saúde Atuantes em Setores Críticos

Jaqueline D`Paula Ribeiro Vieira Torres¹; Sabrina Gonçalves Silva Pereira¹; Renê Ferreira da Silva Junior²; Claudia Danyella Alves Leão Ribeiro¹; Júlia de Oliveira e Silva³; Carla Silvana de Oliveira e Silva¹

Introdução: A hipertensão arterial é o principal fator de risco para desfechos desfavoráveis em relação as doenças cardiovasculares em mortalidade em todo o cenário global. O trabalho pode acarretar fatores estressores que podem influenciar na etiologia da dessa doença, assim trazendo risco a saúde do trabalhador. **Objetivo:** Estimar a prevalência e fatores associados à hipertensão arterial entre trabalhadores de saúde que atuam em setores críticos. **Método:** Estudo epidemiológico, transversal com 490 trabalhadores de saúde da macrorregional Norte de Minas Gerais, Brasil. O presente estudo insere-se no projeto “Fadiga por Compaixão em profissionais da Saúde” do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Unimontes. A variável dependente pressão arterial foi categorizada em normal, pré-hipertensão e hipertensão. Para análise múltipla, foi utilizada a Regressão Logística Multinomial. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Unimontes com parecer 1.687.445. **Resultados:** A prevalência da hipertensão arterial foi de 21,8% e da pré-hipertensão foi de 25,9%. As chances de se desenvolver a hipertensão arterial foram maiores nos profissionais do sexo masculino (OR=3,1; IC: 1,9-5,1), com idade \geq 40 anos (OR=2,6; IC: 1,3-5,0), em profissionais com vínculo empregatício concursado (OR=2,3; IC: 1,1-4,7), que faziam uso de medicamento contínuo (OR=2,3; 1,5-5,0), nos obesos (OR=8,3; IC: 3,8-18,1) e com sobrepeso (OR=3,1; IC: 1,6-6,1). **Conclusão:** A prevalência de hipertensão arterial no grupo de trabalhadores foi menor do que a da população brasileira. São necessários estudos com trabalhadores desse grupo e investimentos em medidas preventivas e que incentivem a mudança para um estilo de vida saudável.

Palavras-chave: Hipertensão arterial; Trabalhador de saúde; Saúde do trabalhador.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Joinville (SC), Brasil.

³Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC), Ubá (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Jaqueline D'Paula Ribeiro Vieira Torres. Av. Prof. Rui Braga, S/Nº - Vila Mauriceia. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: suellen-f-rocha@hotmail.com

Fatores Associados ao Desenvolvimento do Câncer de Fígado

Maciel Borges da Silva¹; Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues¹

Introdução: O câncer de fígado é uma doença maligna e bastante característico de países em desenvolvimento, sendo o terceiro tipo de câncer que mais mata no mundo, o quinto mais prevalente entre homens e o sétimo entre mulheres. Os fatores ambientais e hábitos de vida são determinísticos para desenvolver este tipo de câncer. **Objetivo:** Analisar os fatores associados ao desenvolvimento do câncer de fígado. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi realizada a busca de artigos na base de dados virtual em saúde *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e informações do Instituto Nacional de Câncer. Como estratégia de busca foram utilizadas as palavras-chave: Neoplasias Hepáticas; Oncologia; Hábitos. Artigos no idioma inglês e português, publicados no período de 2014-2019. **Resultados:** De acordo com os dados obtidos, caracteriza-se que o consumo excessivo de álcool e obesidade são fatores de risco para Cirrose hepática, a infecção pelos vírus da hepatite B ou C causa hepatite crônica, o consumo de grãos e cereais contaminados pelo fungo *aspergillus flavus*, produtor da aflatoxina, O tabagismo e substâncias químicas presentes em agrotóxicos e em amendoim mal armazenados estão relacionados a este tipo de câncer. Indivíduos do sexo masculino está mais suscetível ao câncer de fígado por procurar menos os serviços de saúde, entretanto, fazendo diagnóstico tardio da doença. **Conclusão:** Os Hábitos de vida são fatores relevantes na etiologia e fisiopatologia do câncer de fígado, por isto, destaca-se a importância dos hábitos saudáveis e Diagnóstico precoce para uma melhor adesão ao tratamento. **Palavras-chave:** Neoplasias hepáticas; Oncologia; Hábitos.

¹Centro Universitário Tiradentes (Unit). Maceió (AL), Brasil.

Endereço para correspondência: Maciel Borges da Silva. Travessa Manoel Silvestre da Silva, 22 - Santos Dumont. Maceió (AL), Brasil.
E-mail: maciel.borges@souunit.com.br

Fatores de Risco na Expressão das Doenças Cardiovasculares

Amanda de Souza Miranda¹; Jéssica Borges Pereira Lacerda¹; Joanilva Ribeiro Lopes¹; Hanna Beatriz Bacelar Tibães¹

Introdução: As doenças cardiovasculares são compreendidas como a junção de vários fatores que desencadeiam em alterações tanto ao coração como aos vasos sanguíneos, possibilitando o surgimento de complicações, dentre elas, o infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca, arritmias e até o acidente vascular encefálico. **Objetivo:** Caracterizar os fatores de risco em pacientes atendidos em um centro de diagnóstico e terapia endovascular do norte de Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, documental e exploratório, realizado a partir da análise de prontuários de 1266 pacientes, atendidos no período de 2017 a 2019, em um serviço de diagnóstico e terapia endovascular do norte de Minas Gerais, Brasil. A coleta de dados ocorreu entre agosto de 2019 e fevereiro de 2020, por meio de um instrumento para levantamento de variáveis sociodemográficas e clínicas. Os dados foram analisados no *Excel* por estatística descritiva. Essa pesquisa foi autorizada sob parecer do CEP/Unimontes nº. 3.379.298/2019. **Resultados:** A maioria dos pacientes era do sexo masculino (59,08%), idosos (69,67%), atendidos pelo Sistema Único de Saúde (78,44%). Dentre os procedimentos realizados (87,62%) foram angioplastias e (12,38%) embolizações. A respeito dos fatores de risco (68,17 %) dos pacientes tinham o diagnóstico de hipertensão arterial e (20,46%) diabetes (95,58%) negaram alergia. **Conclusão:** As mudanças dos hábitos de vida da sociedade se fazem necessárias no contexto de prevenção da doença, além da intensificação de políticas sociais e de saúde pública adequadas para atender a realidade da população, permitindo que o direito e qualidade à saúde sejam alcançados por todos.

Palavras-chave: Hemodinâmica; Procedimentos endovasculares; ardiovasculares; Enfermagem.

¹Faculdades Prominas. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Amanda de Souza Miranda. Rua Lírio Brant, 511 – Melo. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: amanda0204souza@hotmail.com

Fatores de Risco para o Comportamento Suicida entre Universitários: Revisão de Literatura Integrativa

Laís Roncato de Carvalho Alves¹; Adriele Alice Jordão¹; Ana Célia Pereira Silva¹; Ciderleia Castro de Lima¹

Introdução: O ingresso ao ensino superior está atrelado a cobranças familiares, pessoais e sociais podendo assim desencadear prejuízos emocionais, principalmente para jovens com antecedentes de transtornos mentais, determinantes para o comportamento suicida. **Objetivo:** Identificar, em publicações científicas, os fatores de riscos para o comportamento suicida entre universitários. **Método:** Realizou-se uma busca nas bases de dados MEDLINE. Foram cruzados com o operador booleano *and* os descritores “estudantes”, “Ideação suicida”, “fatores de risco”, “universitários” e “suicídio”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em inglês, entre os anos de 2016 e 2020 e disponíveis na íntegra. O critério de exclusão foi a não pertinência ao tema. Disponibilizados 20 estudos, desses analisados 15 com abordagem coesa sobre os fatores de riscos para ideação suicida. **Resultados:** Estudos realizados em diversos países e continentes apresentam a relação da ideação suicida ao transtorno do déficit de atenção e hiperatividade - TDAH, depressão, ansiedade, desestrutura familiar, uso abusivo de álcool, cigarros e outros tipos de substâncias psicoativas. A ideação suicida é entendida como um fator de risco para o suicídio e é precedida por outros fatores. Trata-se de um fenômeno social com repercussões na saúde pública e que, necessita de uma atenção maior das universidades. **Conclusão:** Os fatores de risco para o comportamento suicida entre universitários são depressão, desestrutura familiar, uso abusivos de álcool, ansiedade e, principalmente, o TDAH não permitindo uma análise de forma parcial, e sim, levando em consideração todas as dimensões para entender que há uma interdependência entre elas. **Palavras-chave:** Estudantes; Ideação suicida; Fatores de risco; Suicídio; Universitários.

¹Universidade José do Rosário Vellano. Alfenas (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Laís Roncato de Carvalho Alves. Rodovia MG 179, Km 0 – Trevo. Alfenas (MG), Brasil. CEP 37132-440. E-mail: laisroncato@gmail.com

Fatores Relacionados à não Adesão ao Exame de Prevenção de Câncer do Colo do Útero

Suelen Ferreira Rocha¹; Renê Ferreira da Silva Junior²; Joanara Rozane da Fontoura Winters²; Maria Alice de Freitas²; Marlete Scremin²; Carla Silvana de Oliveira e Silva¹

Introdução: O exame de Papanicolau em muitos casos é encarado pelos profissionais como algo rotineiro, simples e indolor. No entanto, algumas mulheres o enxergam de forma negativa, pois trazem consigo questões sociais, religiosas, culturais, dentre outras. Assim, é importante, conhecer tais aspectos, pois podem influenciar na adesão ao exame e nas taxas de morbimortalidade. **Objetivo:** Conhecer os fatores relacionados a não adesão ao exame de Papanicolau na percepção de mulheres. **Método:** estudo descritivo tipo pesquisa ação realizado em um município no norte de Minas Gerais, a Unidade Saúde foi selecionada por conveniência, inicialmente foi realizado contato com a equipe para conhecer as mulheres faltosas, a amostra foi censitária, participaram do estudo doze mulheres que faltaram na consulta ginecológica no mínimo duas vezes, foi considerado população inelegível mulheres que não responderam ao chamado após duas visitas, a coleta de dados ocorreu entre setembro a outubro de 2018 no domicílio, foi utilizada entrevista semiestruturada, os discursos foram gravados e transcritos. Na análise dos dados, foi utilizado o suporte teórico da Análise de Conteúdo, o estudo obteve parecer número 947.548. **Resultados:** Os fatores relacionados a não adesão foram a falta de tempo, sensação de segurança quanto a saúde ginecológica, sentimentos de medo e vergonha, descuido, distância entre o domicílio e o serviço, não gostar do exame e sexo do profissional. **Conclusão:** São diversos os fatores que podem interferir na adesão das mulheres na realização do exame, assim, a equipe de saúde da família deve considerar esses fatores para o planejamento da assistência.

Palavras-chave: Exame Papanicolau; Câncer de colo uterino; Estratégia saúde da família.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Joinville (SC), Brasil.

Endereço para correspondência: Suelen Ferreira Rocha, Av. Prof. Rui Braga, S/Nº - Vila Mauriceia. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: suellen-f-rocha@hotmail.com

Formação Interprofissional e Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: Relato de Experiência

Maria Clara da Paz Dias¹; Jannefer Leite de Oliveira¹; Mariza Dias Xavier¹; Jéssica Camila Santos Silveira²; Maria de Fátima César Lima²; Orlene Veloso Dias¹

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde faz parte de uma iniciativa do Ministério da Saúde para viabilizar programas de aperfeiçoamento, especialização em serviço, iniciação ao trabalho, estágios e vivências, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde. No ano de 2018, o programa instituiu como eixo principal da sua nona edição promover a interprofissionalidade nas ações em saúde, visando a satisfação do usuário e a racionalização dos custos dos serviços. Nesse sentido, o Programa de Educação pelo Trabalho-Saúde/ Interprofissionalidade polo Maracanã realizou diversas atividades para promoção de saúde e desenvolvimento do trabalho interprofissional, resultando na proposta do estudo de pesquisa-ação, parecer Comitê de Ética em Pesquisa 3.650.670. **Relato de experiência:** As atividades tiveram como protagonistas acadêmicos e professores de diversos cursos (Medicina, Enfermagem e Odontologia) contemplando as áreas de atuação com enfoque na promoção de saúde. Foram realizadas oficinas com a população, profissionais e graduandos visando o cuidado centrado no paciente; busca ativa de pacientes hipertensos/diabéticos, visita puerperal, promoção a saúde bucal entre outras, como orientações gerais de saúde por meio de feedbacks, teatro, aulas expositivas e atendimento individual. **Conclusão:** Nesse sentido, percebe-se a importância de programas como o Programa de Educação pelo Trabalho para o desenvolvimento de competências colaborativas necessárias ao trabalho interprofissional e atendimento das demandas complexas de saúde da população, favorecendo o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e promoção da integralidade do cuidado. **Palavras-chave:** Educação interprofissional; Sistema Único de Saúde; Integralidade em saúde; Capacitação profissional.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Estratégia de Saúde da Família do Maracanã. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Maria Clara da Paz Dias, 275 - Maria Antunes. Janaúba. (MG), Brasil. E-mail: diasdapazclara@yahoo.com

Hábitos e Atitudes Adotadas pelas Gestantes na Prevenção da Toxoplasmose

Isadora de Freitas Fraga Domingues¹; Priscilla Loreddany Sousa Santos¹; Maria Cecília de Albuquerque Meira¹; Weibert Joaquim Silva Mendes²; Orlene Veloso Dias¹; Viviane de Oliveira Vasconcelos¹

Introdução: A toxoplasmose é uma doença causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. Normalmente é assintomática, mas algumas pessoas apresentam linfonodomegalia, febre, mal-estar e às vezes dor de garganta e sintomas oculares. A infecção congênita pelo parasita é um problema de Saúde Pública e, se as gestantes não forem tratadas, pode acarretar sequelas fetais. **Objetivo:** Analisar os hábitos e atitudes adotadas pelas gestantes atendidas na rede pública de saúde de Montes Claros, Minas Gerais como prevenção a toxoplasmose. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, com delineamento transversal realizado a partir de dados parciais da primeira etapa, sendo baseados nos dados de questionários aplicados a 50 gestantes, acerca do conhecimento sobre a prevenção da toxoplasmose, as quais foram entrevistadas entre os meses de março a junho de 2019. O estudo é conduzido em conformidade com as normas estipuladas pela Resolução número 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e com aprovação do Comitê de ética sob o protocolo nº 3.037.428/2018. **Resultados:** Das entrevistadas, 78% reconheceram o consumo de carnes cruas e alimentos contaminados como forma de transmissão. Mais de 90% fazem a higienização adequada das mãos e dos alimentos e 6% revelaram consumir carne crua ou mal cozida. **Conclusão:** Os produtos cárneos oriundos das espécies suína, ovina e caprina, contendo cistos teciduais, bem como a presença destes nos alimentos constituem uma das principais vias de transmissão da doença, e o conhecimento sobre a transmissão e prevenção são fundamentais. Porém, ainda é preciso promover ações educativas para preencher as lacunas do conhecimento sobre a doença.

Palavras-chave: Toxoplasmose; Gestantes; Controle.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc). Ilhéus (BA), Brasil.

Endereço para correspondência: Isadora de Freitas Fraga Domingues. Rua Gentil Pereira Soares 308, apto. 202 - Jardim Panorama. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: isadoraffd@gmail.com

Impacto de Intervenção Nutricional para Adolescentes com Base no Modelo Transteórico: Revisão Integrativa

Natália Fonseca Ribeiro¹; Josiane Ferreira Baleeiro¹; Lucineia de Pinho¹

Introdução: O padrão nutricional desenvolvido na adolescência tem influência direta na saúde em longo prazo, considerando a alimentação inadequada fator de risco para doenças. O modelo transteórico é uma ferramenta para identificação e mudança do estilo de vida. **Objetivo:** Analisar o impacto de intervenção nutricional para adolescentes com base no modelo transteórico. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS e SciELO. Foram cruzados com o operador booleano and os descritores “comportamento alimentar”, “adolescentes” e “modelo transteórico”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados de 2015 a 2019 e disponíveis na íntegra. Como critério de exclusão adotou-se a não pertinência ao tema. Foram selecionadas seis referências. **Resultados:** No que se refere às práticas alimentares dos adolescentes observou-se uma percepção equivocada quanto ao consumo gorduras, frutas e hortaliças. As intervenções nutricionais baseavam-se no incentivo de escolhas saudáveis para prevenção e redução do excesso de peso, por meio de metodologias problematizadoras e participativas. Os principais parâmetros utilizados para a avaliação da intervenção foram a evolução das medidas antropométricas, dos estágios de mudança e o consumo alimentar. Os estudos mostram a aplicabilidade do modelo transteórico em ações que visam gerar mudanças nos comportamentos relacionados ao controle do peso corporal em adolescentes. **Conclusão:** As intervenções com o modelo transteórico beneficiam o comportamento alimentar dos adolescentes por meio da adoção de práticas nutricionais saudáveis e abrangência do conhecimento sobre o tema. **Palavras-chave:** Comportamento alimentar; Adolescentes; Modelo transteórico.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Natália Fonseca Ribeiro. Rua Sílvia Teixeira, 272A – São José. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: rfonsecanatalia@gmail.com

Impacto do Exercício Físico nos Níveis de Humor de Mulheres Diagnosticadas com Câncer de Mama

Mariza Dias Xavier¹; Celina Aparecida Gonçalves Lima¹; José Mansano Bauman¹; Rosangela Rodrigues Novaes¹; Orlene Veloso Dias¹; Claudiana Donato Bauman¹

Introdução: O câncer de mama é uma doença que acomete milhares de mulheres no mundo todo, e mediante um diagnóstico que acarreta incertezas, a variação do humor durante o tratamento oncológico se torna evidente. **Objetivo:** Apresentar dados parciais acerca de alterações de humor em mulheres diagnosticadas com câncer de mama praticantes de um programa de exercícios físicos. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal e analítico com caráter quase-experimental. A amostra foi composta por 33 mulheres diagnosticadas com câncer de mama, assistidas pelo “Projeto de extensão Vida”, da Unimontes. A intervenção foi proposta e iniciada por um período de 16 semanas (interrompida pela pandemia da Covid-19), no laboratório de exercício (LABEX). Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados (pré e pós-teste) foram o POMS (*Profile of Mood States*) e questionário socioeconômico. Parecer nº. 2.024.271. **Resultados:** A média de idade foi de 59,4 anos e 30 mulheres realizaram a mastectomia total. Todas as participantes realizaram sessões de quimioterapia e radioterapia, e 70% fazem ou fizeram o uso do Tamoxifeno. As variáveis da escala de humor avaliadas no pré-teste, foram: “Tensão/Ansiedade”, “Depressão/Melancolia”, “Hostilidade/Ira”, “Vigor/Atividade”, “Fadiga/Inércia” e “Confusão/Desorientação”. Dentre as respostas 69,9%, apresentaram níveis baixos relacionando as variáveis listadas, 21% demonstraram variação de humor moderado, e 9,1% extremamente tensas, esgotadas e com oscilação de humor considerado grave. **Conclusão:** O pré-teste apontou alterações significantes nos níveis de humor de mulheres diagnosticadas com Câncer de mama. Contudo apenas após a intervenção (pós-teste), será possível verificar os efeitos do exercício físico nesta dimensão psicológica.

Palavras-chave: Humor; Exercício físico; Câncer de mama.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Mariza Dias Xavier. Rua São João, 1121, apto. 302 - Todos os Santos. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: marizadx@hotmail.com

Impactos da Mastectomia em Mulheres Acometidas pelo Câncer de Mama

Tawany Nascimento Silva¹; Emily Caroliny Souza Tibães¹; Isabela Oliveira Brandão¹; Arthur Gabriel Martins e Lima¹; Rander Rafael Silva Victor¹; Árlen Almeida Duarte de Sousa^{1,2}

Introdução: O câncer de mama é o tumor que mais acomete mulheres no Brasil e no mundo e sua abordagem terapêutica conta com a mastectomia, procedimento que cursa com complicações em diferentes âmbitos da vida da mulher. **Objetivo:** Identificar os impactos da mastectomia na qualidade de vida das mulheres submetidas a essa cirurgia. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com levantamento bibliográfico realizado nas plataformas SciELO e LILACS, utilizando os descritores “mastectomia”, “impacto” e “câncer”, pesquisados em português e simultaneamente. Encontraram-se 107 artigos, LILACS (80) e SciELO (27) entre 2012 e 2018. Após a leitura dos resumos, excluíram-se aqueles com ano anterior a 2012, os resultados repetidos e que não se adequavam ao tema, totalizando 5 referências. **Resultados:** O câncer de mama quando descoberto em estágio avançado pode levar à realização da mastectomia, terapêutica agressiva e que apresenta impactos físicos e emocionais. A mutilação de um órgão símbolo de feminilidade e maternidade pode levar a distorções de autoimagem, baixa estima e prejuízos na sexualidade, causados por sensação de perda da integridade corporal, aspectos que corroboram a depressão. Além disso, o procedimento pode incluir a linfadenectomia axilar, método associado a diversas comorbidades, como restrição de movimentos, linfedema e dor, que pioram a execução de atividades diárias e a qualidade de vida. **Conclusão:** A mastectomia, apesar de eficaz, apresenta reflexos na vida da mulher; para que sejam amenizados, é fundamental o apoio multidisciplinar e integrado da fisioterapia para melhoria nas atividades diárias e da psicologia, para recuperação da autoconfiança.

Palavras-chave: Câncer de mama; Mastectomia; Impacto; Câncer.

¹Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil.

²Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (Fasi). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para Correspondência: Tawany Nascimento Silva. Av. Osmane Barbosa, 11.111. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail:tawannymotta1@gmail.com

Implicações da Quimioterapia na Sexualidade da Mulher

Renê Ferreira da Silva Junior¹; Franciele Evangelista Silva²; Anna Caroline Souza²; Henrique Andrade Barbosa³; Ricardo Otávio Maia Gusmão³, Carla Silvana de Oliveira e Silva³

Introdução: A quimioterapia pode acarretar efeitos negativos à saúde sexual da mulher. **Objetivo:** conhecer as implicações da quimioterapia para a sexualidade da mulher. **Método:** Estudo descritivo qualitativo baseado no Interacionismo Simbólico realizado no segundo semestre de 2018 em um hospital referência em prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer no norte de Minas Gerais. Participaram do estudo dez mulheres em tratamento quimioterápico para neoplasia mamária, a amostra foi por conveniência, foram consideradas mulheres em condições clínicas para participar do estudo, excluí-se homens com câncer mamário. Para coleta de dados foi utilizado um questionário sociodemográfico e um roteiro semiestruturado para entrevista, na análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo, o estudo foi aprovado sob parecer 2.808.280/2018. **Resultados:** A idade das mulheres variou entre 35 e 45 anos, 6 mulheres se declararam negras, 4 eram casadas, 3 solteiras, 2 viúvas e 1 divorciada, a maioria das mulheres completou o ensino médio. Para as mulheres a quimioterapia implica de forma negativa na sexualidade, pois surgem sentimentos de vergonha e constrangimento em relação ao parceiro, evitando assim atividade sexual por receio de expor as transformações no corpo, algumas mulheres evitam a atividade sexual devido ao medo de piora em sua condição física, também foi apontado a insatisfação e ausência do libido. **Conclusão:** Foram apontadas transformações intensas pelas mulheres, as quais limitam a saúde sexual. Os profissionais de saúde devem considerar os efeitos adversos da quimioterapia na saúde sexual da mulher para o planejamento da assistência, considerando a saúde sexual como parte importante do cuidado. **Palavras-chave:** Quimioterapia; Mulher; Saúde sexual.

¹Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Joinville (SC), Brasil.

²Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (Fasi). Montes Claros (MG), Brasil.

³Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Renê Ferreira da Silva Junior, Rua Pavão, 1377 – Costa e Silva. Joinville (SC), Brasil. E-mail: renejunior_deny@hotmail.com

Importância da Teoria das Relações Interpessoais na Promoção da Saúde por Enfermeiros

Daniel Reis Correia¹; Laís Sousa da Silva¹; Renata Oliveira Caetano¹; José Victor Soares da Silva¹; Cristiane Chaves de Souza¹

Introdução: O enfermeiro desenvolve estratégias educativas que transcendem a realidade social, tornando-o responsável pela promoção da saúde, pela estimulação da participação social a fim de promover mudanças individuais e coletivas capazes de fortalecer a interação interpessoal. Essa interação permite a aplicação de teorias humanistas, como a de Hildegard Elizabeth Peplau, que tem como objetivo explicar o processo interpessoal que envolve o indivíduo e o enfermeiro. **Objetivo:** Identificar na literatura a importância da Teoria das Relações Interpessoais, no processo de promoção da saúde. **Método:** Estudo de revisão integrativa da literatura, realizado em duas bases de dados (Periódicos Capes e Biblioteca Virtual em Saúde). Foram incluídos 5 periódicos publicados nos últimos dez anos, utilizando os descritores “promoção de saúde”, “relações interpessoais” e “teoria de enfermagem”. **Resultado:** A análise dos artigos permitiu inferir que a interação entre profissional-paciente favorece um ambiente de confiança, tornando o paciente protagonista do seu cuidado. A abordagem de Peplau desenvolve-se em quatro etapas (orientação, identificação, exploração e solução) análogas as etapas do processo de enfermagem, no qual o enfermeiro age na promoção da interação socioprofissional para o indivíduo, proporcionando mais independência e impulsionando uma relação cooperativa e corresponsável. **Conclusão:** No cotidiano do enfermeiro, a promoção do cuidado por meio educativo visa à mudança pelo desenvolvimento da autonomia do sujeito pelo seu bem-estar biopsicossocial e espiritual. Assim, cabe ao enfermeiro compreender as necessidades do paciente ao planejar os cuidados, almejando alcançar a confiança do indivíduo/comunidade por meio do processo de aplicação da teoria das relações interpessoais.

Palavras-chave: Teoria das relações interpessoais; Promoção de saúde; Educação; Enfermagem; Humanização.

¹Universidade Federal de Viçosa. Viçosa (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Daniel Reis Correia. Avenida Peter Henry Rolfs, S/Nº - Campus Universitário. Viçosa (MG), Brasil.
E-mail: daniel.r.correia@ufv.br

Importância dos Cuidados Prestados a Paciente com Melanoma: Relato de Caso

Ana Laura Silveira Lima¹; Karyne Rocha Gusmão¹; Priscila Bernardina Miranda Soares²; Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier¹; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho²; Beatriz Rezende Marinho da Silveira¹

Introdução: A Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho assiste pacientes oncológicos e em cuidados paliativos. Estes cuidados são essenciais para o bem-estar físico e emocional dos clientes. Assim, este estudo visa relatar os cuidados e seus benefícios a um destes pacientes. A pesquisa referênciada para este relato intitula-se “Perfil da população assistida em ações de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e cuidados paliativos em Centros de Referência Oncológicos no Norte de Minas Gerais”, aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros, parecer 3.289.344. **Relato de caso:** Paciente idoso, 75 anos, com diagnóstico de melanoma na região plantar no ano 2000 e recidiva em 2015. Em 2020 apresentou lesão na região anterior da coxa. O tratamento proposto foi radioterapia e quimioterapia. A queixa apresentada foi de dor, lesão extensa com presença de exsudato e odor fétido. A partir do quadro apresentado o paciente se isolava socialmente por se sentir inseguro próximo das pessoas. A intervenção da equipe de cuidados paliativos incluiu a administração de Metronidazol 400mg oral de 12/12 horas e na lesão, para diminuir o odor, Tramadol 100mg de 8/8 horas, e troca de curativo 3 vezes ao dia. Após as intervenções para promoção da qualidade de vida foi notada a regressão da lesão, resultando na melhora da autoestima, alívio dos sofrimentos físicos e emocionais. **Conclusão:** Portanto, os cuidados oferecidos ao paciente com melanoma demonstraram eficácia ao contribuir para o seu bem-estar, além de destacar a importância das ações de assistência e promoção à saúde. **Palavras-chave:** Melanoma; Cuidados paliativos; Assistência à saúde.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Ana Laura Silveira Lima. Rua Um, 124, Conjunto Joaquim Costa. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: analaurasilveiralima@gmail.com

Incidência do Consumo Diário de Carboidratos entre Adolescentes de Escolas Públicas Estaduais de Montes Claros-MG

Raiane Katielle Pereira Silva¹; Daniel Silva Moraes²; Aline Guimarães da Silva²; Júlia de Oliveira e Silva³; Carla Silvana de Oliveira e Silva⁴; Joanelva Ribeiro Lopes¹

Introdução: O consumo exagerado de alimentos ricos em açúcar e carboidratos refinados é uma realidade entre os adolescentes, refletindo a adesão aos modismos alimentares. **Objetivo:** Analisar a incidência do consumo de carboidratos entre adolescentes com idade entre 10 e 16 anos. **Método:** Estudo descritivo, do tipo transversal, utilizando dados obtidos no projeto intitulado “Influência de um programa de atividade física em adolescentes com risco cardiovascular”, cuja população alvo foi escolares, de ambos os sexos, com idades de 10 a 16 anos, matriculados em escolas públicas do município de Montes Claros, Minas Gerais, no ano 2016. Parecer Comitê de Ética nº. 1.503.680. **Resultados:** A análise dos dados evidencia que o carboidrato é bastante prevalente no consumo alimentar dos adolescentes, visto que, dos 633 entrevistados, uma média de 589 adolescentes referiram consumir esse nutriente diariamente. O tipo de carboidrato que aparece com maior índice de consumo por esse estrato etário são os pães (96%), atingindo uma média de 2,21 unidades/dia. Os biscoitos e a bolacha sem recheio vêm na sequência, sendo consumidos por 94,3% dos adolescentes, numa média de 4,11 unidades/dia. O grupo representado pelo “arroz, macarrão, milho e outros cereais” foram referidos por 87,6% dos adolescentes, sendo o tipo menos consumido dentre os analisados. **Conclusão:** Os resultados reforçam os estudos que apontam o consumo exacerbado de carboidratos pelos adolescentes, especialmente os mais calóricos. Percebe-se, portanto, a necessidade de implementação de intervenções com foco no consumo consciente dos alimentos, visando favorecer a qualidade de vida e a prevenção de doenças metabólicas nutricionais. **Palavras-chave:** Adolescente; Consumo de alimentos, Renda familiar; Estado nutricional; Enfermagem.

¹Faculdades Prominas. Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

³Centro Universitário Governador Ozanam Coelho. Ubá (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Raiane Katielle Pereira Silva. Rua Lagoa Monteiro, 31 - Interlagos. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: raiane_katielle@yahoo.com.br

Influência da Espiritualidade na Saúde de Pacientes com Câncer de Mama: Revisão Sistemática

Isabela Simões Mendes¹; Jassira Soares da Silva¹; Rander de Lima Barreiros¹; Cláudio Renato Genaro Malavolta¹

Introdução: O câncer de mama é um dos mais prevalentes na população feminina com repercussões físicas e mentais. O efeito da espiritualidade na saúde é um foco de pesquisa em ascensão, sobretudo no contexto oncológico. **Objetivo:** Evidenciar o impacto da espiritualidade na saúde de pacientes com câncer de mama. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática em conformidade com o PRISMA. Buscou-se os descritores “Spirituality” e “Breast Neoplasms” separados pelo operador booleano AND na base de dados MEDLINE, que resultou em 52 resultados. Os critérios de inclusão foram estudos randomizados com pacientes diagnosticadas com câncer de mama publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** A intervenção RIME (relaxamento, imagens mentais, espiritualidade) teve melhor efeito em comparação com a psicoterapia na autoestima e estrutura psíquica de pacientes em tratamento de câncer mamário após mastectomia. Foi evidenciado o efeito da espiritualidade na maior expressão gênica de receptor de dopamina (DRD2-DRD-4) em pacientes com câncer de mama submetidos à intervenção espiritual em ensaio randomizado. Os efeitos nos sintomas físicos foram pouco descritos e necessitam de maiores evidências. No entanto, a espiritualidade teve impacto no enfrentamento, na autoestima e saúde mental a curto prazo dessas pacientes. Os estudos recomendam sua aplicação no tratamento do câncer mamária visando a qualidade de vida das pacientes. **Conclusão:** A espiritualidade acarretou efeitos positivos no enfrentamento, bem-estar e na saúde mental. No entanto, é necessário a realização de novos estudos, a fim de explorar o potencial terapêutico dessa intervenção e seu efeito a longo prazo. **Palavras-chave:** Câncer; Neoplasias da mama; Espiritualidade.

¹Centro Universitário Atenas (UniAtenas). Paracatu (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Isabela Simões Mendes. Rua Joaquim Murtinho, 223 – Centro. Paracatu (MG), Brasil. E-mail: isabelasimoesm@gmail.com

Influência Socioeconômica no Consumo Alimentar de Adolescentes Matriculados na Rede Pública de Ensino

Raiane Katielle Pereira Silva¹; Aline Guimarães da Silva²; Andra Aparecida da Silva Dionízio²; Valdira Vieira de Oliveira²; Carla Silvana de Oliveira e Silva²; Joanilva Ribeiro Lopes²

Introdução: A adolescência é um período de transformações intensas que requer um aumento dos aportes nutricionais e consequente adoção de hábitos alimentares saudáveis. Todavia, a dieta adotada por esse estrato etário habitualmente é rica em gorduras, açúcares e sódio, com pequena participação de frutas e hortaliças. **Objetivo:** Verificar a influência socioeconômica sobre o consumo alimentar de frutas, legumes e verduras entre adolescentes. **Método:** Estudo descritivo, do tipo transversal, utilizando dados obtidos no projeto intitulado “Influência de um programa de atividade física em adolescentes com risco cardiovascular”, cuja população alvo foi escolares, de ambos os sexos, com idades de 10 a 16 anos, matriculados em escolas públicas do município de Montes Claros, Minas Gerais, no ano 2016. Parecer Comitê de Ética nº. 1.503.680. **Resultados:** Dos 633 adolescentes avaliados, identificou-se, ao se comparar o consumo de frutas e legumes e verduras pelo cruzamento com a variável “sexo”, que não houve diferenças significativas sobre a quantidade desses itens alimentares consumida pelos adolescentes. Entretanto, ao comparar a variável “renda”, observou-se que em famílias com renda superior a 3 salários mínimos houve 21,6% de consumo significativo de legumes e verduras e um consumo nulo de 13,1%, enquanto, naquelas com renda abaixo de 3 salários mínimos, o consumo nulo foi maior (86,9%) comparado ao consumo significativo (78,4%). **Conclusão:** Os resultados evidenciam que o fator socioeconômico influencia o consumo alimentar de adolescentes, corroborando estudos que apontam o consumo mais frequente de alimentos como o arroz e o feijão entre adolescentes de famílias mais pobres.

Palavras-chave: Adolescente; Família; Poder familiar; Consumo alimentar.

¹Faculdades Prominas. Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Raiane Katielle Pereira Silva. Rua Lagoa Monteiro, 31 - Interlagos. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: raiane_katielle@yahoo.com.br

Inteligência Artificial no enfrentamento da Covid-19

Cristiano Leonardo de Oliveira Dias¹; Orlene Veloso Dias¹; Priscila Bernardina Miranda Soares¹; Joanilva Ribeiro Lopes¹; Henrique Andrade Barbosa¹; Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier¹

Introdução: A pandemia do Coronavírus evidenciou as deficiências dos serviços de saúde exigindo respostas rápidas, sistemas bem estruturados, com capacidade de vigilância, pesquisa e utilização de novas tecnologias. **Objetivo:** Desenvolver e analisar uma ferramenta de inteligência artificial que auxilie no enfrentamento da infecção causada pela *Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2*. **Método:** Trata-se de uma abordagem tecnológica de pesquisa, intitulada Dr. Presente, desenvolvida pelos profissionais voluntários da Associação Presente. A ferramenta utiliza dos sistemas *web* e *chatbot* que trabalha e gerencia as trocas de mensagens. Foi testada antes de ser disponibilizada para população. A interação com o *chatbot* ocorre via mídias sociais. O usuário segue um *script* sobre sua situação clínica e este é classificado de acordo com escala de risco para Covid-19. Os dados são registrados em prontuário eletrônico que permite armazenamento de forma segura, sequencialmente, é feito agendamento para consulta remota com profissionais previamente capacitados da área médica, de enfermagem e, se necessário, da psicologia. Os dados são hospedados no *Cloud SQL* da *Google* com segurança, confiabilidade e de fácil gerenciamento. Parecer: 3.289.344. **Resultados:** A Inteligência Artificial Dr. Presente em funcionamento já foi acessada por 2.570 pessoas, em 113 municípios de 19 estados da federação, foram realizadas 1.690 consultas remotas. A ferramenta é avaliada e adaptada constantemente. **Conclusão:** O cenário adverso provocado pelo Sars-CoV-2 exigiu a mobilização dos órgãos de saúde e da sociedade para elaboração de mecanismo, de tecnologias para minimizar os impactos desta pandemia e a inteligência artificial propicia isto.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Enfrentamento; COVID-19; SARS-CoV-2; Consulta remota.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Cristiano Leonardo de O. Dias. Rua Geovani Soares, 453 – Lourdes. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: cristianolodias@yahoo.com.br

Itinerários Terapêuticos de Pacientes com Câncer: uma Revisão Integrativa

Ana Laura Silveira Lima¹; Michele Caroline Maurício de Jesus¹; Pollyana Alkimim Soares¹; Fernanda Gabrielle Simões Torres²; Beatriz Rezende Marinho da Silveira¹

Introdução: O diagnóstico e tratamento do câncer conduz o paciente a traçar itinerários terapêuticos à procura pelos cuidados de saúde. **Objetivo:** Conhecer a produção científica sobre itinerários terapêuticos a pessoas portadoras de neoplasias no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada pelas acadêmicas de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros, vinculadas à pesquisa Itinerários Terapêuticos e narrativas sobre o câncer: cartografia na região ampliada de saúde norte de Minas, aprovada pelo Comitê de Ética, parecer 3.085.392. As buscas ocorreram nas bases de dados Literatura Internacional em Ciências da Saúde, Base de Dados em Enfermagem e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Os critérios de inclusão foram artigos completos realizados no Brasil, entre 2010 a 2019, publicados em português e inglês. Foram cruzados com o operador booleano *and* os descritores “Comportamento de Procura de Cuidados de Saúde”, “Neoplasia”, “Assistência à saúde”. Já o critério de exclusão foi a não pertinência ao tema. **Resultados:** Identificou-se 22 artigos e selecionou-se ao final 13 publicações. As temáticas dos estudos focaram as percepções e comportamentos dos indivíduos com neoplasia, diagnóstico, tratamento e os itinerários terapêuticos, ressaltando que a trajetória é repleta de obstáculos. Foram apontadas importantes dificuldades em acessar os serviços de saúde, sobretudo, na busca do diagnóstico. **Conclusão:** Observou-se que não houve um único caminho a ser seguido, já que as possibilidades que envolvem itinerários terapêuticos e neoplasias dependiam dos sentidos e experiências que cada pessoa atribuiu à doença e dos recursos disponíveis e acessíveis. **Palavras-chave:** Comportamento de procura de cuidados de saúde; Neoplasia; Assistência à saúde.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Hospital Universitário Clemente de Faria (HUFCF). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Ana Laura Silveira Lima. Rua Um, 124, Conjunto Joaquim Costa. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: analaurasilveiralima@gmail.com

Núcleo de Práticas Integrativas: Estratégias de Humanização na Promoção de Saúde – Pedra Azul (Minas Gerais)

Luiza Costa Tanure¹; Glaubert Gomes de Souza¹

Introdução: Esta experiência apresenta o Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde de Pedra Azul. As práticas foram implantadas como uma estratégia de humanização em 2017, tendo como princípios a gestão e o cuidado à saúde. **Relato de experiência:** Destaca-se Pedra Azul como a primeira cidade da Região de Saúde a implantar o núcleo das práticas. Para que a gestão municipal viabilizasse a implantação de ações dos serviços, foi necessário um processo com algumas fases: elaboração do plano para implantação, submissão do plano ao Conselho Municipal de Saúde, inserção nos instrumentos de gestão, mapeamento dos profissionais capacitados existentes; sensibilização da rede municipal de saúde e comunidade local, atividades de educação na saúde, avaliação e monitoramento. O núcleo configura-se como um instrumento de gestão na promoção de saúde para proporcionar mais acolhimento, aproximação com o paciente e ordenação do sistema. Foram realizadas as seguintes práticas: Aromaterapia, Automassagem, Constelação Familiar, Constelação Organizacional, Cromoterapia, Meditação, Reiki e Yoga, totalizando mais de 4 mil atendimentos e mais de 5 mil horas de ações voltadas para a humanização, no período de janeiro de 2017 a maio de 2020. **Conclusão:** As práticas abrangem a promoção de saúde através da construção de um cuidado continuado, humanizado e integral, por meio de vivências para o autoconhecimento, escuta acolhedora, desenvolvimento de vínculo terapêutico e a integração do ser humano com o meio em que vive. O processo saúde-doença é visto de forma ampliada e visa a promoção global do cuidado e, principalmente, do estímulo ao autocuidado.

Palavras-chave: Práticas integrativas e complementares; Humanização; Saúde integral.

¹Prefeitura Municipal de Pedra Azul. Secretaria Municipal de Saúde. Pedra Azul (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Luiza Costa Tanure. Rua Apolinário Souza Porto, 143, Bela Vista. Pedra Azul (MG), Brasil. E-mail: lctanure@gmail.com

O Fenômeno da Subjetividade Masculina frente ao Câncer de Próstata

Alana Gândara de Jesus Ferreira¹; Sarah Maria Tresena Cardoso¹; Malba Thaã Silva Dias¹; Renê Ferreira da Silva Júnior²;
Henrique Andrade Barbosa^{1,3}

Introdução: O câncer ocorre a partir de uma multiplicação desordenada das células que buscam por vida. Os sujeitos acometidos com carcinoma da próstata sofrem prejuízos contínuos em relação às consequências físicas da progressão da doença, como dor e fadiga, momento difícil que, pode desencadear medos e sentimentos sobre a finitude da vida.

Objetivo: Compreender os significados e sentimentos a partir das interações dos homens perante o enfrentamento do câncer de próstata. **Método:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa baseado nos conceitos da teoria do Interacionismo Simbólico de Herbert Blumer como suporte técnico conceitual, sustentados pela ação e interação humana. Os participantes foram identificados na Associação Presente da cidade de Montes Claros - MG, com idades entre 59 e 81 anos, com memória preservada e que se encontravam em tratamento e pós-cirurgia. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, os dados foram coletados a partir de entrevistas gravadas e interpretados por meio do *software* NVivo, versão 11. Por se tratar de um estudo com seres humanos, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com aprovação n.º 3.261.641/2019. **Resultados:** O câncer exige do indivíduo reinventar-se. O sujeito necessita de mecanismos para o enfrentamento, por meio das interações, que garantem a existência de uma realidade além dos próprios sentidos e interpretações, seja familiar, pelo apoio de amigos ou da equipe profissional de saúde que propicia uma caminhada mais significativa e amena. **Conclusão:** As interações possuem um significado positivo e podem contribuir para promoção de sensação de amparo, fortalecendo no enfrentamento da doença.

Palavras-chave: Saúde do homem; Interacionismo simbólico; Relações interpessoais; Enfrentamento; Câncer.

¹ Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (Fasi). Montes Claros (MG), Brasil.

² Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Joinville (SC), Brasil.

³ Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Alana Gândara de Jesus Ferreira. Rua Padre Teixeira, 236 – Centro. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: alanagandara123@gmail.com

O Papel da Equipe Multiprofissional frente ao Diagnóstico do Câncer de Mama

Anna Karolinnna Ribeiro Souza¹; Ayra Lisiane Ferreira dos Santos¹; Laura Vilela de Medeiros¹; Maria Vitória Teixeira Cavalcante¹; Fernanda Silva Monteiro²

Introdução: O câncer de mama é a segunda neoplasia maligna mais frequente em mulheres. A alta incidência e mortalidade evidencia a necessidade de aumento das ações de rastreamento e diagnóstico precoce. A equipe multiprofissional é de grande importância no resgate dos valores humanos, atuando desde a suspeição diagnóstica até o acolhimento humanizado. **Objetivo:** Analisar o papel da equipe multiprofissional frente ao diagnóstico do câncer de mama. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados LILACS, SciELO, bibliotecas virtuais de saúde e dados do Instituto Nacional de Câncer, em fevereiro de 2020, utilizando o operador booleano and e as estratégias de busca “câncer de mama”, “diagnóstico” e “equipe multiprofissional”. Critérios de inclusão foram artigos publicados em inglês e português entre os anos de 2010 a 2020. Títulos e resumos foram verificados como critério de exclusão. **Resultados:** Foram encontrados 454 artigos e, dos 12 estudos mais relevantes selecionados demonstram a percepção de frequentes alterações psicológicas nas mulheres acometidas, como: ansiedade e angústia. Foi evidenciado que a equipe multiprofissional deve resgatar os valores humanos, desconstruindo o cuidado mecanizado e proporcionando uma práxis transformadora. Humanizar a saúde compreende o respeito à unicidade de cada pessoa, transformando as práticas de saúde, direcionando o cuidado mais para o sofrimento do que para a doença. **Conclusão:** O estudo revelou a importância da composição de uma equipe multiprofissional comprometida com o bem-estar de pacientes no diagnóstico da neoplasia mamária, sendo relevante, dentre outras atividades, a prática do acolhimento de forma humanizada.

Palavras-chave: Neoplasias da mama; Diagnóstico; Equipe multiprofissional.

¹ Centro Universitário Tiradentes (Unit). Maceió (AL), Brasil.

² Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Maceió (AL), Brasil.

Endereço para correspondência: Anna Karoline Ribeiro Souza. Rua Rodolfo Abreu, n192, Cruz das Almas, Maceió, AL. Brasil. E-mail: karolinnna_ribeiro@hotmail.com

O Reinventar-se nas Interações do Masculino no enfrentamento do Câncer de Próstata

Alana Gandeará de Jesus Ferreira¹; Sarah Maria Tresena Cardoso¹; Malba Thaã Silva Dias¹; Renê Ferreira da Silva Júnior²; Henrique Andrade Barbosa^{1,3}

Introdução: O câncer ocorre a partir de uma multiplicação desordenada das células que buscam por vida. Os sujeitos acometidos com carcinoma da próstata sofrem prejuízos contínuos em relação às consequências físicas da progressão da doença, como dor e fadiga, momento difícil que, pode desencadear medos e sentimentos sobre a finitude da vida.

Objetivo: Compreender os significados e sentimentos a partir das interações dos homens perante o enfrentamento do câncer de próstata. **Método:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa baseado nos conceitos da teoria do Interacionismo Simbólico de Herbert Blumer como suporte técnico conceitual, sustentados pela ação e interação humana. Os participantes foram identificados na Associação Presente da cidade de Montes Claros - MG, com idades entre 59 e 81 anos, com memória preservada e que se encontravam em tratamento e pós-cirurgia. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, os dados foram coletados a partir de entrevistas gravadas e interpretados por meio do *software* NVivo, versão 11. Por se tratar de um estudo com seres humanos, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com aprovação n.º 3.261.641/2019. **Resultados:** O câncer exige do indivíduo reinventar-se. O sujeito necessita de mecanismos para o enfrentamento, por meio das interações, que garantem a existência de uma realidade além dos próprios sentidos e interpretações, seja familiar, pelo apoio de amigos ou da equipe profissional de saúde que propicia uma caminhada mais significativa e amena. **Conclusão:** As interações possuem um significado positivo e podem contribuir para promoção de sensação de amparo, fortalecendo no enfrentamento da doença.

Palavras-chave: Saúde do homem; Interacionismo simbólico; Relações interpessoais; Enfrentamento; Câncer.

¹Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (Fasi). Montes Claros (MG), Brasil.

²Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Joinville (SC), Brasil.

³Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Alana Gândara de Jesus Ferreira. Rua Padre Teixeira, 236 - Centro. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: alanagandara123@gmail.com

Pandemia por Sars-CoV-2: Perfil dos Usuários Atendidos por Consulta Remota por meio de Inteligência Artificial

Cristiano Leonardo de Oliveira Dias¹; Orlene Veloso Dias¹; Priscila Bernardina Miranda Soares¹; Joanilva Ribeiro Lopes¹; Henrique Andrade Barbosa¹; Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier¹

Introdução: A pandemia do coronavírus evidenciou a importância da informação correta, urgente, precisa e de maior alcance como instrumento de prevenção e promoção da saúde, nessa perspectiva, a Inteligência Artificial pode colaborar com essa finalidade. **Objetivo:** Descrever o perfil dos usuários que acessaram a Inteligência Artificial – Dr. Presente. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem descritiva. Os dados do banco de dados da Inteligência Artificial – Dr. Presente foram organizados e processados pelo *Programa Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão *Windows 20.0* e submetidos à análise descritiva (frequências simples e percentual). Coleta de 6/4 a 18/5 de 2020. Parecer: 3.289.344. **Resultados:** A Inteligência Artificial – Dr. Presente foi acessada por 2.570 usuário pertencentes a 113 cidades em 19 estados da federação. A consulta remota foi bem-sucedida em 66,3% das ligações telefônicas. Dentre os usuários, 65,1% do sexo feminino; a faixa etária entre 51 a 59 anos (5,6%) foi a mais prevalente. Foi feita a classificação da probabilidade de infecção pela Covid-19, em que 1.420 (39,4%) usuários de baixa probabilidade ou assintomáticos, 640 (25%) média probabilidade e 510 (20%) alta probabilidade de infecção. A ferramenta é constantemente avaliada e adaptada em função da dinâmica da Covid-19. **Conclusão:** A Inteligência Artificial – Dr. Presente tem grande alcance no território nacional, a mulher predomina no acesso à ferramenta. O elevado número de pessoas com baixa probabilidade de infecção pela Covid-19 pode evitar a procura e sobrecarga dos serviços de saúde devido à consulta remota, os usuários com alta probabilidade de infecção foram orientados.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico; Inteligência artificial; SARS-CoV-2; Consulta remota.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Cristiano Leonardo de O. Dias. Rua Geovani Soares, 453 – Lourdes. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: cristianolodias@yahoo.com.br

Perfil de Pacientes Submetidos a Angioplastias em um Hospital do Norte de Minas Gerais - Brasil

Jessica Borges Pereira Lacerda¹; Amanda de Souza Miranda¹; Joanilva Ribeiro Lopes¹; Hanna Beatriz Bacelar Tibães¹

Introdução: As doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de óbitos no Brasil. O infarto agudo do miocárdio é a morte de um segmento do músculo cardíaco por falta de irrigação sanguínea, no qual ocorre um desequilíbrio entre oferta e demanda de oxigênio no miocárdio. Isso ocorre, devido à ruptura de uma placa de aterosclerose ou trombo resultando em obstrução completa da artéria, no qual requer intervenção terapêutica visando à restituição do segmento afetado. **Objetivo:** Identificar o perfil de pacientes submetidos a angioplastias atendidos em um hospital de grande porte no norte de Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, documental e exploratório, realizado a partir da análise de prontuários de 1.101 pacientes submetidos a angioplastias, atendidos período de 2017 a 2019, em um hospital de grande porte no norte de Minas Gerais, Brasil. A coleta de dados ocorreu entre agosto de 2019 e fevereiro de 2020, com auxílio de um instrumento para levantamento de variáveis sociodemográficas e clínicas. Os dados foram analisados por estatística descritiva. Essa pesquisa foi autorizada sob parecer CEP/Unimontes nº. 3.379.298/2019. **Resultados:** A maioria dos pacientes era do sexo masculino (62,31%), idosos (74,48%), atendidos pelo Sistema Único de Saúde (79,38%). Dentre os procedimentos de angioplastias, 76,93% foram de coronária, 12,81% periférica e 10,26% carótida. Do total de pacientes 70,84% apresentava hipertensão arterial, 95,64% negaram alergia medicamentosa e 92,55% receberam orientações de cuidado para pós procedimento. **Conclusão:** Idosos, do sexo masculino e portadores de comorbidades prévias estão mais vulneráveis a afecções vasculares. **Palavras-chave:** Hemodinâmica; Procedimentos endovasculares; Doenças cardiovasculares; Enfermagem.

¹Faculdades Prominas. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Jessica Borges Pereira Lacerda. Rua Lírio Brant, 511 – Melo. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: jessica.lacerda3098@gmail.com

Perfil Epidemiológico da Morbimortalidade por Neoplasias Malignas de Laringe no Brasil

Mailze Tainara Rodrigues Fonseca¹; Anievelyn Alves Vieira¹; Rafael Simplicio Martins¹; Ríllari Oliveira do Nascimento Gomes¹; Amanda Alves Fecury¹

Introdução: A laringe é o local mais acometido por tumores malignos não cutâneos de cabeça e pescoço, sendo o segundo mais frequente no sistema respiratório, após o câncer de pulmão. A sintomatologia dessa patologia relaciona-se diretamente com a localização do tumor. **Objetivo:** Delinear o perfil epidemiológico da morbimortalidade, por neoplasias malignas de laringe, no território nacional, no período de janeiro de 2015 a janeiro de 2020. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, do tipo epidemiológico, a partir de coleta na base de dados secundários do DATASUS. Amostra com intervalo de 5 anos, abrangendo as variáveis faixa etária, sexo, cor/etnia e especificações do CID-10. **Resultados:** Registrou-se durante o período analisado o total de 62.851 internações decorrentes de câncer de laringe. A região de maior notificação foi a Sudeste, 49,19%, seguida pelo Nordeste, 16,61%. A faixa etária de maior incidência correspondeu às idades de 60 a 69 anos, com 35,68% das notificações, sendo 41,47% brancos e 39,81% pardos. No que tange aos sexos, 85,85% eram homens e 14,14% mulheres. Quanto aos óbitos, evidenciou-se 6240 notificações, com taxa de mortalidade 0,03 por 100 mil habitantes, com perfil epidemiológico similar à morbidade. **Conclusão:** O perfil de morbidade mostrou-se relacionado aos principais fatores de risco, gênero masculino e idades avançadas. Além disso, a região mais incidente possui índices de saúde mais elevados, o que explicaria maior acesso a diagnósticos. Nesse contexto, é indispensável persistir com ações de prevenção e campanhas informativas, bem como garantir acesso ao diagnóstico precoce e tratamento, no intuito de diminuir sua morbimortalidade. **Palavras-chave:** Neoplasias da laringe; Epidemiologia; Morbimortalidade.

¹Universidade Federal do Amapá (Unifap). Macapá (AP), Brasil.

Endereço para correspondência: Mailze Tainara Rodrigues Fonseca. Rua Acésio Guedes, 889 - Perpétuo Socorro. Macapá (AP), Brasil.
E-mail: mailzer32@gmail.com

Perfil Epidemiológico de Óbitos por Câncer de Próstata no Nordeste Brasileiro entre 2015 a 2019

Salomão Mendes Amaral¹; Lucas Daniel Lima dos Santos¹; João Pedro Nascimento Ferreira¹; Rodrigo Arruda Valente Soares da Fonseca¹; Byatriz Oliveira Linhares²; Mylena Andréa Oliveira Torres¹

Introdução: A próstata é uma glândula exócrina e tem a função de produção e armazenamento do líquido prostático, o qual está presente no sêmen. Uma das patologias associadas a esse órgão é o câncer de próstata, o qual é considerado a segunda causa de óbitos em homens adultos. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico de óbitos por câncer de próstata no Nordeste brasileiro entre 2015 a 2019. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico de análise retrospectiva e abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde entre os anos de 2015 a 2019, tendo como parâmetros de análise: ano, estado, faixa etária e cor. **Resultados:** Nos anos pesquisados, foram notificados 3157 óbitos, sendo 16,63% (n=525) em 2015; 18,28% (n=577) em 2016; 21,54% (n=680) em 2017; 21,31% (n=673) em 2018 e 22,23% (n=702) em 2019. Os estados com a maior quantidade de óbitos foram: Bahia com 32,53% (n=1027) e Pernambuco com 19,54% (n=617). Em relação a faixa etária, observou-se que as mais acometidas foram: 70 a 79 anos com 36,43% (n=1150) e 80 anos e mais com 30,53% (n=964). As cores mais afetadas foram: parda com 57,74% (n=1823) e branca com 7,41% (n=234). **Conclusão:** Pode-se inferir que, nos anos pesquisados, houve um aumento dos óbitos dos homens com câncer de próstata. Além disso, a prevalência dessas mortes aconteceu, principalmente, em homens idosos. Cumpre observar que mais de 50% dos óbitos aconteceu em pessoas da cor parda. **Palavras-chave:** Próstata; Câncer; Nordeste.

¹Centro de Educação Universitária do Maranhão (UniCEUMA). São Luís (MA), Brasil.

²Faculdade Pitágoras São Luís (FAP). São Luís (MA), Brasil.

Endereço para correspondência: Salomão Mendes Amaral. Av. Monção, Dubai residence, bloco Safira, apto. 503. São Luís (MA), Brasil. E-mail: amaralcmrj@hotmail.com

Perfil Epidemiológico do Câncer de Colo Uterino no Amapá

Ríllari Oliveira do Nascimento Gomes¹; Anievelyn Alves Vieira¹; Mailze Tainara Rodrigues Fonseca¹; Rafael Simplício Martins¹; Amanda Alves Fecury¹

Introdução: Entre os anos de 2015 a 2019, foram registrados 57.127 casos de câncer de colo uterino em mulheres no Brasil. A estimativa de novos casos para 2020 é de 16.710, sendo o Amapá o Estado com a segunda maior taxa ajustada, 33%. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico do câncer de colo uterino no Estado do Amapá entre os anos 2015-2019. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, a partir de coletas nas bases de dados do DATASUS e do INCA. Amostra selecionada compreende o período de 5 anos, incluindo variáveis como sexo, faixa etária, localidade e especificações do CID-10. **Resultados:** No período analisado, foi registrado o total de 203 diagnósticos de neoplasia de colo uterino, sendo mais de 71% dos casos registrados na capital. Quanto à faixa etária, o pico quantitativo está entre 30 a 49 anos, com 110 casos. Em relação à mortalidade, evidenciou-se 134 notificações, com taxa bruta de 8,82 óbitos por 100 mil habitantes, maior que a média nacional no mesmo período, de 5,91. Houve uma significativa mortalidade em pacientes acima dos 50 anos, principalmente a partir dos 80 anos. **Conclusão:** O perfil das pacientes pode estar relacionado à maior efetividade do diagnóstico comparada a outras regiões do Estado e à adoção de medidas de rastreamento precoce. Entretanto, a grande mortalidade deduz um início ao tratamento demorado. Deste modo, persistir com ações de prevenção e garantir acesso ao diagnóstico e tratamento precoces poderão ajudar na redução da mortalidade nas idades mais tardias.

Palavras-chave: Epidemiologia; Câncer de colo uterino; Mortalidade.

¹Universidade Federal do Amapá (Unifap). Macapá (AP), Brasil.

Endereço para correspondência: Ríllari Oliveira do Nascimento Gomes. Avenida Rui Barbosa, 849 - Central. Santana (AP), Brasil.
E-mail: rillari.oliveira.98@gmail.com

Perfil Sociodemográfico e Função Sexual no Climatério

Laryssa Mota Barbosa Viana¹; Camila Teles Gonçalves²; Michelle Aparecida Ribeiro Borges³; Thainá Rocha de Carvalho¹; Marise Fagundes Silveira³; Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves³

Introdução: O período do climatério desencadeia modificações biológicas e psicológicas que influenciam o desempenho sexual. Durante essa fase, ocorre o hipoestrogenismo que provoca diferentes efeitos nos órgãos genitais como ressecamento vaginal, diminuição do interesse sexual e dor durante a relação sexual. **Objetivo:** Avaliar a associação entre desempenho sexual e variáveis sociodemográficas em mulheres climatéricas participantes de um evento anual de educação em saúde sobre o câncer de mama entre os meses de agosto e outubro de 2013 no município de Montes Claros - MG, Brasil. **Método:** Estudo transversal descritivo e analítico com mulheres entre 40 a 60 anos, participantes de um evento anual de educação em saúde sobre o câncer de mama entre os meses de agosto e outubro de 2013 no município de Montes Claros - MG, Brasil. Análise bivariada foi realizada para avaliar a associação das variáveis sociodemográficas com o desempenho sexual. Aprovado pelo comitê de ética da Unimontes sob o parecer número 311.572. **Resultados:** A amostra foi composta por 253 mulheres com média de idade igual a 50,2 anos (DP±5,8 anos). Todas as variáveis sociodemográficas mostraram associação com o desempenho sexual ao nível de 0,25: idade (p=0,009) cor de pele (p=0,014), ocupação (p=0,179), casa própria (p=0,189), escolaridade (p=0,017). **Conclusão:** Conclui-se que idade mais avançada, cor de pele, não possuir trabalho remunerado, não possuir casa própria e baixa escolaridade, são fatores que requerem maior atenção à saúde da mulher, com vistas a melhorar a qualidade de vida. **Palavras-chave:** Climatério; Saúde da mulher; Saúde sexual.

¹Faculdade Unidas do Norte de Minas. Montes Claros (MG), Brasil.

²Prefeitura Municipal de Brasília de Minas. Brasília de Minas (MG), Brasil.

³Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Laryssa Mota Barbosa Viana. Rua Enor de Brito, 757 – Morada do Sol. Montes claros (MG), Brasil.
E-mail: laryssambviana@gmail.com

Perfil Sociodemográfico e Funcionalidade em Idosos de um Centro de Referência de Montes Claros-MG

Emily Caroliny Souza Tibães¹; Ana Clara Neri²; Mariana Paranhos Magalhães³; Camila Teles Gonçalves^{1,4}; Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves^{1,2}; Marcos Vinícius Macedo de Oliveira^{1,2}

Introdução: No Brasil, a cada ano, 650 mil idosos apresentam doenças crônicas e limitações funcionais. O comprometimento funcional implica no envelhecimento saudável, contribuindo para a perda da qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar o perfil sociodemográfico e funcionalidade em idosos atendidos em um centro de referência à saúde do idoso, em Montes Claros, Minas Gerais. **Método:** Pesquisa documental e quantitativa, realizada com 1547 prontuários de idosos atendidos no Centro de Referência em Assistência à Saúde do Idoso Eny Faria de Oliveira (CRASI) em Montes Claros, Minas Gerais entre 2008 e 2011. Análise descritiva foi realizada para avaliar a associação entre variáveis sociodemográficas e a funcionalidade. A funcionalidade foi avaliada através das atividades de vida diária básicas e índice de *Pfeffer*. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, parecer 152.340/2012. **Resultados:** A maior média etária (88.5 ± 8.5 anos) ocorreu nos pacientes com menor funcionalidade. Esta categoria também teve maior ocorrência em homens (8,2%), analfabetos (13,3%), não casados (8,9%) e pacientes com déficit cognitivo (10,6%). Sobre as Atividades Instrumentais de Vida Diária, o comprometimento funcional esteve presente entre idosos com idade média de 87,8 anos (DP \pm 8,8), sexo feminino (37,8%), analfabetos (54,9%), não casados (42,9%) e pacientes com déficit cognitivo (47,6%). **Conclusão:** O comprometimento funcional foi mais prevalente em idosos analfabetos e não casados sugerindo que esses fatores devem ser considerados na prevenção dessa condição. **Palavras-chave:** Saúde do idoso; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Idoso.

¹ Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil.

² Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

³ Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

⁴ Prefeitura Municipal de Brasília de Minas. Brasília de Minas (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Emily Caroliny Souza Tibães. Av. Osmane Barbosa - Conj. Res. Jk. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: emilysouzatibaes@gmail.com

Perspectiva de Oncologistas para a Preservação da Fertilidade em Pacientes em Idade Fértil

Ayra Lisiane Ferreira dos Santos¹; Ane Beatriz Teixeira Barbosa¹; Kívia Millena Gonçalves Luna¹; Maria Laura Toledo Montenegro de Moraes¹; Pedro Lima da Trindade¹; Wbiratan de Lima Souza¹

Introdução: A terapia quimioterápica costuma ser bastante agressiva, de modo a causar infertilidade nos pacientes que são submetidos a esse tratamento. Nesse contexto, profissionais da oncologia buscam estratégias e técnicas de preservação da fertilidade, de acordo com a ética e o respeito aos pacientes oncológicos. **Objetivo:** Verificar a perspectiva de oncologistas para a preservação da fertilidade em pacientes em idade fértil, através de técnicas inovadoras. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados SciELO, MEDLINE e LILACS, em junho de 2020, utilizando o operador booleano and e as estratégias de busca “quimioterapia”, “fertilidade”, “oncologia”, “tratamento” e “oncofertilidade”. Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados em inglês, português e espanhol entre os anos de 2015 a 2020. Foram encontrados 817 artigos e, após a leitura na íntegra, apenas 8 foram selecionados. **Resultados:** A abordagem terapêutica de melhor escolha é a que abrange os aspectos psicológicos, sociais, biológicos e espirituais do paciente. Dentre esses princípios, foi evidenciado que o método mais eficaz é a criopreservação de sêmen, óvulos e embriões, sendo o procedimento mais utilizado por oncologistas e que possui mais resultados positivos, devendo ser realizado antes do início da quimioterapia. **Conclusão:** O estudo revelou que a terapia de criopreservação é eficiente e possui bons resultados se aliada à bioética e aos princípios psicossocioespirituais do cliente. Logo, os profissionais da oncologia estão capacitados para utilizar a técnica e ciência, de modo a preservar a fertilidade de pacientes submetidos ao tratamento oncológico.

Palavras-chave: Oncologia; Fertilidade; Preservação da fertilidade; Quimioterapia.

¹Centro Universitário Tiradentes (Unit). Maceió (AL), Brasil.

Endereço para correspondência: Ayra Lisiane Ferreira dos Santos. Rua Rita Mendes da Silva, 39 – Cidade Universitária. Maceió (AL), Brasil.
E-mail: ayra.lisiane@gmail.com

Práticas Alimentares de Crianças Menores de Seis Meses na Região Norte de Minas Gerais

Maria Helena Zambon¹; Anne Caroline Cunha¹; Lilian Ferreira Neves²; Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito¹; Luciana Barbosa Pereira¹; Luciana Lucineia de Pinho¹

Introdução: O aleitamento materno exclusivo é recomendado até os seis meses de idade e complementado até os dois anos ou mais. A introdução precoce de alimentos complementares antes desse período é prejudicial à saúde da criança. Logo, conhecer a prática alimentar nessa faixa etária é essencial para promoção de saúde. **Objetivo:** Avaliar as práticas alimentares de crianças menores de seis meses. **Método:** Trata-se de estudo transversal, aninhado a uma coorte: “Estudo ALGE- Avaliação das Condições de Saúde das Gestantes de Montes Claros – Minas Gerais”. Este estudo origina-se de recorte seccional. Os dados foram coletados por meio de entrevista telefônica e questionário, as puérperas responderam perguntas acerca dos hábitos alimentares de seus bebês. O estudo foi conduzido entre agosto de 2019 e março de 2020. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética da Unimontes, protocolo nº. 2.483.623. **Resultados:** Participaram deste estudo 152 crianças com idade média de 70,56 ($\pm 28,92$) dias. Constatou-se que, dentre as crianças menores de seis meses, 91,0% haviam recebido aleitamento materno no dia anterior. O uso de fórmula láctea foi de 16,5%. Além disso, observou-se que 28,3% das crianças já receberam **água, chás ou sucos**. **Conclusão:** Houve alta prevalência do aleitamento materno, no entanto, foi identificada uma introdução precoce de líquidos. Assim, é evidente a importância de instruir sobre práticas alimentares desde o pré-natal para reduzir condutas errôneas e introdução alimentar precoce, as quais acarretam danos ao bebê.

Palavras-chave: Nutrição da criança; Alimentação; Aleitamento materno.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Anne Caroline Cunha. Rua São Mateus, 16 – Todos os Santos. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: marihzambon@gmail.com

Qualidade de Vida de Trabalhadores de Serviços de Alta Complexidade

Suelen Ferreira Rocha¹; Renê Ferreira da Silva Junior²; Jaqueline D` Paula Ribeiro Vieira Torres¹; Júlia de Oliveira e Silva¹; Josiane Steil Siewert²; Carla Silvana de Oliveira e Silva¹

Introdução: A qualidade de vida é um constructo multidimensional, sendo um indicador de saúde populacional, e avaliá-la é importante para proporcionar medidas de promoção a saúde. **Objetivo:** Analisar a qualidade de vida de trabalhadores de saúde atuantes em serviços de alta complexidade. **Método:** Estudo transversal com 469 trabalhadores de saúde (auxiliares e técnicos de enfermagem, enfermeiros, farmacêuticos, médicos, nutricionistas e psicólogos) que atuavam em setores de alta complexidade (nefrologia, oncologia, pronto socorro e centro de terapia intensiva neonatal). Foram utilizados questionário sociodemográfico e o questionário WHOQOL-*bref* que avalia a qualidade de vida. Na análise descritiva dos dados, foi determinada a frequência das variáveis explicativas, a média e desvio padrão para cada domínio da qualidade de vida, para as variáveis com duas categorias foi usado o teste *t-student* e para as demais o teste ANOVA, com comparação da média de cada domínio. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Unimontes com parecer 1.687.445. **Resultados:** Os serviços referência em oncologia em comparação aos outros, apresentaram médias mais baixas em todos os domínios comparado aos demais, ou seja, a menor percepção de qualidade de vida para trabalhadores atuantes nesse setor, para o domínio meio ambiente a diferença foi estatisticamente significativa ($p < 0,043$). **Conclusão:** Os profissionais que atuam no setor de oncologia vivenciam grande carga emocional e psicológica, o que poderia justificar os achados do estudo. É essencial, a gestão do processo de trabalho para diminuir o impacto sob o trabalhador, além da adoção de medidas de apoio psicológico pela instituição.

Palavras-chave: Oncologia; Qualidade de vida; Saúde do trabalhador.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Joinville (SC), Brasil.

Endereço para correspondência: Suelen Ferreira Rocha. Av. Prof. Rui Braga, S/Nº - Vila Mauriceia. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: suellen-f-rocha@hotmail.com

Qualidade de Vida Profissional em Trabalhadores da Oncologia

Jaqueline D’ Paula Ribeiro Vieira Torres¹; Renê Ferreira da Silva Junior²; Henrique Andrade Barbosa¹; Silvério de Almeida Souza Torres¹; Danilo Cangussu Mendes¹; Carla Silvana de Oliveira e Silva¹

Introdução: Qualidade de vida profissional é a capacidade dos trabalhadores de gerenciarem as suas respostas às demandas laborais, sendo determinada por experiências positivas, denominadas “Satisfação por Compaixão,” e por vivências negativas, evidenciadas por Estresse Traumático Secundário e *Burnout*. **Objetivo:** Verificar os níveis de satisfação por compaixão, estresse traumático secundário e *burnout* em profissionais da saúde atuantes em serviços de oncologia e analisar estes níveis em relação a outros setores críticos. **Método:** Estudo transversal e analítico, com 469 profissionais de saúde que trabalhavam em serviços de referência para atendimento em oncologia, hemodiálise, centro de terapia intensiva neonatal e pronto socorro, da região norte de Minas Gerais. Desses, 110 atuavam em setores de oncologia. Foi adotada a amostra aleatória simples, questionário sociodemográfico e escala de qualidade de vida profissional em sua versão 5. A pesquisa foi aprovada sob nº. 1.687.445/2016 e os dados coletados foram em 2017 e 2018. Realizou-se análise bivariada seguida de análise múltipla dos dados. **Resultados:** 58% dos profissionais da saúde atuantes na oncologia apresentaram baixa satisfação por compaixão; 40% demonstraram médio/alto estresse traumático secundário e 29% apresentaram médio/alto *burnout*. Os trabalhadores da oncologia apresentaram menor satisfação por compaixão do que aqueles que atuavam no centro de terapia intensiva neonatal e pronto socorro, sendo tal resultado estatisticamente significativo ($p < 0,05$), os profissionais que atuavam na hemodiálise não obtiveram resultados estatisticamente significativos. **Conclusão:** Há necessidade do desenvolvimento de ações que busquem aumentar a satisfação por compaixão e reduzir o estresse traumático secundário e *burnout* nos trabalhadores da oncologia. **Palavras-chave:** Oncologia; *Burnout*; Qualidade de vida; Saúde do trabalhador; Pessoal de saúde.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Joinville (SC), Brasil.

Endereço para correspondência: Jaqueline D’Paula Ribeiro Vieira Torres. Av. Prof. Rui Braga, S/Nº - Vila Mauriceia. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: Jaqueline.vieira@live.com

Quantificação de Compostos Orgânicos de Diferentes Méis como Possíveis Auxiliares no Tratamento Terapêutico do Câncer

Pedro Henrique Fonseca Veloso¹; Clarice Avelar Almeida¹; Maria Clara Santos¹; Deosvaldo Santos Pena Júnior¹; Vanessa de Andrade Royo¹

Introdução: O mel é um composto orgânico produzido por abelhas, resultado de reações enzimáticas o que torna esta solução uma mistura complexa de ativos biológicos como: vitaminas, compostos fenólicos e enzimas que atuam como fontes terapêuticas antimicrobianas, antioxidantes e antitumorais. **Objetivo:** Comparar a concentração de fenólicos totais e potencial antioxidante de 15 diferentes méis, obtidos pela Cooperativa dos Apicultores e Agricultores Norte Mineiros, para possível uso como auxiliar terapêutico no tratamento do câncer. **Método:** Para o estudo analítico foram preparados os extratos metanólicos de mel a 10%, em metanol 50%, sob refluxo de 2h a 80 °C. O teor de fenólicos totais nas amostras foi determinado por espectrofotometria de acordo com o método Folin-Ciocalteu com cálculo de concentração equivalente ao ácido gálico. A atividade antioxidante foi determinada pelo método 2,2-difenil-1-picril-hidrazil (DPPH) e realizado cálculo da EC_{50} valor em que 50% dos radicais livres são consumidos. **Resultados:** Os méis A8 e A3 apresentaram a melhor concentração de fenólicos totais, 70,94 mg/mL e 80,25 mg/mL (Equiv. Ac. gálico), em relação a atividade antioxidante EC_{50} igual à 14,18 e 20,07 respectivamente. Em estudos realizados em 2012, 2009 e 2003 foi possível constatar o efeito pró-apoptótico em câncer gástrico e de cólon, onde revelaram o mel como agente inibidor eficaz contra linhas celulares de câncer de bexiga, devido a presença dos compostos fenólicos e atividade antioxidante. **Conclusão:** Os méis A3 e A8 são candidatos para a continuidade nos estudos relacionados a fonte terapêutica para o tratamento de câncer.

Palavras-chave: Mel; Compostos fenólicos; Farmacognosia.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Pedro Henrique Fonseca Veloso. Rua Fortunato Fonseca, 350 – Nova Esperança. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: pedrofonsecambc@gmail.com

Relation Between Gastrointestinal Disorders and Casein and Gluten Intake in Autism Spectrum Disorder Bearers

Emily Carolyn Souza Tibães¹; Emanuel Messias Felix Neves¹; Tawany Nascimento Silva¹; Fernanda Caldeira Veloso Santos¹; Melanie Monteiro Rodrigues²; Árlen Almeida Duarte de Sousa^{1,3}

Introduction: The Autism Spectrum Disorder is a neuropsychiatric syndrome characterized by cognitive and behavioral disorders. In 60.71% of cases, gastrointestinal disorders in this population are correlated with casein and gluten ingestion. It's necessary to identify the factors that influence the clinical picture to improve their life quality. **Objective:** To analyze the correlation between gastrointestinal disorders and the alimentary intake of casein and gluten in patients with autism. **Method:** This is an integrative literature review. Search for articles available on SciELO, PubMed and LILACS through the descriptors “Nutrition Therapy”, “Autistic Disorder” and “Quality of Life”. It was found 128 articles: SciELO (85), PubMed (14) and LILACS (31), in Portuguese, Spanish and English. After reading and analyzing, 17 original articles were fully read; seven were chosen. Those dated before the year 2004 were excluded. **Results:** Autists present various gastrointestinal disorders. Studies show that the intake of casein and gluten contributes to the worsening of conditions, like allergies, esophageal reflux and flatulence. Regarding the pathophysiology, there's a rupture of the mucosa and abnormalities in the intestinal microbiota, especially of the enterocytes, that are not renewed with efficiency, causing dysbiosis. There's incomplete absorption of the long chain peptides gliadinomorphine and caseomorphine, which may bind with opioid receptors, inducing inflammatory process and neurological impairment. A diet restricting gluten and casein leads to improvement after 8 to 12 months. **Conclusion:** It was concluded that there's a relation between the worsening of gastrointestinal disturbs and the ingestion of gluten and casein in patients with autism. **Key words:** Nutrition therapy; Autistic disorder; Quality of life.

¹ Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil.

² Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

³ Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (Fasi). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Emily Carolyn Souza Tibães. Av. Osmane Barbosa - Conj. Res. Jk. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: emilysouzatibaes@gmail.com

Relato de Experiência: Adequação do Meio Bucal em Pacientes Oncológicos em Clínica Escola

Henrique Pereira Botelho¹; Maria Clara da Paz Dias¹; Aline Soares Figueiredo Santos¹

Introdução: Cuidados com a saúde bucal se fazem necessários para o paciente oncológico antes, durante e após o tratamento. A atuação do cirurgião-dentista deve se iniciar, preferencialmente, antes do paciente dar início ao seu tratamento oncológico, a fim de prevenir complicações e tentar diminuir os efeitos colaterais causados pela quimio e radioterapia na cavidade bucal. **Relato de Experiência:** A disciplina Clínica de Adequação do Meio, na Graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros -Unimontes, possibilita aos estudantes aprenderem, conquistando conhecimento teórico sobre as características presentes na cavidade bucal de pacientes oncológicos, possíveis lesões, doenças mais recorrentes, bem como prático, por realizarem o manejo odontológico adequado, com o tratamento desses usuários. Nessa clínica é nítida a importância da necessidade de adequação prévia do meio bucal, evitando possíveis focos de infecção e problemas que possam agravar e culminar com tratamento imediato em meio ao tratamento oncológico ou que em posterior intervenção possa acarretar complicações como osteorradionecrose. **Conclusão:** Tal vivência traz ao graduando a realidade clínica do paciente oncológico, leva a uma formação diferenciada, mostrando os principais achados neste grupo de pacientes e traz a importância da conduta de avaliação odontológica prévia ao tratamento oncológico. Além disso oferece o cuidado oportuno ao paciente oncológico, por meio do tratamento precoce, na adequação do meio bucal, contribuindo para uma melhor qualidade de vida deste paciente, na medida em que se diminui a probabilidade de ocorrerem complicações no período do tratamento oncológico.

Palavras-chave: Educação; Odontologia; Oncológico; Tratamento.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Henrique Pereira Botelho. Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro – Avenida Rui Braga, S/Nº – Vila Mauriceia. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: henrique.pereira2016@yahoo.com.br

Relevância das Ações de Promoção da Saúde em Pequenos Municípios: Relato de Experiência

Ana Luiza Vieira Loiola Santos¹

Introdução: As ações de promoção da saúde são ferramentas de educação que favorecem a construção de conhecimentos em saúde, adoção de práticas e estilos de vida saudáveis; autonomia no autocuidado; responsabilização conjunta no processo saúde-doença-cuidado e construção do vínculo profissional-usuário. O câncer associa-se a fatores genéticos, ambientais e hábitos de vida, portanto ações de promoção da saúde direcionadas aos fatores modificáveis devem ser estimuladas. **Relato de experiência:** Foi promovido um evento multidisciplinar de promoção da saúde e prevenção do câncer, voltado para o público feminino, em outubro de 2019 em Carmésia – município do interior de Minas Gerais com população estimada de 2.632 habitantes, onde apesar da baixa prevalência de câncer na população feminina, observa-se resistência à prática da prevenção primária e secundária. Participaram 52 mulheres, com idade média aproximada de 40 anos. A ação foi pautada nos seguintes pilares estratégicos relacionados ao câncer de mama e colo de útero: prevenção primária, detecção precoce e rastreamento. Ademais, foram abordados fatores de risco e de proteção; hábitos de vida; *breast-awareness*; autoestima e valorização feminina. Foi possível perceber o quanto a ação foi relevante para sanar dúvidas, romper paradigmas e aumentar a adesão das mulheres na prática e responsabilização do autocuidado. **Conclusão:** As ações pontuais de promoção da saúde no âmbito da oncologia revelam resultados efetivos e mostram-se como importantes contribuintes para o acesso à informação, bem como pôde ser percebido na experiência descrita. No entanto, vale ressaltar que todo contato com o paciente deve ser considerado uma oportunidade para promover saúde.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Neoplasias; Educação em saúde; Autocuidado.

¹Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Ana Luiza Vieira Loiola Santos. Av. Alfredo Balena, 190 – Santa Efigênia. Belo Horizonte (MG), Brasil.
E-mail: nalu.loiola@gmail.com

Satisfação das Gestantes com o Pré-Natal

Betânia Borja Moreira¹; Thalita Bahia Ferreira¹; Janette Caldeira Fonseca¹; Marise Fagundes Silveira¹; Meriele Santos Souza²; Maria Fernanda Santo Figueiredo Brito¹

Introdução: A atenção pré-natal adequada é considerada uma das principais ações de promoção à saúde materno-fetal, bem como da prevenção de eventos adversos da gestação, no âmbito da atenção primária à saúde. Assim, torna-se relevante conhecer a satisfação das pacientes em relação ao pré-natal, visto que essa é uma das dimensões que causam impactos na qualidade desse cuidado. **Objetivo:** Analisar a satisfação das gestantes quanto ao cuidado pré-natal oferecido na gravidez. **Método:** A pesquisa faz parte do projeto “Estudo ALGE - Avaliação das Condições de Saúde das Gestantes de Montes Claros/MG: estudo longitudinal”. Trata-se de estudo transversal, analítico, realizado com 803 gestantes cadastradas em equipes da Estratégia de Saúde da Família, na cidade de Montes Claros/MG, cujos dados foram coletados em 2018/2019. Para avaliar a satisfação, utilizou-se questão do Índice de Qualidade de Vida, de Ferrans e Powers (IQVFP), adaptado para gestantes. Realizou-se análise descritiva dos dados parciais com frequência absoluta e relativa. Para análise descritiva utilizou-se o programa SPSS, versão 22. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética da Unimontes (nº. 2.483.623/2018). **Resultados:** Participaram 803 gestantes e 93,4% afirmaram estar satisfeitas com o pré-natal. A satisfação do pré-natal esteve presente em 95,5% daquelas que possuíam ensino fundamental; 94,5% das que trabalhavam remuneradamente; 97,4% das que possuíam 35 anos ou mais; 94,2% das que viviam com companheiro. **Conclusão:** A maioria das gestantes declara estar satisfeita com o cuidado pré-natal na gravidez, o que é importante para um maior êxito no acompanhamento da gestação, pois propicia melhores desfechos na saúde materno-fetal.

Palavras-chave: Gravidez; Cuidado pré-natal; Satisfação do paciente.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Prefeitura Municipal de Montes Claros. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Bethânia Borja Moreira. Rua São Damião, 72, apto. 503 – Todos os Santos. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: bethaniaborja.m@gmail.com

Satisfação Socioeconômica das Gestantes quanto à Escolaridade, Ocupação, Idade e Satisfação Conjugal

Thalita Bahia Ferreira¹; Betânia Borja Moreira¹; Lucinéia de Pinho¹; Rosângela Ramos Veloso¹; Maria Fernanda Santo Figueiredo Brito¹

Introdução: A gestação é uma experiência complexa com aspectos subjetivos, envolvendo o meio social em que a mulher está inserida, mudanças físicas e psicológicas. Tais mudanças exigirão da mulher capacidade de lidar com questões que envolvem sua situação socioeconômica. **Objetivo:** Analisar o nível de satisfação socioeconômica da gestante quanto ao grau de escolaridade, ocupação, idade e satisfação conjugal. **Método:** A pesquisa faz parte do projeto “Estudo ALGE - Avaliação das Condições de Saúde das Gestantes de Montes Claros - MG: estudo longitudinal”. É um estudo transversal, analítico, realizado com gestantes cadastradas em equipes da Estratégia de Saúde da Família de Montes Claros -MG. Os dados foram coletados em 2018/2019. Realizou-se análise descritiva dos dados parciais com frequência absoluta e relativa. Para avaliar a satisfação, utilizou-se esta questão do Índice de Qualidade de Vida de Ferrans e Powers (IQVFT) adaptado para gestantes. Para análise descritiva, utilizou-se programa SPSS versão 22. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Unimontes (2.483.623/2018). **Resultados:** Participaram 804 gestantes, 86,1% afirmaram estarem satisfeitas com a situação socioeconômica. A satisfação com a situação socioeconômica esteve presente em, 86,6% das que estudaram até o ensino médio, 89,8% das que trabalham remuneradamente, 86,2% das que possuem 35 anos ou mais e 87,3% das que vivem com companheiro. **Conclusão:** A maioria das gestantes declara estar satisfeitas com sua situação socioeconômica. Essa satisfação é importante para o bem-estar durante a gestação e saúde materno-fetal.

Palavras-chave: Satisfação pessoal; Gestação; Escolaridade; Ocupação laboral; Estado conjugal.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Thalita Bahia Ferreira. Rua Flávio Maurício, 949 – Jardim Panorama. Montes Claros (MG), Brasil. CEP 39401-097. E-mail: thalitabfios@gmail.com

Schwannoma Vestibular: as Circunstâncias que Dificultam seu Diagnóstico Precoce

Arthur Gabriel Martins e Lima¹; Emily Caroliny Souza Tibães¹; Isabela Oliveira Brandão¹; Tawany Nascimento Silva¹; Rander Rafael Silva Victor¹; Árlen Almeida Duarte de Sousa²

Introdução: O Schwannoma Vestibular se trata de um tumor benigno que acomete o VIII par craniano, respondendo por 90% dos tumores do ângulo ponto-cerebelar. A redução auditiva unilateral e o zumbido são os sintomas iniciais mais comuns. Por possuir um início insidioso e por preservar a audição contralateral, seu diagnóstico precoce pode ser difícil. **Objetivo:** Descrever as circunstâncias do diagnóstico tardio do Schwannoma Vestibular. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada com os seguintes descritores: “Vestibular”, “Schwannoma” e “Diagnosis”, conectados por *and*, em base de dados da PubMed. Incluiu-se os artigos disponíveis na íntegra e publicados entre 2019 e 2020, excluindo os referentes as alterações nos exames de imagem. Foram identificadas 258 publicações, selecionando-se ao final 7. **Resultados:** É consensual entre os autores que a minoria dos pacientes apresentava tumores pequenos no momento do diagnóstico, enquanto a maior parte buscou atendimento médico especializado apenas em estágios avançados. O tempo para o estabelecimento do diagnóstico foi em média 41 meses, visto que muitos relataram não ter notado o comprometimento unilateral da audição, ou a consideraram pouco relevante. Estes pacientes estão mais suscetíveis a uma abordagem cirúrgica, e a maiores complicações, devido ao reconhecimento tardio. **Conclusão:** A sintomatologia inicial, quando observada pelo paciente, geralmente é associada a uma alteração fisiológica da idade, diminuindo a procura por um médico neste estágio. Tal descuido, associado ao melhor prognóstico do tratamento precoce, são fatores que ratificam a importância de se atentar ao tempo de surgimento dos primeiros sintomas. **Palavras-chave:** Vestibular; Schwannoma; Diagnosis.

¹ Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil

² Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (Fasi). Funorte. Montes Claros (MG), Brasil

Endereço para correspondência: Arthur Gabriel Martins e Lima. Avenida Osmane Barbosa, 11.111 - Conjunto Residencial JK. Montes Claros (MG). E-mail: arthurgmartinslima@gmail.com

Sentimentos dos Profissionais de Saúde nas Consultas Remotas por meio de Inteligência Artificial

Orlene Veloso Dias¹; Cristiano Leonardo de Oliveira Dias¹; Henrique Andrade Barbosa¹; Alexandre Ernesto Silva²; Claudiana Donato Bauman¹; Priscila Bernardina Miranda Soares¹

Introdução: A pandemia do Coronavírus apresentou um mundo com várias fragilidades. Os profissionais de saúde estão lidando com o novo, inesperado e com uma dinâmica adversa em relação aos cuidados e tratamentos impostos pela Covid-19. **Objetivo:** Desvelar os sentimentos e percepções de profissionais que realizaram consulta remota por meio da Inteligência Artificial – Dr. Presente na pandemia de Covid-19. **Método:** Trata-se de uma abordagem qualitativa. Os dados foram analisados usando a técnica de análise de conteúdo. Foi utilizado o *software* Atlas.ti que gerou os códigos com tendência temática ao objeto de investigação, associados em categorias de análise. Parecer Comitê de Ética: 3.289.344. **Resultados:** Emergiram quatro categorias: “Desconhecimento e Informações falsas da COVID-19”, “Medo e Consequências do Distanciamento Social”, “Redescobrimo a Empatia” e “Desafios da consulta remota”. Os profissionais apontaram as dificuldades de lidar com o novo, pois a consulta remota exige precisão, objetividade, sem se distanciar do problema do outro. É perceptível pelas narrativas que a Covid-19 transformou a assistência à saúde, o foco passa a ser o indivíduo e não a doença. Além disso, os profissionais revelaram que precisaram refletir sobre o isolamento e o medo da morte, frequentes nos relatos dos pacientes. **Conclusão:** O cenário adverso imposto pela Covid-19 exigiu uma adaptação rápida dos profissionais de saúde e novas formas de lidar com os sentimentos, as dúvidas e as suas dores e dos outros. Estes precisaram se ressignificar para o enfrentamento da Covid-19, se apropriando de novas habilidades para realizar as consultas remotas por meio inteligência artificial.

Palavras-chave: Sentimentos; Profissional de saúde; Inteligência artificial; COVID-19; Consulta remota.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Federal de São João Del Rei. São João Del Rei (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Orlene Veloso Dias. Rua: Santa Terezinha, 303 - Todos os Santos. Montes Claros (MG), Brasil. CEP 39400-116. E-mail: orlenevdias@gmail.com

Substituição de Refeições entre os Agentes Comunitários de Saúde de Montes Claros

Sara Rogério Brandão de Araújo¹; Anne Caroline Cunha¹; Antônio Prates Caldeira¹; Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbos¹; Lorena Soares David¹; Lucinéia de Pinho¹

Introdução: A alimentação é considerada um dos fatores de risco modificáveis mais importantes na prevenção de doenças crônicas. Lanches, em geral, são refeições de baixo valor nutritivo e alto teor calórico. A investigação do hábito alimentar dos Agentes de Saúde com consumo de lanches é de suma importância para identificar desequilíbrios nutricionais e prevenir os impactos na saúde desta população. **Objetivo:** Identificar a frequência em que os Agentes Comunitários de Saúde de Montes Claros – Minas Gerais substituem a comida do almoço e/ou jantar por lanches. **Método:** Recorte do estudo “Condições de trabalho e saúde de agentes comunitários de saúde”. Estudo transversal e quantitativo realizado com 675 ACS da cidade de Montes Claros, aprovado pelo Consubstanciado nº. 2.425.756/2018. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário autoaplicável que contemplava as condições de consumo alimentar. Foram respondidas perguntas relacionadas ao almoço e jantar e a frequência da substituição destas refeições por lanches como sanduíches, pizzas, salgados, ou outros lanches. **Resultados:** Houve baixa substituição do almoço, sendo referida substituição por 20% dos ACS, dos quais, 17% substituem de 1 a 2 dias, 2,5% de 3 a 4 dias e 0,4% de 5 a 7 dias. No jantar, 41,8% substituem a refeição por lanches. 29% desta população substituem de 1 a 2 dias na semana, 6,4% deles por 3 a 4 dias e 6,4% dos agentes substituem por 5 a 7 dias. **Conclusão:** Neste estudo observou-se que houve maior substituição da refeição por lanches na janta em comparação com o almoço.

Palavras-chave: Agentes comunitários de saúde; Alimentação; Comportamento alimentar.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Sara Rogério Brandão de Araújo. Avenida Cula Mangabeira, 320 – Santo Expedito. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: sarabrandaoaraujo@gmail.com

The Impacts of Absence of Specific Treatment in Malignant Neoplasia Cases in Male Breast

Bibiana Toshie Onuki de Mendonça¹; Manoella Evelyn Santos Lopes¹; Jaim Simões de Oliveira¹

Introduction: Malignant breast neoplasm is an abnormal cell proliferation. This type of cancer is mostly associated with the female population, but it affects up to 1% of the male population, with a significant increase in the number of cases in the last 25 years. **Objective:** To search the most applied breast cancer protocols in the treatment of male patients and the consequences of the absence of a specific protocol. **Method:** This is an integrative literature review, in the period from 2010 to 2020 in the PubMed, BVS and SciELO databases. The descriptors “male breast cancer” and “treatment” were recommended, with the Boolean operator “AND”. Inclusion criteria: publications in Portuguese or English; reading of titles and article abstracts; analysis of thematic pertinence; complete reading of the selected articles. 15,166 publications were found and 14 publications selected. **Results:** The following types of treatment were mainly reported: surgical, radiotherapy, chemotherapy and hormonal. The identification of these types of treatment is necessary to understand the best way to approach patients with male breast cancer. The impact of gender and social factors was also clear, such as the stigmatization of breast cancer in men, the delay of diagnosis and effective treatment compared to female patients. **Conclusion:** In general, despite the anatomical particularities, such as the difference in the size of breast tissue, the treatment of breast cancer is similar in both sexes, with modified radical mastectomy being more applied in male patients; there is still no specific treatment for men.

Key words: Treatment; Male breast cancer; Impacts.

¹Centro Universitário Tiradentes (Unit). Maceió (AL), Brasil.

Endereço para correspondência: Bibiana Toshie Onuki de Mendonça. Rua Hamilton de Barros Soutinho, 1502 - Jatiúca. Maceió (AL), Brasil.
E-mail: bibianaonuki@gmail.com

Trabalhador Rural: Saúde em Risco?

Welberth Fernandes¹; Mariza Dias Xavier¹; Luma Prates Froes¹; Valdrik Xavier Borges²; Maria Luiza Oliveira Silva¹; Orlene Veloso Dias¹

Introdução: Nos últimos anos, tem se discutido muito sobre a grande utilização de agrotóxicos na lavoura, devido à produção de alimentos em grande escala. **Objetivo:** Desvelar o conhecimento dos trabalhadores rurais sobre os agrotóxicos aplicados na lavoura. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. Foi desenvolvido com trabalhadores rurais em um distrito rural de um município do Norte de Minas Gerais, BR, com 13 trabalhadores de seis áreas distintas. As entrevistas foram realizadas no período de março a julho de 2017. Para interpretação dos dados utilizou-se a análise de conteúdo. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo do Comitê de Ética em Pesquisa, Parecer n° 1.792.197. **Resultados e Discussão:** A maioria dos trabalhadores rurais era do sexo masculino com idade entre 18 a 35 anos. Os participantes foram questionados sobre os principais agrotóxicos utilizados na plantação, parte significativa deles respondeu “Não sei”, ou seja, verificou-se que os mesmos não sabem sobre o veneno que eles aplicam na lavoura, expondo sua saúde em risco. Dois trabalhadores demonstraram algum tipo de conhecimento sobre o produto que aplicaram na produção agrícola, conforme enunciado: “Nós tamo usando de tudo um pouco né, usa herbicida, inseticida, fungicida, é...” sabendo classificar o agrotóxico quanto a sua função. **Conclusão:** Ao final desse estudo foi possível perceber que poucos participantes conhecem a respeito dos agrotóxicos e o desconhecimento da maioria dos trabalhadores os expõe ao risco à saúde como intoxicações e câncer, por exemplo. **Palavras-chave:** Agrotóxicos; Produção de alimento; Trabalhadores rurais.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Welberth Fernandes de Souza. Rua 54, 39 A - Novo Delfino. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: welberthfernandes27@gmail.com

Vantagens da Mastectomia Poupadora de Mamilo em Pacientes com Neoplasia de Mama

Rodrigo José Porto Militão¹; Letícia Britto Gama de Lima¹; Anna Karolinnna Ribeiro Souza¹; Manoel Pereira da Silva Junior¹;
Brena Laís Araújo Mascarenhas¹; Cesário da Silva Souza¹

Introdução: A mastectomia radical foi a base do tratamento do câncer de mama durante muito tempo, mas à medida que a compreensão sobre a doença aumentou, as intervenções cirúrgicas diminuiram, chegando a 40%. Assim, a radical evoluiu para a mastectomia poupadora de mamilo e a poupadora de pele, inicialmente reservadas para pacientes com tumores pequenos e hoje são responsáveis pela maioria dos processos de mastectomias atualmente. **Objetivo:** Avaliar as vantagens da mastectomia poupadora de mamilo. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura dos últimos cinco anos na plataforma PubMed com os descritores: Oncology; Breast; Sparing Mastectomy. Foram identificados 631 artigos, dos quais 7 foram incluídos. Os critérios de inclusão se basearam no idioma inglês e português e não ter desvio do tema delimitado no estudo. **Resultados:** O uso da mastectomia poupadora de mamilo foi ampliado baseando-se na melhora da qualidade de vida dos pacientes, com redução dos impactos psicológicos pós-mastectomia. É semelhante a mastectomia com reconstrução e cirurgia de conservação de mama, porém com menor exposição. Em uma pesquisa entre 2007-2012 para pacientes em estágios de 0-3 de câncer de mama, 5,46% desenvolveram o câncer novamente e nenhum no complexo de aréola do mamilo retido. Possui taxa de sobrevivência em 5 anos maiores que 90%. **Conclusão:** Foi possível inferir que a mastectomia poupadora de mamilo tem vantagens tanto terapêuticas, por seus índices de baixo risco, quanto profiláticas, por sua baixa recidiva, explicando o crescimento em seu uso. Portanto, é importante estimular sua aplicabilidade quando possível.

Palavras-chave: Mastectomia; Neoplasias da mama; Terapêutica.

¹Centro Universitário Tiradentes (Unit). Maceió (AL), Brasil.

Endereço para correspondência: Rodrigo José Porto Militão. Avenida Desembargador Valente de Lima, 18 - Jatiúca. Maceió (AL), Brasil.
E-mail: rodrigo.militao@souunit.com.br

PREVENÇÃO DO CÂNCER

A Importância da Mamografia como Método de Rastreamento do Câncer de Mama

Larissa Fonseca Belém¹; Matheus Abreu Santos¹; Samuel Gustavo Rodrigues Reis¹; Evandro Barbosa dos Anjos²

Introdução: A mamografia é considerada atualmente uma das técnicas mais utilizadas para a detecção precoce do câncer de mama, consistindo no método ideal para a identificação das lesões subclínicas e contribuindo para a redução na mortalidade, sobretudo nas mulheres de 50 a 69 anos que fazem o rastreamento bianual. **Objetivo:** Analisar os benefícios do rastreamento do câncer de mama pela mamografia para mulheres de 50 a 69 anos. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura com busca nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram cruzados com o operador booleano “and” os descritores “*Mammography*” e “*Breast cancer*”. Os critérios de inclusão: artigos completos; publicados em português, entre os anos de 2010 a 2020. Já os critérios de exclusão: não pertinência ao tema. Foram identificadas 74 publicações e selecionou-se ao final 10 publicações. **Resultados:** A mamografia consiste em uma efetiva modalidade de exame imagiológico mamário, tendo o potencial de demonstrar lesões impalpáveis, muitas vezes pré-invasoras. Quando empregada em programa de rastreamento em mulheres assintomáticas entre os 50 a 69 anos, tem uma sensibilidade próxima a 90% e pode proporcionar uma redução acima de 30% na mortalidade por câncer de mama. Antes dessa faixa etária, as mamas são mais densas e a sensibilidade da mamografia é reduzida. **Conclusão:** Concluiu-se que a mamografia influencia na prevenção do câncer de mama, estando diretamente ligada ao rastreamento precoce, sobretudo em mulheres assintomáticas na idade preconizada em que há evidência científica dessa estratégia com balanço favorável entre riscos e benefícios.

Palavras-chave: Mamografia; Câncer da mama; Rastreamento.

¹Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Larissa Fonseca Belém. Av. Osmane Barbosa – Conj. Res. Jk. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: larissafonseca_63@hotmail.com

A Importância do Uso de Fotoprotetor por Trabalhadores Agrícolas

Luana Souza Torres¹; Fernando Augusto Boa Sorte Reis¹; Isabella Lidório Pires Silva¹; Karoline Stephany de Campos Gandra¹; Marcela Nogueira Chagas Felipe¹; Nathalia Luisa Saraiva Santos¹; Ana Amélia Alkimin Santos Torres¹

Introdução: O câncer de pele não melanoma, corresponde a 30% dos tumores malignos registrados no Brasil, tendo como principal fator de risco a exposição solar. **Objetivo:** Destacar a importância do uso de fotoprotetores como medida preventiva contra o câncer de pele para agricultores. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada a partir de artigos científicos obtidos nas bases SciELO e PubMed, utilizando como descritores: fotoproteção, trabalhadores agrícolas. Foram selecionadas publicações no período entre 2015 e 2019, visando o objetivo do estudo. Encontraram-se 211 trabalhos, dos quais 10 estavam adequados. **Resultados:** O envelhecimento extrínseco da pele associado a um conjunto de fatores pode ocasionar lesões cancerígenas. Desses, a exposição solar destaca-se. Nesse sentido, trabalhadores agrícolas exercem atividades de irrigação, colheita, preparação do solo e plantio, sendo a maioria realizada ao ar livre. Considerando a importância do setor agrícola no cenário econômico e, apesar da modernização, uma grande leva de trabalhadores ainda se encontra atuante e exposta aos riscos ocupacionais. Em contrapartida, o protetor solar, utilizado de forma contínua, possui benefícios, uma vez que é composto por substâncias químicas capazes de refletir as radiações ultravioleta que atingem a pele. Nesse sentido, seu uso como forma de prevenção, pode ser indicado a populações de maior exposição. Contudo, sua utilização relaciona-se com a escolaridade e nível socioeconômico, visto que através desses que se tem acesso à informação e assistência à saúde. **Conclusão:** O uso de protetor solar é uma importante medida de prevenção contra o câncer de pele, devendo ser adotada pelos trabalhadores.

Palavras-chave: Fotoproteção; Trabalhadores agrícolas; Câncer.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Luana Souza Torres. Rua Silas Canela, 41 - Cidade Nova. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: luanas_torres@yahoo.com

A Incidência de Câncer Relacionada com Hábitos de Vida

Rodrigo José Porto Militão¹; Armando José de Vasconcellos Costa Júnior¹; Stheyce Gabryela Lima Veras¹; Maciel Borges da Silva¹; Manoel Pereira da Silva Junior¹; Cesário da Silva Souza²

Introdução: Para compreender a incidência, de um determinado tipo de câncer e pode traçar estratégias preventivas, é necessário conhecer suas características, fisiopatologia e fatores externos determinísticos. O câncer, apesar de uma doença genética, não está apenas ligado a fatores hereditários, há uma condição conjunta entre genótipos e fenótipos que juntos, que desencadeiam a carcinogênese. Há também ocasiões onde mesmo sem uma alteração genética prévia, apenas um fator externo em exposições prolongadas pode iniciar uma carcinogênese. **Objetivo:** Avaliar a importância dos hábitos de vida no processo de carcinogênese. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura dos últimos cinco anos na plataforma PubMed com os descritores: Oncology; Life habits; Incidence. Foram encontrados 189 artigos e utilizados 6, os critérios de inclusão foram: idioma inglês ou português, não ter desvio do tema delimitado no estudo. **Resultados:** A partir dos dados obtidos, caracteriza-se que o consumo de alimentos hipossódicos e baixa ingestão de fibras estão associados ao desenvolvimento de câncer colorretal e gástrico. O sedentarismo associado à obesidade, apresenta alto valor carcinogênico e uma maior mortalidade, como o carcinoma hepatocelular. O tabagismo e o alcoolismo, são os fatores mais associados ao desenvolvimento do câncer gástrico e oral, principalmente se consumidos em associação. **Conclusão:** Desta forma, é possível concluir que o câncer não está vinculado unicamente ao fator hereditário. Existe uma fisiopatologia multifatorial, na qual, hábitos de vida como: tabagismo, alcoolismo, nutrição e práticas de atividade física apresentam papel crucial no processo de carcinogênese, tanto positivamente, quanto negativamente. **Palavras-chave:** Câncer; Hábitos; Incidência.

¹Centro Universitário Tiradentes (Unit). Maceió (AL), Brasil.

²Unit. Maceió (AL), Brasil.

Endereço para correspondência: Rodrigo José Porto Militão. Avenida Desembargador Valente de Lima, 18 - Jatiúca. Maceió (AL), Brasil.
E-mail: rodrigo.militão@souunit.com.br

A Influência da Gastrectomia Prévia para o Desenvolvimento do Adenocarcinoma Gástrico: uma Revisão Integrativa

Vitor Gabriel Dantas Costa; Maria Eduarda de Souza Santana¹; Naira Emanuela Costa Fausto¹; Raíssa Hellen Prates Silveira²; Rômulo Roberto Prates Silveira¹; Josiane dos Santos Amorim¹

Introdução: O adenocarcinoma é o tipo histológico mais frequente das neoplasias gástricas. Atualmente, a gastrectomia vertical é a cirurgia de obesidade mais realizada no mundo e este procedimento constitui um possível fator de risco para o surgimento dessa neoplasia, principalmente, em países subdesenvolvidos e desenvolvidos. **Objetivo:** Revisar produções científicas acerca da influência da gastrectomia prévia para o desenvolvimento do adenocarcinoma gástrico. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com a pergunta norteadora: “Existe relação entre cirurgias bariátricas prévias e o surgimento do adenocarcinoma gástrico?”, com buscas na base de dados da *Scientific Electronic Library Online* com os descritores (em português) “adenocarcinoma gástrico, cirurgia bariátrica e gastrectomia prévia”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em português, entre os anos de 2012 a 2020 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas 22 publicações e selecionou-se ao final 4 publicações. **Resultados:** A incidência de câncer gástrico após a gastrectomia prévia ainda é rara, tendo sido descritos pouco mais de 35 casos de adenocarcinoma nos últimos 10 anos. Entretanto, é possível avaliar um crescimento do número de casos proporcionalmente a quantidade de cirurgias bariátricas realizadas. Diante disso, vários fatores relacionados ao procedimento podem promover o câncer, como a lesão aguda de mucosa gástrica ocasionando úlceras e o contato prolongado do epitélio gástrico com outras secreções do trato gastrointestinal gerando uma alcalinização do meio e favorecendo infecções por *Helicobacter Pylori*. **Conclusão:** A gastrectomia prévia contribui para o desenvolvimento do adenocarcinoma gástrico.

Palavras-chave: Adenocarcinoma; Gastrectomia; Fator de risco.

¹Faculdades Integradas Padrão (FIPGbi). Guanambi (BA), Brasil.

²Centro Universitário UniFG. Guanambi (BA), Brasil.

Endereço para correspondência: Vitor Gabriel Dantas Costa. Rua Felipe dos Santos, 240 – Centro. Guanambi (BA), Brasil. E-mail: vitorcostagbi@gmail.com

A Influência de Infecção pelo HIV para o Desenvolvimento do Câncer de Colo de Útero

Maria Eduarda de Souza Santana¹; Naira Emanuela Costa Fausto¹; Raíssa Hellen Prates Silveira²; Romulo Roberto Prates Silveira¹; Vitor Gabriel Dantas Costa¹; Josiane dos Santos Amorim¹

Introdução: O câncer de colo de útero inicia-se com uma multiplicação celular desordenada devido a alteração do DNA após a integração do genoma humano pelo Vírus do Papiloma Humano (HPV). Em mulheres portadoras do vírus da imunodeficiência humana tipo 1 (HIV-1) existe maior prevalência e persistência da infecção pelo HPV, isso explica o aumento da vulnerabilidade para o desenvolvimento dessas neoplasias. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre a influência da infecção pelo HIV-1 no desenvolvimento do câncer de colo de útero em mulheres, sobre a presença do HPV. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, com caráter qualitativo, mediante a buscas nas bases de dados da *SciELO* e PubMed. Assim, considerou-se as pesquisas experimentais, publicadas na íntegra, em inglês, entre os anos de 2014 e 2018. Identificou-se 50 publicações, sendo utilizadas ao final 5 publicações. Dessa forma, utilizou-se os descritores “câncer de colo de útero”, “HIV” e “HPV”. **Resultados:** O HIV aumenta o índice de desenvolvimento de doenças neoplásicas no colo do útero, pois ataca o sistema imunológico especialmente, os linfócitos T-CD4+. Desse modo, o corpo fica em estado de imunossupressão contribuindo para coinfeccções, como a do HPV. O HPV é capaz de acelerar a velocidade das mitoses celulares, aumentando o desenvolvimento de atipias. Os subtipos 16 e 18 são mais mitogênicos e responsáveis pela maioria dos carcinomas cervicais. **Conclusão:** A presença de infecção ativa por HPV oncogênico é um fator para a instalação do câncer de colo de útero, principalmente entre as mulheres infectadas com o HIV-1+.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero; HPV; HIV.

¹Faculdades Integradas Padrão (FIPGbi). Guanambi (BA), Brasil.

²Centro Universitário UniFG. Guanambi (BA), Brasil.

Endereço para correspondência: Maria Eduarda de Souza Santana. Rua 7 de Setembro, S/Nº – Centro. Matina (BA), Brasil. E-mail: madusantana30@gmail.com

A Influência do Churrasco no Desenvolvimento do Carcinoma de Células Escamosas Esofágico

Rômulo Roberto Prates Silveira; Andressa Lopes Pinto²; Brunna Lopes Pinto²; Leonardo Jancer Ribeiro Barbosa¹; Miguel Victor Monteiro Rodrigues²; Pamela da Silva Santos¹

Introdução: O carcinoma de células escamosas esofágico (CCEE) constitui-se como uma neoplasia de alta prevalência no Brasil, onde aparece como o sexto tipo de câncer mais frequente entre os homens e o décimo entre as mulheres. O consumo de carne vermelha, sobretudo no churrasco, acentua esse crescimento. **Objetivo:** Avaliar a influência do consumo de carne vermelha e dos resíduos provenientes da queima da matéria orgânica do churrasco no desenvolvimento do CCEE. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados da *SciELO* com os descritores “câncer de esôfago, CCEE e churrasco”. Foram analisados artigos publicados entre os anos de 2011 e 2019. A base de dados do INCA também foi utilizada. **Resultados:** A presença de ferro hêmico e compostos nitrosos na carne vermelha danificam o DNA das células da mucosa esofágica, o que pode desencadear a metaplasia das células escamosas. Além disso, a queima da matéria orgânica durante o churrasco libera hidrocarbonetos aromáticos policíclicos que, ao serem metabolizados em compostos tóxicos pelo fígado, alteram a transcrição do DNA das células escamosas do esôfago e favorecem o surgimento da neoplasia. **Conclusão:** A ingestão excessiva de carnes vermelhas no churrasco contribui para o desenvolvimento do CCEE.

Palavras-chave: Câncer de Esôfago; Churrasco; Carcinogênese; Fatores de risco.

¹Faculdades Integradas Padrão (FIPGbi). Guanambi (BA), Brasil.

²Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Rômulo Roberto Prates Silveira. Avenida Santos Dumont, 418 - Vomita Mel. Guanambi (BA), Brasil. CEP 46430-000. E-mail: robertosilveira1999@gmail.com

A Prevalência do *Helicobacter Pylori* Proporcionando um Fator de Risco para Câncer Gástrico no Brasil

Mateus Domingues Oliveira¹; Paula Maria Silveira Soares Moura²; Danilo Rafael Pereira Ferreira¹; Maria Silveira Nunes¹; Miguel Victor Monteiro Rodrigues¹; Pedro Henrique de Santana Ferreira¹

Introdução: O câncer gástrico possui diversos fatores de risco predisponentes para sua origem, por exemplo, o hábito alimentar, a gastrite atrófica ocasionada pela *Helicobacter pylori*, anemia perniciosa e outros fatores. Entretanto, a infecção pela bactéria *Helicobacter pylori* tem um maior destaque, pois, além da gastrite atrófica, proporciona outras patologias, como úlceras pépticas, câncer gástrico e linfoma de tecido linfoide relacionado com a mucosa. Dessa forma, nos países em desenvolvimento, como o Brasil, a prevalência de *Helicobacter pylori* é associada aos costumes de baixa higienização e práticas sanitárias e, por isso, a incidência de neoplasias gástricas tem aumentado. **Objetivo:** Analisar publicações sobre a evolução de pacientes com *Helicobacter pylori* para o câncer gástrico. **Método:** Refere-se a uma revisão de bibliográfica, realizado a partir de acesso *online* às bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), publicações do Ministério da Saúde, por intermédio dos descritores “*Helicobacter pylori*”, “câncer gástrico” e “fator de risco”, no idioma português e inglês, elegendo publicações de 2015 a 2020. **Resultado:** Foram observados nos estudos que, em pacientes com infecção por *Helicobacter pylori*, maior percentual de metaplasia intestinal em média 15% e atrofia glandular em média 12,25%, quando comparados aos pacientes que não apresenta a infecção pelo microrganismo, que apresentavam uma porcentagem menor que 0,01% para lesões precursoras. **Conclusão:** Esse estudo fortalece a relação do *Helicobacter pylori* com a origem de lesões gástricas em pacientes de países emergentes, realçando a importância de programas para prevenção da infecção e, também, o diagnóstico precoce para maior eficácia do tratamento destes indivíduos acometidos.

Palavras-chave: *Helicobacter pylori*; Câncer Gástrico; Fator de Risco.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo (SP), Brasil.

Endereço para correspondência: Mateus Domingues Oliveira. Rua Padre Eustaquio, 348–São José. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: mateusdmoingues1407@gmail.com

A Situação da Neoplasia Maligna do Estômago no Brasil

Kelbert Renan Oliveira Pinto Cardoso¹; André Luis Alves Fontes¹; Rafael dos Reis Cardoso Passos¹; Ingrid Rocha Fróes¹

Introdução: A neoplasia maligna de estômago mais comum é a do tipo adenocarcinoma com frequência estimada de 95%. A infecção por *Helicobacter pylori* é o principal fator de risco, mas que apresenta se relacionado a outras condições como obesidade, alimentação irregular pobre em frutas/fibras, consumo excessivo de álcool, tabagismo e fatores genéticos. **Objetivo:** Avaliar aspectos da morbidade relacionados a neoplasia maligna do estômago no Brasil durante o período de 2018 a 2020. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo da neoplasia maligna do estômago no país, cujo os dados secundários foram extraídos do Instituto Nacional de Câncer e do departamento de informática do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das seguintes variáveis: sexo, faixa etária. **Resultados:** No Brasil, no período de 2018 a 2020, houve um total de 26.625 casos de neoplasia maligna do estômago, sendo que a maior parcela foi observada no sexo masculino com 14.847 comparado ao sexo feminino com 11.778. Também percebeu-se um aumento percentual de 79,1 % no número de casos do ano de 2018 para 2019. Já em relação a faixa etária, verificou-se que a mais acometida no período analisado foi a de 60 a 64 anos, com um total de 3.840 casos. **Conclusão:** Observa-se, portanto, a importância de avaliar os dados, visando reforçar as medidas de prevenção e combate aos fatores relacionados a doença, por meio do incentivo a manutenção do peso corporal adequado, encorajamento a abstinência alcoólica / tabaco e estímulo de atividades físicas. **Palavras-chave:** Sexo; Morbidade; Neoplasias gástricas; Câncer.

¹União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura (Unime). Lauro de Freitas (BA), Brasil.

Endereço para correspondência: Kelbert Renan Oliveira Pinto Cardoso. Rua Urbano Antônio de Souza 211 – Stiep. Salvador (BA), Brasil.
E-mail: Kelbertrenan@hotmail.com

Achados Radiológicos no Câncer de Pulmão no Município de Sinop - Mato Grosso

Victor Augusto Barbosa¹; Carlos Eduardo Rodrigues Lopes¹; Luana Sodr  Martins¹; Neiva Pereira Paim¹; Rodolfo da Costa²; Aline Morandi Alessio¹

Introdu o: A implanta o do serviço de tomografia computadorizada no município de Sinop, Mato Grosso, trouxe uma enorme contribui o para a localiza o mais precisa e precoce das lesões pulmonares, conseqüentemente para o auxílio no diagnóstico do câncer de pulmão. **Objetivo:** Descrever os achados radiológicos da tomografia computadorizada de pacientes com diagnóstico de câncer de pulmão no município de Sinop. **Método:** Estudo retrospectivo e descritivo em que foram selecionados pacientes com nódulos pulmonares submetidos à tomografia no Centro de Imagem Santo Antônio de Sinop, no período de 2014 a 2019. O diagnóstico de câncer de pulmão foi confirmado com o resultado da biópsia. Foram analisados os seguintes dados das tomografias: tamanho, localiza o, margem (regulares, irregulares ou espiculadas), presença de necrose, atenua o em vidro fosco, invasão de estruturas, atelectasias, linfonodomegalias e número de lobos comprometidos. **Resultados:** Dos 60 pacientes submetidos à tomografia, 36 (60%) tinham o diagnóstico confirmado de câncer de pulmão. Nestes, todos os nódulos eram maiores que 8 mm, 21 (58,33%) estavam no pulmão direito e 15 (41,66%) no esquerdo, 15 (41,66%) apresentaram margens irregulares, 11 (30,55%) regulares, 10 (27,77%) irregulares e espiculadas, cinco (13,88%) apresentaram necrose, 11 (30,55%) apresentaram atenua o em vidro fosco, 25 (69,44%) apresentaram invasão de estruturas, 25 (69,44%) apresentaram atelectasia, 20 (55,55%) apresentaram linfonodomegalia, 24 (66,66%) apresentaram limites indefinidos e 21 (58,33%) apresentaram comprometimento de múltiplos lobos. **Conclusão:** Conclui-se que o tamanho, invasão de estruturas, atelectasia, linfonodomegalia, limites indefinidos e comprometimento de múltiplos lobos foram os achados radiológicos mais importantes observados nos pacientes com câncer de pulmão.

Palavras-chave: Neoplasias pulmonares; Tomografia computadorizada; Pulmão; Câncer.

¹Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Sinop (MT), Brasil.

²Centro de Imagem Santo Antônio (CISA). Sinop (MT), Brasil.

Endereço para correspondência: Victor Augusto Barbosa. Avenida Alexandre Ferronato, 1200 – Setor Industrial. Sinop (MT), Brasil.
E-mail: victoraugustho1@gmail.com

Amamentação como Fator Protetor do Câncer de Mama

Isabela Oliveira Brandão¹; Jéssica Oliveira Brandão²; Emily Carolyn Souza Tibães¹; Arthur Gabriel Martins e Lima¹; Tawany Nascimento Silva¹; Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves²

Introdução: O câncer de mama é mais comum nas mulheres e o segundo tipo mais frequente no mundo. A prática de amamentação é fator protetor para o desenvolvimento da neoplasia maligna de mama, visto que essa condição induz o amadurecimento das glândulas mamárias, tornando as células menos suscetíveis ao desenvolvimento do câncer.

Objetivo: Verificar a relação do aleitamento materno como fator protetor para neoplasia de mama. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos das plataformas *SciELO* e LILACS, com descritores “Aleitamento materno”, “Neoplasia da mama” e “Lactação” conectados por “and”, no idioma inglês e português, selecionadas publicações do período de 2011 a 2020. Selecionou-se pela leitura dos resumos, excluindo os que não se adequaram ao tema, totalizando 9 referências. **Resultados:** O câncer se caracteriza pelo crescimento celular desordenado, resultante de alterações no código genético. Nesse viés, a prática de lactação, além de trazer inúmeros benefícios a saúde do bebê e estabelecer um elo entre mãe e filho, representa um fator protetor para o desenvolvimento de neoplasias malignas da mama. O câncer de mama apresenta uma relação dose-dependente para o estrogênio, o que explica a proteção fornecida por meio da lactação, visto que amamentação reduz o tempo de exposições a ação de hormônios sexuais. **Conclusão:** A amamentação é um processo que deve ser estimulado na sociedade moderna, visto que apresenta benefícios para a criança, à saúde da mulher e atua na prevenção de neoplasia da mama. Concluiu-se que existe uma relação benéfica da amamentação para evitar o câncer de mama.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Neoplasias da mama; Lactação.

¹Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Isabela Oliveira Brandão. Rua Osmane Barbosa, número 11.111, JK. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: ibelabrandão@gmail.com

Análise do Gênero e Idade do Câncer de Pulmão no Município de Sinop - Mato Grosso

Carlos Eduardo Rodrigues Lopes¹; Victor Augustho Barbosa¹; Luana Sodrê Martins¹; Neiva Pereira Paim¹; Rodolfo da Costa²; Aline Morandi Alessio¹

Introdução: O câncer de pulmão é o câncer mais comum do mundo. É a neoplasia de maior mortalidade. Por isso a importância de sua compreensão, bem como de seu perfil epidemiológico em diferentes regiões. **Objetivo:** Descrever as variáveis idade e gênero de acordo com os tipos histológicos do câncer de pulmão no município de Sinop, Mato Grosso. **Método:** Estudo descritivo e retrospectivo. Foram avaliados pacientes com diagnóstico de câncer de pulmão no período de 2014 a 2019 no município de Sinop, Mato Grosso, que possuíam laudos histopatológicos realizados no Laboratório de Anatomia Patológica e Citopatologia Luigi Bogliolo. Foram descartados aqueles com resultados negativos para a neoplasia em análise, as neoplasias metastáticas e os tumores benignos. **Resultados:** Dos 114 pacientes avaliados, 63 (55,26%) foram homens e 51 (44,74%) mulheres. Nos homens, os subtipos histológicos foram: 23 (36,5%) adenocarcinoma; 18 (28,57%) carcinoma epidermoide; 16 (25,4%) carcinoma de não pequenas células, e 6 (9,52%) pequenas células. Nas mulheres, foram: 25 (49%) adenocarcinoma; 10 (19,60%) epidermoide; 9 (17,64%) carcinoma de não pequenas células, e 7 (13,72%) pequenas células. Dentre o total de pacientes, 105 (92,1%) possuíam mais de 50 anos. Entre o total de homens, essa faixa representava 60 pacientes (95,2%) e entre o total de mulheres abrange 45 pacientes (88,23%). **Conclusão:** O estudo em andamento observa que nesse município, o câncer de pulmão predomina em homens maiores de 50 anos, e o subtipo histológico adenocarcinoma prepondera em ambos sexos. A importância de estudos epidemiológicos possibilita futuras ações de prevenção.

Palavras-chave: Neoplasia pulmonar; Gênero; Distribuição por idade; Câncer.

¹Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Sinop (MT), Brasil.

²Centro de Imagem Santo Antônio. Sinop (MT), Brasil.

Endereço para correspondência: Carlos Eduardo Rodrigues Lopes. Avenida Alexandre Ferronato, 1200 – Setor Industrial. Sinop (MT), Brasil.
E-mail: carloslopesufmt@gmail.com

Análise do Perfil Clínico dos Pacientes Oncológicos Diagnosticados em Hospital de Referência no Norte Fluminense

Danielli Aparecida de Souza Silva¹; Caio Freire Benjamim Vianna¹; Caio Augusto Teixeira da Silva¹; Luisa Aguirre Buexm¹; Frederico Paes Barbosa^{1,2}

Introdução: Anualmente mais de 12,7 milhões de pessoas no mundo são diagnosticadas com câncer. Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, de 1998 a 2008, em Campos dos Goytacazes, as taxas de mortalidade por todas as neoplasias chegaram a 4.250 óbitos no município. **Objetivo:** Analisar o perfil clínico dos pacientes oncológicos tratados no Hospital Escola Álvaro Alvim durante os últimos oito anos. **Método:** Estudo observacional, retrospectivo e descritivo dos fatores sociodemográficos e clínico-patológicos de 4610 pacientes do setor de oncologia do hospital, em Campos dos Goytacazes, no período de 2010 a 2017, aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 10614919.4.0000.5244). As variáveis foram analisadas através de proporções e médias, utilizando gráficos e tabelas com auxílio de programa estatístico. Resultados: Mulheres (53,8%), casadas (45,4%), procedentes de Campos dos Goytacazes (73,5%), com idade maior que 60 anos (56,8%), sem histórico de câncer familiar (20%) ou hábitos, como tabagismo (30,6%) e etilismo (32,1%), e com tumores primários localizados em mama (19,7%) foram as mais acometidas por neoplasias malignas. Entre os homens, o câncer de próstata (15,4%) foi o mais incidente, seguidos do câncer de pele (16,9%) e câncer de cólon e reto (11,5%) para ambos os sexos. **Conclusão:** O câncer de mama foi a neoplasia maligna de maior incidência entre as mulheres e entre os homens o câncer de próstata, corroborando os dados da literatura. O trabalho contribui para traçar um perfil clínico estratificando os grupos de risco e auxilia na prevenção, detecção precoce e tratamento para esta doença.

Palavras-chave: Oncologia; Neoplasias; Coleta de dados; Epidemiologia descritiva.

¹Faculdade de Medicina de Campos (FMC). Campos dos Goytacazes (RJ), Brasil.

²Hospital Escola Álvaro Alvim (HEEA). Campos dos Goytacazes (RJ), Brasil.

Endereço para correspondência: Danielli Aparecida de Souza Silva. Rua Manoel Ferreira Soares, 213 -Governador Roberto Silveira. Itaperuna (RJ), Brasil. E-mail: danielli.guerra9@gmail.com

Análise dos Gastos Hospitalares por Câncer Colorretal no Brasil no Período de 2014 a 2019

Giulia Pacheco Souza¹; Gabriel Felipe Silveira Ferreira¹; Isabelle Gualberto Souza¹; Josiane Santos Brant Rocha¹; Priscila Bernardina Miranda Soares²

Introdução: O câncer colorretal inclui tumores que acometem porções do intestino grosso (cólon) e o reto. É o segundo tipo de câncer mais incidente no país, apresentando alto potencial de cura quando diagnosticado em estágios iniciais. **Objetivo:** Analisar os gastos públicos hospitalares do câncer colorretal no Brasil, no período de 2014 a 2019. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, longitudinal e quantitativo. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares, referentes aos gastos hospitalares por câncer colorretal no Brasil, no período de 2014 a 2019. **Resultados:** Durante os anos de 2014 a 2018, os gastos por câncer colorretal cresceram gradativamente no Brasil relacionando com o aumento da incidência da doença. Analisando os gastos hospitalares nos últimos cinco anos, o Sudeste foi quem apresentou o maior número de gastos, num total de R\$246.307.463,98. Em contrapartida, na região Norte, identificou-se o menor valor, num total de R\$8.173.879,59. Contudo, foi o Centro-Oeste que registrou o menor número de internações no período (5.336.385). Concordando com a prevalência do câncer em pessoas com idade acima de 50 anos, nota-se que 73,15% dos gastos hospitalares foram destinados para a faixa etária entre 50 e 79 anos. Além disso, percebe-se que não há uma discrepância notável entre os sexos, sendo a diferença menor que 3%. **Conclusão:** Esses valores indicam que as internações estão relacionadas ao diagnóstico tardio desta doença. Assim, o câncer colorretal necessita de maior controle das autoridades sanitárias, por meio de ações de prevenção e promoção de saúde. **Palavras-chave:** Brasil; Câncer colorretal; Gastos.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

²Oncovida Hospital Dia. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Giulia Pacheco Souza. Rua Rio de Janeiro, 161 – Ibituruna. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: giuliapachecosouza12@hotmail.com

Análise Epidemiológica da Mortalidade por Câncer de Tireoide no Brasil entre 2014 a 2018

João Pedro Nascimento Ferreira¹; Lucas Daniel Lima dos Santos¹; Rodrigo Arruda Valente Soares da Fonseca¹; Salomão Mendes Amaral¹; Mylena Andréa Oliveira Torres¹

Introdução: O câncer da glândula tireoide é uma neoplasia comum do sistema endócrino a qual afeta mais as mulheres do que aos homens. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico da mortalidade no Brasil por câncer de tireoide no período de 2014 a 2018 a fim de fundamentar uma reflexão sobre a doença e meios de prevenção. **Método:** Realizou-se um estudo epidemiológico de análise retrospectiva e abordagem quantitativa dos óbitos por neoplasia maligna de tireoide no Brasil. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações de Mortalidade do Sistema Único de Saúde entre os anos de 2014 a 2018, tendo como parâmetros de análise: região, sexo e faixa etária. **Resultados:** Nos anos pesquisados, foram notificadas no total 3.893 mortes no Brasil por câncer de tireoide. A região Sudeste destaca-se com a maior quantidade de óbitos 40,73% (n=1.586), seguidos pelo Nordeste 30% (n=1.168) e Sul 16,10% (n=627). A faixa etária mais afetada foi de indivíduos com 80 anos ou mais, equivalendo a 28,06% (n=734), e a segunda mais atingida foi dos 70 aos 79 anos 27,57% (n=721). O sexo feminino se sobressai com 67,19% (n=2.616) comparando-se ao masculino 32,80% (n=1.277). **Conclusão:** Infere-se que o câncer de tireoide se destaca com o aumento da idade por conta das alterações metabólicas do processo de envelhecimento e sobre o sexo feminino por conta das modificações hormonais que afetam esse perfil de indivíduos. Além disso, as regiões mais desenvolvidas possuem um aumento de casos derivados do diagnóstico correto e de notificações mais efetivas.

Palavras-chave: Brasil; Epidemiologia; Neoplasias; Tireoide; Mortalidade.

¹Centro de Educação Universitária do Maranhão (UniCEUMA). São Luís (MA), Brasil.

Endereço para correspondência: João Pedro Nascimento Ferreira. Av. São Luís Rei de França, Residencial Mali, bloco 9, apto. 01 - Turu. São Luís (MA), Brasil. E-mail: jpnascimento_1@outlook.com

Análise Epidemiológica da Mortalidade por Melanoma Maligno de Pele no Brasil entre 2008 a 2018

João Pedro Nascimento Ferreira¹; Lucas Daniel Lima dos Santos¹; Rodrigo Arruda Valente Soares da Fonseca¹; Salomão Mendes Amaral¹; Mylena Andréa Oliveira Torres¹

Introdução: A neoplasia maligna de pele é uma doença agressiva, de grande mortalidade e que afeta os melanócitos cutâneos. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico da mortalidade no Brasil por melanoma maligno de pele no período de 2008 a 2018 com o intuito de refletir sobre o panorama da doença em uma década. **Método:** Realizou-se um estudo epidemiológico de análise retrospectiva e abordagem quantitativa dos óbitos por melanoma maligno de pele no Brasil. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações de Mortalidade do Sistema Único de Saúde entre os anos de 2008 a 2018, tendo como parâmetros de análise: região, sexo e cor. **Resultado:** Foram notificadas 17.556 mortes no Brasil pelo melanoma maligno de pele no período analisado. A região Sudeste destaca-se com a maior quantidade de óbitos 45,03% (n= 7.907), seguidos pelo Sul 33,76% (n=5.927) e Nordeste 13,12% (n=2.305). O sexo masculino se sobressai com 57,51% (n=10.098) em relação ao feminino 42,48% (n=7.458). A cor mais prevalente foi a branca 84,44% (n=14.196), seguidas pela parda 12,96% (n=2.180) e preta 2,51% (n=422) **Conclusão:** Observa-se que as regiões Sul e Sudeste possuem uma mortalidade elevada no Brasil possivelmente por conta de maiores centros de diagnóstico e notificação. O sexo masculino foi o mais afetado provavelmente por conta das maiores exposições aos raios solares e sem os cuidados preventivos em relação ao feminino. Por fim, cor branca foi a mais atingida por não possuírem em grande escala a proteção histológica como a preta, necessitando de maior cuidado e proteção. **Palavras-chave:** Epidemiologia; Melanoma; Câncer de pele; Mortalidade.

¹Centro de Educação Universitária do Maranhão (UniCEUMA). São Luís (MA), Brasil.

Endereço para correspondência: João Pedro Nascimento Ferreira. Av. São Luís Rei de França, Residencial Mali, bloco 09, apto. 01 -Turu. São Luís (MA), Brasil. E-mail: jpnascimento_1@outlook.com

Análise Epidemiológica da Neoplasia Maligna da Pele no Brasil

Bárbara Samira Mendes¹; Luis Ricardo Santos Rodrigues¹; Maria Cecília Drumond Cruz de Sales¹; Cláudia Cristina Texeira²

Introdução: A neoplasia maligna da pele do tipo melanoma é um tumor que tem origem nos melanócitos, localizados na camada basal da epiderme. O melanoma é considerado uma doença de causa multifatorial, incluindo fatores genéticos, história pessoal e familiar de melanoma, imunossupressão, fototipo 1 e 2 de Fitzpatrick, e fatores ambientais, como, exposição à radiação ultravioleta, principalmente os raios UVB. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia da neoplasia maligna da pele no Brasil. **Método:** Foram consultados dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), através do Departamento de informática do SUS (DATASUS), abrangendo o período entre os anos de 2010 a 2019. O estudo é do tipo transversal, retrospectivo e de análise descritiva. **Resultados:** A taxa de mortalidade do melanoma foi de 6,61/1000 habitante no Brasil e em relação as regiões do país, a região Norte apresentou a maior taxa com 8,54, seguida do Sudeste com 7,75, o Sul com 6,89, Centro-oeste com 6,80 e a região Nordeste com 3,98, sendo essa a região de menor mortalidade. Em relação ao sexo os homens apresentaram a maior taxa de mortalidade, e a faixa etária mais prevalente e com maior número de internações foi a de pessoas maiores de 60 anos, com um valor de 15.719 no período analisado. **Conclusão:** Nesse contexto, pode-se inferir que a taxa de mortalidade do melanoma é maior na região Norte, em homens e na população idosa. A partir disso, faz-se necessário medidas de prevenção para reduzir as taxas de mortalidade por este câncer.

Palavras-chave: Taxa de mortalidade; Melanoma; Brasil; Epidemiologia.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

²Santa Casa de Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Bárbara Samira Mendes. Rua Acácia de Paula, 231 – Cândida Câmara. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: bah.smendes@gmail.com

Análise Epidemiológica do Câncer de Estômago no Maranhão entre 2014 a 2019

Lucas Daniel Lima dos Santos¹; Rodrigo Arruda Valente Soares da Fonseca¹; Salomão Mendes Amaral¹; João Pedro Nascimento Ferreira¹;
João Guilherme Peixoto Padre¹; Mylena Andréa Oliveira Torres¹

Introdução: O câncer de estômago também denominado de câncer gástrico, apresenta diversos subtipos tais como: adenocarcinoma, linfoma e tumor carcinoide. Segundo o Instituto Nacional de Câncer, o câncer gástrico é o terceiro tipo mais frequente em homens e o quinto em mulheres. **Objetivo:** Analisar os dados epidemiológicos do câncer gástrico no Maranhão entre janeiro de 2014 a janeiro de 2019. **Método:** Estudo epidemiológico que tem por finalidade analisar a retrospectiva com uma abordagem quantitativa sobre o câncer de estômago no estado do Maranhão. Os dados foram colhidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, utilizando a plataforma Tabulador genérico de domínio público 3.0, entre janeiro de 2014 a janeiro de 2019, tendo como parâmetros analisados: Município, Faixa etária, óbito e taxa de mortalidade. **Resultados:** No intervalo de tempo pesquisado, foram notificadas 2.549 internações por câncer gástrico. O município mais acometido foi São Luís com 68,4% (n= 1.745). Dentre as faixas etárias, a mais prevalente foi de 60 a 69 anos com 24.8% (n=634). O sexo masculino foi o mais acometido, com 63,8% (n= 1627). Por fim, nesse período, o número de óbito teve pico em 2018 com 23,6% (n= 133) e a taxa de mortalidade foi de 22,09 %. **Conclusão:** Nota-se que assim como outros cânceres, o câncer gástrico tem predileção pelas idades mais tardias. Observou-se que a proporção maranhense de casos entre homens e mulheres segue a proporção brasileira. Por fim, revelou-se que a quantidade de óbitos cresce proporcionalmente a linearidade do período. **Palavras-chave:** Câncer de estômago; Adenocarcinoma; Epidemiologia.

¹Centro de Educação Universitária do Maranhão (UniCEUMA). São Luís (MA), Brasil.

Endereço para correspondência: Lucas Daniel Lima dos Santos. Avenida Mário Andreazza, Condomínio Cidade de Milão, Torre Sul, apto. 1001 – Turu. São Luís (MA), Brasil. E-mail: lucda.santos@gmail.com

Análise Epidemiológica do Sarcoma de Kaposi nos Anos de 2013 a 2020 no Brasil

Rodrigo Arruda Valente Soares da Fonseca¹; Salomão Mendes Amaral¹; João Pedro Nascimento Ferreira¹; Lucas Daniel Lima dos Santos¹; Mylena Andréa Oliveira Torres¹

Introdução: O Sarcoma de Kaposi é uma neoplasia de pele caracterizado pelo aparecimento de placas planas avermelhadas ou roxas associadas a tumefações. Essa moléstia é principalmente causada por infecção do herpes vírus humano tipo 8, mantendo grande relação com imunodeprimidos, como portadores da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia do Sarcoma de Kaposi no Brasil entre os anos de 2013 a 2020. **Método:** Análise epidemiológica realizada através de um contexto retrospectivo com uma abordagem quantitativa do Sarcoma de Kaposi. Os dados foram colhidos a partir do Painel de Oncologia do Sistema Único de Saúde, utilizando o Tabulador genérico de domínio público 3.0, entre os anos de 2013 e 2020, utilizando as variáveis: faixa etária, sexo, cor de pele e taxa de mortalidade. **Resultados:** O total de casos foi de 1.445 no período em questão. A faixa etária mais acometida foram adultos de 25 a 29 anos com 12,24% (n=177) dos casos. O sexo masculino obteve grande maioria com 69,06% (n=998). A unidade federativa com mais casos foi São Paulo com 19,79% (n=286). A modalidade terapêutica preponderante foi a quimioterapia sendo escolhida em 73,77% (n=1.066) dos pacientes. **Conclusão:** Grande parte dos acometidos foram adultos em idade produtiva. A quantidade de homens com a doença foi mais da metade do número de mulheres. São Paulo foi o estado com maior número de casos obedecendo proporções demográficas em relação ao resto do país. O tratamento eleito como melhor escolha pelos profissionais neste período foi a quimioterapia. **Palavras-chave:** Epidemiologia; Neoplasias de pele; Sarcoma de Kaposi; Brasil; Câncer.

¹Centro de Educação Universitária do Maranhão (UniCEUMA). São Luís (MA), Brasil.

Endereço para correspondência: Rodrigo Arruda Valente Soares da Fonseca. Avenida dos Curiós, 17 – Jardim Renascença. São Luís (MA), Brasil.
E-mail: rodrigosoaresadafonseca@hotmail.com

Análise Epidemiológica dos Casos de Câncer de Estômago no Brasil de 2013 a 2019

Cíntia Dias Amaral¹; João Pedro Botelho de Mont’Alverne¹; Fernanda Gêssica da Silva Duarte¹; Larissa Mariana de Oliveira¹;
Luana Jaçaná Resende do Santos Tavares¹; Amanda Alves Fecury¹

Introdução: O câncer gástrico é uma das principais causas de morte por câncer no mundo. É o terceiro em incidência entre homens e o quinto entre as mulheres. Tem como principais fatores de risco a dieta alimentar, hábitos de vida e infecção pela bactéria *Helicobacter pylori*, além de fatores genéticos. O tipo adenocarcinoma é responsável por 95% dos casos de tumor do estômago. **Objetivo:** Analisar o número de casos de câncer de estômago no Brasil, no período de 2013 a 2019, comparando o sexo e unidade da federação. **Método:** Estudo analítico e retrospectivo dos casos de câncer gástrico no Brasil, de 2013 a 2019. Os dados foram coletados do Painel-Oncologia disponibilizado pelo DATASUS. **Resultados:** No período de 2013 a 2019, observou-se 51.417 casos de câncer gástrico. Desses, 31.792 (61,83%) foram em homens e 19.625 (38,16%) em mulheres. Já segundo as regiões, houve 2.673 (5,19%) casos no Norte, 12.441 (24,19%) no Nordeste, 20.715 (40,28%) no Sudeste, 12.073 (23,48%) no Sul e 3.515 (6,83%) no Centro-Oeste. **Conclusão:** Conclui-se que o predomínio do sexo masculino pode estar relacionado ao alcoolismo e tabagismo. Além disso, a maioria dos casos ocorreram na região Sudeste e a minoria na região Norte, tal fato podendo relacionar-se a maior densidade populacional e a fatores associados aos hábitos de vida. Assim, sabendo-se que a partir de mudanças nos hábitos de vida, a doença em alguns casos pode ser evitada, é necessário a criação de campanhas que incentivem uma vida mais saudável, com dieta balanceada e medidas higiênicas necessárias.

Palavras-chave: Epidemiologia; Neoplasias gástricas; Prevenção.

¹Universidade Federal do Amapá (Unifap). Macapá (AP), Brasil.

Endereço para correspondência: Cíntia Dias Amaral. Rua Emanuel de Souza e Silva, 223 – Jardim Equatorial. Macapá (AP), Brasil.
E-mail: ciintiaamaral@gmail.com

Aspectos Epidemiológicos da Morbimortalidade por Doenças Onco-Hematológicas na Região Norte: uma Análise Comparativa

Antônio Alexandre Valente Meireles¹; Carolina Gomes Almeida¹; Cíntia Dias Amaral¹; Isabelly Montenegro Teixeira¹; Tadeu Banha Lopes Freire¹; Amanda Alves Fecury¹

Introdução: Doenças onco-hematológicas configuram significativa morbimortalidade ao paciente, denotando notável relevância epidemiológica nacional e regional. **Objetivo:** Delimitar perfil epidemiológico das doenças onco-hematológicas - leucemia, linfomas de Hodgkin (LH) e não Hodgkin (LNH) - e outras neoplasias hematológicas malignas na Região Norte entre janeiro de 2010 e dezembro de 2019. **Método:** Estudo descritivo, tipo série temporal, mediante coleta de dados via DATASUS. Analisaram-se variáveis segundo morbidade e óbitos por CID-10, calculando-se coeficiente de incidência de internação e tendência por regressão, com $p < 0,05$. **Resultados:** No período, registraram-se 24.568 internações (4,39% dos casos no país) pelas doenças na região Norte, com tendência crescente ($p < 0,05$) e pico em 2019, uma variação de 7,91 casos por 100 mil habitantes, comparado ao início da série; apresentando o Pará maiores internações, 8785(35,75%). A Leucemia demonstrou maior número absoluto, 17079(69,52%), seguida pelo LNH, 4366(17,78%), LH, 1610 (6,55%) e por outras neoplasias hematológicas malignas, 1513(6,15%). Na amostra, 14898(60,63%) casos corresponderam ao sexo masculino, enquanto 9670(39,37%) ao feminino; quanto à faixa etária predominou-se, de 20 a 29, 317, para LH; de 60 a 69, 649, para LNH; e de 5 a 9, 3658, para leucemia. A cor/raça Parda preponderou excluída a categoria “Sem informação” correspondendo a 15117(87,62%). Quanto ao número de óbitos, registrou-se 2411 casos na série, com LH representando 118(4,89 %), LNH, 528(21,89%), Leucemia 1478(61,30%) e Outras neoplasias, 283(11,73%). **Conclusão:** Demonstrou-se tendência crescente, com seguinte perfil: sexo masculino, cor/raça parda e faixas heterogêneas de idade, terceira década de vida, para LH, sétima para LNH, e primeira para Leucemia, evidenciando peculiaridades e condicionantes epidemiológicos regionais. **Palavras-chave:** Neoplasias hematológicas; Oncologia; Epidemiologia descritiva.

¹Universidade Federal do Amapá (Unifap). Macapá (AP), Brasil.

Endereço para correspondência: Antônio Alexandre Valente Meireles. Rua General Rondon, 2823, casa B - Trem. Macapá (AP), Brasil.
E-mail: alevantel4@gmail.com

Aspectos Epidemiológicos dos Casos de Câncer de Esôfago no Brasil de 2013 a 2019

Cíntia Dias Amaral¹; João Pedro Botelho de Mont’Alverne¹; Fernanda Gêssica da Silva Duarte¹; Larissa Mariana de Oliveira¹; Luana Jaçanã Resende do Santos Tavares¹; Amanda Alves Fecury¹

Introdução: O câncer de esôfago é a sexta maior causa de mortalidade por câncer no mundo. É o sexto em incidência entre homens e o décimo quinto entre as mulheres, no Brasil. Tem como principais fatores de risco o consumo de bebidas muito quentes, tabagismo, consumo excessivo de álcool e a doença do refluxo gastroesofágico. A disfagia é o sintoma mais frequente e se manifesta geralmente quando há comprometimento de 50% do lúmen esofágico.

Objetivo: Analisar o número de casos de câncer de esôfago no Brasil, no período de 2013 a 2019, comparando o sexo e UF de residência. **Método:** Estudo analítico e retrospectivo dos casos de câncer esofágico no Brasil, de 2013 a 2019. Os dados foram coletados do Painel-Oncologia disponibilizado pelo DATASUS. **Resultados:** No período de 2013 a 2019, observou-se 35.150 casos de câncer esofágico. Desses, 26.769 (76,15%) foram em homens e 8.381 (23,84%) em mulheres. Já segundo as regiões, houve 711 casos no Norte, 6.217 no Nordeste, 17.095 no Sudeste, 9.053 no Sul e 2.074 no Centro-Oeste. **Conclusão:** Conclui-se que os casos de câncer de esôfago sejam cerca de três vezes mais incidentes em homens do que em mulheres, provavelmente relacionado ao estilo de vida. Além disso, há predominância de casos na região Sudeste, seguido pela região Sul. Portanto, sabendo-se que alguns fatores de risco são modificáveis, é importante orientar a população a evitar bebidas alcoólicas e o tabaco, diminuir a ingestão de bebidas muito quentes, controlar os casos de refluxo gastroesofágico e ter uma dieta balanceada.

Palavras-chave: Epidemiologia; Neoplasias esofágicas; Prevenção.

¹Universidade Federal do Amapá (Unifap). Macapá (AP), Brasil.

Endereço para correspondência: Cíntia Dias Amaral. Rua Emanuel de Souza e Silva, 223 – Jardim Equatorial. Macapá (AP), Brasil.
E-mail: ciintiaamaral@gmail.com

Aspectos Epidemiológicos dos Casos de Câncer de Tireoide no Brasil de 2013 a 2019

Anievelyn Alves Vieira¹; Mailze Tainara Rodrigues Fonseca¹; Rafael Simplicio Martins¹; Ríllari Oliveira do Nascimento Gomes¹; Maria Helena Mendonça de Araújo¹

Introdução: O câncer de tireoide é a neoplasia maligna mais comum do sistema endócrino. Existem três tipos principais, cada um com sua própria história natural, e abordagem de tratamento, que em ordem crescente de agressividade tem-se: o câncer diferenciado da tireoide (o mais incidente), o medular e o anaplásico. **Objetivo:** Delinear o perfil epidemiológico dos casos de câncer de tireoide no Brasil, no período de 2013 a 2019. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, a partir de coleta na base de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A amostra selecionada compreende o intervalo de 7 anos, com variáveis como região, ano, idade, sexo, modalidade terapêutica e a especificação da Classificação Internacional de Doenças, a saber: C73-neoplasia maligna da glândula tireoide. **Resultados:** Registrou-se, durante o período analisado, o total de 12.621 casos de câncer de tireoide, dos quais, 35,77% encontram-se na região Nordeste, seguida pela região Sudeste, 34,43% dos casos. Ocorreu pico quantitativo no ano de 2019, com total de 7.386 casos. Com relação à idade, 62,99% dos casos, encontram-se entre os 35 e os 69 anos. Quanto ao sexo, 16,04% são homens e 83,95% são mulheres. Em relação à modalidade terapêutica, 56,40%, são do tipo cirúrgico. **Conclusão:** A análise epidemiológica possibilitou traçar o perfil dos casos de câncer de tireoide: sexo feminino, idade entre 35 e 69 anos e residentes das regiões Nordeste e Sudeste. Nesse contexto, sugere-se a necessidade de intensificar as políticas assistenciais preventivas primárias e secundárias no intuito de modificar esse cenário.

Palavras-chave: Câncer; Glândula tireoide; Epidemiologia.

¹Universidade Federal do Amapá (Unifap). Macapá (AP), Brasil.

Endereço para correspondência: Anievelyn Alves Vieira. Avenida Acelino de Leão, 912 - Trem. Macapá (AP), Brasil. E-mail: anievelyn21@hotmail.com

Associação da Obesidade, Bebidas Alcoólicas e Carnes Vermelhas com a Neoplasia Colorretal

Mírian Gabriela Martins Pereira¹; Luana Nascimento¹; Camylla Machado Marques¹; Thulio César Teixeira¹; Evilanna Lima Arruda¹

Introdução: A neoplasia colorretal agride porções do intestino grosso: cólon, reto e ânus. Os estudos demonstram que os fatores de risco são história familiar prévia e fatores ambientais relacionados com alimentação, bebidas alcoólicas e atividade física. **Objetivo:** Analisar a associação da obesidade, consumo excessivo de carne vermelha e álcool, implicam no surgimento do câncer colorretal. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada através da busca de artigos nas bases de dados PubMed e SciELO entre os anos 2010 e 2020, nas línguas inglês e português. Utilizou-se como descritores “câncer colorretal”, “fatores de risco” e “prevenção primária”. **Resultados:** Foram encontradas 110 publicações, dessas 7 atenderam todos os critérios de inclusão previamente definidos. Dos sete periódicos, dois relatam o excesso de gordura corporal proporcionando uma inflamação crônica no organismo. Essas modificações resultam em carcinogênese nas células intestinais. Dois mostram que a ingestão exorbitante de carnes vermelhas e processadas, contém compostos nitrosos como agentes alcalinos, que atuam como carcinógenos. Quatro descrevem, que a quantidade ingerida de bebida alcoólica acima de 30 gramas de etanol por dia, aumenta o risco para neoplasia colorretal, assim como, os outros fatores. **Conclusão:** Nesse sentido, a prevenção consiste em alimentação saudável, com alimentos contendo fibras e cereais integrais, laticínios e prática de atividades físicas. Portanto, a ingestão de alimentos como frutas e cereais são fatores protetores e reduzem a incidência de câncer colorretal. Desse modo, políticas públicas para conscientizar a população associadas aos riscos dessa neoplasia são necessárias.

Palavras-chave: Neoplasia colorretal; Fatores de risco; Carne vermelha; Prevenção primária; Alimentação saudável.

¹Universidade de Rio Verde (Unirv). Campus Goianésia. Goianésia (GO), Brasil.

Endereço para correspondência: Mírian Gabriela Martins Pereira. Rua Capitão Sancho, 700 - Centro. João Pinheiro (MG), Brasil.
E-mail: miriangabrielamp@gmail.com

Aumento da Incidência de Câncer de Pulmão em Jovens

Maria Luiza Macedo Martins¹; Giovana Ferreira Baleeiro¹; Evandro Barbosa dos Anjos^{1,2}

Introdução: O câncer de pulmão é a neoplasia mais letal em todo o mundo, ocorre principalmente em pessoas mais velhas e o principal fator de risco é o tabagismo. Entretanto, atualmente esse câncer vem acometendo pessoas mais jovens, aumentando a incidência nessa faixa etária. **Objetivo:** Analisar a incidência de câncer de pulmão em jovens de 20-29 anos de idade. **Método:** Pesquisa descritiva, sistemática, transversal e quantitativa. Dados coletados referentes a 2013 e 2019, sobre casos segundo idade de diagnóstico de neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões na plataforma DATASUS. Amostra composta pela população brasileira acometida pela doença, de ambos os sexos entre 20-29 anos. **Resultados:** No ano de 2013, foram diagnosticados 7830 casos de neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões, desses, 26 tinham entre 20-29 anos, representando 0,33% dos acometidos. Já no ano de 2019, foram diagnosticados 11829 casos de neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões, sendo 141 pessoas de 20-29 anos, representando 1,19% dos acometidos, evidenciando um aumento considerável. Esse aumento pode estar relacionado ao tabagismo precoce, que segundo estudos no Brasil e no mundo, 80% dos atuais adultos fumantes declararam ter iniciado a fumar antes dos dezoito anos de idade, corroborando a tendência mundial de aumento da prevalência do uso de cigarros entre a população de adolescentes e adultos jovens. **Conclusão:** Conclui-se que houve um aumento expressivo do acometimento do câncer de pulmão em jovens de 20-29 anos no Brasil.

Palavras-chave: Câncer de pulmão; Tabagismo; Jovens.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Maria Luiza Macedo Martins. Rua João Júlio de Oliveira, 28, apto. 301 – São Judas Tadeu. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: malumrtins@hotmail.com

Avaliação do Exame Citopatológico Cervicovaginal no Pará

Polyana Nathércia Vale da Luz¹; Danilo Jun Kadosaki¹; José Lucas Dias de Souza²; Claudia Kely Gonçalves de Almeida¹

Introdução: O exame citopatológico cervicovaginal é de grande relevância para o rastreamento de câncer de colo uterino. **Objetivo:** avaliar o perfil do exame citopatológico cervicovaginal, no estado do Pará, no período de 2006 a 2015. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Enfatizaram-se as variáveis: exames por faixa etária, último preventivo e exames alterados, no período de 2006 a 2015. **Resultados:** A partir da busca no DATASUS, obteve-se um total de 1.591.043 exames, estando os maiores índices na faixa etária de [25-29 anos] 253.060 (15,90%) exames e [30-39 anos] 234.836 (14,75%) exames. Com relação ao tempo do último preventivo, os intervalos 1 ano 391.376 (24,59%) e 2 anos 174.708 (10,98%) foram os mais prevalentes. Quanto aos exames alterados, estes perfizeram um total de 49.424 casos, sendo predominante a Lesão Intraepitelial de Baixo Grau 20.178 (40,82%) e a Lesão Intraepitelial de Alto Grau 6.899 (13,95%). **Conclusão:** Constatou-se que houve maior rastreio em mulheres entre 25 a 29 anos, a realização do preventivo ocorreu anualmente na maioria dos casos e a Lesão Intraepitelial de Baixo grau foi a mais frequente. Dessa forma, é de suma importância fomentar ações de educação em saúde com estímulo ao rastreamento e ao diagnóstico precoce da neoplasia de colo uterino, principalmente nas regiões mais acometidas.

Palavras-chave: Rastreamento; Câncer do colo do útero; Perfil de saúde; Saúde da mulher.

¹Universidade do Estado do Pará (Uepa). Belém (PA) Brasil.

²Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa). Belém (PA) Brasil.

Endereço para correspondência: Polyana Nathércia Vale da Luz. Travessa Perebebuí, 2623 – Marco. Belém (PA), Brasil. CEP 66087-662. E-mail: polyana.nathercia@gmail.com

Baixa Adesão da População na Detecção Precoce do Câncer Colorretal

Leonardo Jancer Ribeiro Barbosa; Andressa Lopes Pinto²; Brunna Lopes Pinto²; Miguel Victor Monteiro Rodrigues²; Rômulo Roberto Prates Silveira¹; Pamela da Silva Santos¹

Introdução: O câncer colorretal possui alta incidência no Brasil e, apesar de estar entre as neoplasias mais comuns no país, é curável na maioria dos casos. O método mais indicado para a detecção precoce deste tipo de câncer é a colonoscopia e o prognóstico vincula-se diretamente ao estágio em que a doença se encontra. **Objetivo:** Justificar a negligência da população em relação à detecção precoce do câncer colorretal. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados SciELO, PubMed e MEDLINE, utilizando-se os descritores “câncer colorretal, colonoscopia e rastreamento”. **Resultados:** A baixa adesão da população na detecção precoce do câncer colorretal pode ser atribuída ao fato de que a colonoscopia é um exame invasivo e que requer um preparo intestinal, o que faz com que, muitas vezes, o paciente opte por não realizar o procedimento. Além disso, o fato de não haver campanhas que informem aos pacientes sobre a importância do exame, principalmente após os 50 anos, torna o diagnóstico precoce do câncer colorretal ainda mais difícil. **Conclusão:** A baixa adesão da população ao rastreio precoce do câncer colorretal provém da falta de políticas públicas que conscientizem o público alvo. Tal realidade pode ser alterada com campanhas intensas realizadas no mês de Março, o qual é voltado para a conscientização e combate do câncer colorretal, e, por isso, conhecido como Março azul- marinho.

Palavras-chave: Câncer colorretal; Colonoscopia; Rastreamento.

¹Faculdades Integradas Padrão (FIPGbi). Guanambi (BA), Brasil.

²Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Leonardo Jancer Ribeiro Barbosa. Rua treze de maio, 1000 – Centro. Januária (MG), Brasil. E-mail: leojancer@yahoo.com.br

Benefícios da Terapia pela Dança no Equilíbrio Funcional de Mulheres Acometidas pelo Câncer de Mama

Emerson Henrique Alves Sales¹; André Demian dos Santos¹; Clara Martins de Souza¹; Celina Aparecida Gonçalves Lima¹; Fernanda de Souza Cardoso¹; Claudiana Donato Bauman¹

Introdução: O câncer de mama na atualidade vem ganhando destaque na saúde pública do Brasil, uma vez, que se trata do segundo tumor mais frequente no mundo, acometendo em sua grande maioria a população feminina. Sua etiologia está relacionada a fatores de risco ambientais e hereditários. De maneira a auxiliar as pacientes no processo terapêutico do câncer de mama, destacam-se práticas inovadoras, como a terapia pela dança. **Objetivo:** avaliar o equilíbrio funcional antes e após a intervenção de um programa de dançaterapia em mulheres diagnosticadas com câncer de mama. **Método:** Trata-se de resultados parciais de um estudo epidemiológico quase-experimental, quantitativo e analítico, desenvolvido no laboratório do exercício da Unimontes. A população da pesquisa foi composta por mulheres diagnosticadas com câncer de mama, participantes do Projeto de extensão Vida. A amostra foi composta por 30 mulheres, submetidas à cirurgia oncológica de mama, residentes no município de Montes Claros-MG. A variável dependente foi atribuída ao equilíbrio funcional de mulheres participantes da pesquisa, e a independente, o programa de dançaterapia proporcionado ao grupo. Para a coleta de dados, foram utilizados questionários sociodemográficos e clínicos e para a avaliação do equilíbrio o Flexteste, que envolve a flexibilidade do peitoral, quadríceps e o banco de Wells. Parecer do CEP nº. 2.024.271. **Resultados:** No pré-teste observou-se os seguintes valores para média \pm e desvio padrão: Flexteste Banco de Wells ($24,98 \pm 8,8$), Flexteste Peitoral ($1,77 \pm 1,1$) e Flexteste Quadríceps ($0,40 \pm 0,6$). **Conclusão:** Os primeiros resultados aqui apresentados sugerem baixo nível de equilíbrio entre as participantes em todas as dimensões avaliadas. **Palavras-chave:** Terapia pela dança; Equilíbrio postural; Câncer de mama.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Emerson Henrique Alves Sales. Avenida Cula Mangabeira, 277c - Cândida Câmara. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: emerson.sales1995@gmail.com

Câncer de Esôfago: Análise de Série Temporal na Cidade de Rio Grande - Rio Grande do Sul entre 2010-2019

Tainá Fontana Dametto¹; Eduardo Gauze Alexandrino¹; Fernanda Ribeiro¹; Samuel de Carvalho Dumith¹

Introdução: O câncer de esôfago é extremamente letal. Acomete mais homens que mulheres, tem importante fator genético e associação com tabagismo, alcoolismo e bebidas quentes, que podem contribuir na carcinogênese. Pesquisas de análise temporal oferecem instrumentos para compreensão de tendências futuras e implementação de políticas públicas. **Objetivo:** analisar a variação temporal do câncer do esôfago em Rio Grande, Rio Grande do Sul (2010-2019). **Método:** estudo descritivo-retrospectivo de série temporal através da regressão de *Prais-Winsten*, de dados secundários do DATASUS. Variáveis: Lista de Morbidade CID-10: Neoplasia Maligna do Esôfago; Conteúdo: internações, média de permanência, óbitos, taxa de mortalidade, gastos com serviços de saúde e gastos totais. Software: *Stata* 15.1. **Resultados:** ocorreram 479 internações (369 homens) que resultaram em 102 óbitos (82 homens). A taxa de letalidade foi 22,1 para homens (Brasil=16,2 e Rio Grande do Sul=15,4) e 15,8 para as mulheres (Brasil=15,6 e Rio Grande do Sul=14,2). Média de permanência internada foi 11,3 dias para homens e 12,1 dias para mulheres. O gasto total foi R\$ 645.185,53 (507.593,57 para homens) e deste valor R\$ 540.945,73 (423.619,21 para homens) corresponderam aos gastos com serviços hospitalares. Entre as mulheres, verificou-se tendência ascendente na taxa de letalidade ($p=0,013$) e óbito com tendência próxima ao limiar estatístico ($p=0,06$). Houve tendência decrescente em internações, gastos totais ($p=0,06$) e hospitalares ($p=0,07$) próximos ao limiar estatístico entre os homens. As demais variáveis tiveram tendências estacionárias em ambos os sexos. **Conclusão:** houve tendência de aumento da taxa mortalidade entre as mulheres e tendência decrescente de internações entre os homens. **Palavras-chave:** Câncer de esôfago; Epidemiologia; Promoção da saúde; Estilo de vida.

¹Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Endereço para correspondência: Eduardo Gauze Alexandrino. Rua Carlos Gomes 708 – Centro. Rio Grande (RS) Brasil. E-mail: eduardogauze@hotmail.com

Câncer de Pâncreas: Panorama Epidemiológico no Maranhão entre 2014 e 2018

Lucas Daniel Lima dos Santos¹; Rodrigo Arruda Valente Soares da Fonseca¹; Salomão Mendes Amaral¹; João Pedro Nascimento Ferreira¹; João Guilherme Peixoto Padre¹; Mylena Andréa Oliveira Torres¹

Introdução: O câncer de pâncreas é uma neoplasia que apresenta difícil rastreamento e um comportamento extremamente agressivo das células neoplásicas, resultando em um diagnóstico tardio e consequentemente em uma alta taxa de mortalidade. **Objetivo:** Caracterizar o panorama epidemiológico do câncer de pâncreas no Maranhão entre janeiro de 2014 e janeiro de 2019. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico de análise retrospectiva e abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, entre o período de 2014 a 2019, tendo como parâmetros de análise: ano, sexo, faixa etária, óbitos e taxa de mortalidade. **Resultados:** No período pesquisado, foram notificadas 658 internações, sendo 12,4% (n= 82) em 2014; 17,6% (n= 116) em 2015; 20,5% (n= 135) em 2016; 23,2%(n=153) em 2017 e 26,1% (n= 172) em 2018. A faixa etária mais prevalente foi a de 60 a 69 anos com 33,1% (n= 218). Entre os sexos, o feminino foi discretamente mais acometido 53,3% (n= 358). Para finalizar, o número de óbitos foi de 203 casos, representando uma taxa de mortalidade de 30,85%. **Conclusão:** Concluimos que o câncer de pâncreas apresenta uma predileção pelas idades mais tardias. Nota-se que não houve uma grande discrepância entre os sexos masculino e feminino. É importante ressaltar que houve um aumento dos casos linearmente ao período pesquisado e que dos indivíduos acometidos, mais de 30% vieram a óbito, destacando a alta letalidade da patologia.

Palavras-chave: Pâncreas; Câncer; Epidemiologia.

¹Centro de Educação Universitária do Maranhão (UniCEUMA). São Luís (MA), Brasil.

Endereço para correspondência: Lucas Daniel Lima dos Santos. Avenida Mário Andreazza, Condomínio Cidade de Milão, Torre Sul, apto. 1001 – Turu. São Luís (MA), Brasil. E-mail: lucda.santos@gmail.com

Características da Morbimortalidade Hospitalar por Neoplasia Maligna do Pâncreas no Brasil

André Luis Alves Fontes¹; Ingrid Rocha Fróes¹; Kelbert Renan Oliveira Pinto Cardoso¹; Rafael dos Reis Cardoso Passos¹

Introdução: A neoplasia de pâncreas é o tumor maligno que se inicia do pâncreas, sendo o mais comum o do tipo adenocarcinoma, correspondendo a 90% dos casos. A parte mais afetada é a cabeça, seguida do corpo e cauda, respectivamente. **Objetivo:** Analisar os casos de internações hospitalares por neoplasia maligna do pâncreas no Brasil entre os anos 2017 e 2019. **Método:** O estudo epidemiológico de natureza descritiva, apresentou como fonte todos os casos de internações hospitalares por neoplasia maligna do pâncreas notificados na base de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) no Brasil, no período de 2017 a 2019. Para isso, as variáveis utilizadas foram os números de internações, a média de permanência e óbitos. **Resultados:** Foi notado que, entre os anos de 2017 e 2019, foram notificadas 33.761 internações por câncer de pâncreas no Brasil, apresentando um crescimento, de 10.103 casos em 2017, para 12.590 em 2019. Para as internações foi determinada uma média de permanência hospitalar total de 7,7 dias por caso para o período estudado. Em relação aos casos de óbito, foram notificados 8.548 casos, saindo de 2.747 em 2017 para 3.016 em 2019. **Conclusão:** Notou-se o aumento no número de casos e óbitos por câncer de pâncreas no Brasil, durante o período estudado, fazendo-se necessário o investimento em medidas de promoção e prevenção em saúde, buscando reduzir os fatores de risco da doença e o determinar o diagnóstico precoce da mesma, reduzindo, dessa forma o acometimento da neoplasia maligna do pâncreas no país.

Palavras-chave: Neoplasias pancreáticas; Epidemiologia; Câncer.

¹União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura (Unime). Lauro de Freitas (BA), Brasil.

Endereço para correspondência: André Luis Alves Fontes. Rua Waldemar Falcão, 1411 - Brotas. Salvador (BA), Brasil. E-mail: alafontes@gmail.com

Caracterização dos Exames de Mamografia entre as Macrorregiões Brasileiras

Anievelyn Alves Vieira¹; Mailze Tainara Rodrigues Fonseca¹; Rafael Simplicio Martins¹; Ríllari Oliveira do Nascimento Gomes¹; Amanda Alves Fecury¹

Introdução: Durante os anos de 2015 a 2019 foram registrados um total de 172.337 casos de Neoplasias malignas da mama em mulheres no Brasil, sendo a faixa etária de 50 a 69 anos, priorizada para o rastreamento mamográfico, responsável por 50,14% desses casos. **Objetivo:** Caracterizar os exames de mamografia realizados entre as macrorregiões brasileiras por mulheres com idade entre 50 a 69 anos, no período de 2015 a 2019. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, a partir de coleta na base de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A amostra selecionada compreende o intervalo de 5 anos, com variáveis como região, escolaridade, indicação clínica e BI-RADS. **Resultados:** Registrou-se, durante o período analisado, a realização de um total de 8.019.280 mamografias no território nacional. Considerando os exames por região, a maioria reside no Sudeste, 37,99%, e a minoria, 2,45%, na região Norte. No que refere à escolaridade, em 99,77% dos casos essa informação não pôde ser obtida. No que tange a indicação clínica, 98,70% são do tipo rastreamento. A maioria, 51,46%, das mamografias realizadas foram classificadas como BI-RADS-2, isto é, de achados benignos. **Conclusão:** Há uma distribuição heterogênea da realização de mamografia, a maioria são do tipo rastreamento e os achados benignos. Ademais, o número elevado de casos em que o campo escolaridade foi ignorado pode estar relacionado à subinformação e sub-registro das declarações. Os resultados deste trabalho sugerem novas pesquisas que explorem a necessidade de intensificação de estratégias de prevenção do câncer de mama.

Palavras-chave: Mamografia; Neoplasias da mama; Câncer.

¹Universidade Federal do Amapá (Unifap). Macapá (AP), Brasil.

Endereço para correspondência: Anievelyn Alves Vieira. Avenida Acelino de Leão, 912 - Trem. Macapá (AP), Brasil. E-mail: anievelyn21@hotmail.com

Caroli Syndrome: a Risk Factor for Cholangiocarcinoma

Ana Laura Mundim Andrade Porto¹; Jassira Soares da Silva¹; Leonardo Mundim Andrade Porto¹; Bruna Pereira Silva¹;
Ana Carolina Albernaz Barbosa¹

Introduction: Caroli's disease is a rare congenital anomaly, autosomal recessive. It is related to the mutation of chromosome 6p21 linked to the production of fibrocystin. It can be divided into saculiform dilatations in the intrahepatic ducts and periportal hepatic fibrosis (Caroli Syndrome). Clinically, it is characterized by pain in the upper right quadrant, hepatomegaly and jaundice. In addition, it presents with complications such as portal hypertension and cholangiocarcinoma. **Objective:** To assist professionals in clinical practice regarding the need for research and prevention in patients who are genetically predisposed or have a syndromic diagnosis. **Method:** Through the systematic evaluation of articles, we constructed this bibliographical review about Caroli's disease as a predictor of carcinogenesis. To do so, we used literary data obtained from the research data bases such as SciELO, LILACS and PubMed, searching the terms: Cholangiocarcinoma, Caroli's Syndrome, Caroli's Disease, Bile Duct Cancer. **Results:** A meta-analysis points that the cholangiocarcinoma have an incidence 100 times higher in patients with Caroli syndrome when compared to the population, which means 2,5 – 17,5% chance of develop this cancer. This increase is due to prolonged exposure of the bile epithelium to unconjugated bile acids. Other article indicates a correlation between Caroli's disease and intrahepatic cholangiocarcinoma, however the molecular mechanism still unclear. **Conclusion:** The molecular mechanism that makes Caroli's syndrome a risk factor for cholangiocarcinoma has not been completely elucidated, but this relation has been well documented. Thus, further studies in the area are needed to ensure early diagnosis and therapy for these patients.

Key words: Cholangiocarcinoma; Caroli's syndrome; Caroli's disease; Bile duct cancer.

¹Centro Universitário Atenas (UniAtenas). Paracatu (MG) Brasil.

Endereço para correspondência: Ana Laura Mundim Andrade Porto. Rua Euridamas Avelino de Barros, 1400 – Prado. Paracatu (MG), Brasil.
E-mail: analauramaporto@gmail.com

Casos de Óbitos em Crianças Menores de 1 ano por Neoplasia no Brasil de 1996 a 2018

Danilo Jun Kadosaki¹; José Lucas Dias de Souza²; Polyana Nathércia Vale da Luz¹; Claudia Kely Gonçalves de Almeida¹

Introdução: Os casos de óbitos por neoplasia em crianças apresentam menor incidência em comparação aos casos em adultos. Dentre as neoplasias, as que mais acometem as crianças são as de origem cerebrais e hematológicas. **Objetivo:** Analisar o perfil de óbitos de crianças menores de 1 ano por neoplasia no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo. Os dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (disponível no site <https://datasus.saude.gov.br>), onde foram coletadas informações de 2.902 notificações de óbitos por neoplasia de crianças menores de 1 ano no Brasil durante o período de 1996 a 2018. Foi realizada uma análise descritiva com porcentagens e prevalências. **Resultados:** Em relação a gênero, 50,7% são do sexo masculino e 49,3% do sexo feminino. Referente a divisão dos casos pelas regiões do Brasil, 36,2% são do Sudeste; 31,2% do Nordeste; 11,2% do Norte; 12,2% do Sul; 9,2% o Centro-Oeste. No quesito idade do óbito, 33,7% foram entre crianças até 3 meses de idade; 25,4% casos de 4 a 6 meses; 24,3% casos de 7 a 9 meses; 16,5% casos de 10 a 12 meses. As neoplasias com maiores prevalências no estudo são: Neoplasias malignas do encéfalo (507 casos); leucemia linfóide (323); leucemia mieloide (261); e leucemia do tipo celular não especificado (245). **Conclusão:** A região Sudeste e as crianças até 3 meses apresentam as maiores quantidades de óbitos por neoplasia. Além disso, a neoplasia maligna do encéfalo é a mais prevalente dentre os casos estudados.

Palavras-chave: Oncologia; Pediatria; Epidemiologia; Óbitos; Brasil.

¹Universidade do Estado do Pará. Belém (PA), Brasil.

²Centro universitário do Estado do Pará. Belém (PA), Brasil.

Endereço para correspondência: Danilo Jun Kadosaki. Travessa Perebebuí, 2623 – Marco. Belém (PA), Brasil. CEP 66087-662. E-mail: dankadosaki@gmail.com

Epidemiologia das Internações por Neoplasia Maligna da Mama no Brasil entre 2017 a 2019

Maria Eduarda Neves Moreira¹; Evandro Leite Bitencourt¹

Introdução: O câncer da mama é um tumor maligno que se desenvolve como consequência de alterações genéticas. Além disso, possui uma multiplicidade de fatores de risco como :obesidade, idade e reposição hormonal. **Objetivo:** Determinar a epidemiologia das internações por neoplasia maligna da mama no período de 2017 a 2019. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados número de internações, faixa etária, óbitos, sexo e região. **Resultados:** Foram identificadas 206.213 internações por neoplasia maligna da mama, durante os anos de 2017-2019. De acordo com a faixa etária e região das internações, 27,9% estão entre 50-59 anos e 50,2% foram notificadas na Região Sudeste. Conforme a contagem dos óbitos, foram descritos um total de 17.249, sendo a faixa etária de 50 a 59 anos correspondente a maior porcentagem, 26,7% durante 2017-2019. Além disso, segundo o sexo, foram notificados, do total de mortes, a prevalência do sexo feminino com 98,7%. **Conclusão:** Conclui-se que o câncer da mama é um dos tipos de câncer mais comum entre as mulheres e sua incidência cresce após os 50 anos. Dessa forma, o controle do câncer da mama garante a detecção precoce, a investigação diagnóstica e o tratamento oportuno, a fim de reduzir o número de casos e a mortalidade pela doença. A prevenção deve ser também valorizada por meio da informação e de oportunidades para a adoção de práticas mais saudáveis.

Palavras-chave: Epidemiologia; Câncer de mama; Internações.

¹Universidade Federal do Tocantins. Palmas (TO), Brasil.

Endereço para correspondência: Maria Eduarda Neves Moreira. Av. Castro Alves, 973 - Centro. Tanque Novo (BA), Brasil. E-mail: duda9840@gmail.com

Epidemiologia das Internações por Neoplasia Maligna de Traqueia, Brônquios e Pulmões de 2016 a 2018

Maria Eduarda Neves Moreira¹; Evandro Leite Bitencourt¹

Introdução: O câncer de pulmão é um dos mais comuns de todos os tumores malignos, afetando desde a traqueia até a periferia do pulmão. É considerado uma das principais causas de mortes evitáveis, já que os tumores malignos do pulmão, traqueia e brônquios estão relacionados ao tabagismo em cerca de 90% dos casos. **Objetivo:** Determinar a epidemiologia das internações por neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões no período de 2016 a 2018. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados número de internações, faixa etária, sexo e óbitos. **Resultados:** Foram identificadas 71.270 internações por neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões, durante os anos de 2016 a 2018. Os adultos de 50 a 59 anos e idosos de 60 a 69 anos tiveram 41.936 internações. Além disso, segundo as internações por sexo, foram notificados do total de internações, a prevalência do sexo masculino com 55%. Conforme a contagem dos óbitos foram descritos um total de 19.041, sendo a faixa etária de 50 a 69 anos correspondente a maior porcentagem, 56% durante 2016-2018. **Conclusão:** Conclui-se que o câncer está entre as doenças não transmissíveis responsáveis pela mudança do perfil de adoecimento da população brasileira, sendo o câncer de pulmão, entre todas as neoplasias, o de maior incidência e o mais letal. Dessa forma, programas antitabagismo podem reduzir a prevalência de fumantes e a consequente morbimortalidade.

Palavras-chave: Epidemiologia; Neoplasia maligna; Internações.

¹Universidade Federal do Tocantins. Palmas (TO), Brasil.

Endereço para correspondência: Maria Eduarda Neves Moreira. Av. Castro Alves, 973 - Centro. Tanque Novo (BA), Brasil. E-mail: duda9840@gmail.com

Epidemiologia do Câncer de Pulmão no Brasil

André Luis Alves Fontes¹; Ingrid Rocha Fróes¹; Rafael dos Reis Cardoso Passos¹; Kelbert Renan Oliveira Pinto Cardoso¹

Introdução: O Câncer de pulmão, sendo uma das principais causas de morte por câncer no Brasil, é um tumor maligno que se inicia em um dos pulmões. Os principais fatores de risco para o seu desenvolvimento são o tabagismo e a exposição passiva ao tabaco. **Objetivo:** Analisar os casos de Neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões no Brasil, entre os anos 2017 a 2019. **Método:** O presente trabalho, de natureza descritiva, utilizou como fonte os casos de Neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões notificados na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) no Brasil, no período de 2017 a 2019. Para levantar as informações sobre os casos foram utilizadas variáveis como: número de casos, sexo e faixa etária. **Resultados:** Verificou-se que foram notificados 32.098 casos de câncer de pulmão no Brasil, apresentando um aumento de 46,4% de 2017 para 2019. Nota-se uma superioridade de casos no sexo masculino, com 17.951 (56%) notificações, enquanto o sexo feminino apresentou 14.147 (44%). Em relação a faixa etária, a mais acometida no período estudado foi a de 60 a 79 anos com 19.843 casos (62%). **Conclusão:** De acordo com a análise dos casos de neoplasia maligna dos pulmões realizada no estudo, notou-se um aumento expressivo nesse período. Portanto, percebe-se a necessidade de incentivo a práticas de prevenção em saúde, buscando o combate do tabagismo, principal fator de risco modificável do câncer de pulmão, para que haja uma redução do número de novos casos.

Palavras-chave: Neoplasias pulmonares; Epidemiologia; Câncer.

¹União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura (Unime). Lauro de Freitas (BA), Brasil.

Endereço para correspondência: André Luis Alves Fontes. Rua Waldemar Falcão, 1411 - Brotas. Salvador (BA), Brasil. E-mail: alafontes@gmail.com

Epidemiologia dos Casos de Câncer de Pâncreas no Brasil de 2013 a 2019

Carolina Gomes Almeida¹; Antônio Alexandre Valente Meireles¹; Cíntia Dias Amaral¹; Isabelly Montenegro Teixeira¹; Amanda Alves Fecury¹

Introdução: O câncer de pâncreas é o câncer mais letal do trato gastrointestinal, sendo a quarta causa de morte por neoplasias no mundo. A dificuldade na detecção desse câncer é responsável por sua alta taxa de mortalidade. Tem como principais fatores de risco o alcoolismo, tabagismo, obesidade e pancreatite crônica, sendo o tratamento cirúrgico o único com finalidade curativa. **Objetivo:** Analisar o número de casos de câncer pancreático no Brasil, no período de 2013 a 2019, comparando o sexo, faixa etária e unidade da federação. **Método:** Estudo analítico e retrospectivo dos casos de câncer de pâncreas no Brasil, de 2013 a 2019. Os dados foram coletados do Painel-Oncologia disponibilizado pelo DATASUS (tabnet.datasus.gov.br). **Resultados:** No período de 2013 a 2019, observou-se 15.752 casos de câncer de pâncreas. Desses, 7.940 (50,40%) foram em homens e 7.812 (49,59%) em mulheres. A faixa etária mais acometida em ambos os sexos é entre 60 a 64 anos. Já segundo as regiões, houve 399 (2,53%) casos no Norte, 2.822 (17,91%) no Nordeste, 6.627 (42,07%) no Sudeste, 4.817 (30,58%) no Sul e 1.087 (6,9%) no Centro-Oeste. **Conclusão:** Há leve predomínio da doença nos homens e em geral na população idosa, que pode relacionar-se aos hábitos de vida. Além disso, a maioria dos casos ocorreram na região Sudeste, tal fato podendo ser associado à densidade populacional e aos hábitos de vida. Assim, diante dos fatores de risco modificáveis, é necessário campanhas de combate ao tabagismo e alcoolismo, estimulando a população a ter uma vida mais saudável.

Palavras-chave: Epidemiologia; Neoplasias pancreáticas; Prevenção.

¹Universidade Federal do Amapá (Unifap). Macapá (AP), Brasil.

Endereço para correspondência: Carolina Gomes Almeida. Rua Desembargador Trindade, 347 – Centro. Campina Grande (PB), Brasil.
E-mail: gcarolisa@gmail.com

Exame de Prevenção do Câncer Cervicouterino Coletado por Profissionais do Sexo Masculino: Percepções Femininas

Renê Ferreira da Silva Junior¹; Jaqueline D` Paula Ribeiro Vieira Torres²; Marcell Gonçalves Grillo³; Ariane Gonçalves de Oliveira Coutinho⁴; Ricardo Otávio Maia Gusmão¹; Carla Silvana de Oliveira e Silva¹

Introdução: O exame citopatológico do colo do útero é recomendado para rastreamento do câncer cervicouterino, ressalta-se a existência de fatores socioeconômicos, culturais e sexuais que interferem na adesão da mulher ao exame.

Objetivo: Compreender a percepção de mulheres acerca do exame de prevenção do câncer cervicouterino realizado pelo profissional de enfermagem do sexo masculino. **Método:** Estudo descritivo qualitativo conduzido no segundo semestre de 2018 em uma unidade básica no norte de Minas Gerais, participaram do estudo quinze mulheres que foram realizar o exame durante o período de coleta de dados, a amostra foi censitária, utilizou-se um questionário sociodemográfico e um roteiro semiestruturado, na análise dos dados foi utilizado a análise de conteúdo, o estudo foi aprovado sob parecer 2.526.779/2018. **Resultados:** A maioria das mulheres relataram não haver problema de realizar o exame por profissional do sexo masculino, por ser algo normal, enquanto, que a minoria acredita ser constrangedor, além de apresentar timidez e incômodo, algumas mulheres relataram que homens são mais delicados e habilidosos na realização do exame, outras relatam a desistência ao saber que se trata de profissional do sexo masculino. **Conclusão:** Em alguns casos, quando o profissional de enfermagem é do sexo masculino pode acarretar constrangimento, embora, ser já ser frequente esse constrangimento perante a necessidade de realização do exame. A equipe de saúde deve realizar ações educativas que foquem a importância da realização do exame para redução da morbimortalidade, considerando o papel indispensável do profissional e que esse papel não é influenciado pelo seu sexo.

Palavras-chave: Câncer de colo do útero; Saúde da mulher; Estratégia saúde da família.

¹Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Joinville (SC), Brasil.

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

³Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (Fasi). Montes Claros (MG), Brasil.

⁴Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Januária (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Renê Ferreira da Silva Junior. Rua Pavão, 1377 – Costa e Silva. Joinville (SC), Brasil. E-mail: renejunior_deny@hotmail.com

Extrato de *Polypodium Leucotomos* e sua Propriedade contra o Câncer de Pele: uma Revisão Integrativa

Maria Theresa de Alencar Ramsdorf¹; Lavinia dos Santos Chagas¹; Douglas Neumar Menon¹

Introdução: Mundialmente, o câncer de pele é a neoplasia mais comum. Ele divide-se em: não melanoma e melanoma, sendo este mais maligno e menos frequente. A patologia é multifatorial, mas o principal impulsionador é a exposição à radiação ultravioleta. Recentemente, há uma nova terapia preventiva, os fotoprotetores orais, que são feitos à base de *Polypodium leucotomos*. **Objetivo:** Analisar a eficácia do extrato de *Polypodium leucotomos* para prevenção do câncer de pele. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa no PubMed, utilizando os descritores “*Polypodium leucotomos extract*”, “*cancer*” e “*ultraviolet*”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em inglês, nos últimos 10 anos e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificados 11 estudos e selecionou-se, ao final, 10 desses. **Resultados:** Esse extrato aprimora os sistemas antioxidantes e imune, evita danos ao DNA e aumenta a expressão do p53 ativo. A capacidade fotoprotetora foi comprovada em estudos *in vitro* e *in vivo*, além de evidenciar resultados promissores quando utilizado em pacientes com alto risco de melanoma. Ademais, ele não apresenta toxicidade significativa ou propriedades alergênicas. Quando administrado antes da exposição, ele é eficiente contra danos induzidos pelas radiações e pode ser considerado fotoprotetor para uso a longo prazo. **Conclusão:** Observa-se que as propriedades químicas do extrato de *Polypodium leucotomos* proporcionam um retardo no desenvolvimento tumoral e garantem proteção contra fotoenvelhecimento. Todavia, mesmo havendo comprovação da prevenção do câncer de pele, ele não substitui a fotoproteção convencional, mas a complementa. **Palavras-chave:** Câncer; Raio ultravioleta; Protetor solar; Prevenção; Promoção da saúde.

¹Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Dourados (MS), Brasil.

Endereço para correspondência: Maria Theresa de Alencar Ramsdorf. Rua Elias Milan, 560 - Jardim Florida. Dourados (MS), Brasil.
E-mail: mariatete.99.mtar@gmail.com

Fatores Associados ao Desenvolvimento e Prevenção do Câncer de Próstata

Wanneska Nogueira Andrade¹, Caroline Jatobá Lins¹, Eduarda dos Santos Ribeiro¹, Elianara Kelly Vieira da Silva¹, Letícia de Albuquerque Jatobá¹,
Diego Barreto Vieira²

Introdução: O câncer de próstata é uma patologia causada pela multiplicação desordenada de células, originando a formação de um tumor maligno, sendo um dos tipos de câncer mais comuns a nível nacional. **Objetivo:** Analisar os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de próstata, sua causa e a necessidade de intervenções primárias. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados LILACS e MEDLINE. Foram cruzados com o operador booleano and os descritores “câncer de próstata”, “fatores de risco” e “prevenção”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados em português, entre os anos de 2014 a 2019 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não relevância ao tema. Foram identificadas 729 publicações e selecionou-se ao final 15 publicações. **Resultados:** Dentre os fatores que origina essa patologia, destacam-se o envelhecimento, a etnia, hábitos não saudáveis e condição genética. Além disso, observou que o diagnóstico precoce é imprescindível para um prognóstico favorável, logo, intervenções preventivas e assistência à saúde é fundamental na detecção do diagnóstico, sendo a enfermagem a área habilitada a apoiar e orientar o paciente, através de campanhas de incentivo a realização de exames periódicos, adesão de práticas saudáveis, prevenção e características da doença. **Conclusão:** Logo, o desenvolvimento do câncer de próstata está relacionado a diversos fatores: envelhecimento, hábitos não saudáveis, etnia e condições genéticas. Ademais, a dificuldade enfrentada na sua prevenção se dá através da grande resistência masculina a realização de exame diagnóstico, aspecto esse que prejudica a saúde.

Palavras-chave: Câncer de próstata; Fatores de risco; Prevenção.

¹Centro Universitário Tiradentes (Unit). Maceió (AL), Brasil.

²Centro Universitário do Rio São Francisco (Unirios). Paulo Afonso (BA), Brasil.

Endereço para correspondência: Wanneska Nogueira Andrade. Rua Rodolfo Abreu, 313 – Cruz das Almas. Maceió (AL), Brasil.
E-mail: wanneska_nogueira@hotmail.com

Fatores de Risco Associados ao Câncer de Tireoide

Rubens Barbosa Rezende¹; Larissa Teodoro²

Introdução: O câncer de tireoide é a malignidade endócrina mais comum e sua incidência aumentou nos últimos 10 anos tanto no Brasil quanto no mundo. Os principais fatores de risco são genéticos, ambientais e dos hábitos de vida. As alterações do ciclo circadiano também contribuem para manifestações endócrinas. **Objetivo:** Descrever os fatores de riscos associados ao câncer de tireoide. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca de artigos científicos na base de dados PubMed, utilizando os descritores: “Câncer”, “Tireoide” e “Prevenção”, devidamente cadastrados no DeCS, empregando o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra; publicados em inglês, entre os anos de 2018 a 2020. E de exclusão foi: a não conformidade ao tema. Foram identificadas 30 publicações e selecionou-se ao final três. **Resultados:** A ruptura circadiana favorece o desenvolvimento e progressão tumoral devido à alta variabilidade genética. Os fatores ambientais estão associados, principalmente, ao uso de pesticidas e produtos químicos industriais que são capazes de atuar como desreguladores endócrinos. A literatura sobre estudos em humanos em relação a exposição a estes produtos a longo prazo é escassa devido à variação fisiológica entre os indivíduos. **Conclusão:** A perda da homeostase circadiana auxilia no desenvolvimento tumoral, bem como o componente genético é um fator chave que colabora para essa desregulação. Desta forma, torna-se necessário a realização de estudos com mais grupos étnicos para comprovação dos dados epidemiológicos e também, com diversos produtos químicos avaliando os níveis de hormônios tireoidianos.

Palavras-chave: Câncer; Tireoide; Prevenção.

¹Faculdade Santa Rita (Fasar). Conselheiro Lafaiete (MG), Brasil.

²Universidade Paulista (Unip). Campinas (SP), Brasil.

Endereço para correspondência: Rubens Barbosa Rezende, Rua Tavares de Melo, 517 – Conselheiro Lafaiete. Conselheiro Lafaiete (MG), Brasil.
E-mail: rubensrezende420@gmail.com

Fatores de Risco e Prevenção do Câncer Colorretal Relacionado ao HPV

Eduarda dos Santos Ribeiro¹; Caroline Jatobá Lins¹; Elianara Kelly Vieira da Silva da Silva¹; Letícia de Albuquerque Jatobá¹; Wanneska Nogueira Andrade¹; Diego Barreto Vieira²

Introdução: O câncer colorretal é uma neoplasia maligna a qual acomete o cólon, reto e ânus, abcesso que começa a partir de um pólipó, lesão benigna, podendo avançar para o estado crítico, adenocarcinoma. **Objetivo:** Analisar os fatores de risco e as formas de prevenção do câncer colorretal relacionado ao HPV (Papilomavírus Humano). **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados LILACS e MEDLINE. Foram cruzados com o operador booleano and os descritores “fatores de risco”, “prevenção”, “câncer colorretal” e “papilomavírus humano”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados em português, entre os anos de 2014 a 2019 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: não relevância ao tema. Foram identificadas 59 publicações e selecionou-se ao final 6 publicações. **Resultados:** Dentre os fatores de risco relacionado ao desenvolvimento do câncer colorretal, tem-se o HPV, vírus que infecta pele e mucosa através da relação sexual sem proteção, predisposição genética, tabagismo, etilismo, obesidade e idade avançada. O diagnóstico precoce é imprescindível para um prognóstico favorável, logo, o uso de preservativos, hábitos saudáveis e assistência de saúde são fundamentais na prevenção, sendo a enfermagem a área habilitada a apoiar e orientar, com campanhas de incentivo, realização de exames periódicos e promoção da saúde. **Conclusão:** Em suma, os fatores associados à neoplasia pelo HPV estão relacionados à predisposição genética, tabagismo e relação sexual sem proteção. Portanto, uma profilaxia eficaz é essencial para prevenir o seu desenvolvimento, além de impossibilitar o progresso da transmissão do patógeno.

Palavras-chave: Fatores de risco; Prevenção; Câncer colorretal; Papilomavírus humano.

¹Centro Universitário Tiradentes (Unit). Maceió (AL), Brasil.

²Centro Universitário do Rio São Francisco (Unirios). Paulo Afonso (BA), Brasil.

Endereço para correspondência: Eduarda dos Santos Ribeiro. Rua Doutor Carlos Lôbo, 186 –Jatiúca. Maceió (AL), Brasil. E-mail: eduardaribeiro80@gmail.com

Fatores de Risco para Câncer da Pele não Melanoma

Priscila Luzia Pereira Nunes¹; Daniela de Cassia Fagioni Boleta Ceranto¹

Introdução: O câncer da pele não melanoma é a neoplasia maligna de maior incidência no Brasil e corresponde a cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados no país. **Objetivo:** Identificar fatores de risco associados ao câncer da pele não melanoma. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados LILACS e MEDLINE. Foram cruzados com o operador booleano *and* os descritores “câncer de pele não melanoma” e “fatores de risco”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, entre os anos de 2015 a 2020 e disponíveis na íntegra. Como critério de exclusão considerou-se a não pertinência ao tema. Foram identificadas sete publicações que contemplavam os critérios e todas foram utilizadas. **Resultados:** Fatores de risco como pele, olhos e cabelos claros, propensão a queimaduras e sensibilidade solar, exposição solar, histórico familiar e a presença de foto-dano têm sido associados a maior risco para o desenvolvimento do câncer de pele não melanoma. O consumo de álcool e o fumo, imunossupressão crônica, exposição ao arsênico, radiações ionizantes e processos dermatológicos irritativos crônicos também são outros fatores que apesar de menos comuns aumentam o risco para o câncer. A expectativa de vida da população e a crescente destruição da camada de ozônio são fatores que têm contribuído para o aumento da incidência de tal neoplasia. **Conclusão:** O conhecimento dos fatores de risco é necessário, assim como a adesão a medidas protetoras, para que seja menor a chance de desenvolvimento de tal neoplasia.

Palavras-chave: Câncer de pele não melanoma; Câncer; Fatores de risco.

¹Universidade Paranaense (Unipar). Umuarama (PR), Brasil.

Endereço para correspondência: Priscila Luzia Pereira Nunes. Rua Mandaguari, 5021, Kitnet 210 – Zona Três. Umuarama (PR), Brasil.
E-mail: prilu31@gmail.com

Fatores de Risco para Câncer de Pulmão

Priscila Luzia Pereira Nunes¹; Daniela de Cassia Faglioni Boleta Ceranto¹

Introdução: O câncer de pulmão é o segundo mais comum em homens e mulheres no Brasil e o primeiro em todo o mundo tanto em incidência quanto em mortalidade. **Objetivo:** Identificar, através de uma revisão da literatura, os fatores de risco associados ao câncer de pulmão. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, buscando levantar os fatores que impactam negativamente no desenvolvimento do câncer pulmonar. Isso foi feito através de buscas nas bases de dados LILACS e MEDLINE. Foram cruzados com o operador booleano *and* os descritores “câncer de pulmão” e “fatores de risco”, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, entre os anos de 2015 a 2020 e disponíveis na íntegra. Como critério de exclusão considerou-se a não pertinência ao tema. Foram identificadas 125 publicações que contemplavam os critérios, sendo 7 selecionadas. **Resultados:** O tabagismo é a principal causa de câncer de pulmão. A exposição à poluição do ar, deficiência e excesso de vitamina A, doença pulmonar obstrutiva crônica, fatores genéticos e a história familiar de câncer de pulmão contribuem ao desenvolvimento de tal neoplasia. Outros fatores de risco são: exposição ocupacional a agentes químicos ou físicos (asbesto, radônio entre outros) e altas doses de suplementos de betacaroteno em fumantes e ex-fumantes. **Conclusão:** O combate ao tabagismo é uma grande medida profilática ao câncer de pulmão, assim como a adesão de outras medidas preventivas. Portanto, o papel do profissional em orientar o paciente é preponderante. **Palavras-chave:** Câncer de pulmão; Câncer; Fatores de risco.

¹Universidade Paranaense (Unipar). Umuarama (PR), Brasil.

Endereço para correspondência: Priscila Luzia Pereira Nunes. Rua Mandaguari, 5021, Kitnet 210 – Zona Trés. Umuarama (PR), Brasil.
E-mail: prilu31@gmail.com

Feocromocitoma: um Relato de Caso

Karla Geovana Vasconcelos Nascimento¹; Andressa dos Santos Portas¹; Iarley Ítalo Alves da Silva¹; Maria Luana de Oliveira Andrade¹; Ricardo Reges Maia de Oliveira¹

Introdução: Feocromocitoma é um tumor raro, originado geralmente das células cromafins do eixo simpático adrenomedular tendo como principal manifestação clínica a hipertensão arterial. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 52 anos, diabético, ex-tabagista com situação clínica inicial marcada por quadro diarreico sem presença de muco ou sangue, associado à dor abdominal em cólica. Foi solicitado ultrassonografia abdominal evidenciado volumoso nódulo heterogêneo hepático, medindo 10,9 x 8,6 x 11,7 cm, com 570 cm³, no lobo direito, segmentos VI e V, e litíase biliar de 11 cm. Posteriormente, o pedido de ressonância magnética constatou lesão expansiva sólida com áreas císticas de permeio em loja adrenal direita, de aspecto neoplásico e com amplo contato com superfície capsular dos segmentos hepáticos VI e VII, medindo 12,6 x 10,8 x 11,8cm - 835cm³, levantando a hipótese de tumor neuroendócrino, porém o histopatológico evidenciou, após a adrenalectomia direita, feocromocitoma de 7 pontos, com potencial para malignidade, o que é característico deste tipo de tumor. **Conclusão:** Analisando o caso clínico, é possível perceber a importância de se discutir mais sobre o feocromocitoma, uma vez que, mesmo sendo raro, possui um alto potencial de malignidade, como foi verificado na história clínica do paciente. Felizmente, a adrenalectomia foi realizada antes da incidência de metástases. Além disso, o fato de, geralmente, a hipertensão arterial ser a única manifestação clínica, o diagnóstico torna-se mais complicado, sendo normalmente descoberto após o óbito.

Palavras-chave: Tumor; Ressonância magnética; Metástase; Adrenalectomia.

¹Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza (CE), Brasil.

Endereço para correspondência: Karla Geovana Vasconcelos Nascimento. Rua Marechal Deodoro, 55, apto.408 – Benfica. Fortaleza (CE), Brasil.
E-mail: karlavasconcelos97@gmail.com

Helicobacter Pylori e o Perfil Alimentar como Fatores de Risco para o Câncer Gástrico

Luana Nascimento¹; Camylla Machado Marques¹; Mírian Gabriela Martins Pereira¹; Thulio César Teixeira¹; Evilanna Lima Arruda¹

Introdução: O adenocarcinoma gástrico é uma doença multifatorial, com fatores de risco ambientais e genéticos. Estudos demonstram que fatores alimentares e nutricionais interferem no prognóstico, estando relacionados a prevenção dessa comorbidade. **Objetivo:** Analisar como a obesidade, consumo excessivo de sódio e infecção por *Helicobacter pylori*, implicam no desenvolvimento do câncer gástrico. **Método:** Foi efetuado uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram considerados os descritores “câncer gástrico”, “fatores de risco” e “prevenção primária”. Os critérios de inclusão foram: publicações integras, em português, nos últimos 5 anos, e o critério de exclusão a não adequação ao tema. **Resultados:** Ocorreu a identificação de 108 periódicos, sendo utilizados apenas 9. Das nove publicações, duas relatam que o excesso de gordura corporal favorece o aumento dos níveis de insulina e leptina, ampliando a produção de hormônios endógenos, o que afeta a apoptose e, conseqüentemente, promove o crescimento de células cancerígenas. Seis demonstram, o consumo elevado de sal como debilitador do revestimento do estômago, possibilitando inflamação e atrofia da mucosa gástrica, aumentando a colonização por *Helicobacter pylori* nos indivíduos. Essa bactéria induz inflamação persistente, como gastrite crônica, úlcera péptica e câncer gástrico, constituindo o maior fator etiológico. Nesse contexto, a prevenção consiste em dieta equilibrada, com consumo de ácido ascórbico e betacaroteno, além de exercícios físicos. **Conclusão:** Conforme apresentado, os fatores de risco do câncer gástrico estão associados com as práticas aeróbicas e alimentares. Sendo assim, é necessário seguir práticas preventivas para que ocorra a redução desse tipo de câncer.

Palavras-chave: Câncer gástrico; Fatores de risco do adenocarcinoma gástrico; *Helicobacter pylori*; Prevenção primária; Hábitos alimentares.

¹Universidade de Rio Verde (Unirv). Campus Goianésia. Goianésia (GO), Brasil

Endereço para correspondência: Luana Nascimento. Condomínio Império dos Nobres, quadra.4, conjunto E, casa 5 - Sobradinho. Brasília (DF), Brasil.
E-mail: Luana.nascimento98@hotmail.com

Hospitalizações e Mortes por Leucemia na População Adolescente no Sudeste Brasileiro na Última Década

Laniel Aparecido Bueno¹; John Arieu Teixeira Batista¹; Bianca Daniele de Castro¹; Julie Danielle Silva Carvalho¹; Maria Ivanilde Pereira Santos¹; Vera Lúcia Mendes Trrabold¹

Introdução: A leucemia representa a causa mais frequente e a principal causa de morte por câncer na população menor de 19 anos. **Objetivo:** Descrever as hospitalizações por leucemia na população adolescente da região sudeste destacando a mortalidade e importância do diagnóstico precoce. **Método:** Trata-se de uma série histórica realizada com dados da base DATASUS – Morbidade Hospitalar do SUS. Foram utilizados os filtros: Leucemia; Macrorregião de Saúde; Faixa etária de 10 a 19 anos; Cor/Raça; Internações; Óbitos e o Período de Abril/2010 a Abril/2020. Os filtros foram aplicados individualmente em cada estado da região sudeste. **Resultados:** Houve na última década no sudeste brasileiro, 26.300 hospitalizações por leucemia na população adolescente de 10 a 19 anos, sendo 59,2% em meninos e 40,7% em meninas. Quanto à faixa etária, a ocorrência foi de 56,6% entre 10 e 14 anos e de 43,3% entre 15 e 19 anos. Do total de casos, 49,7% eram brancos e 35,4% pardos. Houve um total de 875 óbitos sendo 59,2% em meninos e 40,8% em meninas, havendo maior mortalidade entre os adolescentes de 15 a 19 anos (53%) em relação aos de 10 a 14 anos (46,9%). **Conclusão:** A mortalidade por leucemia no estudo, foi maior em meninos e entre os adolescentes maiores de 14 anos. Entretanto, o número de óbitos em relação ao total de casos hospitalizados sugere a grande possibilidade de cura da doença. Assim, destaca-se a importância de investigação precoce, especialmente pela atenção primária à saúde e os serviços de saúde da criança e adolescente.

Palavras-chave: Leucemia; Hospitalização; Adolescente; Morte.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Laniel Aparecido Bueno. Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro. Avenida Rui Braga, S/Nº - Vila Mauriceia. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: lanielbbueno@gmail.com

Levantamento Epidemiológico dos Tumores do Sistema Nervoso Admitidos em Hospital de Referência do Norte Fluminense

Danielli Aparecida de Souza Silva¹; Bruna Areas Ribeiro¹; Rayane Figueiredo Silva Moreira Carvalho¹; Júlia Moraes Ferreira¹; Luisa Aguirre Buexm¹; Frederico Paes Barbosa²

Introdução: O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo, sendo uma importante causa de morbimortalidade para a população mundial. Em escala global, o câncer do sistema nervoso representa cerca de 1,8% de todos tumores malignos no mundo. São estimados para o Brasil cerca de 11.090 novos casos desse câncer, para os anos de 2020-2022. **Objetivo:** Realizar um levantamento epidemiológico de tumores do sistema nervoso admitidos no setor de oncologia de hospital de referência do Norte Fluminense. **Método:** Estudo observacional, retrospectivo e descritivo, realizado no setor hospitalar de oncologia, com análise secundária e anônima de prontuários médicos de pacientes com tumores do sistema nervoso entre os anos de 2010 a 2017, aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 10614919.4.0000.5244). Foram incluídos os maiores de 18 anos diagnosticados com neoplasia maligna do sistema nervoso, e excluídos os menores de 18 anos com exame negativo para estas neoplasias. **Resultados:** Do total de 44 pacientes, predominaram homens (56,8%), com idade entre 41-60 anos (47,7%), com tumores localizados primariamente no encéfalo (65,9%), classificados histopatologicamente como glioblastomas (38,6%), sem histórico familiar de câncer (64,3%), não tabagistas (68,2%) e não etilistas (70%), submetidos a tratamento primário cirúrgico (34,1%), que não realizaram tratamento adjuvante (84,1%) e que vieram a óbito pela doença (66,7%). **Conclusão:** O glioblastoma foi a neoplasia maligna de maior incidência, seguida do astrocitoma para ambos os sexos, corroborando os dados da literatura. Nesse sentido, o trabalho contribuiu para o melhor entendimento da patologia e definição de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento.

Palavras-chave: Sistema nervoso central; Neoplasias; Neoplasias encefálicas.

¹Faculdade de Medicina de Campos (FMC). Campos dos Goytacazes (RJ), Brasil.

²Hospital Escola Álvaro Alvim (HEEA). Campos dos Goytacazes (RJ), Brasil.

Endereço para correspondência: Danielli Aparecida de Souza Silva. Rua Manoel Ferreira Soares, 213 -Governador Roberto Silveira. Itaperuna (RJ), Brasil. E-mail: danielli.guerra9@gmail.com

Mamografia em Idosas: Aspectos Clínicos e de Diagnóstico no Pará

Danilo Jun Kadosaki¹; José Lucas Dias de Souza²; Polyana Nathércia Vale da Luz¹; Claudia Kely Gonçalves de Almeida¹

Introdução: No Estado do Pará, muitas mulheres idosas não realizam consultas de prevenção do câncer de mama, sendo essencial realizar a mamografia como método de rastreamento e de diagnóstico para neoplasias. **Objetivo:** Verificar os aspectos clínicos e de diagnósticos das mamografias em idosas no Pará. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo. Os dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (disponível no site <https://datasus.saude.gov.br>), onde foram coletadas informações de 14.040 notificações de exames de mamografia em mulheres com 60 anos ou mais no Pará durante o período de setembro de 2009 a dezembro de 2014. Foi realizado uma análise descritiva com porcentagens e prevalências. **Resultados:** Segundo os dados coletados, 54,6% das participantes do estudo já realizaram um exame clínico das mamas e 45,39% nunca foram examinadas. Além disso, 44,7% já realizaram um exame de mamografia anterior; 44,11% nunca realizaram; e 11,12% não sabem informar. Em relação a indicação clínica do exame de mamografia, 94,8% dos casos foram para rastreamento e em 5,14% para o diagnóstico. De acordo com a categoria de BI-RADS, foram encontrados os seguintes resultados com características de malignidade: achado suspeito (1,08%); achado altamente suspeito (0,32%); e achado com comprovação maligna (0,03%). **Conclusão:** Em suma, 45,39% das participantes nunca realizaram um exame clínico das mamas e em 94,8% das indicações clínicas foram para rastreamento. Além disso, as prevalências de achados para malignidade foram baixas, contudo, os resultados demonstram que as idosas não estão isentas de neoplasias e o rastreamento é essencial.

Palavras-chave: Oncologia; Mamografia; Idoso.

¹Universidade do Estado do Pará. Belém (PA), Brasil.

²Centro universitário do Estado do Pará. Belém (PA), Brasil.

Endereço para correspondência: Danilo Jun Kadosaki. Travessa Perebebuí, 2623 – Marco. Belém (PA), Brasil. CEP 66087-662. E-mail: dankadosaki@gmail.com

Mastectomia Profilática na Prevenção do Câncer de Mama: uma Revisão Integrativa

Renato Cesário de Castro¹; Izabella Cardoso Lara²; Joselina Rodrigues Moreira¹; Larissa Alves Marcelino¹; Poliana Franco Braga¹; Daniel Antunes Freitas¹

Introdução: As altas taxas de incidência e recorrência do câncer de mama no Brasil e no mundo influenciaram a criação de várias estratégias preventivas. A mastectomia profilática consiste na remoção completa da mama saudável objetivando uma redução do risco de desenvolver a doença ou uma recidiva. Entretanto, a eficácia deste procedimento é controversa, sendo importante a discussão dos seus benefícios. **Objetivo:** Avaliar os benefícios e indicações da mastectomia profilática na prevenção do câncer de mama. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram pesquisados artigos na base de dados PubMed com o descritor “prophylactic mastectomy”, selecionando-se publicações totalmente disponíveis, publicadas entre 2018 e 2020, em inglês. **Resultados:** Foram encontrados 9 artigos. A mastectomia preventiva bilateral diminui o risco de câncer de mama primário em 85 a 100%. Esse benefício é maior em mulheres com mutações de alto risco e menor em idades mais avançadas. Entretanto, algumas revisões enfatizam que ainda não foram publicados ensaios clínicos sobre o tema e que os estudos de coorte publicados poderiam conter vieses de seleção e análise. Ademais, a mastectomia contralateral em mulheres com câncer de mama unilateral é controversa, pois embora diminua a incidência de nova neoplasia mamária, é incerto se reduz o tempo livre de doença ou a taxa de mortalidade. **Conclusão:** A mastectomia preventiva pode aumentar a sobrevida de pacientes, entretanto, há demanda de estudos com maior nível de evidência. Portanto, não é possível afirmar a eficácia do procedimento nem suas indicações.

Palavras-chave: Câncer de mama; Mastectomia profilática; Prevenção

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Vitória (ES), Brasil

Endereço para correspondência: Renato Cesário de Castro. Rua Professor Amedee Peret, 402 - Cidade Nova. Belo Horizonte (MG), Brasil.
E-mail: renatocastro20@gmail.com

Melanoma Maligno de Pele no Brasil: um Estudo Epidemiológico

João Pedro Botelho de Mont’Alverne¹; Cíntia Dias Amaral¹; Fernanda Gêssica da Silva Duarte¹; Larissa Mariana de Oliveira¹; Luana Jaçanã Resende do Santos Tavares¹; Amanda Alves Fecury¹

Introdução: O melanoma maligno é um tumor derivado da transformação anaplásica de melanócitos e localiza-se principalmente na camada basal da epiderme. É um tumor muito prevalente, com etiopatogenia complexa, devendo-se considerar fatores ambientais, genéticos e estruturais. A prevenção tem papel primordial nesse tipo de câncer, aliando-se educação em saúde com ambientes protegidos contra as radiações solares. **Objetivo:** Analisar o número de casos de melanoma maligno de pele no Brasil, de 2013 a 2019, comparando-se faixa-etária e estado de residência dos pacientes. **Método:** Estudo ecológico e analítico dos casos de melanoma maligno de pele no Brasil, de 2013 a 2019, com base nos dados do Painel-Oncologia disponibilizado pelo DATASUS. **Resultados:** Observou-se, entre 2013 a 2019, 14.949 casos de melanomas, sendo 304 na região Norte, 2.309 no Nordeste, 5.499 no Sudeste, 5.890 no Sul e 947 no Centro-Oeste. Em relação à faixa-etária, 7.921 eram idosos, 6.833 eram adultos e 195 tinham até 19 anos. **Conclusão:** Conclui-se que a região Sul é a primeira em diagnósticos, seguida do Sudeste, e que os idosos são os mais afetados, seguidos pelos adultos. Isso pode ser explicado pelas pessoas de pele mais clara dessas regiões, que são mais afetadas pela doença; além disso, a própria senescência e a exposição ao sol que se acumula durante os anos tornam os idosos mais propensos ao desenvolvimento. Dessa forma, as campanhas de prevenção devem ser direcionadas para esse setor populacional, divulgando-se orientações que possam diminuir a incidência, e visando o diagnóstico precoce, ideal para redução da letalidade.

Palavras-chave: Epidemiologia; Neoplasias cutâneas; Prevenção.

¹Universidade Federal do Amapá (Unifap). Macapá (AP), Brasil.

Endereço para correspondência: João Pedro Botelho de Mont’Alverne. Passagem José Bonifácio, 160 – Jesus de Nazaré. Macapá (AP), Brasil.
E-mail: j.pedromontalverne@hotmail.com

Morbimortalidade do Câncer de Mama em Minas Gerais no Ano de 2019

João Henrique Cardoso Xavier¹; Carlos Eduardo Real Fernandes¹, Carolina Godinho e Pinho¹; Eldeson Luciano de Freitas¹;
Walker Henrique Caixeta Viana²; Maria Tereza Carvalho Almeida¹

Introdução: A neoplasia maligna da mama, que acomete principalmente mulheres após os 50 anos, apresenta-se, dentre as neoplasias, como o problema de maior morbimortalidade para a mulher e que impacta significativamente a sua qualidade de vida, sobretudo quando seu diagnóstico é tardio. **Objetivo:** Analisar a morbimortalidade da neoplasia maligna da mama em Minas Gerais durante o ano de 2019. **Método:** Estudo epidemiológico descritivo com corte transversal, de caráter quantitativo. Foi utilizado a base de dados do DATASUS, cujo domínio é público e não requer submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, na coleta de dados sobre o tema, não sendo necessário instrumentos de tabulação ou softwares para análise de dados. Os critérios de inclusão foram mulheres hospitalizadas devido à neoplasia maligna da mama em Minas Gerais durante o ano de 2019. Variáveis consideradas: faixa etária, internações e óbitos. **Resultados:** A neoplasia maligna da mama figurou, dentre as neoplasias, como a principal causa de internações, representando 15,9%, cujo valor absoluto foi de 8.402 internações. Quanto aos óbitos, a afecção também liderou nesse aspecto, totalizando 16,2% da mortalidade por neoplasias, que conferiu um valor total de 553 óbitos. Para ambas situações, a faixa etária mais comumente acometida foi mulheres dos 50 aos 59 anos, conferindo, respectivamente, 28,1% da taxa de internações e 25,1% da taxa de óbitos da neoplasia maligna da mama. **Conclusão:** Considerando as altas taxas de hospitalizações e óbitos apresentadas, é de grande valia estimular ainda mais o diagnóstico precoce da condição frente à elevada morbimortalidade apresentada.

Palavras-chave: Neoplasias da mama; Hospitalização; Indicadores de morbimortalidade.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: João Henrique Cardoso Xavier. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Av. Prof. Rui Braga, S/Nº – Vila Mauriceia. Montes Claros (MG), Brasil. CEP 39401-089. E-mail: jhenriquecx@gmail.com

Morbimortalidade Hospitalar da Neoplasia de Cólon no Brasil entre 2017 a 2019

Luiza Almeida Perdigão¹; Carlos Eduardo Real Fernandes¹; Mariana Silveira Bezerra¹; Roberta Juliana Rocha Ramos¹; Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves¹

Introdução: o cenário epidemiológico brasileiro no triênio 2017-2019 demonstra incidência relevante do câncer de cólon na população, visto que houve mais de 148 mil internações no país. A estimativa para o próximo (2020-2022) é 41 mil novos casos anuais da neoplasia colorretal. A carência de estratégias de diagnóstico precoce dessa doença dificulta o tratamento adequado. **Objetivo:** Analisar a morbimortalidade hospitalar do câncer de cólon no Brasil, entre 2017-2019. **Método:** Estudo epidemiológico descritivo de corte transversal com abordagem quantitativa. Coleta de dados foi feita no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. A população estudada contém todos os pacientes que apresentaram câncer de cólon no Brasil entre 2017 e 2019. Variáveis: Brasil/regiões, ano de processamento, faixa etária, sexo, internações, custos e óbitos. **Resultados:** Houve maior incidência de internações (72,4%) e óbitos (71%) na faixa etária de 50 a 79 anos em ambos os sexos. Maior número de internações corresponde à região sudeste com 45,9%, o que justifica o maior número de mortes (56%). As maiores taxas de letalidade também foram constadas na faixa etária de 50-79 anos. Custos totais com internação, no período estudado, correspondem a mais de R\$ 320 milhões. **Conclusão:** O perfil epidemiológico brasileiro de 2017 a 2019 apresentou altos índices de óbitos e de internações pelo câncer de cólon. Ações preventivas, como ampliar a divulgação dos sinais de alerta, devem ser reforçadas para minimizar a letalidade dessa doença, pois, se detectada precocemente, o tratamento pode elevar a taxa de sobrevida e reduzir a mortalidade.

Palavras-chave: Neoplasias colorretais; Hospitalização; Indicadores de morbimortalidade.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Luiza Almeida Perdigão. Rua Grão Mogol, 1150, apto. 901 - Sion. Belo Horizonte (MG), Brasil. CEP 30315-600. E-mail: luiza.almeidapp@hotmail.com

Morbimortalidade Hospitalar da Neoplasia Maligna da Próstata no Norte de Minas entre 2017 e 2020

Carlos Eduardo Real Fernandes¹; Luiza Almeida Perdigão¹; Mariana Silveira Bezerra¹; Roberta Juliana Rocha Ramos¹; Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves¹

Introdução: A neoplasia maligna da próstata possui uma elevada incidência na macrorregião norte de Minas Gerais, estando entre as principais causas de internações e óbitos dentre as neoplasias. Apesar disso, seu rastreamento é frequentemente prejudicado pela falta de informações ou pela resistência à realização do toque retal. **Objetivo:** Analisar a morbimortalidade hospitalar da neoplasia maligna da próstata na macrorregião norte de Minas Gerais entre janeiro de 2017 e março de 2020. **Método:** Estudo epidemiológico descritivo com corte transversal, de caráter quantitativo. A base de dados do DATASUS (programa TABNET, <http://www.datasus.gov.br>) foi utilizada para coleta dos dados. A população analisada corresponde a indivíduos hospitalizados com neoplasia maligna de próstata na macrorregião norte de Minas Gerais entre janeiro de 2017 e março de 2020. Variáveis pesquisadas: faixa etária, internações, óbitos e custos. **Resultados:** A neoplasia maligna da próstata foi a terceira principal causa de internações (8,4%) e a quarta com maior número de óbitos (8,7%) em homens dentre as neoplasias. Foram registradas 614 internações, a maior parte delas (36,8%) entre homens de 60 a 69 anos, e 64 óbitos, a maioria (37,5%) na faixa etária de 70-79 anos. Os custos associados às internações ultrapassam 1 milhão de reais. **Conclusão:** O câncer de próstata constitui uma relevante causa de internações e óbitos no norte de Minas Gerais, evidenciando a importância de ações em saúde que estimulem a adoção de hábitos de vida saudáveis para prevenção dessa neoplasia e que forneçam informações adequadas à população quanto ao seu rastreamento.

Palavras-chave: Neoplasias da próstata; Hospitalização; Indicadores de morbimortalidade.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Carlos Eduardo Real Fernandes. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Av. Prof. Rui Braga, S/Nº - Vila Mauriceia. Montes Claros (MG), Brasil. CEP 39401-089. E-mail: cadurealF@hotmail.com

Morbimortalidade Hospitalar da Neoplasia Maligna de Mama em Minas Gerais na Última Década

Luana Christine Oliveira¹; Renata Ferreira Santana²; Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves³

Introdução: A neoplasia maligna de mama tem elevada incidência no Brasil, tendo sido registrados 73.739 internações nos últimos 10 anos apenas em Minas Gerais. Alguns agravos da doença são as cirurgias radicais, mastectomias totais, intensas terapias adjuvantes, danos psicológicos e óbitos. **Objetivo:** Analisar a morbimortalidade hospitalar da neoplasia maligna da mama em Minas Gerais, entre os anos de janeiro de 2010 a abril de 2020. **Método:** Abordagem quantitativa de dados de pacientes com neoplasia maligna de mama com registro no Sistema de Informações Hospitalares da região/unidade de federação, Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). As variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo, região de saúde (CIR), internações, óbitos e taxa de mortalidade. **Resultados:** Houve maior ocorrência de internações de mulheres na região de saúde Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté (37,7%). A faixa etária dos 50 aos 59 anos é a mais acometida quando analisados os óbitos (27%). As maiores taxas de mortalidade foram observadas na região de saúde do Serro (60%). De acordo com a análise realizada, a maior parte das internações por região de saúde aconteceu na região Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté (37,5%). **Conclusão:** Apesar das inúmeras estratégias de saúde voltadas para o controle e rastreamento da neoplasia maligna de mama, ainda é possível observar altas taxas de mortalidade na região do Serro, predomínio da doença na faixa etária de 50 a 59 anos e das internações na região Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté. Logo, estratégias para amparar de maneira mais efetiva e promover um rastreamento mais incisivo faz-se necessário. **Palavras-chave:** Neoplasia Maligna; Mama; Internação, Mortalidade

¹Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil.

²University Center of Technology and Sciences. Vitória da Conquista (BA), Brasil.

³ICS-Funorte. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Luana Christine Oliveira. Rua Mariana Amélia de Azevedo, 472 – Belo Horizonte (MG), Brasil.
E-mail: luana.oliveira.araujo@hotmail.com

Morbimortalidade Hospitalar do Câncer de Pâncreas na Região Sudeste entre os Anos de 2016-2019

Eldeson Luciano de Freitas¹; Carlos Eduardo Real Fernandes¹, João Henrique Cardoso Xavier¹; Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves¹

Introdução: A neoplasia pancreática maligna é a oitava principal causa de morte por câncer no Brasil, sendo a região sudeste responsável pelo maior número de internações (48,7%). O adenocarcinoma pancreático ductal é o tipo de neoplasia mais comum representando 95% dos casos. A principal razão da elevada morbimortalidade é o fato de que esse tipo de neoplasia se apresenta de forma assintomática nos estágios iniciais e geralmente é diagnosticada na fase terminal da doença. **Objetivo:** Analisar a morbimortalidade da neoplasia maligna de pâncreas na região sudeste no período entre 2016-2019. **Método:** Estudo epidemiológico descritivo e quantitativo com corte transversal. Utilizou-se base de dados do DATASUS (programa TABNET, <http://www.datasus.gov.br>) para coletar dados sobre o tema. Indivíduos que foram hospitalizados devido à neoplasia maligna de pâncreas ao longo dos anos 2016-2019 constituem a população analisada. Variáveis consideradas: faixa etária, internações, óbitos, taxa de mortalidade e custos. **Resultados:** O câncer de pâncreas tem uma taxa de mortalidade de 25,75% de um total de 21.069 internações, com 5.425 óbitos registrados. A maior parte dos óbitos (31,6%) e internações (31,5%) ocorreram entre pessoas de 60-69 anos. Os custos com as internações foram de aproximadamente 39 milhões de reais. **Conclusão:** Diante dos dados analisados, é possível verificar os elevados indicadores de morbimortalidade das neoplasias pancreáticas. Desse modo, é necessário estimular o diagnóstico precoce da referida afecção, principalmente na região sudeste, já que ela apresenta os maiores índices epidemiológicos da doença.

Palavras-chave: Neoplasias Pancreáticas; Indicadores de Morbimortalidade; Hospitalização.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Eldeson Luciano de Freitas. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Av. Prof. Rui Braga, S/Nº – Vila Mauriceia. Montes Claros (MG), Brasil. CEP 39401-089. E-mail: elderluciano10@gmail.com

Morbimortalidade Hospitalar do Tumor de Encéfalo na Região Sudeste no Triênio 2017-2019

Iury Mesquita Cirqueira Souza¹; Eldeson Luciano de Freitas¹; Roberta Juliana Rocha Ramos¹; Viviane Braga Lima Fernandes¹

Introdução: As neoplasias malignas do encéfalo são raras, representam cerca de 1,8% dos tumores malignos do mundo. Porém, sua incidência e mortalidade vêm aumentando significativamente no Brasil nos últimos anos, em destaque para a região sudeste que possui o maior número de casos (41,9%). **Objetivo:** Analisar o panorama da morbimortalidade da neoplasia maligna do encéfalo na região sudeste no período entre 2017 a 2019. **Método:** Estudo epidemiológico descritivo e quantitativo com corte transversal. Usou-se a base de dados do DATASUS (programa TABNET, <http://www.datasus.gov.br>) para coleta de dados referentes às hospitalizações por neoplasia maligna do encéfalo nos anos de 2017 a 2019. Variáveis pesquisadas: faixa etária, internações, óbitos, taxa de mortalidade e custos. **Resultados:** No período entre 2017 a 2019 verificou-se no Brasil, na faixa etária de 40 a 49 anos, um total de 5.555 internações, sendo a região Sudeste responsável pelo maior percentual (40,12%). Como resultado, observou-se, também, nessa região o maior custo de serviços hospitalares (38,20%). Comparando com o âmbito nacional, o Sudeste teve participação em 42,65% das mortes e sua taxa de mortalidade foi de 14,58%, maior que a média nacional de 13,72%. **Conclusão:** Diante do exposto, observa-se que a região sudeste representa o maior alto custo de internações por neoplasias do encéfalo. Ademais, a afecção apresenta elevada mortalidade devido ao comportamento agressivo destes tumores. **Palavras-chave:** Indicadores de morbimortalidade; Hospitalização; Neoplasias encefálicas.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Iury Mesquita Cirqueira Souza. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro, AV. Prof. Rui Braga, S/Nº – Vila Mauriceia. Montes Claros (MG), CEP 39401-089. Brasil, E-mail: iurymesquita45@gmail.com

Morbimortalidade por Neoplasia Maligna e Carcinoma *in situ* de Colo Uterino em Minas Gerais

Karoline Stephany de Campos Gandra¹; Isabela Morais Machado Sales¹; Isabella Lidório Pires Silva¹; Luís Henrique Castro Fonseca Coelho¹; Víctor Miranda Lucas¹; Karina Andrade Prince¹

Introdução: O Papiloma Vírus Humano aloja-se na pele e/ou em mucosas, causando lesões que atingem o colo uterino. O câncer cervical é o quarto subtipo de tumor mais frequente no mundo e, no Brasil, é o terceiro em mulheres. **Objetivo:** Analisar a morbimortalidade por neoplasia maligna e carcinoma *in situ* de colo uterino em Minas Gerais, no período de 2008 a 2019. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo, de base documental com procedimento comparativo-estatístico. A pesquisa utilizou como base de dados o Sistema de Informações Hospitalares do SUS, utilizando o programa TABNET. A pesquisa incluiu as seguintes variáveis: idade, ano de internação, raça, regime e taxa de mortalidade. **Resultados:** No período analisado foram registradas 35.127 internações por neoplasia maligna e carcinoma *in situ* do colo uterino, em Minas Gerais, com média de 2.927 por ano. Observou-se diminuição no número de internações durante o período estudado, porém, houve aumento de 2017 a 2019 (11%). Em relação a distribuição por macrorregiões, verifica-se maior número de notificações nas regiões Centro (38,20%) e Sudeste (17,75%) e maiores taxas de mortalidade no Leste (11,83%) e Centro Sul (10,78%). Nota-se o predomínio das internações entre 40-49 anos (28,06%), em pacientes da cor parda (43,27%), internadas em regime privado (57,61%). Observa-se o aumento gradativo da taxa de mortalidade na faixa acima dos 80 anos, registrando 20,27%. **Conclusão:** Conclui-se que as internações aumentaram nos últimos três anos, com maior prevalência no Centro do estado, porém mais óbitos na região Leste acima de 80 anos de idade.

Palavras-chave: Papiloma Vírus Humano; Neoplasia; Carcinoma *in situ*; Câncer de Colo Uterino.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Karoline Stephany de Campos Gandra. Rua Aloísio Andrade Câmara, 228 – Centro. Itamarandiba (MG), Brasil. E-mail: karolgandra03@gmail.com

Mortalidade por Câncer de Mama e Colo Uterino em Mulheres Brasileiras: Estudo Epidemiológico

Liliane Emilly dos Santos Sousa¹; Camila de Assunção Martins²; Camila Puton²; Larissa de Oliveira Rosa Marques³; Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro³; Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva²

Introdução: Os cânceres de mama e de colo uterino são as neoplasias mais frequentes entre as mulheres brasileiras. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de mama relacionam-se com a idade avançada e a baixa paridade. Enquanto, no câncer de colo uterino, a infecção pelo HPV, apresenta-se como uma das principais causas. **Objetivo:** Descrever o perfil de mortalidade pelos cânceres de mama e de colo uterino, em mulheres, no Brasil, entre os anos de 2014 e 2018. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo-quantitativo. Foram extraídos dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), acerca do número de óbitos por câncer de mama e de colo uterino, em mulheres de 10 a 49 anos, no período de 2014 a 2018. **Resultados:** No período de 2014 a 2018, registram-se 18.524 óbitos por neoplasia maligna da mama e 10.576, por neoplasia maligna do colo do útero. A maior proporção na quantidade de óbitos ocorreu, na faixa etária de 40 a 49 anos, com o registro de 68,4% mortes, por câncer de mama, e 54,6%, por câncer de colo uterino. **Conclusão:** A avaliação da evolução do número de óbitos por neoplasias malignas da mama e do colo do útero, bem como das medidas de controle e prevenção, permite identificar as principais causas e a faixa etária mais acometida, com o intuito de otimizar as estratégias de prevenção e redução das mortes por estas doenças no Brasil.

Palavras-chave: Aplicações da Epidemiologia; Neoplasias da Mama; Neoplasias Uterinas; Registros de Mortalidade.

¹Universidade Paulista (Unip). Goiânia (GO), Brasil.

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás). Goiânia (GO), Brasil.

³Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia (GO), Brasil.

Endereço para correspondência: Liliane Emilly dos Santos Sousa. Rodovia BR-153, Km 503, área 1/5, S/Nº -Fazenda Botafogo. Goiânia (GO), Brasil. CEP 74845-090. E-mail: lilianeemillydss@gmail.com

Mortalidade por Câncer de Próstata no Brasil

Fernanda Gêssica da Silva Duarte¹; Cíntia Dias Amaral¹; João Pedro Botelho de Mont'Alverne¹; Larissa Mariana de Oliveira¹; Luana Jaçanã Resende do Santos Tavares¹; Amanda Alves Fecury¹

Introdução: A próstata é uma glândula masculina situada abaixo da bexiga. Aproximadamente 98% dos tumores de próstata são adenocarcinomas e a maioria se localiza na zona periférica da glândula. No Brasil, é o primeiro tipo de câncer mais incidente nos homens em todas as Regiões (desconsiderando tumores de pele não melanoma) e representa a segunda causa de morte por câncer no sexo masculino. **Objetivo:** Analisar o número de mortes por câncer de próstata no Brasil, entre 2013 e 2018, quanto à região e à faixa etária. **Método:** Estudo descritivo, quantitativo, de caráter observacional, no período de 2013 a 2018, através de dados obtidos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do DATASUS. **Resultados:** De 2013 a 2018, foram registrados 88.310 óbitos por neoplasia de próstata no Brasil, observando-se aumento linear, com maior número de mortes em 2018 (15.576). No mesmo período, a região Sudeste concentrou mais óbitos (42%) e a região Norte menor porcentagem (5,7%). Ademais, as faixas etárias que somam mais mortes são, respectivamente, 80 anos e mais (38.456) e 70 a 79 anos (30.302). **Conclusão:** Haja vista que a idade é o principal fator de risco para neoplasia prostática, com cerca de 75% dos casos ocorrendo após os 65 anos no mundo, é substancial intensificar estratégias para prevenção e diagnóstico precoce na população idosa masculina, já que quando a doença é detectada nas fases iniciais e o tratamento adequado é instituído, os pacientes apresentam altas taxas de cura, consequentemente há redução da mortalidade.

Palavras-chave: Epidemiologia; Neoplasias da próstata; Mortalidade.

¹Universidade Federal do Amapá (Unifap). Macapá (AP), Brasil.

Endereço para correspondência: Fernanda Gêssica da Silva Duarte. Avenida Diógenes Silva, 1758, apto.101 – Buritizal. Macapá (AP), Brasil.
E-mail: fernandagessica15@gmail.com

Neoplasia Maligna da Próstata e Gastos Hospitalares: Impacto para o Sistema de Saúde no Brasil

Miguel Victor Monteiro Rodrigues¹; Danilo Rafael Pereira Ferreira¹; Maria Silveira Nunes¹; Mateus Domingues Oliveira¹;
Pedro Henrique de Santana Ferreira¹; Camila Santos Pereira^{1,2}

Introdução: O câncer de próstata é uma consequência da transformação de um tecido glandular prostático que se proliferam de maneira anormal. O tratamento, por sua vez, visa destruir esse tecido anormal ou a remoção dele, o que é dispendioso para o Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Descrever os aspectos financeiros relacionados às internações hospitalares por neoplasia de próstata no Brasil no período de 2010 a 2019. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, em que a população a ser investigada representa pacientes com neoplasia maligna de próstata, as quais houve o registro no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. **Resultados:** Os gastos hospitalares com neoplasia maligna de próstata no Brasil vêm crescendo gradativamente, apresentando um padrão que acompanha o número total de internações no período. Nos anos analisados os gastos cresceram cerca de 182%, enquanto o número de internações cresceu cerca de 60%, no mesmo período. Considerando à faixa etária, o grupo de indivíduos mais prevalentes é entre 60 a 69 anos, conforme os dados epidemiológicos dos últimos anos. Os estados com maiores gastos hospitalares para o sistema único de saúde, em neoplasia maligna de próstata é São Paulo (24,5%), seguido de Minas Gerais (16,5%) e da Bahia (13,5%). **Conclusão:** Dessa maneira, por essa neoplasia ser geralmente diagnosticada tardiamente, os gastos hospitalares vêm aumentando de maneira desproporcional ao aumento de internações. Assim, modos de diagnóstico precoce e de mais informação são relevantes nesse contexto de gastos hospitalares com neoplasia maligna da próstata. **Palavras-chave:** Gastos; Neoplasia Maligna; Próstata.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

²UNIFIPMoc. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Miguel Victor Monteiro Rodrigues. Rua São Paulo, 310 - Todos os Santos. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: miguelmonteiro123mmkk@gmail.com

Neoplasia Maligna de Mama: Aspectos Epidemiológicos e Financeiros no Brasil 2008-2019

Isabela Oliveira Gomes¹; Henrique Nunes Pereira Oliva¹; Camila Santos Pereira¹

Introdução: A neoplasia maligna da mama é o segundo câncer mais frequente no mundo e o mais comum em mulheres, aumentando sua incidência ao longo do tempo. A idade é importante fator de risco, devido à exposição prolongada a fatores que propiciam o surgimento dessa patologia, bem como as alterações biológicas do envelhecimento. **Objetivo:** Descrever os aspectos epidemiológicos e financeiros relacionados às internações hospitalares por neoplasia maligna de mama no Brasil. **Método:** Trata-se de estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e transversal na coleta de dados e abordagem quantitativa desses. A fonte de dados foi o Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde. A amostra se compôs pelos registros de internações por neoplasia maligna da mama entre 2008 e 2019, com dados epidemiológicos: região, faixa etária, óbitos e gastos. **Resultados:** Nesse período, ocorreram 647.136 internações por neoplasia maligna da mama no Brasil. O maior número de casos foi registrado em 2018 (10,5%) e o menor em 2008 (5,8%). A região do país com maior porcentagem (51%) foi a sudeste, já o norte contemplou apenas 2,7% do total do número de internações. O ano de 2011 apresentou maior taxa de mortalidade (8,63%) e o de 2008 a menor (7,55%). Os gastos totais com tratamento de neoplasia maligna de mama foram superiores a 1 bilhão de reais durante o período analisado. **Conclusão:** Mediante número de internações e valores gastos no período, uma discussão em Saúde Pública, relacionando prevenção, diagnóstico precoce e, conseqüentemente, redução da morbimortalidade, deve ser considerada. **Palavras-chave:** Neoplasia da mama; Epidemiologia; Hospitalização; Gastos em saúde.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Isabela Oliveira Gomes. Rua Bélgica 195 – Ibituruna. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: isabelaoliveiragomes66@gmail.com

Neoplasias Malignas de Fígado e Vias Biliares Intra-Hepáticas em Minas Gerais nos Últimos Dez Anos

Laniel Aparecido Bueno¹; Bianca Daniele de Castro¹; José Charles Balduino Cardoso Filho²

Introdução: As neoplasias hepatobiliares malignas constituem a segunda causa de morte por câncer e a sétima neoplasia maligna de maior incidência mundial. **Objetivo:** Descrever as hospitalizações por neoplasias malignas de fígado e vias biliares intra-hepáticas na população adulta e idosa em Minas Gerais na última década, ressaltando a mortalidade, impacto financeiro e importância do diagnóstico precoce. **Método:** Trata-se de uma série histórica realizada na base de dados DATASUS – Morbidade Hospitalar do SUS, utilizando-se os filtros: neoplasias malignas de fígado e vias biliares intra-hepáticas; Região de Saúde; internações; óbitos; sexo; faixa etária a partir dos 20 anos e o Período de 2009-2019. **Resultados:** Houve no período de 2009 a 2019 em Minas Gerais, 8.163 hospitalizações por neoplasias malignas de fígado e vias biliares intra-hepáticas, sendo 53,8% em homens e 46,1% em mulheres, com predomínio na faixa etária de 50 a 80 anos (55,4%). O valor médio de internação foi de R\$ 1.609,89, com média de permanência hospitalar de sete dias. Houve 2.136 óbitos, sendo 55,5% em homens e 44,4% em mulheres. **Conclusão:** A ocorrência de neoplasias malignas de fígado e vias biliares intra-hepáticas foi maior em homens e em adultos limítrofes e idosos, com diferença de mortalidade de 11,1% entre os sexos. O custo financeiro médio com as hospitalizações pelo tempo médio de permanência hospitalar aponta o importante impacto financeiro da assistência a essas neoplasias ao sistema público de saúde. Assim, destaca-se a importância de suspeição precoce dessas doenças, em especial nas faixas etárias mais velhas da população.

Palavras-chave: Neoplasias hepáticas; Câncer hepático; Hospitalização; Diagnóstico precoce.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF)/Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Laniel Aparecido Bueno. Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro. Avenida Rui Braga, S/Nº - Vila Mauriceia. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: lanielbueno@gmail.com

O Controle da Obesidade e a Relação com a Prevenção ao Câncer de Mama Masculino

Lavinia dos Santos Chagas¹; Maria Theresa de Alencar Ramsdorf¹; Douglas Neumar Menon¹

Introdução: Apesar do câncer de mama masculino ser raro, sua incidência aumentou nas últimas décadas. Seu diagnóstico geralmente é tardio e o tratamento pode ser cirúrgico, hormoterápico, quimioterápico ou radioterápico. A patogenia é multifatorial, mas a explicação para esse aumento pode estar relacionada com as taxas exponenciais do sobrepeso e obesidade. **Objetivo:** Analisar a relação entre a prevalência da obesidade e o câncer de mama masculino. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa no PubMed, utilizando os descritores “*male breast cancer*” e “*obesity*”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em inglês, nos últimos 5 anos e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificados 242 artigos e selecionou-se, ao final, 9 desses. **Resultados:** Pesquisas documentam que a obesidade aumenta cerca de 30% as chances de homens desenvolverem câncer de mama. Um estudo de coorte realizado entre 1967-2011, em Israel, revela que adolescentes do sexo masculino com sobrepeso possuem 2x mais chance de desenvolver essa neoplasia e obesos 4x mais. Isso porque, características presentes nesse biotipo, como: resistência insulínica, ginecomastia, segregação aumentada de citocinas inflamatórias, aumento da secreção de leptina e da conversão de androgênios em estrogênio implicam na patogênese dessa comorbidade. **Conclusão:** Observa-se que o excesso de peso e seus resultados metabólicos relacionam-se com o desenvolvimento do câncer masculino. Conseqüentemente, sendo um fator de risco modificável, salienta-se a importância da prevenção da obesidade, uma vez que seu combate, por meio de atividades físicas e alimentação saudável, diminui o risco de desenvolvimento dessa neoplasia.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Homem; Obesidade; Prevenção.

¹Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Dourados (MS), Brasil.

Endereço para correspondência: Lavinia dos Santos Chagas. Rua Elias Milan, 177 – Flórida I. Dourados (MS), Brasil. E-mail:laviniachagass@hotmail.com

O Impacto da Exposição Solar na Incidência do Câncer de Pele

Nathalia Versiani Xavier Santos¹; Mariana da Cruz Souza²; Karina Andrade Prince¹

Introdução: O câncer de pele é a neoplasia mais frequente no Brasil e no mundo, sendo mais comum em adultos com idade superior a 40 anos. Contudo, percebe-se que a média da idade dessa incidência vem diminuindo, em reflexos da alta exposição solar, sobretudo na adolescência. **Objetivo:** Analisar a influência e o impacto da exposição solar na incidência do câncer de pele no Brasil e revisar, na literatura, os principais aspectos acerca dessa neoplasia. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática, compreendida no período de 2011 a 2020, realizada a partir de artigos científicos obtidos nas bases SciELO e PubMed, publicações do Ministério da Saúde e INCA, utilizando como descritores: Neoplasias cutâneas, Melanoma. Encontraram-se 1020 trabalhos, dos quais 9 adequados à pesquisa. **Resultados:** Constatou-se através do estudo que a exposição solar crônica e de maneira intermitente, desde a infância, gerando queimaduras, contribui fortemente para o aparecimento da neoplasia de pele. Identificaram-se menores cuidados dos homens em relação às mulheres no que tange os cuidados com a proteção solar. Ademais, evitar a exposição prolongada ao sol, o uso diário dos protetores solares, favorecendo proteções contra radiações ultravioleta A e B, tem demonstrado eficácia na prevenção do câncer de pele, uma vez que essas radiações possuem forte relação no desenvolvimento do câncer. **Conclusão:** Conclui-se que as práticas de prevenção sobre o impacto da exposição solar a pele é fator determinante para impedir que a doença se instale, devido às suas relevantes incidências e mortalidades atuais. **Palavras-chave:** Neoplasias cutâneas; Melanoma; Carcinoma basocelular.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

²Centro Universitário Faculdade Guanambi (Unifg). Guanambi (BA), Brasil.

Endereço para correspondência: Nathalia Versiani Xavier Santos. Rua Olinda Maria Dias, 123 - Edgar Pereira. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: nathaliaver2017@outlook.com

O Perfil Epidemiológico da Vacinação contra Papilomavírus Humano Utilizando o Sistema de Informações em Saúde

Gabriel Brito Silva Lana¹; Eduardo de Oliveira Azevedo¹; Julia Veloso Neves¹; Luana Souza Torres¹; Yasmim Oliveira Agapito Guedes¹; Dorothea Schmidt França¹

Introdução: O câncer de colo de útero é o terceiro tumor maligno mais frequente no Brasil, diretamente relacionado ao Papilomavírus humano, considerado a segunda causa de morte por neoplasias entre mulheres e a vacinação representa uma forma de prevenção primária. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da vacinação contra o papilomavírus humano em Minas Gerais entre 2015 e 2019. **Método:** Estudo epidemiológico descritivo e quantitativo com corte transversal. Usou-se a base de dados do DATASUS, referente à vacinação contra Papilomavírus humano, em pessoas com 9 a 15 anos, no período de 2015 a 2019, em Minas Gerais. **Resultados:** A vacina contra o Papilomavírus humano foi incorporada ao calendário do SUS em 2014, pela quadrivalente, com três doses para meninas entre 11 e 13 anos. Em 2015 ampliou a cobertura para a faixa etária de 9 a 13 anos e, após estudos que demonstraram a imunização completa, reduziu-se para 2 doses totalizando 234.147 imunizações (2016). Em 2017, incorporou-se a vacinação para meninos, elevando-se esse número em 180%. Em 2018 e 2019 notou-se uma redução, de 20%(2018), chegando a 52% desse valor até setembro de 2019, ficando abaixo da meta de cobertura vacinal de 80%. Esta situação pode ser decorrente da falta de informação e conhecimento dos pais acerca da vacina, além de existir o receio de estimular uma sexualidade precoce. **Conclusão:** Mesmo com a ampliação da cobertura da vacina quanto à faixa etária e sexo, a meta ficou abaixo do preconizado, necessitando assim de ações de educação em saúde para população. **Palavras-chave:** Papilomavírus humano; Câncer; Vacinação.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Gabriel Brito Silva Lana. Rua São João, 49 – Todos os Santos. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: gabrielbslana@gmail.com

Os Desafios no Acesso ao Tratamento do Câncer de Mama no Norte de Minas Gerais

Mônica Oliveira Alves¹; Sandra Célia Muniz Magalhães²

Introdução: O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente em mulheres no mundo e, no Brasil, é a principal causa de morte em mulheres por câncer. Fato que se agrava quando se trata de regiões onde os baixos indicadores sociais e as iniquidades em saúde se constituem como barreiras no acesso dos usuários aos serviços desse setor, como ocorre no Norte de Minas Gerais. **Objetivo:** Analisar a dinâmica do câncer de mama no Norte de Minas Gerais, verificando as condições de acesso da população afetada aos serviços de saúde. **Método:** Utilizou-se pesquisa bibliográfica e documental, registros iconográficos, visitas técnicas, aplicação de questionários a mulheres em tratamento que aceitaram participar da pesquisa e entrevistas com profissionais de saúde. Pesquisa autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros/1.074.475. **Resultados:** A maior ocorrência da doença se deu no município de Montes Claros, e a maior incidência em Guaraciama. Houve aumento linear nos registros dos casos novos na região para o período analisado e a faixa etária predominante envolve mulheres com idades entre 40 e 69 anos. **Conclusão:** Os baixos indicadores sociais e as grandes distâncias percorridas pelos doentes em busca de tratamento e a falta de informação, contribuem para agravar o quadro da doença na região. Apesar da existência de políticas públicas para o controle, prevenção e diagnóstico da doença, ainda há necessidade de ampliação das ações e programas de prevenção e rastreamento precoce e divulgação das informações sobre a importância destas práticas. **Palavras-chave:** Câncer de mama; Políticas Públicas de Saúde; Acesso à saúde; Norte de Minas Gerais.

¹Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia (GO), Brasil.

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Mônica Oliveira Alves. Av. F, 720 - Jardim Primavera. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: monicaelit@hotmail.com

Os Linfomas do Trato Gastrointestinal Associados à Doença Celíaca: uma Revisão Integrativa

Linauer Cardoso de Queiroz Junior¹; Acáz Lincoln Dias de Souza Chimini¹; Gabriela Assunção de Assis Vidigal¹; Keisse Karin Vicente Ziani¹; Laura Resende Abritta¹; Simone Viana Braga²

Introdução: O linfoma de células T associado à enteropatia é um linfoma não Hodgkin que está associado à doença celíaca, sendo mais prevalente nos países europeus com uma taxa de incidência anual de 0,2 a 1,9/100 mil e sua prevalência em celíacos é estimada em menos de 5%. Tem caráter agressivo e acomete principalmente adultos na sexta década de vida, o que indica determinada latência entre a instalação da doença celíaca e o desenvolvimento do linfoma de células T associado à enteropatia. **Objetivo:** Analisar estudos que correlacionem o linfoma de células T associado à enteropatia e a doença celíaca, bem como seus fatores de risco. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura no PubMed utilizando os descritores “*Lymphoma*” e “*Celiac Disease*”. Critérios de inclusão: artigos completos; publicação entre 2015 e 2020, em inglês e português. Critério de exclusão: não pertinência ao tema. Localizou-se 103 publicações, sendo selecionadas cinco ao final. **Resultados:** Contatou-se a existência de dois subtipos do linfoma de células T associados à enteropatia, sendo o tipo 1 relacionado com a doença celíaca. Além disso, a dieta livre de glúten é fator protetor no desenvolvimento dos linfomas. Por fim, encontrou-se na maioria dos indivíduos com linfoma de células T associado à enteropatia a presença de alelos HLA celíacos de risco, principalmente os HLA-DQA1*0501 e DQB1*0201 (HLA-DQ2). **Conclusão:** Os estudos descrevem uma alta correlação do linfoma de células T associados à enteropatia do tipo 1 em celíacos, além de demonstrarem o fator protetor da dieta livre de glúten e o envolvimento genético.

Palavras-chave: Trato gastrointestinal; Doença celíaca; Linfoma

¹Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Dourados (MS), Brasil.

²Hospital Universitário da UFGD. Dourados (MS), Brasil.

Endereço para correspondência: Linauer Cardoso de Queiroz Junior. Rua Arthur Frantz, 1375 – Parque Alvorada. Dourados (MS), Brasil. E-mail: linauerjr@hotmail.com

Padrão Histopatológico do Câncer de Pulmão no Município de Sinop - Mato Grosso

Luana Sodré Martins¹; Carlos Eduardo Rodrigues Lopes¹; Victor Augustho Barbosa¹; Neiva Pereira Paim¹; Rodolfo da Costa²; Aline Morandi Alessio¹

Introdução: Os tipos de carcinomas pulmonares correspondem às doenças malignas mais comuns e letais do mundo. Representa um dos principais cânceres em homens e mulheres no Brasil. Nos últimos anos, observou-se uma mudança da epidemiologia histológica desta doença, com aumento da incidência do adenocarcinoma. **Objetivo:** Determinar o padrão histopatológico do câncer de pulmão em Sinop, Mato Grosso no período de 2014 a 2019 e melhorar a compreensão da epidemiologia do carcinoma pulmonar no Brasil, tornando-se linha de base para o planejamento em saúde. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo. Analisou-se resultados de biópsias do Laboratório de Anatomia Patológica e Citopatologia Luigi Bogliolo do município de Sinop, Mato Grosso, reunindo dados dos tipos histológicos do câncer de pulmão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (número do parecer: 3.573.362). **Resultados:** Avaliou-se 217 biópsias de pacientes, destes, 113 (52,07%) possuíam resultado de lesão maligna. Dentre os 113 pacientes, os resultados foram: 47 (41,59%) adenocarcinoma; 27 (23,89%) carcinoma epidermoide; 24 (21,23%) carcinoma não pequenas células não especificado; 13 (11,50%) carcinoma pequenas células; 1 (0,88%) tumor carcinoide; e 1 (0,88%) carcinoma metastático. **Conclusão:** Observa-se que a maioria das lesões encontradas são malignas, sendo o adenocarcinoma o tipo histopatológico predominante, o que corrobora os achados descritos na literatura. Essa mudança de padrão histológico evidencia a importância de estudos epidemiológicos, sendo base para políticas públicas que proporcione ações de prevenção e detecção precoce, visando redução das taxas de morbimortalidade e despesas públicas.

Palavras-chave: Neoplasia pulmonar; Histologia; Biópsia; Câncer.

¹Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário de Sinop. Sinop (MT), Brasil.

²Centro de Diagnóstico por Imagem (Cisa). Sinop (MT), Brasil.

Endereço para correspondência: Luana Sodré Martins. Avenida Alexandre Ferronato, 1200 – Setor Industrial. Sinop (MT), Brasil.
E-mail: luanasodrem@hotmail.com

Panorama das Notificações do Sarcoma de Kaposi no Brasil

Ingrid Rocha Fróes¹; André Luis Alves Fontes¹; Kelbert Renan Oliveira Pinto Cardoso¹

Introdução: O Sarcoma de Kaposi, é um câncer de pele causado por infecção pelo herpesvírus humano tipo 8, em que o indivíduo apresenta múltiplas placas planas avermelhadas, róseas ou roxas ou inchaços na pele. **Objetivo:** Discorrer sobre os casos notificados de Sarcoma de Kaposi no Brasil nos anos de 2015 a 2019. **Método:** Estudo epidemiológico descritivo, com base em todos os casos de Sarcoma de Kaposi durante o período de 2015 a 2019 no Brasil, contidos na base de dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), que se trata de uma base de dados de domínio público, por esse motivo dispensa submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa. As variáveis utilizadas foram: número de casos notificados, sexo e faixa etária, sendo critérios de inclusão para o estudo. **Resultados:** Foram notificados, um total 992 casos de Sarcoma de Kaposi no Brasil, apresentando-se relativamente uma constante, saindo de 193 casos (19,4%) em 2015 para 198 casos (19,9%) em 2019. A faixa etária de 20 a 39 anos, é a mais predominante, sendo responsável por 400 casos (40,3%). Em relação ao sexo, é notória a prevalência do sexo masculino com 712 casos (71,8%) em comparação ao sexo feminino com 280 casos (28,2%). **Conclusão:** Foi possível observar que durante os anos analisados, manteve uma constante no surgimento de novos casos. Dessa forma, é importante salientar quanto à necessidade de investimentos na promoção, prevenção e educação em saúde, principalmente na atenção primária, para garantir a assistência frente à população acometida por essa enfermidade.

Palavras-chave: Sarcoma; Kaposi; Epidemiologia.

¹União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura (Unime). Lauro de Freitas (BA), Brasil.

Endereço para correspondência: Ingrid Rocha Fróes. Rua Rodolpho Coelho Cavalcante, 237 - Armação. Salvador (BA), Brasil.
E-mail: inha_rocha2007@hotmail.com

Perfil das Internações por Neoplasias Malignas da Pele no Brasil

Rafael dos Reis Cardoso Passos¹; Kelbert Renan Oliveira Pinto Cardoso¹; André Luis Alves Fontes¹; Gabriel Gomide Marquez²; Júlia Carmo Vilela³

Introdução: As neoplasias malignas da pele são consideradas o tipo mais comum de tumores malignos na população caucasiana. Habitualmente, são classificados em câncer de pele não melanoma e melanoma cutâneo, sendo que ambos têm como principal fator de risco para seu desenvolvimento a exposição à radiação ultravioleta solar. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico das internações dos pacientes com neoplasia maligna da pele no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, utilizando dados secundários obtidos no endereço eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil, com acesso em junho de 2020. A população deste estudo é constituída por casos confirmados no ano de 2019. As variáveis utilizadas foram sexo, raça/cor, faixa etária, regime de atendimento e óbitos. **Resultados:** No período do estudo foram contabilizados um total de 7.532 internações hospitalares por neoplasias maligna da pele. A região Sul apresentou o maior índice (8,4 casos/100 mil habitantes), seguido do Sudeste (3,4 casos/100 mil habitantes), Centro-Oeste (2,9 casos/100 mil habitantes), Nordeste (2,3 casos/100 mil habitantes) e Norte (0,83 casos/100 mil habitantes). A maior quantidade de casos encontra-se na faixa etária de 50 a 59 anos (23%). Em relação à raça/cor houve predomínio dos brancos (69%). Houve predomínio do sexo masculino (52%). Foram contabilizados 574 óbitos. **Conclusão:** As neoplasias malignas da pele são tumores muito frequentes e estão relacionadas à predisposição genética e exposição à luz solar. A incidência dos principais tipos de cânceres de pele, principalmente do melanoma, vem aumentando globalmente, o que torna imprescindível o diagnóstico precoce e tratamento adequado.

Palavras-chave: Epidemiologia; Fatores de risco; Melanoma.

¹União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura (Unime). Lauro de Freitas (BA), Brasil.

²Centro Universitário Barão de Mauá. Ribeirão Preto (SP), Brasil.

³Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Rafael dos Reis Cardoso Passos. Av. Luiz Tarquinio Pontes, 600 – Centro. Lauro de Freitas (BA), Brasil.
E-mail: rafaelrcpassos@gmail.com

Perfil Epidemiológico da Morbimortalidade por Leucemia no Brasil

Rafael Simplicio Martins¹; Anievelyn Alves Vieira¹; Mailze Tainara Rodrigues Fonseca¹; Ríllari Oliveira do Nascimento Gomes¹;
Maria Helena Mendonça de Araújo¹

Introdução: A leucemia representa um grupo de neoplasias malignas derivadas das células hematopoiéticas que inicia na medula-óssea e atinge o sangue periférico, podendo acometer vários órgãos do paciente afetado, gerando prejuízos funcionais no organismo e elevada mortalidade. **Objetivo:** Delinear o perfil epidemiológico da morbimortalidade, por leucemia, no território nacional, no período de janeiro de 2015 a janeiro de 2020. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, epidemiológico, a partir de coleta na base de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Amostra com intervalo de 5 anos, com variáveis faixa etária, região, sexo, cor/etnia, óbitos e as especificações do CID-10. **Resultados:** Registrou-se no Brasil, durante o período analisado, o total de 183.885 internações decorrentes de leucemia. A região de maior notificação foi a Sudeste 42,0%; seguida pela Nordeste 26,0%. Quanto a faixa etária, observou-se pico quantitativo nas idades de 1 a 14 anos, correspondendo a 44,3%, com padrão linear dos 15 aos 69 anos (média de 7,8% notificações). No que refere a cor, 40,3% são brancos e 39,3% são pardos. Quanto aos óbitos, evidenciou-se 12.888 notificações, com taxa de óbitos 0,06 por 100 mil habitantes, com significativa mortalidade em pacientes acima dos 50 anos. **Conclusão:** Constatou-se o perfil de morbidade por leucemia: homens, brancos e da região Sudeste, com faixa etária entre 1 e 14 anos. A mortalidade acompanha a morbidade, exceto quanto a idade, maior acima dos 50 anos. Nesse contexto, sugere-se intensificar políticas assistenciais quanto a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento com vista a reduzir a morbimortalidade.

Palavras-chave: Leucemia; Epidemiologia; Morbimortalidade.

¹Universidade Federal do Amapá (Unifap). Macapá (AP), Brasil.

Endereço para correspondência: Rafael Simplicio Martins. Avenida Caramuru, 1055, apto. 406 - Buritizal. Macapá (AP), Brasil.
E-mail: rafaelmartins1750@live.com

Perfil Epidemiológico da Morbimortalidade por Neoplasia Maligna de Esôfago no Brasil

Mailze Tainara Rodrigues Fonseca¹; Anievelyn Alves Vieira¹; Rafael Simplicio Martins¹; Ríllari Oliveira do Nascimento Gomes¹; Maria Helena Mendonça de Araújo¹

Introdução: O câncer de esôfago constitui a sexta maior causa de morte por câncer no Brasil. Considerada como uma doença de prognóstico reservado, devido ao seu curso insidioso e seus sintomas inicialmente inespecíficos, a maioria dos tumores esofágicos já estão avançados à época do diagnóstico. **Objetivo:** Delinear o perfil epidemiológico da morbimortalidade, por neoplasia maligna de esôfago, no território nacional, no período de janeiro de 2015 a janeiro de 2020. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, do tipo epidemiológico, a partir de coleta na base de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Amostra com intervalo de 5 anos, com variáveis faixa etária, sexo, cor/etnia e as especificações da Classificação Internacional de Doenças. **Resultados:** Registrou-se no Brasil, durante o período analisado, o total de 91.312 internações decorrentes de câncer esofágico. A região de maior notificação foi a Sudeste 49,08%; seguida pela Sul 26,72%. A faixa etária de maior incidência correspondeu às idades de 60 a 69 anos, com 32,24% das notificações, sendo 40,3% brancos e 38,1% pardos. No que se refere ao sexo, 77,09% eram homens e 32,75% mulheres. Quanto aos óbitos, evidenciou-se 14.857 notificações, com taxa de mortalidade 0,07 por 100 mil habitantes, com perfil epidemiológico semelhante à morbidade. **Conclusão:** Constatou-se o perfil de morbidade por câncer no esôfago: homens, brancos e da região Sudeste, com mortalidade equivalente a morbidade. Nesse cenário, é imprescindível intensificar ações de prevenção, através de campanhas informativas, bem como garantir acesso ao diagnóstico precoce e tratamento, no intuito de reduzir sua morbimortalidade.

Palavras-chave: Neoplasia maligna de esôfago; Epidemiologia; Mortalidade.

¹Universidade Federal do Amapá (Unifap). Macapá (AP), Brasil.

Endereço para correspondência: Mailze Tainara Rodrigues Fonseca. Rua A. Cesio Guedes, 889 - Perpétuo Socorro. Macapá (AP), Brasil. E-mail: mailzer32@gmail.com

Perfil Epidemiológico da Morbimortalidade por Neoplasia Maligna do Pâncreas no Brasil

Rafael Simplicio Martins¹; Anievelyn Alves Vieira¹; Mailze Tainara Rodrigues Fonseca¹; Ríllari Oliveira do Nascimento Gomes¹; Maria Helena Mendonça de Araújo¹

Introdução: A neoplasia maligna no pâncreas é considerada uma doença de elevada mortalidade, devido ao início assintomático e, conseqüentemente, o diagnóstico tardio. Possui como indicadores de risco as mutações genéticas e os fatores comportamentais que culminam no desenvolvimento da doença. **Objetivo:** Delinear o perfil epidemiológico da morbimortalidade, por neoplasia maligna do pâncreas, no território nacional, no período de janeiro de 2015 a janeiro de 2020. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, do tipo epidemiológico, a partir de coleta na base de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Amostra com intervalo de 5 anos, com variáveis faixa etária, sexo, cor/etnia e as especificações da Classificação Internacional de Doenças. **Resultados:** Registrou-se no Brasil, durante o período analisado, o total de 53.322 internações decorrentes de câncer de pâncreas. A região de maior notificação foi a Sudeste 49,6%; seguida pela Sul 25,8%. A faixa etária de maior incidência correspondeu às idades de 50 a 79 anos, com 77,4% das notificações, sendo 48,6% brancos e 30,1% pardos. No que se refere ao sexo, 50,2% eram homens e 49,8% mulheres. Quanto aos óbitos, evidenciou-se 13.541 notificações, com taxa de mortalidade 0,06 por 100 mil habitantes, com perfil epidemiológico equivalente à morbidade. **Conclusão:** Constatou-se o perfil de morbidade por neoplasia maligna no pâncreas: homens, brancos e da região Sudeste, com mortalidade equivalente a morbidade. Nesse contexto, é necessário intensificar ações de prevenção, por meio de campanhas informativas, bem como garantir acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento, com vista a reduzir a mortalidade.

Palavras-chave: Câncer pancreático; Epidemiologia; Morbimortalidade.

¹Universidade Federal do Amapá (Unifap). Macapá (AP), Brasil.

Endereço para correspondência: Rafael Simplicio Martins. Avenida Caramuru, 1055, apto. 406 - Buritizal. Macapá (AP), Brasil.
E-mail: rafaelmartins1750@live.com

Perfil Epidemiológico da Neoplasia Maligna do Fígado e das Vias Biliares Intra-Hepáticas

Ingrid Rocha Fróes¹; André Luis Alves Fontes¹; Kelbert Renan Oliveira Pinto Cardoso¹

Introdução: A neoplasia maligna do fígado e das vias biliares intra-hepáticas pode ser apresentada de dois tipos: primário, que tem seu começo no próprio órgão e secundário ou metastático, em que tem origem em outro órgão ou com a evolução da doença, atinge também o fígado. Partindo desse pressuposto, o mais frequentemente é o tipo secundário, decorrente de um tumor maligno no intestino grosso ou no reto. **Objetivo:** Analisar a tendência da neoplasia maligna do fígado e das vias biliares intra-hepáticas no Brasil, entre 2014 a 2019. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, utilizando como base os casos de neoplasia maligna do fígado e das vias biliares intra-hepáticas durante o período de 2014 a 2019 no Brasil, contidos na base de dados do Instituto Nacional de Câncer e utilizando as seguintes variáveis: número de casos notificados, sexo e faixa etária. **Resultados:** Um total de 7.740 casos de câncer de fígado foi notificado, entre os anos de 2014 a 2019, com um crescimento de 429 % de 2014 para 2019. Notou-se um predomínio do sexo masculino, responsável por 4.214, enquanto teve 3.526 casos do sexo feminino no período analisado. Se tratando da faixa etária a mais acometida foi de 60 a 79 anos, com 3751 casos notificados. **Conclusão:** Percebemos que houve um aumento significativo nos anos estudados. Sendo assim, é importante frisar quanto à educação em saúde, promoção e prevenção para melhor atender a demanda da população acometida por essa doença.

Palavras-chave: Câncer, Neoplasias hepática, Epidemiologia.

¹União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura (Unime). Lauro de Freitas (BA), Brasil.

Endereço para correspondência: Ingrid Rocha Fróes. Rua Rodolpho Coelho Cavalcante, 237 - Armação. Salvador (BA), Brasil.
E-mail: inha_rocha2007@hotmail.com

Perfil Epidemiológico das Internações por Câncer Colorretal no Brasil

Fernanda Gêssica da Silva Duarte¹; Cíntia Dias Amaral¹; João Pedro Botelho de Mont'Alverne¹; Larissa Mariana de Oliveira¹; Luana Jaçaná Resende do Santos Tavares¹; Maria Helena Mendonça de Araújo¹

Introdução: O câncer colorretal abrange os tumores que se iniciam na parte do intestino grosso denominado cólon, no reto (final do intestino, imediatamente antes do ânus) e ânus. Mundialmente, representa o terceiro tumor mais incidente em homens, e o segundo em mulheres. Os principais fatores de risco são idade igual ou acima de 50 anos, obesidade, sedentarismo, tabagismo, alimentação inadequada, além de componentes genéticos e hereditários. **Objetivo:** Identificar as características epidemiológicas das internações de pacientes com neoplasia de cólon e reto no Brasil, no período de 2015 a 2019. **Método:** Estudo descritivo, quantitativo, de caráter observacional, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. **Resultados:** Entre os anos de 2015 a 2019, foram registradas 372.769 internações por câncer colorretal no Brasil, em maior número na região Sudeste (175.289). Das internações, 43% foram eletivas e 57% em caráter de urgência. A faixa etária mais acometida foi de 60 a 69 anos (108.395), o sexo masculino prevaleceu ligeiramente (50,33%), a maioria dos pacientes se autodeclarou branco (53%). O número de óbitos no período foi de 29.778 e o valor dos gastos, públicos e privados, totalizaram 935,1 milhões. **Conclusão:** Uma vez que o câncer colorretal representa um grande impacto econômico no sistema de saúde brasileiro, é imprescindível investir em prevenção, com campanhas de conscientização que frisem principalmente a importância do rastreamento a partir dos 50 anos, pois quando há detecção precoce e passível de tratamento a maioria dos casos é curável.

Palavras-chave: Câncer colorretal; Epidemiologia; Hospitalização.

¹Universidade Federal do Amapá (Unifap). Macapá (AP), Brasil.

Endereço para correspondência: Fernanda Gêssica da Silva Duarte. Avenida Diógenes Silva, 1758, apto.101 – Buritizal. Macapá (AP), Brasil.
E-mail: fernandagessica15@gmail.com

Perfil Epidemiológico das Neoplasias do Aparelho Respiratório de 2008 a 2020 no Estado do Maranhão

Rodrigo Arruda Valente Soares da Fonseca¹; Salomão Mendes Amaral¹; João Pedro Nascimento Ferreira¹; Lucas Daniel Lima dos Santos¹; Mylena Andréa Oliveira Torres¹

Introdução: A neoplasia de pulmão possui grande interesse médico por ser a segunda causa de câncer mais incidente no Brasil e obtendo primeiro lugar em escalas mundiais. Tal afecção se divide em dois tipos principais: de pequenas células e de não pequenas células. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico da neoplasia maligna de traqueias, brônquios e pulmões no estado do Maranhão nos anos de 2008 a 2020. **Método:** Estudo epidemiológico realizado em função de uma análise retrospectiva com uma abordagem quantitativa da neoplasia maligna de traqueias, brônquios e pulmões. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Notificações de Morbidade Hospitalar do Sistema Único de Saúde, utilizando o Tabulador genérico de domínio público 3.0, entre os períodos de abril de 2008 a abril de 2020, utilizando as variáveis: faixa etária, sexo, cor de pele e taxa de mortalidade. **Resultados:** Encontrou-se 30.021 casos no período analisado. A faixa etária mais prevalente foi de 60 a 69 anos com 29,64% (n=890) das internações. O sexo masculino foi ligeiramente mais acometido com 51,34% (n=1551). A cor parda obteve 41,67% (n= 1259). Por fim a taxa de mortalidade foi de 28,20% (n=852) **Conclusão:** A maioria das ocorrências se deram em indivíduos da terceira idade em conformação com padrões encontrados em grande parte de outras neoplasias. Não houve uma grande diferença entre homens e mulheres. Achados de cor correspondem as proporções demográficas da região. O percentual de mortalidade encontrado é alto, mas se encontra abaixo das médias nacionais, o que pode ser resultado de subnotificação. **Palavras-chave:** Epidemiologia; Neoplasias Pulmonares; Câncer.

¹Centro de Educação Universitária do Maranhão (UniCEUMA). São Luís (MA), Brasil.

Endereço para correspondência: Rodrigo Arruda Valente Soares da Fonseca. Avenida dos Curiós, 17 – Jardim Renascença. São Luís (MA), Brasil.
E-mail: rodrigosoaresadafonseca@hotmail.com

Perfil Epidemiológico de Pacientes Internados por Câncer de Pele em Montes Claros – Minas Gerais

Maria Silveira Nunes¹; Danilo Rafael Pereira Ferreira¹; Mateus Domingues Oliveira¹; Miguel Victor Monteiro Rodrigues¹; Pedro Henrique de Santana Ferreira¹; Marise Fagundes Silveira²

Introdução: O câncer de pele, em particular o não melanoma (95% dos casos), é o mais frequente no Brasil e no mundo. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer, a estimativa de casos câncer de pele não melanoma para o estado de Minas Gerais no ano de 2020, são de 17.690 casos. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes internados com câncer de pele no município de Montes Claros no período de 2015 a 2020. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter epidemiológico, quantitativo, transversal e descritivo, que foi fundamentado em dados no período compreendido entre 2015 a 2020 com base no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, a partir do Sistema de Informações Hospitalares. Foram consideradas as seguintes variáveis de inclusão para a pesquisa: sexo, cor/raça e idade. **Resultados:** No período compreendido entre 2015 a 2020 houve um total de 145 casos de internação por câncer de pele na cidade de Montes Claros. Em relação ao sexo, houve predomínio do sexo masculino (56,6%; n=82), da cor parda (74,5%; n=108) e idade de 70 a 79 anos (25,5%; n=37). Em comparação ao Brasil, houve também prevalência no sexo masculino (52,8 %; n=20.358), havendo divergência quanto à cor de pele, cuja predominância é a branca (60,3%; n=23.257), e faixa etária entre 60 a 69 anos (22,2%; n=8.569). **Conclusão:** Considerando a alta prevalência de câncer de pele, é importante que se fortaleça o rastreio e diagnóstico precoce e, ainda, o estabelecimento de estratégias mais eficazes voltadas para a prevenção.

Palavras-chave: Neoplasias cutâneas; Perfil de saúde; Programas de rastreamento.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Maria Silveira Nunes. Rua João Souto, 786 - Centro. Montes Claros (MG), Brasil. CEP 39400-081. E-mail: maria-nunes@outlook.com.br

Perfil Epidemiológico dos Casos de Câncer de Próstata na Cidade de Cascavel-PR durante o Período de 2010 a 2017

Lucas Victoy Guimarães Zengo¹; Luiz Antonio Martens Mokfa¹; Pablo Guarisco Ferreira²; Ramiro Augusto Martins da Costa¹; Wendreo Charles de Campos¹; Juliano Karvat de Oliveira¹

Introdução: O câncer de próstata tem a segunda maior prevalência entre os homens no Brasil. A compreensão demográfica é de imprescindível importância para o diagnóstico e para a criação de políticas de prevenção ao câncer de próstata na população. **Objetivo:** Delinear o perfil epidemiológico dos pacientes com câncer de próstata na cidade de Cascavel-PR, entre 2010 e 2017. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo e retrospectivo que utilizou os dados da plataforma do Instituto Nacional de Câncer. A população compreende todos os pacientes com câncer de próstata tratados no Centro de Oncologia de Cascavel e no Hospital do Câncer de Cascavel. Analisaram-se os tipos histológicos e seis variáveis: faixa etária, escolaridade, raça, etilismo, tabagismo e histórico familiar. **Resultados:** Foram diagnosticados 1.131 pacientes com câncer de próstata. Na histopatologia, houve maior prevalência de adenocarcinoma (88,06%), seguido de carcinoma de células acinosas (11,14%). Na demografia, 63,6% possuem entre 55 e 74 anos. Quanto à escolaridade, 54,7% não haviam concluído o ensino fundamental. Quanto à etnia, 74,8% são brancos, e isso se justifica pelo fato da população branca representar uma porcentagem superior a 70% no território. Ex-tabagistas e tabagistas representam 48,5%, e ex-etilistas e etilistas representam 16,5%, evidenciando baixa correlação entre o consumo de álcool com o surgimento do câncer de próstata. Ademais, 61% não apresentam histórico familiar da doença. **Conclusão:** Logo, esses pacientes são, em sua maioria, homens brancos na faixa etária entre 55 a 74 anos, de baixa escolaridade, tabagistas ou ex-tabagistas e sem histórico familiar da doença. **Palavras-chave:** Câncer de próstata; Epidemiologia; Perfil epidemiológico.

¹Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. Toledo (PR), Brasil.

²Universidade Federal do Paraná. Curitiba (PR), Brasil.

Endereço para correspondência: Lucas Victoy Guimarães Zengo. Rua Beira Rio, 84 – Coqueiral. Cascavel (PR), Brasil. CEP 85807-630. E-mail: lvzengo@minha.fag.edu.br

Perfil Epidemiológico dos Casos de Câncer Registrados em um Estado da Região Norte

Isabelly Montenegro Teixeira¹; Carolina Gomes Almeida¹; Antonio Alexandre Valente Meireles¹; Cintia Dias Amaral¹; Amanda Alves Fecury¹

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, o câncer é um problema de saúde pública, sendo o segundo lugar em causa de óbitos no Brasil. O tratamento precoce contribui para maior chance de cura. **Objetivo:** Traçar um perfil epidemiológico dos casos de câncer no Amapá, de janeiro de 2015 a maio de 2020. **Método:** Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e transversal através do Tempo Até o início do Tratamento Oncológico – PAINEL ONCOLOGIA do DATASUS, ferramenta de domínio público, observando-se: tipo de câncer, faixa etária, sexo, município de residência e tempo para início de tratamento dos casos diagnosticados no Amapá de janeiro de 2015 a maio de 2020. **Resultados:** Foram registrados 835 casos. Dentre os 47 tipos diagnosticados, os mais prevalentes foram: câncer de mama (22,8%), seguida pelo de próstata (20,8%), estômago (12,4%), brônquios e pulmão (3,9%) e cólon (3,8%). A faixa etária mais acometida foi de 60 a 74 anos (44,4%) o menor número foi entre 0 e 29 anos (5,8%). O sexo mais acometido foi o masculino (53,7%). Acerca do município de residência, Macapá (AP), apresentou maioria (81,7%), seguido por Santana (AP) (8,2%) e Belém (PA) (3,8%). A maior porcentagem (20,5%) iniciou tratamento no período de 121 a 300 dias após diagnóstico, seguido de tratamento com início entre 61 a 90 dias (14,1%). **Conclusão:** Percebe-se uma frequência considerável de cânceres associados a nível socioeconômico baixo, como de estômago e de cólon, além de muitos pacientes iniciando tratamento com mais de 60 dias do diagnóstico, período máximo recomendado pela OMS. Entender as peculiaridades epidemiológicas contribui para pensar em maneiras eficazes de enfrentamento da doença.

Palavras-chave: Câncer; Epidemiologia; Diagnóstico; Tratamento.

¹Universidade Federal do Amapá (Unifap). Macapá (AP), Brasil.

Endereço para correspondência: Isabelly Montenegro Teixeira. Rua General Rondon, 2271, apto. 37 - Centro. Macapá (AP), Brasil. E-mails: laconunifap@gmail.com; bellymontenegro@hotmail.com

Perfil Epidemiológico dos Exames Histopatológicos do Colo Uterino no Pará

Polyana Nathércia Vale da Luz¹; Danilo Jun Kadosaki¹; José Lucas Dias de Souza²; Claudia Kely Gonçalves de Almeida¹

Introdução: O câncer de colo uterino é um grave problema de saúde pública no Brasil, ameaçando a vida das mulheres. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos exames histopatológicos do colo uterino, no estado do Pará, no período de 2013 a 2019. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Enfatizaram-se as variáveis: faixa etária, tipo de encaminhamento e laudo histopatológico, no período de 2013 a 2019. **Resultados:** A partir da busca no DATASUS, encontrou-se um total de 3.064 casos, estando os maiores índices na capital do Estado do Pará (Belém) 1.254 (40,92%) e no município de Ananindeua 182 (5,93%). No que tange à faixa etária, mulheres entre [35-39 anos] 443 (14,45%) casos e [45-49 anos] 380 (12,40%) casos. Quanto ao tipo de encaminhamento: citopatológico alterado 2.182 (71,21%), lesão sugestiva de câncer 347 (11,32%) e citopatológico normal/benigno 535 (17,46%). No quesito laudo histopatológico: benigno 726 (23,69%) e NIC I 733(23,92%). **Conclusão:** Constatou-se que a capital Belém foi o município de residência da maioria das pacientes. A faixa etária mais acometida foi a de mulheres entre 35 a 39 anos, o encaminhamento predominante foi por citopatológico alterado e no laudo histopatológico as lesões do tipo Neoplasia Intraepitelial Cervical Grau I (NIC I) foram mais frequentes. Desse modo, torna-se evidente a necessidade de ações de educação em saúde, que auxiliem na redução da incidência e morbimortalidade do câncer de colo uterino, principalmente onde há maior prevalência.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero; Perfil epidemiológico; Saúde da mulher.

¹Universidade do Estado do Pará (Uepa). Belém (PA), Brasil.

²Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa). Belém (PA), Brasil.

Endereço para correspondência: Polyana Nathércia Vale da Luz. Travessa Perebebuí, 2623 – Marco. Belém (PA), Brasil. CEP 66087-662. E-mail: polyana.nathercia@gmail.com

Perfil Epidemiológico e Morbimortalidade da Neoplasia Gástrica entre 2017 e 2019

Roberta Juliana Rocha Ramos¹; Carlos Eduardo Real Fernandes¹; Luiza Almeida Perdigão¹; Mariana Silveira Bezerra¹; Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves¹

Introdução: No Brasil, o câncer gástrico é o terceiro mais comum em homens e o quinto entre as mulheres. Por volta de 65% dos pacientes têm mais de 65 anos. O seu desenvolvimento é fortemente associado a hábitos de vida prejudiciais como tabaco, álcool e obesidade, além do não tratamento da *Helicobacter pylori*. **Objetivo:** Analisar a morbimortalidade do câncer gástrico no Brasil, entre o triênio 2017-2019. **Método:** Estudo epidemiológico descritivo de corte transversal com abordagem quantitativa. Coleta de dados feita no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. A população foi portadores de neoplasia maligna de estômago, internados no período de 2017 a 2019. Variáveis: Brasil/regiões, ano de processamento, faixa etária, sexo, internações, valores de serviços hospitalares, óbitos e taxa de mortalidade. **Resultados:** O Sudeste apresentou o maior número de internações 42,84% (n=38518) e o Norte o menor 4,4% (n=3963). O custo total de serviços hospitalares foi de 176742669,94, sendo o Sudeste responsável por 42,7%. A taxa de mortalidade predominou entre 50 e 79 anos, sendo 14,98 para o sexo feminino e 15,02 para o masculino. Os óbitos foram duas vezes maiores no sexo masculino (200%). Além disso, o Norte apresentou a maior taxa de mortalidade (24,11 masculina e 23,57 feminina). **Conclusão:** No Brasil, o câncer gástrico é responsável pelo elevado número de internações, custos e óbitos, especialmente no sexo masculino. Há, portanto, a necessidade de atuação nos fatores de risco como tabagismo, alcoolismo, obesidade e tratamento da *Helicobacter pylori*, na tentativa de diminuição da sua ocorrência.

Palavras-chave: Neoplasias gástricas; Perfil de saúde; Fatores de risco.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Roberta Juliana Rocha Ramos. Rua Lírio, 363 - Sagrada Família. Montes Claros (MG), Brasil. CEP 39401-503. E-mail: robertajulianaramos@hotmail.com

Prevalência do Câncer de Pênis no Estado do Maranhão entre 2015 a 2019

Salomão Mendes Amaral¹; Lucas Daniel Lima dos Santos¹; João Pedro Nascimento Ferreira¹; Rodrigo Arruda Valente Soares da Fonseca¹; Byatríz Oliveira Linhares²; Mylena Andréa Oliveira Torres¹

Introdução: O câncer é uma neoplasia maligna, a qual é caracterizada pela multiplicação celular excessiva, anormal e pode gerar diversas consequências negativas para o órgão afetado. No Brasil, o Estado do Maranhão é um dos lugares que possui uma das maiores quantidades de homens acometidos com câncer de pênis. Essa doença está relacionada, principalmente, com maus hábitos de higiene. **Objetivo:** Avaliar a prevalência do câncer de pênis no Estado do Maranhão entre 2015 a 2019. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico de análise retrospectiva e abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos a partir do Painel Oncologia do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde entre os anos de 2015 a 2019, tendo como parâmetros de análise: ano, faixa etária e modalidade terapêutica. **Resultados:** Nos anos pesquisados, foram notificados 121 casos de câncer de pênis no Estado do Maranhão, sendo 12,40% (n=15) em 2015; 13,22% (n=16) em 2016; 8,26% (n=10) em 2017; 32,23% (n=39) em 2018 e 33,89% (n=41) em 2019. Em relação à faixa etária, observou-se que as mais acometidas foram: 50 a 54 anos com 15,70% (n=19) e 65 a 69 anos com também 15,70% (n=19). Na modalidade terapêutica, identificou-se que a cirurgia foi o método mais utilizado com 59,50% (n=72). **Conclusão:** Portanto, pode-se inferir que o número de homens com câncer de pênis aumentou nos anos pesquisados. Além disso, observou-se que a prevalência dessa patologia é mais comum em indivíduos mais velhos. Cumpre observar que a maioria dos pacientes necessitou de uma intervenção cirúrgica. **Palavras-chave:** Pênis; Câncer; Prevalência.

¹Centro de Educação Universitária do Maranhão (UniCEUMA). São Luís (MA), Brasil.

²Faculdade Pitágoras São Luís (FAP). São Luís (MA), Brasil.

Endereço para correspondência: Salomão Mendes Amaral. Av. Monção, Dubai Residence, bloco Safira, apto. 503. São Luís (MA), Brasil.
E-mail: amaralcmrj@hotmail.com

Prevenção do Câncer de Colo Uterino pela Imunização contra o Papilomavírus Humano (HPV): Revisão Integrativa

Linauer Cardoso de Queiroz Junior¹; Iury Venâncio Pinheiro¹; Marco Antonio de Matos Leite¹; Matheus Yudi Ishiy Rodrigues¹; Renata Maronna Praça Longhi¹

Introdução: O câncer de colo uterino está diretamente relacionado à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), apresentando elevada morbimortalidade. Dentre os mais de 100 subtipos virais existentes, os HPV16 e HPV18 estão associados a aproximadamente 70% dos casos desse tipo de câncer. **Objetivo:** Estimar a eficácia da vacina contra HPV na diminuição de infecções pelo vírus e, conseqüentemente, na redução do câncer de colo uterino. **Método:** Revisão integrativa da literatura nas bases de dados SciELO, PubMed e DOAJ cruzando os descritores “HPV”, “Câncer” e “Vacina”. Critérios de inclusão: artigos completos, publicação entre 2005-2020. Critério de exclusão: não pertinência ao tema. Localizaram-se 41 artigos, sendo selecionados 8 ao final. **Resultados:** A análise evidenciou eficácia de 97-100% para a prevenção das lesões precursoras do câncer de colo uterino por meio da vacina tetravalente como profilaxia infecciosa contra os sorotipos HPV 6, 11, 16 e 18. Um estudo australiano ilustrou o impacto da vacinação: sua introdução no sistema de saúde nacional ocasionou uma diminuição na incidência de lesões precursoras e adenocarcinoma *in situ* em 47,5% nas mulheres abaixo de 18 anos, quando comparados dados antes e após a implementação da vacina. Ademais, segundo estimativa de um estudo brasileiro, com uma cobertura vacinal de 90% das meninas pré-adolescentes da região amazônica, haveria redução da incidência de câncer cervical ao longo da vida em 42% dessa população. **Conclusão:** O estudo permite concluir que a vacinação contra HPV é uma estratégia eficaz na prevenção da infecção e conseqüentemente de lesões precursoras e de neoplasias do colo uterino.

Palavras-chave: Papilomaviridae; Vacinas contra papillomavirus; Infecções por papillomavirus; Colo de útero; Câncer.

¹Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Dourados (MS), Brasil.

Endereço para correspondência: Linauer Cardoso de Queiroz Junior. Rua Arthur Frantz, 1375 – Parque Alvorada. Dourados (MS), Brasil. E-mail: linauerjr@hotmail.com

Prevenção do Câncer de Mama: Análise do Rastreamento Mamográfico no Município de Montes Claros - MG

Isabelle Gualberto Souza¹; Janinne Gualberto Souza²

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais incidente na população feminina do Brasil. Caracterizada como uma proliferação desordenada das células mamárias, exerce grande influência na saúde pública do país, uma vez que seu diagnóstico precoce reduz a morbidade e a mortalidade causadas pela neoplasia. **Objetivo:** Caracterizar o perfil de rastreio mamográfico no município de Montes Claros, MG, entre os anos de 2017 a 2019. **Método:** Estudo de agregado temporal, retrospectivo e descritivo, utilizando dados referentes às mamografias realizadas em Montes Claros, MG, de 2017 a 2019. Os dados foram extraídos do DATASUS. **Resultados:** No período estudado registrou-se 21.466 mamografias no município. Observou-se pequena diminuição desse total no período, tendo o ano de 2019 apresentado redução de aproximadamente 11,3% na realização do exame, passando de 7.701 mamografias realizadas em 2017, para 6.826 em 2019. Ao analisar as mamografias, de acordo com a faixa etária, verificou-se em todos os anos, percentuais maiores que 80% em mulheres dentro da idade preconizada, tendo 2017, 2018 e 2019 apresentado 88%, 86% e 83% dos exames realizados em mulheres com idade entre 50 e 69 anos, respectivamente. A prevalência de mamografias, por sexo, concentrou-se no sexo feminino em todos os anos, com o sexo masculino apresentando valores mínimos de exames realizados (0,19% em 2017, 0,22% em 2018 e 0,13% em 2019). **Conclusão:** Verificou-se que o perfil de rastreamento do câncer de mama em Montes Claros corrobora a recomendação do Ministério da Saúde: prevalência em mulheres com idade entre 50 e 69 anos.

Palavras-chave: Câncer de mama; Mamografia; Rastreamento.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

²Faculdade de Direito do Vale do Rio Doce (Fadivale). Teófilo Otoni (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Isabelle Gualberto Souza. Rua Hidelberto de Freitas, 78 – São José. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: gualbertoisabelsouza@gmail.com

Principais Causas de Morte por Neoplasia entre Idosos da Região Norte Brasileira

Luana Jaçaná Resende dos Santos Tavares¹; Cíntia Dias Amaral¹; Fernanda Gêssica da Silva Duarte¹; João Pedro Botelho de Mont'Alverne¹; Larissa Mariana de Oliveira¹; Maria Helena Mendonça de Araújo¹

Introdução: À medida que aumenta a esperança de vida e o número de idosos, cresce também, a exposição aos fatores de risco para neoplasia, consequentemente, a incidência e mortalidade por câncer. **Objetivo:** Identificar as principais causas de morte por neoplasia maligna entre idosos da Região Norte do Brasil, segundo faixa etária, no período entre 2009-2018. **Método:** Estudo ecológico com dados retirados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (DATASUS-TABNET), C00-C97. **Resultados:** Entre 2009-2018, registraram-se 56.573 óbitos por neoplasia maligna no Norte. Na faixa etária de 60-69 anos, ocorreram 21.427 óbitos, sendo as principais causas: neoplasia dos brônquios e dos pulmões (14,6%), estômago (12,5%) e fígado e vias biliares intra-hepáticas (6,5%). Entre 70-79 anos, foram 20.537 óbitos: neoplasia dos brônquios e dos pulmões (15,2%), estômago (12,8%) e próstata (12,6%). Com ≥ 80 anos, houve 14.609 óbitos: neoplasia da próstata (21,2%), brônquios e dos pulmões (11,5%) e neoplasia do estômago (10,2%). **Conclusão:** Na Região Norte, as causas mais prevalentes de morte por neoplasia maligna entre idosos, foram: neoplasia dos brônquios e dos pulmões (14%), próstata (10%) e do estômago (7,4%). A maioria dos óbitos ocorreu numa faixa etária precoce da população geriátrica, entre 60-69 anos (37,9%). Desta forma, existe a necessidade de melhorar Políticas Públicas para as diferentes faixas etárias, promoção à saúde e tratamento em todos os níveis de atendimento, visando à redução da mortalidade por câncer na população idosa. **Palavras-chave:** Mortalidade; Neoplasias; Idosos; Região Norte.

¹Universidade Federal do Amapá (Unifap). Macapá (AP), Brasil.

Endereço para correspondência: Luana Jaçaná Resende dos Santos Tavares. Rua Diógenes Silva, 1758, apto. 202 – Buritizal. Macapá (AP), Brasil. E-mail: luanajacana@gmail.com

Principais Causas de Morte por Neoplasia na População Pediátrica da Região Norte do Brasil

Luana Jaçanã Resende dos Santos Tavares¹; Cíntia Dias Amaral¹; Fernanda Géssica da Silva Duarte¹; João Pedro Botelho de Mont’Alverne¹; Larissa Mariana de Oliveira¹; Maria Helena Mendonça de Araújo¹

Introdução: Quando diagnosticado precocemente e tratado em centros especializados, aproximadamente 80% da população pediátrica com câncer pode ser curada. Entretanto, atualmente no Brasil, essa doença é primeira causa de morte entre crianças. **Objetivo:** Identificar as principais causas de morte por neoplasia maligna na população pediátrica da Região Norte do Brasil, segundo faixa etária, entre 2009-2018. **Método:** Estudo ecológico com dados do Sistema de Informação de Mortalidade (DATASUS-TABNET), C00-C97. **Resultados:** Entre 2009-2018, registraram-se 2.120 óbitos por neoplasia maligna na Região Norte. O número de óbitos entre os menores de um ano foi 142 e as principais causas: neoplasia do encéfalo (19,7%), leucemia linfóide (13,4%), leucemia mieloide (11,3%) e leucemia de tipo celular não especificado (11,3%). Na faixa etária entre 1-4 anos foram 642 óbitos: leucemia linfóide (28,3%), neoplasia do encéfalo (17,1%) e leucemia mieloide (7,3%). Entre 5-9 anos, ocorreram 669 óbitos: leucemia linfóide (34,1%), neoplasia do encéfalo (20,3%) e leucemia mieloide (9,3%). Entre 10-14 anos, 667 óbitos: leucemia linfóide (25,9%), neoplasia do encéfalo (16%) e leucemia mieloide (9,7%). **Conclusão:** No Norte, as principais causas de morte por neoplasia na população pediátrica foram: leucemia linfóide (28,4%), neoplasia maligna do encéfalo (18%) e leucemia mieloide (9%). A maioria das mortes, 669 óbitos (31,6%), ocorreu entre 5-9 anos. Apesar de avanços no tratamento especializado, em regiões com acesso precário as diferentes linhas de cuidado, a morte precoce é uma realidade. Assim, faz-se necessário investir no diagnóstico e tratamento nas fases iniciais, visando a redução da mortalidade nessa população.

Palavras-chave: Mortalidade; Neoplasias, Pediatria; Região Norte.

¹Universidade Federal do Amapá (Unifap). Macapá (AP), Brasil.

Endereço para correspondência: Luana Jaçanã Resende dos Santos Tavares. Rua Diógenes Silva, 1758, apto. 202 – Buritizal. Macapá (AP), Brasil. E-mail: luanajacana@gmail.com

Prostate Cancer in Rio Grande, Rio Grande do Sul: Time Series Analysis, 2010-2019

Renan Goi Callai¹; Eduardo Gauze Alexandrino²; Danilo Francisco da Silva Marçal³; Samuel de Carvalho Dumith¹

Introduction: Permanent monitoring and temporal analyses can support in health promotion strategies by managers, which it could reduce the frequency of hospitalizations and the lethality rate. Future scenarios in the distribution of prostate cancer can be predicted and improved by knowing the variables that involve this disease. **Objective:** To analyze the temporal variation of prostate cancer in the city of Rio Grande, Rio Grande do Sul (from 2010 to 2019). **Method:** Descriptive retrospective study of time series utilizing the Prais-Winsten regression model, using secondary data from DATASUS. The variables of analysis to prostate cancer were: hospitalizations, average length of hospital stay, deaths, mortality rate, spending on health services and total expenses. Statistical analyses were performed in the Stata 15.1 software. **Results:** In the last 10 years, there were 257 hospitalizations that resulted in 49 deaths, with a lethality rate of 19,1% (Brazil=10,9% and Rio Grande do Sul=9,9%). The hospitalizations had an average hospital stay of 10,4 days. A total of U\$45.620,21 was invested by health institutions and 80,5% was related to hospital services. It was noticed an upward trend of death ($p=0,05$) and lethality rate ($p=0,02$) in the prostate cancer since 2010. The variables hospitalization, average hospital stay, expenditures on hospital services and total amount spent had steady trends in the last 10 years. **Conclusion:** The lethality rate in Rio Grande is higher than the state and national rates. This study found a statistically significant increasing trend in cases of death, and in the mortality rate due to prostate cancer.

Key words: Prostate cancer; Epidemiology; Mortality; Health education.

¹Universidade Federal do Rio Grande (Furg). Rio Grande (RS), Brasil.

²Liga Acadêmica de Clínica e Cirurgia do Aparelho Digestivo (Laccad/Furg). Rio Grande (RS), Brasil.

³Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis (SC), Brasil.

Endereço para correspondência: Renan Goi Callai. Rua Antônio Setembrino Lopes, 410 - Centro. Ijuí (RS), Brasil. CEP 98700-000. E-mail: renan.callai@hotmail.com

Prostate Cancer in the State of Santa Catarina: Time Series Analyses, 2010-2019

Eduardo Gauze Alexandrino¹; Danilo Francisco da Silva Marçal²; Renan Goi Callai¹; Samuel de Carvalho Dumith¹

Introduction: Studies of permanent monitoring and temporal analyses support in the strategies of health promotion by managers, which can reduce hospitalizations and lethality. **Objective:** To analyze the temporal variation of prostate cancer in the seven health macro-regions of Santa Catarina, Brazil (from 2010 to 2019). **Method:** Descriptive retrospective study of time series using the Prais-Winsten regression model, utilizing data from DATASUS. Variables studied in relation to prostate cancer: hospitalizations, average length of hospital stay, deaths, lethality rate, spending on health services and total expenses. **Results:** There were 8220 hospitalizations in Santa Catarina, with an average hospital stay of 6 days, resulting in 938 deaths and lethality rate of 11,4% in the seven macro-regions. There were upward trends in all cases of hospitalizations ($p=0,011$) and deaths ($p=0,001$), besides significant growth in hospital expenses ($p=0,005$) and total amount spent ($p=0,006$). Average of hospital stay showed a decreasing trend ($p=0,001$). Among the seven macro-regions, stationary trends were identified in all variables studied in Grande Florianópolis and Vale do Itajaí macro-regions. In the Spearman correlation test, the hospitalization cases were strongly correlated with deaths ($r=0,95$), length of hospital stay, amount spent in the hospital services and total expenditures. Death was strongly correlated with average length of hospital stay ($r=0,95$), hospital services ($r=-0,90$) and total expenses ($r=0,90$). Lethality rate showed a weak correlation with the other variables ($r=0,28$). **Conclusion:** There was a statistically significant increasing trend in cases of hospitalizations, deaths and expenses with hospital services for prostate cancer, and a strong correlation between variables.

Key words: Prostate cancer; Epidemiology; Mortality; Health education.

¹Universidade Federal do Rio Grande (Furg). Campus Carreiros. Rio Grande (RS), Brasil.

²Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis (SC), Brasil.

Endereço para correspondência: Eduardo Gauze Alexandrino. Rua Carlos Gomes, 708 - Centro. Rio Grande (RS), Brasil. CEP 96200-460. E-mail: eduardogauze@hotmail.com

Rastreamento do Câncer de Colo Uterino no Período de 2013 a 2019 em Minas Gerais

Isabelle Gualberto Souza¹; Giulia Pacheco Souza¹; Gabriel Felipe Silveira Ferreira¹; Josiane Santos Brant Rocha¹

Introdução: A neoplasia maligna de colo uterino é o terceiro tipo de câncer mais prevalente entre as mulheres em Minas Gerais. Caracterizado por um crescimento desordenado do epitélio do colo do útero, de evolução lenta, que acomete principalmente mulheres acima dos 25 anos. **Objetivo:** Analisar o perfil do rastreamento do câncer de colo uterino em Minas Gerais, no período de 2013 a 2019. **Método:** Realizou-se um estudo epidemiológico de caráter quantitativo, com abordagem retrospectiva e documental. A análise foi realizada com dados extraídos do Sistema de Informação do Câncer e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (<https://www.ibge.gov.br>), no período de 2013 a 2019. **Resultados:** Durante o período analisado foram registradas 4.410.284 citopatologias de colo uterino. De 2013 a 2017 foi possível observar um crescimento exponencial de exames representando um aumento de 287,3%. Embora, nos últimos seis anos nota-se que a realização desses exames não cobriu nem 50% da população-alvo. Ao observar a variável idade, verificou-se maior prevalência na faixa etária entre 25 e 64 anos (82,6%), obedecendo os critérios do Ministério da Saúde. Contudo, identificou-se até 2017 um crescimento progressivo nesses exames na faixa etária menor que 25 anos. **Conclusão:** Os dados refletem a necessidade de implantação do método de rastreio de base populacional. Assim, é possível reduzir a realização de intervenções desnecessárias que causam mínimos impactos na incidência e mortalidade do câncer de colo uterino.

Palavras-chave: Câncer de colo uterino; Rastreamento; Saúde da mulher.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Isabelle Gualberto Souza. Rua Hidelberto de Freitas, 78 - São José. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: gualbertoisabellesouza@gmail.com

Recomendações Preventivas para o Manejo de Pacientes Oncológicos em um Cenário de Pandemia

Bibiana Toshie Onuki de Mendonça¹; Manoella Evelyn Santos Lopes¹; Gabriel Almeida Barbosa Resende Sampaio¹; Jaim Simões de Oliveira¹

Introdução: O coronavírus teve um impacto mundial devastador. Pacientes com câncer são mais suscetíveis à infecção pelo vírus do que indivíduos sem a doença, pois estão em um estado imunossuprimido. **Objetivo:** Encontrar na comunidade científica as principais recomendações e possíveis ações preventivas contra a infecção por coronavírus, que devem ser consideradas nos casos dos pacientes oncológicos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com recorte temporal entre 2019 a 2020 nas bases de dados PubMed, BVS e SciELO. Preconizaram-se os descritores “coronavirus”, “prevention”, “recommendations” e “cancer”, com o operador booleano “AND”. Critérios de inclusão: leitura de títulos e resumos dos artigos; análise da pertinência temática; leitura completa dos artigos selecionados. Encontrado 47 publicações e selecionadas 23 publicações. **Resultados:** Ainda que os oncologistas não sejam os primeiros profissionais na linha de frente dessa pandemia, devem tomar medidas preventivas eficientes para proteção dos pacientes e da equipe médica. Primeiramente, recomenda-se a limitação da exposição de pacientes com câncer a ambientes hospitalares e, segundo, se viável a alteração das modalidades de tratamento. Pacientes com necessidade cirúrgica devem ser submetidos a triagem rigorosa e teste de RT-PCR de pré-admissão; se possível o tratamento cirúrgico deve ser adiado. Os pilares dessas recomendações incluem o uso de equipamento de proteção individual adequado para profissionais e pacientes e a higiene das mãos. **Conclusão:** Apesar da adversidade, essa crise provou que apenas com a união de forças é possível o melhor enfrentamento do câncer em meio à pandemia, sendo este um desafio histórico na proteção da saúde.

Palavras-chave: Coronavírus; Câncer; Recomendação; Pacientes oncológicos; Prevenção.

¹Centro Universitário Tiradentes (Unit). Maceió (AL), Brasil.

Endereço para correspondência: Bibiana Toshie Onuki de Mendonça. Rua Hamilton de Barros Soutinho, 1502 - Jatiúca. Maceió (AL), Brasil.
E-mail: bibianaonuki@gmail.com

Relação entre Hospitalizações e Mortalidade por Neoplasia Maligna de Pele no Brasil

Gabriel Felipe Silveira Ferreira¹; Isabelle Gualberto Souza¹; Giulia Pacheco Souza¹; Ana Luiza Silveira Ferreira²; Sara Borges Pinheiro¹

Introdução: A neoplasia maligna de pele é o tipo de câncer mais prevalente no Brasil e no mundo. É classificada como câncer de pele não melanoma e melanoma cutâneo. O principal fator de risco é a exposição prolongada à radiação ultravioleta sem medidas de proteção como os filtros solares. O diagnóstico precoce é essencial, visto que permite instituição de tratamentos com desfechos satisfatórios. **Objetivo:** Relacionar a internação e a mortalidade por câncer de pele no Brasil, de 2009 a 2019. **Método:** Estudo descritivo, longitudinal e quantitativo acerca das internações e mortalidade por neoplasia maligna de pele no Brasil, no período de 2009 a 2019. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares. **Resultados:** Entre 2009 e 2019, o total de internações por neoplasia maligna de pele foi de 80.790, e o número total de óbitos foi de 5.132. O maior índice de hospitalizações e mortalidade ocorreu na Região Sudeste, sendo 32.818 internações e 2.426 óbitos. No período analisado, ocorreu maior prevalência das internações no sexo masculino (52,3%). Seguindo esse padrão, o câncer de pele vitimou mais homens nesse período (58,35%). Ademais, observou-se um predomínio da mortalidade na faixa etária de 50 a 69 anos, representando 44% do total de vítimas. Concordando com esse resultado, as internações também se concentraram em pacientes com idade entre 50 e 69 anos (39,52%). **Conclusão:** Esses dados refletem que o câncer de pele gera um impacto relevante na saúde pública do país, demonstrando a importância de investimentos em diagnóstico precoce, prevenção e melhorias no tratamento. **Palavras-chave:** Câncer de pele; Hospitalização; Mortalidade.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

²Hospital A.C. Camargo *Cancer Center*. Cidade de São Paulo (SP), Brasil.

Endereço para correspondência: Gabriel Felipe Silveira Ferreira. Avenida Reinaldo Rocha Brito, 395 -Ibituruna. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: gabrielfelipe464@gmail.com

Revisão Sistemática dos Principais Genes Envolvidos na Patogênese e Progressão do Melanoma Metastático

Gabriel Gomide Marquez¹; Júlia Carmo Vilela²; Rafael dos Reis Cardoso Passos³; Giuseppe Comin Malafatti da Silva¹; Karina Furlani Zoccal¹; Cristiane Tefé-Silva¹

Introdução: O melanoma é uma neoplasia originada nos melanócitos, iniciado por ativação de oncogenes ou inativação de genes supressores tumorais. O melanoma é um grupo heterogêneo de neoplasias, envolvendo proto-oncogenes BRAF, supressor tumoral PTEN, receptor MET e proteína p53. **Objetivo:** Analisar os principais genes envolvidos na patogênese e evolução do melanoma metastático. **Método:** Revisão sistemática dos principais genes envolvidos no melanoma. Selecionaram-se ensaios clínicos e artigos experimentais em inglês, de 2005 a 2020, dos bancos PubMed e SciELO. Excluíram-se artigos que não mencionaram genes envolvidos no melanoma. Cruzaram-se os descritores “melanoma”, “genes”, “oncogenes” com operador booleano *or*. **Resultados:** Identificaram-se 21 artigos, mas somente 6 escolhidos relacionavam-se especificamente ao tema. Encontraram-se aberrações no receptor MET em melanomas em locais expostos e protegidos pelo sol. Sua capacidade oncogênica está associada às mutações ativadoras no domínio MET quinase. A exposição prolongada ao sol ocasiona um efeito cancerígeno resultado do acúmulo de mutações no p5319. O p53, “guardião do genoma”, é o primeiro alvo no desenvolvimento do tumor. O acúmulo de mutações induzidas pela radiação ultravioleta na p53 não reparada, torna células resistentes à apoptose. Em até 80% das amostras de melanoma cutâneo primário são observadas mutações no BRAF, enquanto o PTEN foi mutado em 30 a 50%. **Conclusão:** Alterações do p53, BRAF, PTEN e MET mostraram-se primordiais na patogênese do melanoma, reforçando o importante papel conjunto em controlar sua proliferação celular e mutação. Portanto, compreender os aspectos genéticos e moleculares do melanoma é fundamental no avanço da identificação de alvos para terapias antitumorais. **Palavras-chave:** Melanoma; Genes; Oncogenes.

¹Centro Universitário Barão de Mauá. Ribeirão Preto (SP), Brasil.

²Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT). Uberaba (MG), Brasil.

³União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura (Unime). Lauro de Freitas (BA), Brasil.

Endereço para correspondência: Gabriel Gomide Marquez. Avenida Leais Paulistas, 515 - Jardim Irajá. Ribeirão Preto (SP), Brasil.
E-mail: gabrielgomide19@gmail.com

Série Temporal de Mortalidade por Neoplasia Maligna da Mama no Estado da Bahia, 2008-2018

Karolayne Silva Souza¹; Milena Roberta Freire da Silva¹; Flávia Steffany Leite Miranda²; Kátia Cilene da Silva Felix²

Introdução: A neoplasia maligna da mama é um tipo de câncer ocasionada pela multiplicação desordenada de células na mama. Segundo o Instituto Nacional de Câncer, em 2017 houve cerca de 16.697 óbitos no Brasil, e estima-se para 2020 uma totalidade de 66.280 novos casos. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal de mortalidade por câncer de mama na Bahia entre 2008-2018. **Método:** Estudo ecológico e retrospectivo, baseado na coleta de dados secundários de óbitos por câncer de mama, e projeções da população da Bahia de 2008-2018, nas faixas etárias entre 20 e 80+ no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), calculando-se a taxa bruta e ajustada pelo software *Joinpoint*, utilizando o percentual de variação anual (APC) $p \leq 0,05$. **Resultados:** A análise de dados demonstrou que de 2008-2018 foi registrado um total de 8.526 óbitos por câncer de mama na Bahia, tendo o sexo feminino contabilizado o maior número de óbitos com 8.413, comparado ao masculino com 113 óbitos. A análise de taxa bruta de mortalidade apresentou aumento significativo (APC= 4,2%), as taxas ajustadas obtiveram APCs com aumento significativo para todas as faixas etárias (20-39=3,97%, 40-59=2,44%, 60-79=2,98% e 80+=3,82%). **Conclusão:** Os resultados obtidos demonstram um aumento significativo nos óbitos por câncer de mama no estado da Bahia no período estudado, tendo a faixa etária de 20-39, maiores variações de óbitos anuais, com isso este estudo remete que a detecção precoce pela atenção primária à saúde é de extrema importância para prevenção do câncer de mama. **Palavras-chave:** Câncer de mama; Tendência; Óbitos.

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife (PE), Brasil.

²Centro Universitário do Rio São Francisco (Unirios). Paulo Afonso (BA), Brasil.

Endereço para correspondência: Karolayne Silva Souza. Rua Primeira Travessa Padre Lourenço, 56 –Tancredo Neves II. Paulo Afonso (BA), Brasil.
E-mail: karolaynes7@hotmail.com

Situação das Ações de Prevenção ao Câncer Feita pelos Profissionais da Saúde

Samara Atanielly Rocha¹; Matheus Felipe Pereira Lopes¹; Hiago Soares Santos Muniz¹; Aline Gomes Silva de Souza¹; Raynara Laurinda Nascimento Nunes¹; Henrique Andrade Barbosa¹

Introdução: A prevenção do câncer engloba diversas ações que são realizadas para reduzir os riscos de se ter a doença, sendo dividida em duas etapas, prevenção primária que tem o objetivo de impedir que se desenvolva o câncer e a prevenção secundária que se encaixa na detecção e tratamento das neoplasias. **Objetivo:** Revisar o conhecimento da produção científica acerca das ações de prevenção ao câncer realizado pelos profissionais da saúde. **Método:** Reconhecendo a importância das ações de prevenção ao câncer feito pelos profissionais da saúde, se questionou qual a situação dessas ações? Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, os dados foram coletados nas bases: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos). Os artigos foram publicados entre 2016 a 2020, sendo um total de 163 artigos inicialmente e sete selecionados devido aos critérios de inclusão: ano e período de publicação, disponibilidade do artigo completo e artigos que abordavam a temática do estudo proposto. **Resultados:** Dentro dos artigos selecionados, os resultados mostraram a necessidade de maiores esclarecimentos para a população sobre os métodos de prevenção, dificuldade na adesão da população nas práticas de educação em saúde e a falta do conhecimento científico dos profissionais. **Conclusão:** As pesquisas relacionadas a essa temática se relacionam ao déficit do conhecimento dos profissionais de saúde sobre a prevenção das neoplasias, sendo necessários mais estudos sobre a temática abordada evidenciando a necessidade da educação continuada dos profissionais da saúde e da comunidade.

Palavras-chave: Prevenção; Profissionais da saúde; Câncer.

¹Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (Fasi). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Samara Atanielly Rocha. Av. Olímpio Prates, 1238 – Major Prates. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: samaraatanielly@outlook.com

Situação dos Casos de Neoplasia no Estado do Pará

José Lucas Dias de Souza¹; Danilo Jun Kadosaki²; Polyana Nathércia Vale da Luz²; Claudia Kely Gonçalves de Almeida²

Introdução: Neoplasia é a multiplicação rápida e desordenada de células no organismo que não possuem diferenciação entre si e podem invadir tecidos vizinhos. **Objetivo:** Realizar o levantamento da situação dos casos de neoplasia no Estado do Pará. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (disponível no site <https://datasus.saude.gov.br>) durante o período de 2013 a 2019. **Resultados:** Durante o período estudado, houve 19.306 casos de câncer diagnosticados no Pará. Dentro desse contexto, 19.259 foram tratados no Estado do Pará e 47 tratados em outro Estado. Em relação ao tipo de neoplasia, os três casos mais prevalentes foram: neoplasia maligna de mama (3.355 casos); neoplasia maligna do colo do útero (3.192 casos) e neoplasia maligna de próstata (1.863 casos). Em relação à modalidade de terapêutica, 10.240 foi quimioterapia; 5.020 cirurgias; 4.001 de radioterapia; e 45 realizaram quimioterapia e radioterapia. No que tange ao tempo de duração de tratamento, foram divididos da seguinte forma: tratadas em um único dia (3.626 casos); de 1 a 60 dias (4.986 casos); 60 a 120 dias (4.408 casos); 120 dias a um ano (4.962 casos). De 1 ano a 2 anos (934 casos); e mais de dois anos (390 casos). Além disso, no quesito evolução, houve 7.691 óbitos e 11.568 curados. **Conclusão:** Constata-se que os casos foram prevalentes em mulheres e a maioria tratado com quimioterapia e radioterapia, em que a maior parte evoluiu à cura, mostrando a eficácia desse tratamento.

Palavras-chave: Epidemiologia; Neoplasia; Oncologia.

¹Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa). Belém (PA), Brasil.

²Universidade do Estado do Pará (Uepa). Belém (PA), Brasil.

Endereço para correspondência: José Lucas Dias de Souza. Avenida Almirante Barroso, 3775 – Souza. Belém (PA), Brasil.
E-mail: jose_lucasdias@hotmail.com

Taxa de Mortalidade por Neoplasia Maligna Bucal e Orofaringe em Montesclarenses no Ano de 2019

Andressa Lopes Pinto¹; Brunna Lopes Pinto¹; Leonardo Jancer Ribeiro Barbosa¹; Miguel Victor Monteiro Rodrigues¹; Rômulo Roberto Prates Silveira¹; Lanuza Borges Oliveira¹

Introdução: A dependência ao tabaco e ao álcool têm se tornado hábitos comuns diante da população, afetando a incidência da neoplasia maligna bucal e orofaringe, pois são os principais fatores de risco. A prevalência é maior em homens com a idade acima dos 40 anos. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia das morbidades por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe em Montes Claros no ano de 2019, considerando as variáveis de sexo e faixa etária. **Método:** Pesquisa descritiva e quantitativa cujos dados foram obtidos no portal Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, do ano de 2019 sobre internações hospitalares autorizadas e suas morbidades, de pacientes por neoplasia maligna bucal e orofaringe, no município de Montes Claros. Foi levantado, também, um estudo bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e biblioteca virtual da Scientific Electronic Library Online. **Resultados:** Identificou-se um total de 66 casos de morte da referida doença, sendo 11 em mulheres e 55 em homens, no ano de 2019, em Montes Claros. Ademais, foi observado 3 casos na faixa etária de 20 a 29 anos, 16 em 40 e 49 anos, 11 em 50 a 59 anos, 16 em 60 a 69 anos, 7 em 70 a 79 anos e 2 em 80 anos e mais. **Conclusão:** Diante da pesquisa, houve predomínio no sexo masculino e nas faixas etárias de 40 a 79 anos, de acordo com os dados descritos na literatura. **Palavras-chave:** Oncologia; Neoplasias bucais; Boca.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Andressa Lopes Pinto. Rua Gipsita, 180 - Monte Carmelo. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: andressalopespintoarvore@gmail.com

Tendências da Internação e da Mortalidade por Neoplasia Maligna do Encéfalo em Minas Gerais

Miguel Victor Monteiro Rodrigues¹; Andressa Lopes Pinto¹; Brunna Lopes Pinto¹; Leonardo Jancer Ribeiro Barbosa²; Rômulo Roberto Prates Silveira²; Camila Santos Pereira^{1,3}

Introdução: A neoplasia caracterizada como maligna para o encéfalo é aquela que está em uma região que impossibilita de ser ressecada cirurgicamente de forma total, devido a nobres estruturas cerebrais que ela envolve. **Objetivo:** Analisar a relação entre a internação e a mortalidade por neoplasia maligna do encéfalo em Minas Gerais de 2015 a 2019. **Método:** Estudo ecológico em que a população analisada representa pacientes com neoplasia maligna de encéfalo, em Minas Gerais as quais houve o registro no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. A amostra foi de diferentes faixas etárias e de ambos os sexos. **Resultados:** No período entre 2015 e 2019, ocorreram 7559 internações de neoplasia maligna de encéfalo em Minas Gerais. O ano de 2019 apresentou 1577 internações sendo o maior pico no quadro de internações no período analisado. Notou-se que a taxa de internação é maior na população masculina e na faixa etária de 50 a 59 anos, representando 19%. Em contrapartida, a taxa de mortalidade é maior no sexo feminino em pacientes entre 70 a 79 anos, sendo cerca de 24%. Considerando o período do estudo, o ano de 2016 obteve a maior taxa de mortalidade com 221 óbitos por essa neoplasia, nesse mesmo ano. Concordando com a taxa de internação, a taxa de mortalidade também apresentou oscilações nos últimos quatro anos. **Conclusão:** Nesse contexto, verificou-se que a taxa de internação e de mortalidade são muito variáveis com o decorrer dos anos, apresentando sempre valores próximos com pequenas variações anualmente. **Palavras-chave:** Encéfalo; Internação hospitalar; Neoplasia maligna; Taxa de mortalidade.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

²Faculdades Integradas Padrão (FIPGbi). Guanambi (BA), Brasil.

³Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Miguel Victor Monteiro Rodrigues. Rua São Paulo, 310 - Todos os Santos. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: miguelmonteiro123mmkk@gmail.com

Time Series Analysis of Breast Cancer in Rio Grande, Rio Grande do Sul: 2010-2019

Fernanda Ribeiro¹; Eduardo Gauze Alexandrino¹; Nathalia Campos Palmeira¹; Samuel de Carvalho Dumith¹

Introduction: Breast cancer is a chronic disease with organic, economic and biopsychosocial repercussions. Guidance campaigns and a correct preventive examination for early diagnosis are necessary. Therefore, temporal analysis studies offer tools for understanding future trends in the behavior of a pathology. **Objective:** to verify the temporal variation of Breast Cancer in the city of Rio Grande, Rio Grande do Sul. **Method:** descriptive-retrospective time series study using the Prais-Winsten regression model, using secondary data from DATASUS. The studied variables: ICD-10 Morbidity List: Malignant Breast Cancer; Content: hospitalizations, average length of stay, deaths, mortality rate, spending on health services and total spending. Software: Stata 15.1. **Results:** In the last 10 years there were 668 hospitalizations that resulted in 77 deaths, with a lethality rate of 11,78 (Brazil=8,35 and Rio Grande do Sul=7,28). The patients remained hospitalized for an average of 4.2 days. The amount invested in the treatment was R\$ 1.110.010,27, of which R\$ 760.659,01 was related to hospital services. During the studied period, a decreasing trend ($p=0,02$) was observed in the number of hospitalizations. The variables death, mean length of stay, expenditure on hospital services and total value had steady trends in the last 10 years. **Conclusion:** there was a statistically significant decreasing trend in admissions for breast cancer. Epidemiological studies are important to understand the evolution of a disease in one place. This information is vital for the good administration and implementation of prevention and health promotion strategies. **Key words:** Breast Cancer; Mammography; Mortality; Health education.

¹Federal University of Rio Grande (FURG). Campus Carreiros. Rio Grande (RS), Brasil.

Endereço para correspondência: Fernanda Ribeiro. Rua 19 de Fevereiro, 567, apto. 305 - Centro. Rio Grande (RS) Brasil.
E-mail: fernanda.ribeiro1603@outlook.com

Time Series Study of Cervical Cancer in Rio Grande, Rio Grande do Sul: 2010-2019

Nathalia Campos Palmeira¹; Eduardo Gauze Alexandrino^{1,2}; Tainá Dametto^{1,2}; Samuel de Carvalho Dumith¹

Introduction: Cervical cancer has high morbidity and mortality due to the lack of adequate preventive monitoring. It is a disease that has well-defined stages, where the course of the disease can be interrupted with screening, early diagnosis and, above all, educational policies. For this reason, temporal analysis studies offer tools for understanding future trends in the behavior of a pathology. **Objective:** To verify the temporal variation of cervical cancer in Rio Grande, Rio Grande do Sul between 2010-2019. **Method:** Descriptive-retrospective study of time series through Prais-Winsten regression, using secondary data from DATASUS. The studied variables related to cervical cancer were: hospitalizations, average length of stay, deaths, mortality rate, spending on health services and total spending. The data analysis were performed by Stata 15.1. **Results:** In the last 10 years there were 244 hospitalizations that resulted in 33 deaths, with a lethality rate of 13,3% (Brazil=10,36% and Rio Grande do Sul=7,83%). The patients remained in hospital for 9,3 days. The amount spent was R\$ 304.177,6, of which R\$ 247.070,7 was related to hospital services. During the studied period, there was a statistically significant upward trend in the number of hospitalizations for cervical cancer neoplasm ($p=0,02$). The variables death, mean length of stay, expenditure on hospital services and total value had steady trends between 2010-2019. **Conclusion:** There was an upward trend in hospitalizations for cervical cancer and the other variables had a stationary tendency. The lethality rate in Rio Grande is higher than the rates in Rio Grande do Sul and Brazil.

Key words: Cervical Cancer; Pap smear; HPV; Health campaigning.

¹Universidade Federal do Rio Grande (Furg). Rio Grande (RS), Brasil.

²Liga Acadêmica de Clínica e Cirurgia do Aparelho Digestivo (Laccad/Furg). Rio Grande (RS), Brasil.

Endereço para correspondência: Eduardo Gauze Alexandrino. Rua Carlos Gomes 708 – Centro. Rio Grande (RS) Brasil.
E-mail: eduardogauze@hotmail.com

Tipos de Câncer Prevalentes em Pacientes Atendidos em uma Instituição Filantrópica da Cidade de Montes Claros – MG

Sabrina Alves Durães¹; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho¹; Percília Lopes Oliveira¹; Shaila de Jesus Ferreira¹

Introdução: O câncer atualmente é um importante problema de saúde pública, tendo em vista que, é o segundo maior causador de óbitos em todas as regiões do país, ficando atrás somente das doenças cardiovasculares. Parecer: 3.289.344
Objetivo: Avaliar os tipos de câncer com maior prevalência em pacientes atendidos pela nutrição em uma instituição filantrópica da cidade de Montes Claros - MG no período de janeiro a dezembro de 2019. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo realizado com 149 pacientes de ambos os gêneros, com idade ≥ 20 anos. As informações foram coletadas por meio de dados obtidos nos atendimentos realizados, os quais foram analisados por meio de gráficos no Excel 2013. Fizeram parte da pesquisa todos os prontuários de pacientes atendidos neste período, excluindo somente aqueles que não tinham fichas de Avaliação Nutricional Subjetiva Global. **Resultados:** Dos pacientes atendidos, o câncer de próstata foi o mais prevalente acometendo 24,8% da população, seguido pelo câncer de esôfago (14,09%), mama (12,08%) e reto (6,04%). Foram encontrados 29 tipos de diagnóstico incidentes, sendo eles, câncer de colo de útero, língua, garganta, boca, orofaringe, pele, pulmão, útero, laringe, melanoma, crânio metastático, faringe, bexiga, mieloma, intestino, linfoma não Hodgkin, ovário, pâncreas, mandíbula, glúteo, sarcoma, globo ocular, gástrico, parótida e medula óssea. **Conclusão:** os tipos mais prevalentes estão de acordo com os dados mundiais, divergindo somente o câncer de esôfago. O presente estudo buscou informar a população sobre a prevalência dos cânceres atendidos, e consequentemente, promover prevenção e possíveis avanços no tratamento desta patologia na região afetada.
Palavras-chave: Câncer; Prevalência; Diagnóstico.

¹Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Sabrina Alves Durães. Avenida Padre Chico, 1060 - Maracanã. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: nutri.sabrinaalves@gmail.com

AVANÇOS NO TRATAMENTO DO CÂNCER

A Influência da Lateralidade no Prognóstico e Tratamento do Câncer de Cólon

Gabriela Nogueira Motta¹; Mariana Martins Castro²; Izabely Lima Assunção³; Rafisah Sekeff Simão Alencar⁴; José Lima Assunção Junior⁵

Introdução: O câncer de cólon é o terceiro tipo de câncer mais comum no mundo e que possui a segunda maior mortalidade. Diferenças nas características clínico-patológicas e moleculares foram observadas em tumores de cólon no lado direito e esquerdo. Tais diferenças ocorrem devido a diferente exposição aos conteúdos luminiais durante o desenvolvimento embrionário, visto que o cólon direito surge do intestino médio e o cólon esquerdo do intestino posterior. Além disso, a análise genética de amostras dos tumores revelou diferentes padrões de expressão gênica em cânceres dos cólons direito e esquerdo. **Objetivo:** Analisar a influência da lateralidade no prognóstico e no tratamento do câncer de cólon. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura nas plataformas PubMed, SciELO, e LWW Journals utilizando os seguintes descritores e seus entretermos: “Tumour sidedness”, “Colon cancer” e “Adult humans”. Foram selecionados artigos em inglês publicados entre 2016 e 2019. **Resultados:** Em geral, pacientes com câncer de cólon esquerdo apresentaram melhores taxas de resposta, duração da resposta, sobrevida livre de progressão e sobrevida global, independentemente do tratamento escolhido. No que tange a eficácia da quimioterapia, cetuximab apresentou melhores efeitos nos tumores do lado esquerdo, enquanto bevacizumab teve melhores resultados no lado direito. Além disso, cânceres de cólon direito apresentaram maior índice de metástase peritoneal, o que aumenta incidência de recidiva. **Conclusão:** Os diferentes resultados obtidos, devido às diferenças citológicas e moleculares dos cólons, ressaltam a necessidade de considerar a interferência da lateralidade no prognóstico e na definição do tratamento medicamentoso de pacientes.

Palavras-chave: Câncer de cólon; Prognóstico; Tratamento.

¹Universidade Estadual do Maranhão (Uema). Caxias (MA), Brasil.

²Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília (DF), Brasil.

³Universidade CEUMA (UniCEUMA). São Luís (MA), Brasil.

⁴Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Poços de Caldas (MG), Brasil.

⁵Instituto Federal do Maranhão (IFMA). São Luís (MA), Brasil.

Endereço para Correspondência: Gabriela Nogueira Motta. Travessa Quininha Píres, 105 – Centro. Caxias (MA), Brasil. E-mail: gabriela.n.motta@hotmail.com

Ácido Gálico Antagoniza os Efeitos Neoplásicos da Leptina em Células de Carcinoma Epidermoide de Boca

Lília Fernanda Antunes¹; Eliane Macedo Sobrinho Santos²; Rogério Gonçalves da Rocha¹; Renata Sousa Leite¹; André Luiz Sena Guimarães¹; Lucyana Conceição Farias¹

Introdução: O ácido gálico é um polifenol natural que exerce importantes efeitos antineoplásicos no câncer de boca e outras neoplasias. A via da leptina emergiu como um mecanismo envolvido na carcinogênese oral. **Objetivo:** Investigar o potencial do ácido gálico para modular o comportamento neoplásico e expressão gênica induzida por leptina em células de carcinoma epidermoide de boca. **Método:** Através de análises de bioinformática foi investigado se o ácido gálico interage com a leptina e seu receptor. As linhagens celulares de câncer de boca, SCC9 e SCC4, foram tratadas com leptina recombinante 100 ng/ml e ácido gálico 10 µg/ml, por 72 horas. Foram realizados ensaios de proliferação, morte, migração, imunocitoquímica, PCR quantitativo. Os níveis de expressão de genes relacionados à migração, angiogênese, sinalização da leptina, apoptose e níveis de leptina secretada foram mensurados. Análises estatísticas foram realizadas no software SPSS, com nível de significância de 5%. A pesquisa foi aprovada sob o parecer CEP/Unimontes:798.341. **Resultados:** Análises de bioinformática mostraram que o ácido gálico se liga na interface entre leptina e seu receptor, podendo interferir com a sinalização. O ácido gálico diminuiu proliferação e migração de células tratadas com leptina e reduziu a leptina secretada, em conformidade com redução da expressão de p44/42 MAPK e de genes relacionados à migração (MMP2, MMP9, COL1A1) e angiogênese (mir210). Aumentou a morte celular e expressão de caspase-3. **Conclusão:** O ácido gálico atuou como potente antagonista da leptina, inibindo seus efeitos neoplásicos em células de câncer de boca, podendo ser apontado como um promissor adjuvante terapêutico. **Palavras-chave:** Leptina; Ácido gálico; Câncer de boca; Proliferação; Migração celular.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Lucyana Conceição Farias. Laboratório de Pesquisa em Saúde; Hospital Universitário Clemente de Faria. Av. Cula Mangabeira, 562 - Santo Expedito. Montes Claros (MG), Brasil. CEP 39401-001. E-mail: lucyana.farias@unimontes.com

Ácido Gálico Potencializa o Efeito da Radiação Ionizante Terapêutica em Células de Câncer de Boca

Karina Marini Aguiar¹; Angeliny Tamiarana Lima Tabosa²; Rogério Gonçalves da Rocha²; Sabrina Ferreira de Jesus²; André Luiz Sena Guimarães²; Lucyana Conceição Farias²

Introdução: O ácido gálico é uma substância antioxidante derivada de plantas do Cerrado brasileiro. Além das propriedades anti-inflamatória, antiaterosclerótica e radioprotetora, exerce ações antineoplásicas em células do câncer de boca e outras neoplasias. **Objetivo:** Investigar a ação adjuvante do ácido gálico sobre o efeito terapêutico da radiação ionizante em células de carcinoma epidermoide de boca. **Método:** Uma linhagem de câncer de boca (SCC-9) e outra controle de queratinócitos normais (HaCaT) foram tratados com 10 µg/ml de ácido gálico e expostas a diferentes doses de radiação ionizante (2Gy, 4Gy, 6Gy). Foram realizados ensaios *in vitro* de proliferação, morte celular e análise de estresse oxidativo pela detecção de espécies reativas de oxigênio. Análises estatísticas foram realizadas no software SPSS, com nível de significância de 5%. A pesquisa foi aprovada sob o parecer CEP/Unimontes: nº 2.008.010. **Resultados:** O ácido gálico reduziu significativamente o número de células viáveis em diferentes doses de radiação, potencializou a morte radio-induzida de células SCC-9, mas não em células HaCaT, principalmente em baixas doses de radiação. A análise do estresse oxidativo, um mecanismo indutor de morte celular, demonstrou aumento de espécies reativas de oxigênio em células SCC-9 e uma redução nas células HaCaT. **Conclusão:** Os resultados demonstraram um efeito adjuvante do ácido gálico à radiação ionizante terapêutica em células de câncer de boca, além de atuar como protetor dos queratinócitos normais, especialmente em doses reduzidas de radiação. Estudos *in vivo* são necessários para melhor entender os possíveis efeitos e aplicações clínicas do ácido gálico em pacientes acometidos pela doença. **Palavras-chave:** Carcinoma epidermoide de boca; Ácido gálico; Antioxidante; Radiação ionizante terapêutica; Radioterapia.

¹Fundação Hemominas. Hemocentro Regional de Montes Claros. Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Lucyana Conceição Farias. Laboratório de Pesquisa em Saúde. Hospital Universitário Clemente de Faria. Av. Cula Mangabeira, 562 - Santo Expedito. Montes Claros (MG), Brasil. CEP 39401-001. E-mail: lucyana.farias@unimontes.com

Anticoagulação no Paciente Oncológico com Tromboembolismo Venoso

Renata Athayde Casasanta Aguiar¹; Pâmela Daniele Carvalho Pupo¹; Camila Almeida de Alencar¹; Flávia Vanessa Nobre Flávio¹; Luciana Colares Maia¹; Thomaz de Figueiredo Braga Colares¹

Introdução: O tromboembolismo venoso associado ao câncer é uma complicação comum, ocorrendo aproximadamente 20% dos casos. O manejo dessa condição é desafiador, tendo em vista o elevado índice de recorrência, além de maior risco de sangramento. **Objetivo:** Analisar evidências que compararam as diferentes estratégias de anticoagulação em pacientes oncológicos com tromboembolismo venoso. **Método:** Realizou-se revisão integrativa de literatura nas bases de dados PubMed e BVS com os descritores “anticoagulantes”, “câncer” e “tromboembolismo venoso”. Os critérios de inclusão foram artigos completos, publicados em inglês e português, entre os anos de 2019 e 2020 e disponíveis na íntegra. O critério de exclusão foi não pertinência ao tema. Identificou-se 628 publicações, das quais 5 foram selecionadas. **Resultados:** Diretrizes anteriores recomendavam heparina de baixo peso molecular ou antagonista de vitamina K pelo menos três a seis meses para tratamento de tromboembolismo associado ao câncer. Recomendações mais recentes incluíram uso dos anticoagulantes orais diretos nesse grupo. Atualmente, apenas rivaroxabana e edoxabana apresentam estudos pertinentes em pacientes oncológicos. Deve-se levar em consideração tipo, local do tumor, risco de sangramento, comorbidades e interações medicamentosas. Comparando a heparina com edoxabana e rivaroxabana, ambas são igualmente eficazes, mas os anticoagulantes orais são preferíveis devido a comodidade do uso oral e maior adesão. Pacientes com neoplasias do trato gastrointestinal e genitourinário apresentam maior risco de sangramento com anticoagulantes orais diretos, mas não há evidências conclusivas que contraindicam seu uso, podendo ser utilizados com cautela. **Conclusão:** No paciente oncológico, a conduta terapêutica deve ser individualizada, minimizando recorrência da trombose e sangramentos.

Palavras-chave: Tromboembolismo venoso; Câncer; Anticoagulantes.

¹Hospital Universitário Clemente de Faria. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Renata Athayde Casasanta Aguiar. Hospital Univeritário Clemente de Faria. Av. Cula Mangabeira, 562 - Santo Expedito. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: renatinhaathayde@hotmail.com

Aplicações e Eficácia da Imunoterapia no Tratamento Tumoral

Rubens Barbosa Rezende¹; Larissa Teodoro²

Introdução: A imunoterapia é um tratamento promissor que estimula o sistema imunológico a destruir as células tumorais de forma eficaz e com menor dano possível nas células normais. Esse tratamento promove resultados positivos aos pacientes, bem como, auxilia na manutenção da qualidade de vida. **Objetivo:** Compreender as aplicações e a eficácia da imunoterapia no tratamento tumoral. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura disponível nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os descritores: “Imunoterapia”, “Oncologia” e “Câncer”, devidamente cadastrados no DeCS, empregando o operador booleano AND. Essa revisão é composta apenas por artigos completos gratuitos; publicados em português e inglês, entre os anos de 2010 a 2020. Foram avaliados 551 artigos e, ao fim, selecionados 30 para compor essa revisão. **Resultados:** A utilização da imunoterapia como tratamento trouxe diversos avanços na área oncológica, bem como, exibe valor clínico significativo para o tratamento de diversos tipos de tumores e auxilia na melhora da qualidade de vida dos pacientes. Contudo, sua utilização em larga escala ainda é controversa e necessita ser aprimorada em relação a precisão do tratamento e aos biomarcadores preditivos que auxiliam nas elevadas taxas efetivas das respostas imunológicas. Além disso, a dificuldade em encontrar centros de tratamento especializados em todo o território nacional e o elevado custo do tratamento dificultam a adesão dos pacientes. **Conclusão:** A imunoterapia é considerada um tratamento promissor devido ao padrão significativo de remissão com poucos efeitos colaterais observados nos pacientes, promovendo assim, melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Imunoterapia; Oncologia; Câncer.

¹Faculdade Santa Rita (Fasar). Conselheiro Lafaiete (MG), Brasil.

²Universidade Paulista (Unip). Campinas (SP), Brasil.

Endereço para correspondência: Rubens Barbosa Rezende. Rua Tavares de Melo, 517 – Conselheiro Lafaiete (MG), Brasil. E-mail: rubensrezende420@gmail.com

Atividade Antineoplásica do “Mel da Aroeira” no Carcinoma Epidermoide de Boca: Análises *in vitro* e Bioinformática

Rogério Gonçalves da Rocha¹; Hércules Otacílio Santos²; Juliana Rezende Sá Miranda Gonçalves²; Anna Christina Almeida³; Luciana Conceição Farias¹; Eliane Macedo Sobrinho Santos²

Introdução: Diferentes tipos de mel exercem efeitos terapêuticos, devido às suas propriedades antioxidante, antimicrobiana e antineoplásica. No entanto, não é descrito na literatura o efeito do mel da Aroeira silvestre do Vale do Rio Jequitinhonha no carcinoma epidermoide de boca. **Objetivo:** Investigar o efeito antineoplásico do mel de *Apis mellifera*, produzido a partir da Aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), da região do rio Jequitinhonha, Brasil, em células de câncer de boca. **Método:** Foi realizada caracterização fitoquímica dos compostos presentes no mel. Para o estudo *in vitro* de proliferação e migração, células de câncer de boca, adquiridas comercialmente em banco de células, foram tratadas com diferentes concentrações do mel. Na análise de bioinformática dos genes relacionados ao mel e ao câncer de boca, a rede de genes foi rastreada usando a plataforma GeneCards; para identificar as possíveis interações dos produtos proteicos foi usada a ferramenta STRING. Os genes com o maior número ponderado de ligações foram denominados de genes líderes. O nível de significância foi estabelecido em 5%. **Resultados:** O mel reduziu o fenótipo proliferativo e migratório de células. Foram considerados genes líderes TNE, IL6 e HDCA1. A caracterização fitoquímica revelou classes bioativas de esteroides/triterpenoides, flavonoides, saponinas, alcaloides e taninos. Os polifenóis atuam ativando Caspase-3, gene supressor de tumor P53 e inibindo a ação do DNA methyltransferase 1. **Conclusão:** O mel inibiu o comportamento neoplásico das células de câncer de boca; no entanto, são necessárias investigações *in vivo* para melhor entender os reais efeitos do “mel da Aroeira” sobre a progressão da doença.

Palavras-chave: Mel; *Apis mellifera*; Carcinoma epidermoide de boca; P53; Bioinformática.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. Campus Araçuaí. Araçuaí (MG), Brasil.

³Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Campus Montes Claros. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Eliane Macedo Sobrinho Santos. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. Campus Araçuaí. Fazenda do Meio Pé da Serra, S/Nº, BR 367, Km 278. Araçuaí (MG), Brasil. E-mail: elianemsobrinho@hotmail.com

Avaliação da Atividade Antitumoral de Compostos Naturais e Derivados Semissintéticos

Edmilson Clarindo de Siqueira¹; Teresinha Gonçalves da Silva²; Bogdan Doboszewski³

Introdução: O principal tratamento contra o câncer é a quimioterapia através de fármacos que atuam sobre o DNA, proteínas estruturais, enzimas e alguns inibidores de processo de sinalização. Estudos buscam moléculas cada vez mais específicas, mas o tratamento ainda requer mais de um tipo de fármaco. **Objetivo:** Avaliar a atividade antitumoral dos compostos naturais Ácido elágico (**1**) e Ácido gálico (**2**) e, dos derivados semissintéticos Metilenocisteína (**3**), *S*-Alilcisteína sulfóxido (**4**), 3,3'-Diindoilmetano (**5**), frente às linhagens de células tumorais HEP-2 e NCI-H292. **Método:** Os derivados semissintéticos foram obtidos por processos descritos na literatura. A citotoxicidade foi determinada pelo método do Brometo-3-(4,5-dimetiltiazol-2-il)-2,5-difeniltetrazólico (MTT) e a IC₅₀ (concentração que inibe 50% do crescimento tumoral) foi feita a partir das doses de 10, 5, 2,5 e 1,25 µg/mL, usando o etoposídeo como controle positivo. **Resultados:** O composto **1** apresentou IC₅₀ de 8,7 e 8,3 µg/mL para as linhagens HEP-2 e NCI-H292, respectivamente, comparado ao etoposídeo que foi de 5,2 e 4,8 µg/mL. Os demais compostos tiveram IC₅₀ acima de 10 µg/mL. Apesar da IC₅₀ acima de 10 µg/mL, o derivado **5** apresentou inibição significativa do crescimento tumoral. A partir do uso de cultura de células foram realizados testes de viabilidade celular com todos compostos para verificar se algum apresenta potencial farmacológico contra o câncer. **Conclusão:** O composto **1** apresentou menor IC₅₀ e sendo o mais promissor. Serão realizados testes com outras linhagens de células tumorais (K567 e M3) e ensaios que permitirão investigar o mecanismo de ação deste composto.

Palavras-chave: Semissíntese; Compostos bioativos; Atividade antineoplásticas; Câncer.

¹Universidade de Pernambuco (UPE). Recife (PE), Brasil.

²Universidade Federal de Pernambuco. Recife (PE), Brasil.

³Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife (PE), Brasil.

Endereço para correspondência: Edmilson Clarindo de Siqueira. Rua Arnóbio Marquês, 310 - Santo Amaro. Recife (PE), Brasil. E-mail: edclarindo@gmail.com

Avaliação do Uso dos Anticorpos Monoclonais no Tratamento do Mieloma Múltiplo

Rayany Rodrigues¹; Janice Oliveira Fontenele Barcelos¹; Pierre Ramos Costa Neto¹; Camila de Oliveira Gregório¹; Veneranda Ilarisse de Carvalho¹; Luiz Eduardo de Castro Batista¹

Introdução: O mieloma múltiplo é a segunda neoplasia hematológica mais frequente, caracterizado por crescimento descontrolado de células plasmáticas da medula óssea. A terapia inicial varia de acordo com a estratificação do risco e o status funcional, no entanto ainda permanece difícil de curar. **Objetivo:** Analisar os avanços das pesquisas do uso dos anticorpos monoclonais para o tratamento do mieloma múltiplo. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados PubMed e os descritores “anticorpo monoclonal”, “tratamento”, “mieloma múltiplo”. Foram selecionados os trabalhos publicados em português e inglês, artigos originais e disponíveis na íntegra de maneira gratuita, publicados em 2019/2020, dos 11 artigos encontrados, cinco preencheram aos critérios estabelecidos. **Resultados:** O estudo mostrou resultados promissores no uso dos anticorpos para o tratamento do mieloma, uma vez que a ligação a moléculas da superfície das células tumorais facilita a destruição apenas das células cancerígenas. Dentre as moléculas alvo, o CD38 é altamente expresso na superfície das células do mieloma, o uso dessa terapêutica, promove a sua inibição e favorece a ativação de respostas imunes inatas, citotoxicidade e fagocitose celular, ocasionando a morte de células-alvo através de mecanismos apoptóticos. A ativação desses mecanismos proporciona melhores opções terapêuticas para os pacientes com mieloma. **Conclusão:** A introdução de anticorpos monoclonais melhorou a sobrevida dos pacientes. Alguns estudos sobre a eficácia e os efeitos colaterais estão em andamento. Outrossim, a continuidade desses estudos é de extrema importância para a implementação de terapias que melhorem a sobrevida do paciente com mieloma múltiplo.

Palavras-chave: Mieloma múltiplo; Anticorpos monoclonais; Tratamento.

¹Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral (CE), Brasil.

Endereço para correspondência: Rayany Rodrigues. Rua Afonso Magalhães, 616 – Pedrinhas. Sobral (CE), Brasil. CEP 62042-210. E-mail: rayany83@hotmail.com

Avaliação dos Eventos Neurológicos Relacionados ao Tratamento da Leucemia Linfóide Aguda em uma População Pediátrica

Eduarda de Mello Ribeiro¹; Isadora de Freitas Fraga Domingues¹; Letícia Nascimento Barbosa¹; Luiza Helena Scarpanti¹;
Marcos Henrique Nunes da Silva²; Maria Tereza Carvalho Almeida¹

Introdução: Leucemia Linfóide Aguda infantil é o câncer pediátrico mais comum. O tratamento envolve a administração de regimes intensivos com múltiplos quimioterápicos e tem 80% de sucesso. Altas doses e terapias direcionadas ao sistema nervoso central são pré-requisitos para uma terapia eficaz. No entanto, a quimioterapia pode estar associada a complicações neurológicas durante a terapia, bem como a longo prazo. **Objetivo:** Avaliar os possíveis eventos neurológicos relacionados a quimioterapia em crianças diagnosticadas com Leucemia Linfóide Aguda. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se as bases de dados MEDLINE e LILACS, com os descritores “Leukemia” ou “Leukemia acute lymphoid” e “Children” ou “Child”. Foram selecionados textos completos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis nas línguas inglês, português e espanhol. Foram encontrados 49 artigos, porém, apenas 26 relacionavam ao tema. **Resultados:** O tratamento com Metotrexato, Vincristina, Asparaginase, Blinatumomabe, que atuam como antineoplásicos e imunodepressores, está associado a altos índices de eventos neurológicos como convulsão, trombose de seio venoso cerebral, indução da Síndrome da secreção inapropriada do hormônio antidiurético, encefalopatia, paralisia de nervos cranianos e afasia, causados pela neurotoxicidade dessas drogas. Os efeitos adversos são mais prevalentes na fase de indução e geralmente resultam em hospitalizações, interrupção do tratamento e comprometimento da sobrevida a longo prazo. **Conclusão:** Os recentes avanços no tratamento da Leucemia Linfóide Aguda melhoraram a sobrevida, no entanto, podem estar associados à maior prevalência de neurotoxicidade. Ainda assim, o diagnóstico e o tratamento precoces das complicações neurológicas são importantes na prevenção de sequelas. **Palavras-chave:** Leucemia linfocítica aguda; Pediatria; Oncologia; Quimioterapia; Neurotoxicidade.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Faculdade Atenas (Atenas). Passos (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Eduarda de Mello Ribeiro. Rua São Damião, 72, apto. 301 – Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: eduarda.emr@gmail.com

Crotoxina Extraída do Veneno da Serpente *Crotalus Durissus Terrificus* Exerce Efeito Antitumoral?

Felipe Alberto Dantas Guimarães¹; Renata Sousa Leite¹; Rogério Gonçalves da Rocha¹; Amanda Maria Ribeiro Freitas¹; André Luiz Sena Guimarães¹; Lucyana Conceição Farias¹

Introdução: O câncer é uma das principais causas de morte no mundo, sendo necessárias novas pesquisas com o foco em novas terapias. A crotoxina é uma neurotoxina isolada do veneno da cascavel sul-americana, *Crotalus durissus terrificus*. Exerce ações imunomoduladoras, anti-inflamatórias, analgésicas e antiproliferativas. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática sobre o efeito antitumoral da crotoxina. **Método:** O estudo foi delineado de acordo com a estratégia PICOS e método PRISMA. Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e EBSCO de estudos publicados entre junho e novembro de 2019, incluindo estudos experimentais *in vitro* e ensaios clínicos em humanos. Foram excluídos estudos em animais, teses, dissertações e artigos com objetivos inadequados à abordagem investigada. A seleção e avaliação da qualidade dos artigos foi realizada, de forma independente, por dois avaliadores calibrados usando o coeficiente Kappa. **Resultados:** Foram selecionados 13 artigos elegíveis para leitura do texto completo, dos quais 2 foram excluídos por não se tratar da substância e não estar de acordo com o objetivo da revisão. O potencial antineoplásico exercido pela crotoxina foi evidenciado nas linhagens celulares de câncer de pulmão, leucemia, esôfago, mama e pâncreas. Exerceu atividade antiproliferativa, promoveu parada do ciclo celular, aumento da apoptose, autofagia e expressão aumentada de caspase-3, p53, p15, caspase-3, p17, p38MAPK, LC3-II, Beclin 1, p-JNK, e H2AX. Evidenciaram-se danos morfológicos nas células cancerígenas, como irregularidade na forma, formação de bolhas e vacúolos autofágicos. **Conclusão:** A crotoxina é substância terapêutica promissora devido ao seu papel antineoplásico em diferentes células cancerígenas.

Palavras-chave: Crotoxina; Antineoplásico; Antitumoral; *Crotalus durissus terrificus*; Câncer.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Lucyana Conceição Farias. Laboratório de Pesquisa em Saúde. Hospital Universitário Clemente de Faria. Av. Cula Mangabeira, 562 - Santo Expedito. Montes Claros (MG), Brasil. CEP 39401-001. E-mail: lucyana.farias@unimontes.com

Evolução Clínica de Câncer de Ovário: Relato de Caso

Renata Cristina Ribeiro Gonçalves¹; Andreia Luciana Soares da Silva¹; Adélia Dayane Guimarães Fonseca²; Priscila Bernardina Miranda Soares³; Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier⁴; Joanelva Ribeiro Lopes⁴

Introdução: O câncer de ovário é o sexto tumor mais frequente entre mulheres, geralmente diagnosticado tardiamente e apresenta elevada mortalidade, tornando assim essencial, o diagnóstico precoce da doença. Este estudo objetiva relatar a evolução clínica de câncer de ovário, em mulher de 46 anos. Parecer do comitê de ética: 3.289.344. **Relato de caso:** Paciente E.G.P, solteira, reside com a mãe. Foi diagnosticada com câncer de ovário seroso de alto grau, estágio IV, por meio de laparotomia exploradora, em abril de 2017. Iniciou tratamento antineoplásico em maio do mesmo ano até maio de 2018 quando realizou nova cirurgia para ressecção de todas as lesões. Realizou novo tratamento quimioterápico adjuvante e retirada de baço, também em 2018. Em junho de 2019, constatou-se recidiva tumoral através de exames de imagem prosseguindo com novo tratamento antineoplásico. História pregressa: não etilista, não tabagista, G0P0A0. Histórico familiar: pai com câncer de pulmão, irmão com câncer de pulmão, uma irmã com câncer de mama e ovário e outra com câncer de mama e anal. **Conclusão:** Paciente encontra-se em tratamento quimioterápico paliativo, seguiu com quadro de semi obstrução intestinal, necessitando nova abordagem cirúrgica para instalação de colostomia. Recebe acompanhamento de equipe multidisciplinar para melhoria de qualidade de vida e alívio de sintomas.

Palavras-chave: Relato de Caso; Câncer; Ovário; Evolução clínica.

¹Oncovida Hospital Dia. Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora (MG), Brasil.

³Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros (MG), Brasil.

⁴Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Renata Cristina Ribeiro Gonçalves. Rua São Mateus, 216 - Todos os Santos. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: renatagenf@gmail.com

Imunoterapia no Tratamento do Câncer de Mama Triplo-Negativo: uma Revisão Integrativa

Renato Cesário de Castro¹; Eduarda de Mello Ribeiro¹; Isadora de Freitas Fraga Domingues¹; Letícia Nascimento Barbosa¹; Luiza Helena Scarpanti¹; Maria Tereza Carvalho Almeida¹

Introdução: O câncer de mama triplo-negativo não expressa receptores de estrogênio, progesterona nem HER2 (*human epidermal growth factor receptor 2*), sendo o subtipo de câncer de mama mais agressivo e de pior prognóstico. A primeira opção terapêutica para essa doença é a quimioterapia sistêmica, porém novas pesquisas têm demonstrado que anticorpos monoclonais podem aumentar a sobrevida das pacientes com esse tipo de câncer. **Objetivo:** Analisar o uso de imunoterapia no tratamento de câncer de mama triplo-negativo. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram pesquisados artigos na base de dados PubMed com os descritores “triple negative breast cancer” AND “immunotherapy”, selecionando-se revisões completas, publicadas nos anos 2019 e 2020. Foram encontrados 21 artigos, sendo excluídos 11 por não serem pertinentes ao tema. **Resultados:** A imunoterapia é feita com anticorpos monoclonais que agem bloqueando vias normalmente usadas pelas células tumorais para evadir a resposta imune. Os principais alvos desses anticorpos podem ser a PD1 (Pembrolizumabe e Nivolumabe) ou a PD1-L1L (Atezolizumabe e Durvalumabe). Em monoterapia, esses anticorpos não aumentaram a sobrevida dos pacientes em relação aos grupos tratados com quimioterapia sistêmica e placebo. Porém, na combinação de imunoterapia com a quimioterapia sistêmica foi observado um aumento significativo na sobrevida e no tempo de controle da doença. O maior aumento no tempo de sobrevida foi descrito com a associação de Atezolizumabe com Nab-Paclitaxel. **Conclusão:** a imunoterapia como monoterapia é ineficaz, no entanto, em associação com a quimioterapia sistêmica, pode prolongar a sobrevida de pacientes com câncer de mama triplo-negativo.

Palavras-chave: Câncer de mama triplo-negativo; Tratamento; Imunoterapia; Anticorpos monoclonais.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Renato Cesário de Castro. Rua Professor Amedee Peret, 402 - Cidade Nova. Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: renatocastro20@gmail.com

Influência do Tratamento de Manutenção com Olaparibe no Prognóstico de Pacientes com Adenocarcinoma Pancreático Metastático

Lara Lins Leonetti¹; Maíra Ramalho Magalhães¹; Sophia Martinelli Rodrigues¹; Fabio Stiven Leonetti²

Introdução: A medicação Olaparibe inibe as enzimas polimerase poli ADP-ribose, impossibilitando o crescimento celular tumoral, com ressalvas. Abrange terapêutica em pacientes com tumor de mama e colo uterino, estando diretamente ligado à expressão dos genes BRCA-1 e BRCA-2. Assumindo que o terceiro câncer mais associado nesses genes é o de pâncreas, a terapia com Olaparibe mostra-se promissora no adenocarcinoma pancreático, ao reduzir a velocidade de progressão tumoral. **Objetivo:** Esta revisão visa discorrer sobre o tratamento com Olaparibe em pacientes com Adenocarcinoma Pancreático Metastático, orientando sua melhor abordagem. **Método:** Realizou-se uma revisão da literatura, utilizando as bases de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, National Library of Medicine com pesquisa avançada. Os critérios de inclusão foram artigos posteriores a 2015, sem restrição de línguas; e de exclusão a não pertinência ao tema. Foram encontrados 68 artigos publicados e selecionados 14. **Resultados:** Segundo linhas de pesquisa sobre o uso terapêutico de Olaparibe no adenocarcinoma pancreático, faz-se positivo apenas em pacientes com os genes BRCA-1 e BRCA-2, evidenciando dificuldade diagnóstica devido à necessidade de exames genéticos. Estudos mais avançados demonstram aumento considerável na sobrevida dos pacientes em terapia de manutenção com Olaparibe, após tratamento com sal de platina (*POLO, NCT02184195*). Além, a associação com gencitabina melhora o prognóstico em 27%, quando comparado ao grupo sem a associação, podendo potencializar a eficácia ao vincular hipóxia induzida. **Conclusão:** O Olaparibe mostra-se promissor e aumenta a sobrevida de pacientes com adenocarcinoma pancreático, principalmente como terapia de manutenção associada. **Palavras-chave:** Adenocarcinoma; Pâncreas; Olaparib.

¹Escola de Saúde da Universidade do Grande Rio (Unigranrio). Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

²Hospital Federal de Ipanema (HFI). Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Endereço para correspondência: Lara Lins Leonetti. Rua São João Batista, 27 - Botafogo. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: laralleonetti@gmail.com

Ipilimumabe no Tratamento Imunoterápico no Melanoma Metástático: uma Revisão Integrativa

Barbara Leticia Rodrigues Bicalho¹; Ana Luiza Costa Fonseca¹; Leticia Nascimento Barbosa¹; Nathália Ranny Rodrigues Bicalho²; Renato Cesário de Castro¹; Claudiana Donato Bauman¹

Introdução: A sobrevida de pacientes com melanoma metastático varia em média de oito meses e aproximadamente 10% sobrevivem cinco anos após o diagnóstico. O tratamento no estágio metastático busca postergar a evolução da doença e a utilização da imunoterapia, relacionando o Ipilimumab está dentre as opções. **Objetivo:** Verificar os riscos e os benefícios do uso do Ipilimumab no tratamento do melanoma metastático. **Método:** Revisão integrativa da literatura utilizando-se os descritores: melanoma “AND” Ipilimumab. A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE, PubMed e SciELO. Incluíram-se artigos disponíveis em português e inglês, no período de 2010 a 2020. A coleta de dados ocorreu em maio de 2020. Foram encontrados 780 artigos, e após os critérios de exclusão, 10 foram incluídos. **Resultados:** Dentre os 10 estudos, evidenciaram-se os seguintes benefícios: a terapia se apresentou positiva em 15-24% dos pacientes, com resposta completa em 5%, e um aumento médio de 3,6 meses de sobrevida quando comparada com a terapia utilizando-se a glicoproteína 100. Quanto aos riscos, 80,3-93% dos pacientes apresentaram efeitos adversos comuns, destes, 24-45,8% em formas mais graves, levando a descontinuação do tratamento em até 16% dos pacientes, e <1% considerados ameaçadores como a hepatite e insuficiência adrenal. Prurido, diarreia, fadiga e Rash cutâneo, foram listados como os eventos adversos mais recorrentes. **Conclusão:** O Ipilimumabe apresentou resultados satisfatórios no aumento da sobrevida, e sua administração em pacientes com melanoma metastático é elencada como uma boa estratégia no tratamento, embora possua uma alta taxa de efeitos adversos e possibilidade de decorrências letais.

Palavras-chave: Melanoma; Ipilimumab; Imunoterapia.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Presidente Antônio Carlos de Juiz de Fora. Juiz de Fora (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Barbara Leticia Rodrigues Bicalho. Rua Berlim, 21- Ibituruna. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: blr.bicalho@gmail.com

Leucemia Linfocítica Granular Grande de Células T: Uso do Metotrexato Oral

Isadora de Freitas Fraga Domingues¹; Eduarda de Mello Ribeiro¹; Gustavo Henrique Fonseca Redoan²; Letícia Nascimento Barbosa¹; Luiza Helena Scarpanti¹; Maria Tereza Carvalho Almeida¹

Introdução: A Leucemia linfocítica granular grande de células T é uma neoplasia hematológica rara, sendo um distúrbio linfoproliferativo caracterizado pela expansão clonal de células T Cd3⁺ citotóxicas. A apresentação clínica é variável, incluindo indivíduos assintomáticos, pacientes com neutropenia, anemia e artrite reumatoide. **Objetivo:** Analisar o uso de metotrexato oral como terapia da Leucemia linfocítica granular grande de células T. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, utilizando-se a base de dados MEDLINE com os descritores “Leucemia linfocítica granular grande de células T” e “metotrexato”. Foram selecionados textos completos disponíveis na língua inglesa. Foram encontrados 16 artigos, porém 11 foram excluídos por não abordar o tema. **Resultados:** A sobrevivência das células leucêmicas é promovida pelo fator de crescimento derivado de plaquetas e pela interleucina-15, resultando em desregulação global da apoptose e resistência às vias normais da morte celular induzida pela ativação. Essas características justificam o tratamento baseado na terapia imunossupressora, sendo o metotrexato, a ciclosporina e a ciclofosfamida as drogas mais utilizadas. Os estudos sugerem o metotrexato em baixas doses inicialmente para pacientes com neutropenia e/ou artrite reumatoide, e em caso de anemia pode-se utilizar metotrexato ou ciclofosfamida. **Conclusão:** Com base na literatura, concluiu-se que o metotrexato 10 miligramas por semana, utilizado individualmente é a primeira escolha para o tratamento, sendo continuado por tempo indeterminado devido a sua boa tolerância. Pode ser administrado conjuntamente com ácido fólico em baixa dose com a finalidade de se evitar úlceras orais. É importante, ainda, avaliar a função hepática durante o tratamento.

Palavras-chave: Leucemia linfocítica granular grande de células T; Tratamento; Metotrexato.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Isadora de Freitas Fraga Domingues. Rua Gentil Pereira Soares, 308, apto. 202 - Jardim Panorama. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: isadoraffd@gmail.com

Mieloma Múltiplo e Eficácia do Transplante de Células Hematopoiéticas

Manoella Evelyn Santos Lopes¹; Bibiana Toshie Onuki de Mendonça¹; Gabriel Almeida Barbosa Resende Sampaio¹; Jaim Simões de Oliveira¹

Introdução: O mieloma múltiplo é uma neoplasia reconhecida pela multiplicação clonal de plasmócitos na medula óssea. A quimioterapia é considerada como uma ação válida para melhorar os sintomas clínicos e a taxa de sobrevivência dos pacientes, mas não é completamente eficaz para o tratamento do mieloma múltiplo. O transplante de células-tronco hematopoiéticas tem sido aplicado e se observa melhores resultados. **Objetivo:** Evidenciar a eficácia do transplante de células tronco no tratamento do mieloma múltiplo. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, com recorte temporal entre 2015 a 2020 na base de dados BVS e de 2019 a 2020 na base de dados PubMed. Utilizaram-se os descritores “multiple myeloma” e “transplant”, com o operador booleano “AND”. Foram encontrados 325 artigos, e utilizadas 9 publicações. **Resultados:** Para ajudar a estender a vida dos pacientes, um dos objetivos do tratamento na linha de frente é potencializar a redução do tumor, comumente isso é realizado com o transplante de células-tronco, um padrão de para pacientes elegíveis. No tratamento de primeira linha, o transplante foi a opção mais econômica para pacientes com mieloma múltiplo selecionáveis para transplante, já no tratamento de segunda linha, nas comparações de novos regimes baseados em agentes, as taxas de custo-efetividade foram inconsistentes. Os regimes à base de bortezomibe, lenalidomida mais dexametasona e pomalidomida mais dexametasona foram eficientes em termos de custo. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que os transplantes de células hematopoiéticas são a forma mais eficiente no tratamento do mieloma múltiplo, possuem um melhor custo-eficiência, por ser mais econômico e efetivo. **Palavras-chave:** Mieloma múltiplo; Câncer; Quimioterapia; Transplante.

¹Centro Universitário Tiradentes. Maceió (AL), Brasil.

Endereço para correspondência: Manoella Evelyn Santos Lopes. Avenida Doutor José Sampaio Luz, 475 - Ponta Verde. Maceió (AL), Brasil.
E-mail: manoellaevelynmed@gmail.com

Neutropenia Febril nos Pacientes Oncológicos em Tratamento Quimioterápico: uma Revisão da Literatura

Sarah Mezadri Pinheiro¹; Raquel Coutinho Luciano Pompermayer¹

Introdução: A quimioterapia tem diversos efeitos colaterais, como queda de cabelo, falta de apetite e enjoos. O mais preocupante é a Neutropenia Febril, complicação comum e principal causa de mortalidade em pacientes oncológicos quimioterápicos, definida como diminuição de neutrófilos, associada à febre acima ou igual a 38°C por 1 hora. **Objetivo:** Descrever, por meio de uma revisão integrativa, como ocorre a Neutropenia Febril em pacientes oncológicos, induzida por quimioterapia. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas no PubMed, com os descritores "Febrile Neutropenia", "Chemotherapy-Induced Febrile Neutropenia" e "Neoplasms". Critérios de inclusão: pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico; artigos completos; entre 2015 a 2020; pesquisas em humanos. Critério de exclusão: não pertinência. Identificadas 337 publicações e selecionadas 32 publicações. **Resultados:** Os neutrófilos combatem infecções, sendo o valor normal entre 1600 e 8000/ μL . Para uma neutropenia, considera-se valor menor ou igual a 500/ μL . Não sendo capaz de promover uma resposta inflamatória, muitos pacientes com neutropenia não demonstram sintomas além da febre. Divide-se a Neutropenia Febril em grave - quando a quantidade de neutrófilos é menor ou igual a 200/ μL , sendo o tratamento feito com o uso de antibióticos da classe beta-lactâmicos ou carbapenêmicos - e de baixo risco - entre 500/ μL e 200/ μL , na qual há acompanhamento do paciente e realização de hemograma. **Conclusão:** Diante da gravidade da Neutropenia Febril em pacientes oncológicos, é necessário compreender como ela ocorre. Conclui-se que mais estudos acerca do tema devem ser realizados. **Palavras-chave:** Febrile neutropenia; Chemotherapy-induced febrile neutropenia; Neoplasms.

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam). Vitória (ES), Brasil.

Endereço para correspondência: Sarah Mezadri Pinheiro. Rua João Batista Piumbini, 614 - Praia do Morro. Guarapari (ES), Brasil.
E-mail: mezadrisarah@gmail.com

Os Cuidados do Uso de Quimioterapia Neoadjuvante no Tratamento de Câncer de Mama em Gestantes

Guilherme Gomes Souza¹; Bárbara Rocha Aguilár¹; Vinícius Gomes Souza²

Introdução: Devido aos possíveis riscos materno-fetais no tratamento do câncer de mama na gestação, são fundamentais maiores cuidados, sobretudo, na quimioterapia, a fim de garantir melhor prognóstico para as gestantes e evitar graves prejuízos no desenvolvimento fetal. **Objetivo:** Analisar o uso da quimioterapia neoadjuvante no câncer de mama durante o período gestacional. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados MEDLINE e SciELO. Foram utilizados os descritores “câncer de mama”, “gestação”, “quimioterapia” e “neoadjuvante”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em inglês e português, entre os anos de 2010 a 2020. Já o critério de exclusão foi: a não concordância ao tema. Foram identificadas 16 publicações e selecionou-se ao final 7 publicações. **Resultados:** A pesquisa revelou que a quimioterapia neoadjuvante mostrou-se importante fator de sobrevida livre da doença, visto que a resposta clínica do tumor é considerável, possibilitando a redução das dimensões, o que facilita a realização da cirurgia da mama, principalmente, a conservadora. Além disso, alguns estudos demonstraram que a quimioterapia neoadjuvante deve ser individualizada durante o primeiro trimestre da gravidez, uma vez que está relacionada a malformações fetais e abortamentos. Dessa forma, embora apresente riscos aceitáveis para o feto em desenvolvimento, é recomendada no segundo e terceiro trimestres por conferir melhor tratamento e reduzir os riscos de recidiva do tumor. **Conclusão:** O tratamento do câncer de mama em gestantes requer cuidados minuciosos, não só visando a cura e melhor sobrevida da paciente, mas também a preservação da vida do feto. **Palavras-chave:** Câncer de mama; Gestação; Tratamento; Quimioterapia; Neoadjuvante.

¹Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil.

²Maternidade & Hospital Octaviano Neves. Belo Horizonte (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Guilherme Gomes Souza. Avenida Osmane Barbosa, 11.111 – JK. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: gui.gsoouza@gmail.com

Os Efeitos Cardíacos da Quimioterapia e Radioterapia em Pacientes Oncológicos: uma Revisão Integrativa

Laura Resende Abritta¹; Maria Theresa de Alencar Ramsdorf¹; Deizyane Rocha Bontempo¹; Valmor Alovise Junior¹; Tainá Boldoni Redígulo¹; Luciana Fatureto Borges¹

Introdução: A radioterapia torácica e a quimioterapia vinculam-se ao acréscimo da morbimortalidade cardíaca. Ambas estão relacionadas ao remodelamento cardíaco e ao desenvolvimento de cardiomiopatias, valvulopatias, doença pericárdica e insuficiência cardíaca, sendo as doenças crônicas associadas aos agentes químicos e as agudas à radiação. Nesta perspectiva, até os dias de hoje procuram-se métodos para aumentar a sobrevida dos pacientes em tratamento oncológico. **Objetivo:** Analisar estudos que associam as alterações cardiovasculares no tratamento quimioterápico e radioterápico e novas tecnologias que auxiliam no monitoramento e na redução de danos desses tratamentos. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura no PubMed utilizando os descritores: “câncer” e “cardíaco”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados entre os anos de 2010 e 2020 e em inglês e português. Já o critério de exclusão foi a não pertinência ao tema. Foram encontrados 5.064 artigos e selecionou-se, ao final, 14 artigos. **Resultado:** Após análise dos textos, a redução dos problemas cardiovasculares associados à terapia antineoplásica ocorre devido aos tratamentos utilizados atualmente que incluem o planejamento 3D com histograma de volume de dose de radiação; delineamento manual ou automático do coração para reduzir radiação nessa topografia; redução da dose ou utilização de radioterapia fracionada e fármacos como antraciclinas e trastuzumabe que produzem menos lesão cardíaca em relação aos fármacos mais antigos. **Conclusão:** Os estudos descrevem as alterações cardiovasculares relacionadas a quimioterapia e radioterapia e indicam as condutas, tecnologias para redução de danos que ampliam os benefícios no tratamento do paciente oncológico.

Palavras-chave: Cardiopatia; Tratamento; Câncer; Quimioterapia; Radioterapia.

¹ Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados (MS), Brasil.

Endereço para correspondência: Valmor Alovise Junior. Rua Gilberto Orlando Daquinto, 22 - Vila Popular. Dourados (MS), Brasil. CEP 79822-054. E-mail: jralovise@gmail.com

Ozonioterapia no Tratamento de Lesões Decorrentes de Radioterapia em Pacientes com Câncer de Cabeça e Pescoço

Tom Roberto Ruas Costa¹; Bárbara Rodrigues Carvalho¹; Andressa Karoline Santana de Freitas¹; Maria Clara da Paz Dias¹; Camila Mendes Xavier¹; Marcelo Cavalcanti Gonçalves¹

Introdução: A radioterapia é um tratamento fundamental para pacientes com câncer de cabeça e pescoço, mas que apresenta efeitos colaterais, como xerostomia, osteorradionecrose e candidose. O tratamento dessas complicações se faz necessário, e o ozônio medicinal surge como uma opção de tratamento complementar graças ao seu potencial desinfetante e modulador de estresse oxidativo. **Objetivo:** Descrever os benefícios do ozônio em complicações decorrentes de radioterapia de pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com busca de dados no *Google Acadêmico*, usando como palavras-chave “Ozônio” AND “Radioterapia” AND “Neoplasias de cabeça e pescoço”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 5 anos e com texto completo disponível. Os critérios de exclusão: artigos que não tratam da temática a ser abordada. Ao todo foram encontrados 56 artigos e 18 foram selecionados pelos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** O ozônio atua em alterações que são provocadas pelos efeitos da radiação no tecido, tais efeitos podem ser tratados com a aplicação do ozônio tópico em baixas concentrações. Ele induz a proliferação tecidual através do aumento de fatores de crescimento, estimulação da atividade mitocondrial e transcrição nuclear, além de possuir efeito anti-hipóxico, ampliando a flexibilidade de eritrócitos e a migração de fibroblastos. **Conclusão:** A ozonioterapia é uma alternativa de tratamento complementar válida e eficiente para complicações por radioterapia, devido às suas propriedades, além de ser um tratamento que, quando corretamente utilizado, não traz efeitos colaterais para os pacientes.

Palavras-chave: Ozônio; Radioterapia; Neoplasias de cabeça e pescoço.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Tom Roberto Ruas Costa, 210 – Barão do Gorutuba. Janaúba (MG), Brasil. E-mail: tomruascosta@gmail.com

Perspectivas da Inter-relação entre a Microbiota e a Imunoterapia no Câncer de Pulmão

Vitória Araújo Gonçalves Ribeiro¹; Vitória Prado da Cunha¹; Marcília Mendes Soares²; Emerson Paz de Medeiros³; David Fernandes Lima³

Introdução: O câncer de pulmão é a neoplasia com maiores índices de mortalidade, e terapias imunomoduladoras vêm sendo desenvolvidas. Pesquisas evidenciam a importância da microbiota intestinal para a progressão da imunoterapia. **Objetivo:** Correlacionar evidências da imunoterapia com a microbiota no tratamento do câncer de pulmão. **Método:** Foi realizado uma revisão integrativa da literatura no PubMed, MEDLINE e ScienceDirect com os seguintes descritores em inglês com o operador booleano *AND*: “microbiota”, “imunoterapia”, “pulmão” e “câncer”. Critérios de inclusão: texto disponível na íntegra, publicados entre 2015 e 2020. Critério de exclusão: não pertinência ao tema. Não houve restrições quanto ao idioma dos trabalhos pesquisados. **Resultados:** Foram encontrados 45 resultados no PubMed, dos quais foram escolhidos 18 artigos de acordo com o método empregado. Nas outras bases não foram encontrados resultados. Estudos demonstram que a diversidade de bactérias da microbiota está relacionada à responsividade aos imunoterápicos inibitórios do ponto de controle imune, como a Ciclofosfamida. Esses medicamentos têm sua ação otimizada pela imunomodulação de células imunes para a regressão da neoplasia pulmonar promovida pela microbiota tanto intestinal quanto pulmonar, esta última pouco pesquisada. Foi constatado, ademais, que a antibioticoterapia em pacientes com esse tipo de câncer, ao reduzir a microbiota, diminuiu a responsividade aos imunoterápicos. Terapias vêm sendo pesquisadas nesse âmbito, como o transplante fecal e o uso de probióticos personalizados. **Conclusão:** Há inter-relação importante entre microbiota e imunoterapia, que deve ser compreendida melhor, principalmente no âmbito da microbiota pulmonar, a fim de otimizar o promissor tratamento imunoterápico do câncer de pulmão. **Palavras-chave:** Imunoterapia; Microbiota; Câncer de pulmão.

¹Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral (CE), Brasil.

²Centro Universitário Inta (Uninta). Sobral (CE), Brasil.

³Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Paulo Afonso (BA), Brasil.

Endereço para correspondência: Avenida Comandante Maurício Rocha Pontes, 215, apto. 207 – Derby, Sobral (CE), Brasil. E-mail: vivivalquimiribiro9@gmail.com

Prognosis Factors in Malignant Melanoma and it's Relation with Immunotherapy

Débora Ribeiro de Lira¹; Luiza da Rocha Barros¹; Gilbert Uriel Braga Fernandes¹; Karen Rafaella Aguiar¹; Nairtha Alcântara Rocha²

Introduction: Malignant melanoma represents a public health matter due to its high rate of mortality. Until the introduction immunotherapy the 5-year survival was very discouraging. Even with the institute of this new kind of treatment, not all patients could be beneficiated, because of the intra-tumor heterogeneity. **Objectives:** To analyze the prognosis factors of patients with melanoma cancer treated with immunotherapy. **Methods:** The study was a systematic literature review selected rigorously in the PubMed platform using the descriptors “Melanomas”, “Malignant Melanoma”, “Melanoma, Malignant” “Immunotherapies” associating with the booleans AND and OR. Initially, 28 articles were found between 2019 and 2020, however just 8 articles were related to the main theme. **Results:** Two articles described that the immune cell type-specific methylation was associated with shorter patient survival, correlated with tumor infiltration. Higher T cell immunoglobulin, mucin-domain containing-3 and galectin 9 messenger ribonucleic acid expression, appointed in one study, were also related to tumor growth. The unsatisfactory prognosis was also reported in two articles due to local and systemic immunosuppression mediated by myeloid-derived suppressor cells. Others studies pointed that low Human leukocyte antigen-I processing and presentation machinery messenger ribonucleic acid levels and insufficient anti-tumor T cell generation were correlated with non-responsiveness to therapy. **Conclusion:** Therefore, it is essential to know the undesirable prognosis factors and each melanoma specificity to offer the appropriate immunotherapy and consequently increase the prognosis in 5 years. **Palavras-chave:** Malignant melanoma; Prognosis; Immunotherapy.

¹Faculdades Unidas do Norte de Minas. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Débora Ribeiro de Lira. Rua Levindo Dias, 81 - Todos os Santos. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: deboraribeirodelira@gmail.com

Prospecção Tecnológica de Patentes sobre Câncer de Mama Depositada no Brasil

Ernani Mendes Botelho¹; Ana Augusta Maciel de Souza¹

Introdução: A Organização Mundial da Saúde afirma que o câncer se tornou um problema de saúde pública, sobretudo em países em desenvolvimento. **Objetivo:** Levantar a prospecção de depósitos de patentes para o câncer de mama depositado no Brasil. **Método:** Pesquisa exploratória, utilizando os termos câncer de mama na base do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual no período de 2017 a 2019. **Resultados:** identificou-se as tecnologias: 01) Composição farmacêutica para tratamento de câncer de mama incluindo o polimorfo cristalino de hexóxido tetra-arênico; 02) Métodos para detecção de câncer de mama com mutações genéticas do Receptor de Estrogênio 1; 03) kit para o tratamento de câncer de mama e combinação de fármacos para terapia de câncer de mama; 04) Métodos para tratar câncer de mama receptor de estrogênio positivo; câncer de mama receptor de hormônio negativo, com uso de terapias de combinação de anticorpo anti-ERBB3; 05) Peptídeos inibidores de anexina A1 como estratégia terapêutica para câncer de mama; 06) Método para formar suspensão fulvestrant aquosa; 07) Tratamento lasofoxifeno de câncer de mama receptor de estrogênio positivo; 08) câncer de mama com base no nível de expressão c-MAF e no status de menopausa do sujeito; 09) Formulação de uso combinado do [10] – Gingerol (10g) com Doxorubicina (Doxo) para o tratamento de câncer de mama triplo negativo; 10) Método para detecção de câncer de mama baseado em componentes salivares; **Conclusão:** Pode-se perceber que há uma avanço tecnológico na área oncológica do câncer de mama, principalmente patentes dos Estados Unidos. **Palavras-chave:** Câncer de mama; Patente; Tecnologia.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Ernani Mendes Botelho. Avenida Norival Guilherme Vieira, 1000, casa 3 – Ibituruna. Montes Claros (MG). CEP 39401-289 E-mail: ernani.botelho@unimontes.br

Relação entre Diagnósticos de Enfermagem e Qualidade de Vida em Pacientes Oncológicos: Revisão Integrativa

Ana Luiza Vieira Loiola Santos¹

Introdução: A qualidade de vida dos pacientes oncológicos é bruscamente afetada após o diagnóstico de câncer. Desde o diagnóstico até a reabilitação, o enfermeiro está inserido intrinsecamente no cuidado, o qual pode se tornar mais qualificado por meio do processo de enfermagem. O mapeamento de diagnósticos de enfermagem relacionados a qualidade de vida dos pacientes oncológicos tem grande potencial para contribuir para tal qualificação e para melhoria assistencial. **Objetivo:** Identificar os principais diagnósticos de enfermagem e sua relação com o impacto na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com buscas nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDeInf, via portal BVS. Foram utilizados os descritores “qualidade de vida”, “diagnósticos de enfermagem” e “neoplasia”, cruzados com os booleanos *AND* e *OR*. Critérios de inclusão: artigos completos e gratuitos, publicados em português, inglês e/ou espanhol, entre 2010 e 2020. Critérios de exclusão: não pertinência ao tema e artigos duplicados. Foram encontradas 43 publicações, resultando em uma amostra final de 6 artigos. **Resultados:** Os diagnósticos de enfermagem prevalentes foram: “ansiedade”, “medo”, “dor”, “controle emocional instável” e “fadiga”, os quais indicam declínio na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. **Conclusão:** Os diagnósticos levantados apresentam íntima relação a um prejuízo na qualidade de vida, especialmente no âmbito psicológico. Dessa forma, acredita-se que o mapeamento dos diagnósticos de enfermagem seja um aliado no planejamento do cuidado, formulação de planos de ações e apoio ao paciente de forma holística, contribuindo, conseqüentemente, para um impacto positivo na qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: Diagnósticos de enfermagem; Neoplasias; Qualidade de vida.

¹Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Ana Luiza Vieira Loiola Santos. Av. Alfredo Balena, 190 – Santa Efigênia. Belo Horizonte (MG), Brasil.
E-mail: nalu.loiola@gmail.com

Terapias Farmacológicas Aplicadas em Casos de Meningiomas

Gabriel Almeida Barbosa Resende Sampaio¹; Manoella Evelyn Santos Lopes¹; Bibiana Toshie Onuki de Mendonça¹; Jaim Simões de Oliveira¹

Introdução: Os meningiomas são na maioria dos casos tumores benignos que surgem nas meninges e são um dos tumores primários em adulto mais comuns no sistema nervoso central. A terapia farmacológica é escassa, todavia novas pesquisas estão trazendo uma esperança para essa problemática. **Objetivo:** Elencar as terapias farmacológicas para inibir ou retardar o crescimento do meningioma. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com recorte temporal entre 2018 a 2020 na base de dados PubMed. Preconizaram-se os descritores “pharmacological”, “therapy” e “meningioma”, com o operador booleano “AND”. Critérios de inclusão: 1) leitura de títulos e resumos dos artigos; 2) análise da pertinência temática; 3) leitura completa dos artigos selecionados. Encontradas 10 publicações e selecionadas 3 publicações. **Resultados:** Com isso, foi descoberto que o ligante programado para morte celular 1 é extremamente expresso nas linhagens celulares dos meningiomas, logo a terapia com o anticorpo contra esses ligantes, mediada pelo avelumab mostrou-se promissor para diminuir a citotoxicidade celular dependente de anticorpo. Como os meningiomas são altamente vascularizados, notou-se a eficácia do bevacizumab, que serviu justamente para inibir o fator de crescimento vascular endotelial. O uso da talaporfina sódica com terapia fotodinâmica na linhagem de células do meningioma mostrou a capacidade de gerar apoptose, por aumentar a atividade de caspases-3, e de necrose. **Conclusão:** Portanto, todas essas terapias supracitadas foram capazes de reduzir a toxicidade e proliferação celular das linhagens do meningioma, tornando-se perspectiva promissoras para delongar e combater o meningioma. **Palavras-chave:** Pharmacological; Therapy; Meningioma.

¹ Centro Universitário Tiradentes (Unit). Maceió (AL), Brasil.

Endereço para correspondência: Gabriel Almeida Barbosa Resende Sampaio. Avenida Doutor José Sampaio Luz, 928 - Ponta Verde. Maceió (AL), Brasil. E-mail: gabaneto1@hotmail.com

Tratamentos Realizados em Pacientes com Câncer de Bexiga no Brasil

Larissa Mariana de Oliveira¹; Cintia Dias Amaral¹; Fernanda Géssica da Silva Duarte¹; João Pedro de Botelho Mont'Alverne¹; Luana Jaçanã Resende do Santos Tavares¹; Maria Helena Mendonça de Araújo¹

Introdução: Uma das neoplasias mais comuns do trato urinário é o câncer de bexiga. É o 6º mais comum nos homens e o 19º em mulheres. O principal fator de risco é o tabagismo, presente em 50 a 70% dos casos, seguido pelo ocupacional com exposição a compostos químicos. O rastreamento é imprescindível para diagnóstico em estágios iniciais da doença, que se dá pela investigação dos principais sintomas: disúria e polaciúria. O tratamento se dá de acordo com o estadiamento, observando a invasão da camada muscular própria, podendo ser cirúrgico com terapias neoadjuvantes ou adjuvantes. **Objetivo:** Demonstrar os tipos de tratamentos realizados em pacientes com neoplasias malignas de bexiga. **Método:** Estudo descritivo, quantitativo, de caráter observacional, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), de janeiro de 2013 a dezembro de 2019. **Resultados:** No período de 2013 a 2019 foram diagnosticados 22.873 casos de neoplasias malignas de bexiga. Dentre esses, 15.403 realizaram cirurgia (67%), 5.459 quimioterapias (24%), 961 radioterapia (4%) e 43 pacientes realizaram tanto quimioterapia quanto radioterapia. Entretanto, em 1.007 não foi informado o tipo de tratamento. **Conclusão:** A prevalência de quimioterapias, em relação as radioterapias, indica um possível reflexo da carência de Centros de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia, que possuem radioterapia. Além disso, alguns estudos demonstram que a quimioterapia intravesical diminui a recorrência do tumor, se aplicada até 24h após a ressecção transuretral, o que pode explicar a alta taxa de quimioterapias.

Palavras-chave: Neoplasias; Bexiga urinária; Terapêutica; Epidemiologia.

¹Universidade Federal do Amapá (Unifap). Macapá (AP), Brasil.

Endereço para correspondência: Larissa Mariana de Oliveira. Rua Emanuel Souza Silva, 223 – Jardim Equatorial. Macapá (AP), Brasil.
E-mail: larissa.oliv7@gmail.com

Trilobolide-6-o-isobutirato Promove Ação Antiproliferativa sobre a Linhagem Celular NCI-H60 de Câncer de Pulmão

Byatriz Oliveira Linhares¹; Manoela Daiele Gonçalves²; Newton Arakawa²; Salomão Mendes Amaral³; Wander Rogerio Pavanelli²; Virginia Marcia Concato²

Introdução: O câncer de pulmão é a principal causa de morte relacionada ao câncer em todo o mundo. Apesar do desenvolvimento de vários medicamentos antitumorais, o uso prolongado destes está relacionado com a seleção de células resistentes, resultando em um tratamento limitado. A busca por novos compostos com potencial antiproliferativo que respondam seletivamente às células tumorais, possuam menor toxicidade e não desenvolvam resistência farmacológica, tem sido o foco do desenvolvimento de muitos estudos. O trilobolide-6-o-isobutirato ($C_{23}H_{32}O_9$) é um eudesmanolídeo isolado da *Sphagneticola trilobata* Pruski (*Wedelia paludosa* D.C.). Compostos isolados dessa classe de plantas foram descritos por promoverem diversas atividades biológicas, como anti-inflamatórias, microbicidas e antitumorais. Foi relatada também atividade citotóxica seletiva para as linhagens celulares HepG2 e Huh7.5 quando comparadas a uma linhagem normal de fígado. **Objetivo:** Investigar o efeito citotóxico do $C_{23}H_{32}O_9$ sobre a linhagem celular humana NCI-H460 de carcinoma pulmonar. **Método:** As células NCI-H460 (10^4) foram tratadas com $C_{23}H_{32}O_9$ nas concentrações de 3-100 μ , e incubadas por 24-72 h, em estufa 37°C. Após esse período, foi realizado o ensaio MTT (3-(4,5 dimethylthiazol-2yl)-2,5 diphenyl tetrazolium bromide) nas células tumorais para avaliar a viabilidade celular. **Resultados:** Avaliou-se a viabilidade celular por MTT, por 24, 48 e 72 h de tratamento com $C_{23}H_{32}O_9$, tendo sido observada a redução da proliferação das células NCI-H460 nas concentrações de 12, 25, 50 e 100 μ M. **Conclusão:** Portanto, o $C_{23}H_{32}O_9$ reduziu a proliferação das células NCI-H460 de câncer de pulmão. No entanto, mais estudos precisam ser realizados para a consolidação destes achados.

Palavras-chave: Câncer de pulmão; Composto natural; Tratamento.

¹Faculdade Pitágoras. São Luís (MA), Brasil.

²Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina (PR), Brasil.

³Universidade Ceuma. São Luís (MA), Brasil.

Autor Responsável para Correspondência: Byatriz Oliveira Linhares. Rua Natal, 1, Gran Village Eldorado, bl. 1, apto. 303. São Luís (MA), Brasil. E-mail: byatrizlinhares@gmail.com

Uso da Octreotida no Tratamento da Ascite Maligna

Gilbert Uriel Braga Fernandes¹; Débora Ribeiro de Lira¹; Karen Rafaela Aguiar¹; Luiza da Rocha Barros¹; Jonathan José Damon Alves Rabelo¹

Introdução: A ascite maligna é uma complicação de péssimo prognóstico, derivada do acúmulo de líquido em região peritoneal ocasionada por uma neoplasia. Como a Octreotida é capaz de inibir o fator de crescimento vascular endotelial, relacionado à ascite, na teoria, seria capaz de aliviar sintomas, reduzir número de paracenteses e melhorar qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar o uso da Octreotida no tratamento da Ascite Maligna. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa com metódica seleção de artigos, encontrados nas bases, PubMed, NCBI e SciELO, apresentando como descritores “*Cyclic Peptides*”, “*Octreotide*”, “*Malignant Ascites*”, “*Macrocyclic Compounds*”, “*Palliative Care*” e “*Quality of Life*”. Foram analisados 22 artigos, em língua inglesa, entre os anos de 2015 a 2020, com 8 selecionados, pois apresentaram grupos maiores e mais heterogêneos de pessoas em seus estudos, com maior precisão metodológica e rigor científico. **Resultados:** Os estudos selecionados usaram testes com grupo controle e grupo experimental, comparando o resultado da intervenção medicamentosa com o placebo. Obtendo que a Octreotida (200-600 microgramas) foi inefetiva em expandir os intervalos das paracenteses. Todavia, apresentou redução do volume da ascite e de sintomas como constipação, dor abdominal, refluxo e saciedade precoce. Outras complicações como edema, mobilidade reduzida, insônia, intolerância ao decúbito e dispneia, também apresentaram melhoras. **Conclusão:** A Octreotida apesar de ineficaz em aumentar os intervalos das paracenteses. Mostrou-se eficaz no tratamento da ascite maligna, com melhoria na qualidade de vida dos pacientes. Estabelecendo-se como uma possibilidade terapêutica que necessita de mais testes. **Palavras-chave:** Octreotida; Ascite maligna; Cuidados paliativos.

¹Faculdades Unidas do Norte de Minas. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Gilbert Uriel Braga Fernandes. Rua Levindo Dias, 112 – Todos os Santos. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: gilberturiel@gmail.com

CUIDADOS PALIATIVOS

A Comunicação em Cuidados Paliativos na Geriatria: uma Ação Fundamental do Cuidado

Maria Helena Zambon¹; Thalita Bahia Ferreira¹; Jady Emanuelle Santos Rodrigues¹; Gabriela Maria Nascimento Feitosa¹; Thomaz de Figueiredo Braga Colares²; Luciana Colares Maia^{1,2}

Introdução: Os idosos possuem uma maior susceptibilidade a doenças crônicas e incapacitantes, o que os inclui em um dos grupos que mais necessita e se beneficia de cuidados paliativos. Nesse contexto, um dos pilares desse cuidado é a boa comunicação, verbal e não verbal, que desenvolve e fortalece o vínculo entre equipe de saúde, família e paciente.

Objetivo: Analisar estudos publicados sobre a comunicação em cuidados paliativos na geriatria. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados BVS e SciELO. Foi utilizado o operador booleano and com os descritores “idoso”, “cuidados paliativos” e “comunicação”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português e inglês, entre os anos de 2015 a 2020. Identificou-se 545 publicações e selecionou-se ao final oito artigos.

Resultados: Os cuidados paliativos oferecidos à pessoa idosa requerem da equipe contato com a família e o cuidador para orientá-los quanto ao cuidado holístico. Essa comunicação ocorre por meio de uma escuta ativa e qualificada, tornando-se sensíveis às necessidades do paciente e da sua família, atendendo não apenas as necessidades físicas, mas também outros sofrimentos que permeiam o adoecer e a possibilidade de morte. A falha de comunicação neste cenário tem contribuído para baixa adesão as intervenções paliativas bem como eventos adversos. **Conclusão:** A literatura revisada aponta falhas de comunicação em cuidados paliativos na geriatria, sugerindo que essa comunicação seja ativa e qualificada construindo bons vínculos e favorecendo o comportamento empático no âmbito técnico, emocional e social no contexto do cuidado integral.

Palavras-chave: Geriatria; Idoso; Cuidados paliativos; Comunicação.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

² Hospital Universitário Clemente de Faria/Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Maria Helena Zambon. Rua São Mateus, 16 – Todos os Santos. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: marihzambon@gmail.com

A Dor Pede Passagem

Jannefer Leite de Oliveira¹; Mariza Dias Xavier¹; Valdrik Xavier Borges²; Janniny Fernanda Lopes Mendes Figueiredo¹; Rosangela Barbosa Chagas¹; Orlene Veloso Dias¹

Introdução: A dor é um evento que envolve o ser humano em sua singularidade, desde o nascimento até a morte, no âmbito hospitalar ou fora dele, seja psíquica ou física. **Objetivo:** Descrever os principais métodos terapêuticos não farmacológicos descritos na literatura para alívio da dor em crianças em tratamento oncológico. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada a partir de buscas nas bases de dados da LILACS e SciELO. Foram cruzados com o operador booleano and os descritores “Dor”, “Tratamento”, “Criança” e “Hospitalização”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados em português, entre 2018 a 2020. Foram encontrados 46 artigos e selecionados 16 que abordaram ao objetivo. Foi realizada a análise dos artigos que levassem ao esclarecimento da proposta deste estudo. **Resultados:** Os achados apontam que a dor é um fenômeno que deve ser monitorado e cuidado. A distração foi a técnica não farmacológica de alívio a dor mais citada pelos autores, os quais referiram que as crianças se beneficiam de conversas e atividades lúdicas, ouvir música, assistir à televisão, ler, jogar videogame e usar o computador. A família e os amigos foram considerados como indispensáveis para amenizar o sofrimento da dor, física e ou emocional, e superar esses momentos dolorosos. **Conclusão:** Os estudos apontam a dor como uma experiência subjetiva e o seu tratamento difere de criança para criança, seja de forma medicamentosa ou não, e revelam de forma positiva as possibilidades de aliar os métodos terapêuticos não farmacológicos no alívio a dor.

Palavras-chave: Dor; Tratamento; Criança; Hospitalização.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Jannefer Leite de Oliveira. Avenida Deputado Esteves Rodrigues, 660, apto. 401- Centro. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: jannefer.oliveira@gmail.com

A Espiritualidade como Pilar dos Cuidados Paliativos: uma Revisão Integrativa

Karen Kerley de Oliveira Souza¹; Brennda Assunção e Silva¹; Tassiana Mourão Alvarenga¹

Introdução: Cuidados Paliativos são destinados a pacientes cujas doenças não respondem mais a tratamentos curativos e objetivam aliviar o sofrimento. A espiritualidade, é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como um dos fatores determinantes de saúde, e atua como estratégia de enfrentamento e planejamento da assistência do paciente em cuidados paliativos. **Objetivo:** Analisar a importância da espiritualidade no manejo dos pacientes em cuidados paliativos. **Método:** Revisão Integrativa norteada pela questão: qual a relevância da espiritualidade durante o tratamento nos cuidados paliativos? Foram utilizados os descritores: “Cuidados Paliativos” AND “Espiritualidade” OUR “Religiosidade”, nas bases de dados SciELO e MEDLINE/PubMed, com coleta realizada em maio de 2020. Foram incluídas publicações nacionais nos idiomas português e/ou inglês, entre 2010 e 2020, com os descritores em seus títulos e/ou resumos, além de publicações internacionais. Obteve-se 178 artigos, nos quais, 56 foram analisados e 13 se enquadraram na temática proposta, e compuseram a amostra. **Resultados:** Os principais desfechos foram: a influência da espiritualidade no modo de enfrentamento do paciente no processo de adoecer e suas repercussões; a espiritualidade como atenuante do sofrimento e forma de compreensão do propósito da vida; a sua importância como estratégia de planejamento e promoção de uma assistência integral ao paciente. **Conclusão:** A espiritualidade apresentou grande importância na assistência paliativa e na busca pessoal da compreensão do sentido da vida, por meio de uma relação consigo mesmo e com os outros. Entendimento que transcende as dificuldades enfrentadas e confere qualidade ao processo de finitude, minimizando o sofrimento e angústias desse momento.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Espiritualidade; Religiosidade.

¹Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Karen Kerley de Oliveira Souza. Av. Osmane Barbosa, 11.111 – JK. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: karenkos20@hotmail.com

A Importância da Musicoterapia em Cuidados Paliativos Pediátricos: uma Revisão Integrativa

Júlia Carmo Vilela¹; Gabriel Gomide Marquez²; Giovanna Rúbia Coimbra Teixeira¹; José Marques Ferreira Neto¹; Letícia Martins Tostes¹; Jussara Silva Lima³

Introdução: A missão dos cuidados paliativos pediátricos é fornecer atendimento especializado para controlar sintomas e melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças limitantes da vida. A musicoterapia ganha aceitação nessa área por ser uma terapêutica holística capaz de tratar sintomas físicos e não físicos que afetam o bem-estar, trazendo conforto, diminuindo dor e ansiedade e facilitando a atuação dos profissionais de saúde de maneira humanizada.

Objetivo: Identificar a importância da musicoterapia em cuidados paliativos pediátricos. **Método:** Realizou-se revisão integrativa literária pelas bases PubMed e SciELO com operador booleano *and*, e descritores “cuidados paliativos”, “pediatria”, “música”, “paliative care”, “pediatrics” e “music”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, em português ou inglês, disponíveis na íntegra a partir de 2013. Foram excluídos artigos não pertinentes. Identificaram-se 163 publicações e foram selecionadas 20 ao final. **Resultados:** Abordada por instrumentos musicais, vídeos e canto, a musicoterapia é capaz de aumentar a percepção de analgesia e ansiedade nas crianças em cuidados paliativos, além de aumentar a qualidade de vida naqueles com dor, controlando sintomas e fornecendo um meio de autoexpressão criativa. As dinâmicas musicais demonstram-se uma estratégia capaz de sensibilizar familiares e profissionais quanto aos cuidados paliativos e suas habilidades de enfrentamento, ampliando o repertório de recursos para enfrentamento da doença de forma humanizada. **Conclusão:** Uma sessão de musicoterapia pode impactar positivamente no controle da dor e no relacionamento familiar. Sua prática, portanto, fomenta a qualidade de vida, atendendo necessidades holísticas – físicas, emocionais e espirituais – do paciente pediátrico, compreendendo, enfim, a integridade humana.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Pediatria; Musicoterapia.

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba (MG), Brasil.

²Centro Universitário Barão de Mauá. Ribeirão Preto (SP), Brasil.

³Hospital das Clínicas da UFTM. Uberaba (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Júlia Carmo Vilela. Rua Governador Valadares, 732 - Fabrício. Uberaba (MG), Brasil. E-mail: julia.carmo.vilela@gmail.com

A Importância do Cuidados Paliativos no Manejo de Idosos com Demência

Jassiara Soares da Silva¹; Isabela Simões Mendes¹; Cláudio Renato Genaro Malavolta¹

Introdução: A demência é uma síndrome de caráter progressivo e ainda incurável, em que há o declínio na memória, no raciocínio e na comunicação; e perda gradual de habilidades fundamentais da vida diária. Ante ao declínio clínico, cuidados especializados e contínuos tornam-se necessários. **Objetivo:** Demonstrar a importância da adoção de cuidados paliativos para idosos com demência. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas na base de dados PubMed. Foram empregados, separadamente, os descritores “*geriatric palliative care*” e “*dementia syndrome geriatric*”. Os critérios foram: artigos completos e títulos em inglês publicados entre os anos de 2007 e 2020. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. **Resultados:** Denning *et al.* destaca a condição limitante da demência e típica da terceira idade, e que por vezes, os idosos não dispõem de um acesso uniforme aos cuidados paliativos. Tal fato incorre na adoção de intervenções agressivas e onerosas, de avaliação e tratamentos inadequados. Ante a isso, existem protocolos que tratam da abordagem paliativa em casos de demência como o da *European Association of Palliative Care* e da *Admiral Nursin*. Este último, determina ações organizadas em domínios, como: atenção centrada na pessoa; comunicação e tomada de decisão compartilhada; estabelecimento de metas de atendimento e planejamento avançado; continuidade do atendimento; e apoio psicossocial e espiritual. **Conclusão:** Os cuidados paliativos aplicados no contexto geriátrico inviabilizam a ocorrência de iatrogenias, principalmente em portadores de demências. A avaliação individualizada e emprego de protocolos, permite que esses cuidados essenciais, sejam ofertados em larga escala. **Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Demência; Equidade em saúde; Geriatria.

¹Centro Universitário Atenas (UniAtenas). Paracatu (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Jassiara Soares da Silva. Rua Joaquim Murтинho, 266 – Centro. Paracatu (MG), Brasil. E-mail: soaresjassiara@gmail.com

A Influência da Ludoterapia nos Cuidados Paliativos de Crianças com Leucemia: Revisão Sistemática de Literatura

Emanuelle Lamas Rocha¹; Júlia Cerqueira Maranhão¹; Nicholas Henrique Silva Cotta¹; Vitória Maria Silva de Assis Castro¹;
Luís Felipe José Ravic de Miranda¹

Introdução: A leucemia é uma das neoplasias mais comuns na infância, apresentando período curto de latência, alta agressividade e crescimento rápido. Isso acarreta tratamentos agressivos, longos e caros, gerando insegurança para as crianças frente à sua vivência. A ludoterapia apresenta-se como cuidado paliativo, visando melhorar a qualidade de vida do paciente no processo de doença. **Objetivo:** Verificar a eficácia da ludoterapia como cuidado paliativo para crianças com leucemia. **Método:** Realizou-se revisão sistemática da literatura segundo recomendações do PRISMA, mediante busca nas plataformas MEDLINE e Google Acadêmico. Utilizou-se os descritores “cuidados paliativos”, “leucemia” e “crianças” (em inglês e português), juntamente do operador Booleano “and”. Identificaram-se 220 publicações, entre 2009 e 2020, sendo utilizadas 19 delas. **Resultados:** A hospitalização pode comprometer o desenvolvimento da criança com câncer devido ao processo adaptativo à nova realidade. Os principais danos observados são: aumento da passividade e introversão emocional, isolamento, sentimento de rejeição, ansiedade e redução da coordenação motora. Relata-se ainda imobilidade, inadequação ao meio e incapacidade de adaptação. Com a inserção da ludoterapia, observou-se melhora significativa dos sintomas supracitados. Ademais, com resultados promissores a serem mais estudados, identificou-se melhora da coordenação motora e da mobilidade. **Conclusão:** Dados os resultados majoritariamente positivos nos indivíduos estudados, percebe-se que a ludoterapia desempenha papel importante nos cuidados paliativos da leucemia infantil. A notória melhora, resultante da intervenção, minimiza o impacto do processo de doença nas crianças, utilizando-se de brincadeiras e estratégias elaboradas por profissionais de psicologia capacitados.

Palavras-chave: Leucemia; Crianças; Ludoterapia; Cuidados paliativos.

¹Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Emanuelle Lamas Rocha. Rua João Ribeiro, 139 – Santa Efigênia. Belo Horizonte (MG), Brasil.
E-mail: manulamas.r@gmail.com

Aplicação de Cuidados Paliativos em Câncer Vulvar

Luma Prates Fróes¹; Poliana Ferreira Luís¹; Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier¹; Percília Lopes Oliveira²; Priscila Bernardina Miranda Soares²; Claudia Danyella Alves Leão Ribeiro¹

Introdução: O câncer vulvar afeta as margens dos lábios maiores e menores, pode acometer o clitóris e glândulas de Bartholin, representa cerca de 4% dos cânceres dos órgãos reprodutores femininos nos Estados Unidos. Os cuidados paliativos são aplicados em doentes crônicos, principalmente pacientes oncológicos em estágios avançados, gerando qualidade de vida por meio de tratamento com visão holística, atendendo as necessidades do paciente. Este estudo objetiva relatar cuidados paliativos em paciente em estágio terminal de câncer vulvar. Parecer número: 3.289.344.

Relato de Caso: Paciente do sexo feminino, 53 anos, diagnosticada com câncer vulvar avançado apresentando grande tumoração com secreção sanguinolenta e odor fétido, deu entrada na instituição em abril de 2020 para realizar cinco sessões de radioterapia para controle de dor. A equipe de cuidados paliativos avaliou o caso, identificando-a caquética, com perda de 15,200 kg, com diagnóstico de epilepsia em uso de carbamazepina 200 mg, e para controle da dor, tramadol 100mg de 8/8 horas. A intervenção realizada foi instituir banho 3 vezes ao dia, troca de fraldas, diminuindo o risco de lesões e administração de medicamentos prescritos. A paciente foi hospitalizada para realizar as duas últimas sessões de radioterapia, retornou para o município de origem, e veio a óbito 10 dias após o retorno. **Conclusão:** A radioterapia e os cuidados instituídos foram utilizados como terapêutica paliativa, proporcionando um final de vida com qualidade, reconhecendo a morte como processo natural e tornando a compreensão e vivência da doença mais humanizada, além de tornar o luto mais aceitável à família.

Palavras-chave: Neoplasia vulvares; Radioterapia; Cuidados paliativos.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Luma Prates Fróes. Rua Cristiano do O, 772A – Vila Guilhermina. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: lumaprates1@gmail.com

Atividades Lúdicas nos Cuidados Paliativos Pediátricos: Relato de Experiência

Letícia Martins Tostes¹; Giovanna Rúbia Coimbra Teixeira¹; Júlia Carmo Vilela¹; José Marques Ferreira Neto¹; Jussara Silva Lima²

Introdução: A internação da criança é uma agressão ao seu mundo lúdico que afeta de forma significativa o seu bem-estar total. Assim, as atividades lúdicas tornaram-se importantes aliadas no desafio de transformação do ambiente hospitalar no contexto dos cuidados paliativos. **Relato de experiência:** Na enfermaria pediátrica de pacientes crônicos de um hospital universitário, observou-se a necessidade de promover uma hospitalização humanizada pautada na melhoria de vida. Semanalmente, atividades de pinturas com tintas e pincéis em papéis e caixas, leitura de livros infantis e rodas musicais acompanhadas de violão foram realizadas e assistidas por estudantes da área da saúde e familiares em 2019. A abordagem lúdica objetivou uma vivência completa de estimulação integral com descobertas corporais e espaciais. Dentro das limitações impostas pelas condições de saúde de cada paciente, o propósito comum era manter crianças atentas e totalmente entregues para que encontrassem nesses momentos a naturalidade e a satisfação que as brincadeiras devem ofertar. **Conclusão:** Posto que a maioria desses pacientes vive no hospital há um longo período, esse tempo de internação prolongado promove um cotidiano exaustivo e de vivência incompleta para as famílias que não podem ter suas crianças em convívio familiar integral. Logo, a promoção de atividades e brincadeiras lúdicas além de proporcionar momentos essenciais para a infância, ainda permite que os familiares afastem-se momentaneamente de suas dores e preocupações com o intuito de promover um convívio saudável em que o lúdico, que exige total entrega do ser humano, seja o foco principal.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Pediatria; Criança institucionalizada; Bem-estar da criança.

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba (MG), Brasil.

²Hospital das Clínicas da UFTM. Uberaba (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Letícia Martins Tostes. Rua Barão da Ponte Alta, 237 – Abadia. Uberaba (MG), Brasil. E-mail: leticiatostes47@gmail.com

Atuação da Fisioterapia em Cuidados Paliativos: uma Revisão Integrativa da Literatura

Juliane Silva Soares¹; Luma Lopes da Silva¹; Sabrina Macedo Rocha Boaventura¹

Introdução: Os cuidados paliativos se baseiam na assistência à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade da vida. Nesse contexto, a fisioterapia pode atuar na prevenção, reabilitação, recuperação da saúde e ser, significativamente, importante para pacientes que se enquadram nessa esfera. **Objetivo:** Analisar a atuação da fisioterapia em cuidados paliativos. **Método:** O presente estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura, com coleta de dados realizada nas bases eletrônicas: LILACS, SciELO e MEDLINE. Foram cruzados com o operador booleano *and*, os descritores: “fisioterapia” e “cuidados paliativos”. Os critérios de inclusão foram: estudos completos, publicados em português, inglês ou espanhol, entre os anos de 2010 e 2020 e disponíveis na íntegra. No que tange ao critério de exclusão, estabeleceu-se: artigos não pertinentes ao tema. Após a busca, foram identificados 71 estudos e ao final, selecionados somente 11. **Resultados:** Verificou-se que a fisioterapia coopera amplamente para o tratamento, bem-estar e oferta de qualidade de vida aos enfermos, encontrando-se paulatinamente presente nas discussões sobre a assistência em cuidados paliativos. Conquanto, a atuação dos fisioterapeutas nesta área ainda estreita muitas questões bioéticas, haja vista, a temática, morte e o processo do morrer, não é suficientemente explorada durante a sua formação profissional. **Conclusão:** Assim, notou-se que as condutas fisioterapêuticas de drenagem linfática manual, para diminuição de linfedema; técnicas de higiene brônquica, para melhoria da função pulmonar, e dentre outras, mostraram aplicabilidade nessa fase. Porém, por incipiência de estudos, sugere-se o desenvolvimento de mais pesquisas científicas nesse âmbito. **Palavras-chave:** Fisioterapia; Cuidados paliativos; Bioética.

¹Centro Universitário Faculdade Guanambi (Unifg). Guanambi (BA), Brasil.

Endereço para correspondência: Juliane Silva Soares. Avenida Pedro Felipe Duarte, 4911 - São Sebastião. Guanambi (BA), Brasil.
E-mail: juliane.s_silva.123@hotmail.com

Autoavaliação sobre Cuidados Paliativos entre Estudantes de Medicina (PREMIADO)

Maria Luisa Ribeiro Brant Nobre¹; Débora Ribeiro de Lira¹; Sammantha Maryanne Soares Brito²; Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa¹

Introdução: A medicina paliativa tem sido abordada de maneira diluída e não sistematizada durante a graduação médica, sendo um dos maiores desafios das escolas médicas. **Objetivo:** Verificar a autoavaliação acerca dos cuidados paliativos (CP) entre estudantes de Medicina de três instituições do norte de Minas Gerais. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, analítico realizado com estudantes do 1º, 6º e 11º períodos do curso médico. Aplicou-se um instrumento validado com cinco questões sobre CP durante a graduação. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética da Funorte número 3.294.506. **Resultados:** Participaram do estudo 312 estudantes com média de idade de 22,5 (DP=3,7), mínimo de 18 e máximo de 45 anos, 62,4% do sexo feminino. A maioria respondeu não ter recebido informações suficientes sobre o cuidado de pacientes em situação terminal, sendo 66,2% do 11º período e a maioria do 1º e 6º períodos desconhece a definição da Organização Mundial da Saúde sobre CP, porém metade do 11º relatou conhecimento. Quanto ao manejo do paciente com dor e controle dos sintomas mais comuns em pacientes com CP, o 1º e 6º períodos relataram não ter recebido informações suficientes, e mais da metade daqueles do 11º período respondeu afirmativamente. No que refere ao aprendizado da comunicação para más notícias aos pacientes e familiares, pouco mais da metade do 6º (56,9%) e 11º período (56,8%) relataram ter aprendido. **Conclusão:** Apesar dos estudantes do 11º período terem obtido toda a carga teórica do curso, pouco mais da metade relatou ter conhecimentos básicos em CP.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Conhecimento; Estudantes de medicina.

¹Faculdades Unidas do Norte de Minas. Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Maria Luisa Ribeiro Brant Nobre. Avenida Cônego Marcos, 411 A – Cintra. Montes Claros (MG), Brasil. CEP 39400-385.

Benefícios das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde para Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos

Alexandre Lima Castelo Branco¹

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde são constituídas por sistemas médicos com teorias próprias sobre o processo saúde-doença. A Organização Mundial da Saúde estabelece que os cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relacionar e discutir a utilização das PICS como recursos complementares em pacientes que estão sob cuidados paliativos. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura mediante busca nas bases de dados MEDLINE e Scopus. Foram utilizados os descritores “cuidados paliativos”, “terapias complementares” e “neoplasias”. Foram consideradas as pesquisas experimentais, publicadas na íntegra, em português e inglês, entre os anos de 2010 a 2020. Identificou-se 116 publicações, sendo utilizadas 12 dessas. **Resultados:** As publicações selecionadas citam, entre as principais práticas utilizadas em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: acupuntura, auriculoterapia, aromaterapia, massagem e meditação, com evidências crescentes de redução da sintomatologia do câncer e seus tratamentos em pacientes sem possibilidades terapêuticas de cura, através de condutas não invasivas ou farmacológicas. **Conclusão:** Torna-se essencial que a oferta do tratamento de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos seja eficaz a fim de promover conforto e qualidade de vida aos mesmos, sendo as práticas integrativas um conjunto de terapias complementares eficazes, com reconhecimento e evidência científica crescente no Brasil e no mundo, possibilitando uma melhor qualidade do cuidado a esse grupo de pacientes.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Terapias complementares; Neoplasias.

¹Centro Universitário Estácio do Recife. Recife (PE), Brasil.

Endereço para correspondência: Alexandre Lima Castelo Branco. Rua Brito Freire, 87, apto. 301 – Tejipió. Recife (PE), Brasil.
E-mail: xande.fisio@hotmail.com

Biblioterapia na Atenção ao Paciente em Cuidados Paliativos Pediátricos: Relato de Experiência

Giovanna Rúbia Coimbra Teixeira¹; Letícia Martins Tostes¹; Júlia Carmo Vilela¹; José Marques Ferreira Neto¹; Maria Eduarda Gomes da Costa¹; Jussara Silva Lima²

Introdução: A biblioterapia é uma terapêutica que se utiliza da leitura a fim de proporcionar bem-estar e auxiliar no tratamento de doenças. Dessa forma, tendo em vista que os cuidados paliativos pediátricos é uma abordagem que promove qualidade de vida da criança e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, a pluralidade literária aplicada no processo de cuidar, contribui principalmente no sentido de auxiliar essas pessoas a lidarem com as angústias e situações difíceis geradas pela condição de doença. **Relato de experiência:** Realizou-se, por intermédio da Liga de Cuidados Paliativos Pediátricos, atividades práticas na Enfermaria Pediátrica de Pacientes Crônicos de um hospital universitário, com o objetivo de promover uma melhor qualidade de vida às crianças hospitalizadas. Uma das atividades propostas foi leitura de livros infantis intermediada pelos estudantes da área da saúde juntamente com os familiares. À medida em que se dava a leitura, observou-se que as crianças demonstravam sentimentos diversos, como fascínio e contentamento, e participavam ativamente do processo terapêutico. **Conclusão:** Evidencia-se a importância de fornecer uma atenção holística de cuidados a esses pacientes perante toda privação e hostilidade que a hospitalização inflige. Assim, a biblioterapia emerge como uma terapia complementar que proporciona ao paciente e a família o contato com uma história, fazendo-os imaginar uma realidade fora do seu contexto, distanciando-os dos seus problemas, diminuindo a ansiedade e o medo da doença. A leitura possibilita aprender/descobrir, dando ânimo necessário à vida, aumentando o desejo de viver, e promovendo, dessa forma, qualidade de vida.

Palavras-chave: Biblioterapia; Cuidados Paliativos; Pediatria; Leitura.

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba (MG), Brasil.

²Hospital das Clínicas da UFTM. Uberaba (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Giovanna Rúbia Coimbra Teixeira. Rua Tenente Wenceslau Oliveira, 665, apto. 203 – Abadia. Uberaba (MG), Brasil.
E-mail: giovannarct@gmail.com

Caquexia Neoplásica e Cuidados Paliativos: Relato de Caso

Sabrina Alves Durães¹; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho¹; Percília Lopes Oliveira¹

Introdução: A caquexia é considerada uma manifestação clínica comum que atinge pacientes com câncer, podendo ser potencializada por inflamações e alterações endócrinas provocadas pelo tumor. Esta ocorre de forma crônica e progressiva, não sendo revertida totalmente por suporte nutricional, contribuindo para uma piora na qualidade de vida e maior mortalidade, sendo responsável por cerca de 30 a 50% dos óbitos. **Relato de caso:** Paciente com 49 anos, sexo feminino, com diagnóstico de câncer de intestino em janeiro de 2020 e em cuidados paliativos. Filho informa que a mãe apresentou dificuldade de evacuar associada à dor abdominal, sendo submetida à laparoscopia exploradora devido a abdômen agudo obstrutivo, feita hemicolecomia no mesmo mês. Anatomopatológico: adenocarcinoma moderadamente diferenciado com extrema infiltração angiolinfática. Paciente apresenta quadro de fraqueza muscular em MMII e MMSS, relatando dermatopolimiosite desde setembro de 2019. Nega dor, apresenta emagrecimento de 13,5 kg desde o início dos sintomas e com peso atual de 35,3 kg e IMC de 12,21 kg/m² (magreza grau III). Foram realizadas intervenções que propiciaram qualidade de vida nos âmbitos nutricionais, físicos e psicológicos, amenizando o sofrimento no fim de vida. Esta foi acompanhada pelo ambulatório de cuidados paliativos em fevereiro de 2020 e veio a óbito em março do mesmo ano. **Conclusão:** O acompanhamento multiprofissional em cuidados paliativos visa possibilitar meios de alimentação para o paciente, respeitando suas decisões, fornecendo informações, reduzindo possíveis efeitos colaterais provocados pelos tratamentos, amenizando a perda ponderal de peso, oferecendo cuidado humanizado e de qualidade no fim de vida do paciente.

Palavras-chave: Caquexia; Câncer; Cuidados paliativos.

¹Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Sabrina Alves Durães. Avenida Padre Chico, 1060 - Maracanã. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: nutri.sabrinaalves@gmail.com

Caracterização dos Cuidadores de Pacientes em Cuidados Paliativos

Laís Sousa da Silva¹; Daniel Reis Correia²; Renata Oliveira Caetano³; José Victor Soares da Silva⁴; Cristiane Chaves de Souza⁵

Introdução: O câncer é a segunda maior causa de mortalidade por doença crônica não infectocontagiosa, sendo uma enfermidade ameaçadora a continuidade da vida. Essa doença demanda prestação de cuidados singulares ao estágio em que se encontra, com destaque aos cuidados paliativos cujo intenciona a promoção da qualidade de vida ao paciente. Os cuidados paliativos são realizados majoritariamente pela equipe enfermagem, porém não são exclusivos. O cuidador particular, geralmente um familiar, é incluso nesses cuidados ao enfermo e são alvos importantes de atenção para o cuidado. **Objetivo:** Identificar na literatura as características dos cuidadores particulares frente aos cuidados paliativos. Método: Estudo de revisão integrativa da literatura, realizada em duas bases de dados (Portal de Periódicos da Capes e Biblioteca Virtual em Saúde). Foram incluídos 4 artigos em português, dos últimos cinco anos, utilizando os descritores “cuidados paliativos”, “oncologia” e “enfermagem”. **Resultados:** A análise dos artigos permitiu inferir que os cuidadores particulares, em sua maioria familiares, tendem a abdicarem de seu autocuidado, seus sonhos e suas rotinas para prestar assistência ao doente, submetendo-se, assim, ao desgaste físico, mental, emocional e social. Não obstante, a morte é a única certeza do homem, porém ninguém está completamente preparado para lidar com o processo de morrer. **Conclusão:** Os cuidadores devem ser alvos da assistência de enfermagem, bem como os enfermos, pois estes possuem inúmeras fragilidades em seu bem-estar biopsicosocioespiritual devido à situação que vivenciam cotidianamente.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Oncologia; Enfermagem.

¹Universidade Federal de Viçosa. Viçosa (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Laís Sousa da Silva. Avenida Peter Henry Rolfs, S/Nº - Campus Universitário. Viçosa (MG), Brasil. E-mail: slais848@gmail.com

Cuidados Paliativos ao Paciente Diagnosticado com Covid-19: uma Revisão Integrativa

Matheus Felipe Pereira Lopes¹; Ana Karolynne Borges Feitosa¹; Hiago Santos Soares Muniz¹; Raynara Laurinda Nascimento Nunes¹; Samara Atanielly Rocha¹; Henrique Andrade Barbosa¹

Introdução: A pandemia provocada pelo novo coronavírus deixou o mundo em uma situação de fragilidade com tantas vítimas. O conforto ao paciente e família em fase terminal é essencial no processo de morte, assim ofertando dignidade, respeito e transparência. **Objetivo:** analisar e sintetizar os cuidados ao paciente diagnosticado com Covid-19 na fase terminal durante a pandemia. **Método:** trata-se de revisão de literatura integrativa, com utilização de literatura cinzenta, dada pela urgência do tema, os dados foram coletados nas plataformas SciELO (*Scientific Electronic Library*), PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) com os descritores: “Cuidados Paliativos” OR “Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida” AND “Infecções por Coronavírus”. Os textos foram publicados no ano de 2020, no total de 15. Ao ser selecionado posterior a uma leitura por completo foram excluídos nove textos, em vista que estes não enquadram no objetivo da pesquisa. **Resultados:** Os seis escolhidos são de metodologias: um coorte retrospectivo com amostra de 52 paciente; três revisões de literatura e duas opiniões de especialistas. Em virtude de diminuir as taxas de contaminação, profissionais de saúde estão tendo grandes dificuldades em envolver os familiares no processo da morte. Mesmo com as dificuldades impostas às medidas de conforto devem ser mantidas. **Conclusão:** de acordo com contexto atual as instituições estão tomando algumas decisões para lidar com a pandemia que prejudica os cuidados paliativos de forma integral. Conclui também que faz necessários mais estudos aprofundados acerca do tema.

Palavras-chave: Infecção por coronavírus; COVID-19; Cuidados paliativos; Cuidados paliativos na terminalidade da vida.

¹Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (Fasi). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Matheus Felipe Pereira Lopes. Avenida Nice, 99 - Ibituruna. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: matheusflpoes10@gmail.com

Cuidados Paliativos e Bioética: Revisão de Literatura

Allana Evelyn Dias¹; Maria Luiza Oliveira Silva¹; Rafaela Siqueira de Oliveira Silva¹; Orlene Veloso Dias¹; Simone de Melo Costa¹

Introdução: As doenças crônicas crescem mundialmente, acompanhando o envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida. Diante disso, surgiu uma modalidade assistencial aos pacientes em estágio terminal, denominada Cuidados Paliativos, que guia a necessidade de uma mudança no foco de atenção dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Identificar as tendências de produção científica acerca do tema Cuidados Paliativos e associá-las a Bioética. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa com buscas na base de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, através dos descritores: "cuidados paliativos", "assistência terminal" e "bioética". Para a seleção dos artigos, critérios foram utilizados: disponibilidade do artigo completo, idioma português, abordagem de temáticas propostas nos descritores e serem publicados a partir do ano - 2013. A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2019. Foram encontradas 13 publicações e selecionadas 10 ao final. **Resultados:** Nos dias atuais, o fim da vida ainda se mostra difícil de ser enfrentado, pois é rodeado de dilemas tanto éticos quanto profissionais. A Bioética, junto aos cuidados paliativos e o modelo de ensino de saúde objetivam inserir conteúdos que integrem os determinantes biológicos, sociais e espirituais da vida, doenças e terminalidade. **Conclusão:** O estudo permitiu compreender a importância da aplicabilidade dos Cuidados Paliativos e do trabalho colaborativo entre os profissionais de saúde, além da importância em reconhecer o indivíduo na sua particularidade, a partir de uma prática pautada nos princípios bioéticos, que atenda às necessidades humanas no processo de terminalidade da vida.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Assistência terminal; Bioética.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Allana Evelyn Dias. Rua Santa Maria, 840, apto. 102- Todos os Santos. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: lanadias.12@hotmail.com

Cuidados Paliativos e seus Aspectos Bioéticos

Milena Ramos Ribeiro Silva¹; Ana Beatriz da Silva Moraes¹; Marcia de Souza Silva¹; Antonio Marcos Tosoli Gomes¹; Priscila Cristina da Silva Thiengo¹

Introdução: A prática dos Cuidados Paliativos depende da abordagem harmônica cujo foco é amenizar e controlar os sintomas físicos, psicológicos, sociais e espirituais. **Objetivo:** Descrever o conteúdo abordado nas produções científicas sobre o cuidado paliativo e os princípios norteadores da bioética. **Método:** Revisão integrativa de literatura realizada a partir da questão: “Quais os aspectos bioéticos abordados na produção científica brasileira de enfermagem sobre cuidados paliativos e os aspectos bioéticos?” nas bases de dados BDENF, LILACS, MEDLINE e Base de Dados Virtuais em Enfermagem (BDEnf), utilizando os descritores “Cuidados Paliativos” and “Bioética”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, on-line e gratuitamente, publicados de 2011 a 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol, provenientes de estudos secundários. Excluídos teses, dissertações, cartas, artigos repetidos e que não respondessem à questão de revisão. Foram identificados 70 artigos e selecionadas 19 publicações. **Resultados:** Permitir que o paciente escolha o seu tratamento significa reconhecer, de maneira patente, seu direito de tomar decisões segundo seu plano de vida e de ação, fundamentado em suas aspirações e crenças pessoais. Cabe destacar a importância da comunicação pelos profissionais, tanto com os pacientes, quanto com seus familiares, para que assim, seja mantida sua autonomia. **Conclusão:** A autonomia, a beneficência e a não maleficência foram os princípios abordados nos artigos, principalmente, quando relacionados a redução da dor e do sofrimento desses pacientes mediante ao respeito às suas decisões. No entanto, a comunicação da equipe de saúde e familiares pareceu inadequada demonstrando o despreparo dos profissionais na promoção dos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidado paliativo; Morte; Bioética.

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Rio de Janeiro; Rio de Janeiro, Brasil.

Endereço para correspondência: Milena Ramos Ribeiro Silva. Boulevard 28 de Setembro, 157 - Vila Isabel. Rio de Janeiro (RJ), Brasil.
E-mail: milenaribeiro1881@gmail.com

Cuidados Paliativos em Pacientes com Câncer de Colo do Útero: Revisão Integrativa

Gabriela Maria Nascimento Feitosa¹; Marina Nascimento Maia¹; Lara Cristina dos Santos Nicolau; Alice Crespo Ferreira¹;
Jady Emanuelle Santos Rodrigues¹

Introdução: O câncer de colo uterino figura mundialmente como a quarta neoplasia mais prevalente na população feminina, entretanto, a incidência e o estágio de diagnóstico variam conforme a área geográfica e a disponibilidade de testes de triagem. Mulheres com quadro avançado desta neoplasia frequentemente necessitam de cuidados paliativos para alguns sintomas persistentes. **Objetivo:** Analisar estudos sobre cuidados paliativos em pacientes com câncer cervical. **Método:** Trata-se de revisão integrativa da literatura conduzida na base de dados *PubMed*, por meio dos descritores de saúde “*Palliative Care*” and “*Uterine Cervical Neoplasms*”. Os critérios de inclusão foram artigos completos, em inglês, publicados entre 2015 a 2020. Foram identificadas 27 publicações e, ao final, selecionados 4 artigos, sendo o critério de exclusão a não pertinência ao tema. **Resultados:** A revisão demonstrou que os cuidados paliativos são empregados em mulheres com câncer de colo de útero avançado principalmente para o controle de sintomas, como sangramento vaginal e dor crônica. Sobre o sangramento, as opções paliativas variam de acordo com o quadro clínico da paciente, incluindo absorventes, *vaginal packing*, ácido tranexâmico, cauterização, embolização ou ressecção da artéria uterina e radioterapia. Em relação à dor, a analgesia é promovida pela morfina. Além disso, no uso do *vaginal packing*, antibióticos de amplo espectro, como o metronidazol, podem ser úteis para tratar possível infecção concomitante. **Conclusão:** Diante do exposto, destaca-se a importância de conhecer as opções terapêuticas para o controle sintomático em câncer de colo de útero avançado, buscando a melhoria da qualidade de vida das pacientes. **Palavras-chave:** Cuidados paliativos; Oncologia; Neoplasias do colo do útero.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Gabriela Maria Nascimento Feitosa. Rua José Catulino, 128 – Major Prates. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: gabrielamariafeitosa@gmail.com

Cuidados Paliativos na Assistência ao Paciente Oncológico: Revisão de Literatura

Maciel Borges da Silva¹; Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues¹

Introdução: O câncer em estágio avançado necessita de medidas para manutenção dos pacientes terminais, sendo elas a prática dos cuidados paliativos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define Cuidados Paliativos como uma abordagem que promove a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares no processo de sofrimento entre a vida e a morte. **Objetivo:** Demonstrar a importância dos Cuidados Paliativos ao Paciente Oncológico. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na base de dados virtual em saúde *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Como estratégia de busca foram utilizados os descritores: Cuidados paliativos; Oncologia; Assistência ao Paciente. Artigos nos idiomas inglês e português, publicados no período de 2015-2020. Aos critérios de exclusão, foram 9 estudos analisados, 5 foram incluídos na amostra. **Resultados:** Conforme a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer, os cuidados paliativos estão inseridos na atenção básica, média e alta complexidade, garantindo o direito integral e universal aos aspectos físicos, psicológico, espiritual, cultural e estrutural. Um dos cuidados é a comunicação adequada para a família/cuidador aos devidos cuidados ao paciente. O gerenciamento da dor e fatores associados são cruciais para amenizar o sofrimento e o trabalho multiprofissional adequado para cada paciente. **Conclusão:** Os cuidados paliativos no estado avançado da doença são de grande relevância, o que exige políticas para contribuir na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, por meio de ações de promoção, prevenção, detecção precoce e adesão ao tratamento. **Palavras-chave:** Cuidados paliativo; Câncer; Assistência ao paciente.

¹Centro Universitário Tiradentes (Unit). Maceió (AL), Brasil.

Endereço para correspondência: Maciel Borges da Silva. Travessa Manoel Silvestre da Silva, 22 - Santos Dumont. Maceió (AL), Brasil.
E-mail: maciel.borges@souunit.com.br

Cuidados Paliativos nas Instituições de Ensino Superior: Revisão Integrativa

Gabriela Maria Nascimento Feitosa¹; Maria Helena Zambon¹; Thalita Bahia Ferreira¹; Jady Emanuelle Santos Rodrigues¹; Thomaz de Figueiredo Braga Colares²; Luciana Colares Maia^{1,2}

Introdução: Cuidados paliativos são ações que visam garantir atenção integral ao ser humano, com atuação na qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças incuráveis. A terminalidade é uma realidade no exercício da medicina, por isso, a inserção da temática durante a formação acadêmica torna-se um caminho para auxiliar futuros médicos nos desafios da profissão. **Objetivo:** Analisar estudos sobre a temática dos cuidados paliativos na graduação médica. **Método:** Trata-se de revisão integrativa da literatura conduzida nas bases de dados SciELO e MEDLINE, por meio dos descritores de saúde “Cuidados Paliativos” and “Morte” and “Educação Médica”. Os critérios de inclusão foram artigos completos, em português, publicados entre 2015 a 2020. Foram identificadas onze publicações e, ao final, selecionados cinco artigos, sendo o critério de exclusão a não abrangência ao todo temático. **Resultados:** A revisão demonstrou que o curso médico sempre idealizou o profissional combatendo e vencendo a morte. Para mais, geralmente não ocorre treinamento formal sobre os diversos temas de cuidados paliativos durante a formação. Além disso, questões da terminalidade relacionadas aos aspectos biológicos, legais, ético-profissionais e crenças geram sensação de ansiedade, angústia e incapacidade quando a cura não é possível. Por conseguinte, estudantes e médicos podem sentir-se despreparados para lidar com a evolução das doenças incuráveis e o fim da vida. **Conclusão:** Diante do exposto, nos estudos analisados, as temáticas referentes aos cuidados paliativos e terminalidade vêm sendo abordadas como de extrema importância para os futuros profissionais médicos, ilustrando sua significância para a consolidação de uma formação humanizada.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Educação médica; Morte; Medicina paliativa.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Hospital Clemente de Faria (HUFC)/Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Gabriela Maria Nascimento Feitosa. Rua José Catulino, 128 – Major Prates. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: gabrielamariafeitosa@gmail.com

Cuidados Paliativos Pediátricos: a Importância da Espiritualidade

Karen Rafaela Aguiar¹; Débora Ribeiro de Lira¹; Luiza da Rocha Barros¹; Gilbert Uriel Braga Fernandes¹; Janine Mendes de Lima Rocha²

Introdução: A espiritualidade em crianças ajuda a estabelecer conceitos necessários para o enfrentamento do processo da doença. **Objetivo:** realizar uma revisão integrativa de literatura, avaliando a influência da espiritualidade em cuidados paliativos na oncologia pediátrica. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura a partir do questionamento: “há influência da espiritualidade em cuidados paliativos na oncologia pediátrica?”. Foram selecionados 35 artigos, datados entre 2013 e 2020, com rigor metodológico, nas bases de dados PubMed e SciELO, alternando os descritores “*Palliative care*”, “*Pediatrics*”, “*Spirituality*”, “*Family practice*” e “*Medical Oncology*”. Apenas 10 artigos associaram-se ao tema central. **Resultados:** O infante encontra-se em desenvolvimento neuropsicomotor e condicioná-lo a uma vida dolorosa acarreta sofrimento e reflexões negativas. O cérebro em amadurecimento é mais sensível aos estímulos externos, que podem gerar reorganização neuronal no córtex pré-frontal e no hipocampo, tornando a criança ansiosa e agressiva. Assim, estimulá-la a desenvolver uma espiritualidade – buscar um significado intangível para o sentido da vida, atrelado ou não à religião – os proporciona sentimento de controle diante do futuro, tornando essa etapa mais tranquila e suportável. A percepção da morte só é evidenciada a partir da adolescência; crianças têm mais medo da dor e da separação dos pais – estão em um estado de fé indiferenciada, em que a relação de amor, carinho e confiança nos cuidadores criam um ambiente propício para desenvolvimento positivo da espiritualidade. **Conclusão:** a espiritualidade em cuidados paliativos possibilita manutenção da identidade do paciente e o ajuda a suportar a tensão vivida, devendo ser implementada sempre que possível.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Pediatria; Oncologia.

¹Faculdades Unidas do Norte de Minas. Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Karen Rafaela Aguiar. Rua Francelina Dias Cardoso, 184A – Todos os Santos. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: a.karenrafa@gmail.com

Desafios dos Cuidadores de Pacientes com Câncer em Cuidados Paliativos

Rafaela Siqueira de Oliveira Silva¹; Mariza Dias Xavier¹; Maria de Fátima César Lima Cássia¹; Pérola dos Anjos Braga Pires¹; Orlene Veloso Dias¹

Introdução: Os cuidadores de pacientes com câncer estão sujeitos a estresse, ansiedade, depressão devido às experiências vividas no cuidado ao paciente terminal. **Objetivo:** Discutir as dificuldades enfrentadas pelos familiares/cuidadores nos cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura tendo como norte a pergunta: Quais os desafios dos cuidadores de pacientes com câncer? A pesquisa foi realizada a partir de buscas no SciELO. Foram cruzados com o operador booleano “and” os descritores “Cuidadores”, “Cuidados Paliativos” e “Neoplasias”. Critérios de inclusão: artigos completos, publicados em português, entre os anos de 2018 a 2020. Foram encontrados 372 artigos e selecionaram-se ao final 17 artigos que respondiam ao objetivo. **Resultados:** Ao entender as implicações do câncer observa-se que a relação de cuidado pode afetar de forma positiva ou negativa, ambos os indivíduos (paciente-cuidador). Os cuidadores devem se manter alegres diante do paciente agindo como um alicerce para eles. Para amenizar o sofrimento dos pacientes passam a buscar tratamentos milagrosos, para diminuir as frustrações advindas da doença e sua própria impotência. Existe também jornada de trabalho entre 12-15 horas diárias voltadas para o paciente; há inadequação no serviço, geração de mais gastos financeiros, já que o cuidador, às vezes, arca com gastos relacionados ao tratamento do paciente. **Conclusão:** Depreendeu-se que embora os artigos analisem a relação paciente/cuidador, o foco é direcionado aos mesmos é visto como uma peça chave de transformação. Os cuidadores necessitam de abordagem multidisciplinar para lidar com as dificuldades psicológicas, sociais e laborais a que são submetidos.

Palavras-chave: Cuidadores; Cuidados paliativos; Neoplasias.

¹Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: rafaelasiqueira976@gmail.com

Diretivas Antecipadas de Vontade: Benefícios e Obstáculos

Luma Lopes da Silva¹; Juliane Silva Soares¹; Sabrina Macedo Rocha Boaventura¹

Introdução: As Diretivas Antecipadas de Vontade são um registro documental em que possibilita ao indivíduo o direito de expressar suas vontades, desejos e crenças, quanto às peculiaridades de seu tratamento e sobre as decisões que se referem ao final de vida. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com coleta de dados realizada nas bases eletrônicas: LILACS, SciELO e PubMed. Foram cruzados com o operador booleano *and*, os descritores: “diretivas antecipadas de vontade”, “benefícios” e “obstáculos”. Os critérios de inclusão foram: estudos completos; publicados em português ou inglês, entre os anos de 2015 a 2020 e disponíveis na íntegra. No que tange ao critério de exclusão, estabeleceu-se: artigos não pertinentes ao tema. Transcorrida a busca, foram identificados 64 estudos e ao final, selecionados 9. **Resultados:** Entende-se que através da utilização das Diretivas Antecipadas de Vontade, os desejos dos pacientes serão respeitados durante o curso do seu tratamento, bem como no final da vida, porém, ainda assim existem muitas dificuldades na adesão, sendo elas: falta de conhecimento dos pacientes, familiares e também dos profissionais de saúde e a inexistência de uma lei que resguarde a sua prática. **Conclusão:** Mediante análise, foi possível observar que as Diretivas Antecipadas de Vontade engendram consigo, benefícios, mas também, obstáculos. Para tanto, é necessário que se realize discussões que expectem disseminação acerca desse artifício à sociedade, desde sua existência às suas vantagens. Além disso, salienta-se a necessidade de se realizar mais estudos, visto que a publicação científica ainda é incipiente.

Palavras-chave: Autonomia pessoal; Diretivas antecipadas; Respeito.

¹Centro Universitário Faculdade Guanambi (Unifg). Guanambi (BA), Brasil.

Endereço para correspondência: Luma Lopes da Silva, Avenida Pedro Felipe Duarte, 4911 - São Sebastião. Guanambi (BA), Brasil.
E-mail: lumalopes7788@gmail.com

Dor Oncológica e Cuidados Paliativos: Relato de Experiência de Estudantes de Medicina e Fisioterapia

Mariza Dias Xavier¹; Priscila Bernadina Miranda Soares²; Rafaela Siqueira de Oliveira Silva¹; Orlene Veloso Dias¹; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho³; Claudiana Donato Bauman¹

Introdução: A dor oncológica, seja ela crônica ou aguda, pode acometer o ser humano em diversas fases da vida. O prognóstico de uma doença oncológica varia mediante opções de tratamento, tipo e estágio do tumor, localização e estado de saúde geral do paciente. Os cuidados paliativos em oncologia, relacionam-se às práticas de assistência, que visam dignidade e diminuição de sofrimento em pacientes terminais ou em estágio avançado do câncer. O objetivo é descrever a experiência de acadêmicos de Medicina e Fisioterapia no tratamento em alívio da dor de pacientes oncológicos internados em Centro de Terapia Intensiva de um Hospital de grande porte. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência de estudantes de dois cursos da saúde (medicina e fisioterapia) da cidade de Montes Claros-MG, encaminhados para internação e tratamento pela Associação Presente de Apoio ao Paciente Oncológico, e alocados no Centro de Terapia Intensiva (CTI). Parecer: 3.289.344. Ao ser admitido em um CTI, um paciente oncológico grave receberá tratamento adequado mediante as características da sua doença e estado clínico. A experiência de lidar com a complexidade do sofrimento humano e o final de vida, não é um conteúdo com aprendizagem pautada em disciplinas na faculdade. Entretanto, a vivência prática, proporciona experiências enriquecedoras no processo de alívio da dor e conforto, olhar humanizado, além da aprendizagem de técnicas específicas. **Conclusão:** A vivência no CTI proporciona a possibilidade de se praticar "o olhar" para com a dor do próximo, como se fosse a nossa (compaixão), sinônimo de cuidado paliativo.

Palavras-chave: Dor oncológica; Cuidados paliativos; Tratamento. Centro de unidade intensiva.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Oncovida Hospital Dia. Montes Claros (MG), Brasil.

³Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Mariza Dias Xavier. Rua São João, 1121, apto. 302 - Todos os Santos. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: marizadx@hotmail.com

Dor Oncológica: a Acupuntura é uma Solução?

Maria Vilar Malta Brandão¹; Igor de Holanda Argollo Cerqueira¹; Vaneska da Graça Cruz Martinelli Lourenzi¹

Introdução: A dor relacionada ao câncer representa um grande desafio nos cuidados de saúde. Quarenta por cento dos indivíduos com câncer em estágio inicial ou intermediário e 90% dos indivíduos com câncer avançado apresentam dor moderada a intensa. Assim, houve a inserção da acupuntura, modalidade terapêutica na medicina tradicional chinesa, como possível alternativa para o tratamento dessa dor. **Objetivo:** Evidenciar os resultados da acupuntura como um paliativo na dor oncológica. **Método:** Produziu-se uma revisão integrativa de literatura com buscas nas bases de dados do PubMed, MEDLINE e LILACS. Foram usados os descritores “acupuntura” e “dor oncológica” (em inglês) cruzados com o operador booleano *and*, bem como os filtros de “mínimo 5 anos”, “humanos”, “texto completo grátis” e “revisão”. Resultando, no PubMed, em 6 artigos e nas outras bases de dados em 5 artigos, sendo um eliminado por repetição, assim, totalizando 10 artigos. **Resultados:** Foram comparados a acupuntura e a medicação oral, com base na escala analgésica da OMS, em 66 pacientes com dor não especificada em estágio avançado do câncer e observou-se uma melhora significativa da dor com o uso da acupuntura em relação a medicação. **Conclusão:** Apresentou benefícios da acupuntura e terapias relacionadas para os cuidados de suporte e paliativos no câncer, diminuindo os efeitos colaterais das terapias convencionais, aliviando os sintomas concomitantes relacionados ao câncer e melhorando a qualidade de vida geral. Porém, todos os artigos convergiram sobre a escassez de estudos de alta qualidade para confirmar a efetividade da acupuntura na dor oncológica.

Palavras-chave: Dor; Oncologia; Acupuntura.

¹Centro Universitário Tiradentes (Unit). Maceió (AL), Brasil.

Endereço para correspondência: Maria Vilar Malta Brandão. Rua Desportista Humberto Guimarães - Ponta Verde. Maceió (AL), Brasil.
E-mail: maltamaria33@gmail.com

Espiritualidade em Cuidados Paliativos Oncológicos: uma Revisão Integrativa

Isabela Simões Mendes¹; Jassira Soares da Silva¹; Giulia Neiva Giati¹; Luna Gonçalves Giati¹; Cláudio Renato Genaro Malavolta¹

Introdução: Pacientes com câncer terminal frequentemente necessitam de cuidados paliativos. Nesse contexto, destaca-se o emprego da espiritualidade, ou cuidado espiritual, na promoção de saúde e qualidade de vida no contexto oncológico.

Objetivo: Evidenciar o impacto da espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes com câncer. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa com busca na base de dados MEDLINE. Foram utilizados os descritores “spirituality”, “paliative care” e “cancer”, separados pelo operador booleano AND. Incluiu-se estudos originais e revisionais completos publicados nos últimos 5 anos. Excluiu-se estudos não pertinentes ao tema. Foram obtidos 38 resultados, dos quais 9 foram selecionados. **Resultados:** Os estudos citam o cuidado espiritual como um componente essencial dos cuidados paliativos. A avaliação espiritual precoce foi indicada como um padrão de atendimento em oncologia pediátrica. O efeito da espiritualidade em pacientes com câncer avançado em tratamento paliativo foi avaliado por meio da Folha de Avaliação da Dor Espiritual (SpiPas), o qual foi efetivo na melhora do bem-estar espiritual. Uma metanálise de 10 estudos envolveu 623 pacientes com câncer avançado ou terminal aos quais aplicou-se o cuidado espiritual por meio da intervenção centrada no significado; observou-se melhora no bem-estar espiritual, psicossocial e físico. O cuidado espiritual no contexto avaliado teve resultados positivos no tratamento paliativo oncológico e sua aplicação foi recomendada pelos estudos analisados. **Conclusão:** A espiritualidade teve impacto positivo nos sintomas físicos, no bem-estar espiritual e na qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Sugere-se, portanto, que o cuidado espiritual seja aplicado nos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Espiritualidade; Cuidados paliativos; Câncer.

¹Centro Universitário Atenas (UniAtenas). Paracatu (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Isabela Simões Mendes. Rua Joaquim Murtinho, 223 – Centro. Paracatu (MG), Brasil. E-mail: isabelasimoesm@gmail.com

Fisioterapia nas Complicações Pulmonares em Pacientes Paliativos: uma Revisão Integrativa da Literatura

Luma Lopes da Silva¹; Juliane Silva Soares¹; Lázaro dos Santos Rocha Selqueira¹; Polyana Ferreira dos Santos Silva¹; Sabrina Macedo Rocha Boaventura¹

Introdução: Sabe-se que os pacientes paliativos, recorrentemente, são acometidos por complicações pulmonares. Diante disso, o fisioterapeuta é peça fundamental no cuidado integral ao paciente, podendo atuar na minimização das repercussões respiratórias. **Objetivo:** Comprovar a atuação da fisioterapia nas complicações pulmonares nos pacientes em cuidados paliativos, bem como, a contribuição do cuidador. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com coleta de dados realizada nas bases eletrônicas: SciELO e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizando o operador booleano *and*, foram cruzados os descritores: “doença pulmonar”, “fisioterapia”, “cuidados paliativos”, “fisioterapia respiratória”, “complicações pulmonares” e “cuidador”. Os critérios de inclusão foram: estudos disponíveis na íntegra, publicados nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola e que respeitassem o recorte de tempo 2008-2018. Foram excluídas abordagens que não contemplavam o objetivo da pesquisa, estudos realizados em outros países, bem como, teses, dissertações e monografias. A busca resultou na seleção de 21 artigos. **Resultados:** Complicações respiratórias são muito comuns em pacientes que cursam em fase paliativa. Para tal, o fisioterapeuta possui recursos e métodos inerentes à sua profissão que são capazes de mitigar os sintomas físicos e manter e/ou otimizar a capacidade respiratória e funcional dos pacientes. **Conclusão:** Observou-se que o profissional de fisioterapia desempenha fundamental papel na minimização de desconfortos respiratórios. Além disso, ressalta-se a importante cooperação do cuidador, junto ao fisioterapeuta e à equipe multiprofissional na assistência ao enfermo em estado paliativo. **Palavras-chave:** Pulmão; Fisioterapia; Cuidados paliativos.

¹Centro Universitário Faculdade Guanambi (Unifg). Guanambi (BA), Brasil.

Endereço para correspondência: Luma Lopes da Silva. Rua Marcelo Marques Fernandes, 168 - Igaporá. Bahia (BA), Brasil. E-mail: lumalopes7788@gmail.com

Fisioterapia Paliativa Aplicada ao Paciente com Câncer Terminal

Gleyce Aurelia Adolfo de Santana¹; Adryelle Caroline de Oliveira Bourbon¹; Poliana Maria dos Santos²; Valerio do Nascimento Alves Junior²; Kathya Suênia Diniz Santos³; Daniel Salgado Xavier⁴

Introdução: O tratamento dos pacientes oncológicos terminais, sem perspectivas curativas, necessita de uma equipe multidisciplinar de saúde que inclui o fisioterapeuta que dispõe de técnicas complementares ao cuidado paliativo trazendo melhora no sintoma e na qualidade de vida. **Objetivo:** Verificar a eficiência dos benefícios da fisioterapia nos cuidados paliativos do paciente com câncer terminal. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, entre maio e junho de 2020, com buscas nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO. Sendo utilizados os descritores de saúde: fisioterapia, câncer e cuidados paliativos com o operador booleano *AND*. Os critérios de inclusão foram: pacientes com câncer terminal, artigos completos; publicados em português, entre os anos de 2015 a 2020 e disponíveis na íntegra. Nos critérios de exclusão artigos que não se adequaram ao tema. No total foram identificados 79 artigos, desses foram selecionados 16 para a realização desse estudo, que trata sobre a importância da fisioterapia nos cuidados paliativos ao paciente com câncer terminal. **Resultados:** Percebeu-se que o fisioterapeuta tem um papel importante nos cuidados paliativos do paciente com câncer terminal. A fisioterapia dispõe de recursos fisioterapêuticos, da eletrotermofototerapia e das práticas integrativas que são capazes de amenizar, confortar e dar uma melhor qualidade na sobrevivência desse paciente. **Conclusão:** A fisioterapia nos cuidados paliativos é de suma importância, sendo capaz de suprir necessidades específicas de pacientes sem possibilidades terapêuticas de cura, ela é capaz de otimizar dor e sofrimento num momento tão crítico na vida desses pacientes.

Palavras-chave: Fisioterapia; Câncer; Cuidados Paliativos.

¹Centro Universitário Faculdade dos Guararapes (Unifg). Jaboatão dos Guararapes (PE), Brasil.

²Centro Universitário Estácio do Recife. Recife (PE), Brasil.

³Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa (PB), Brasil.

⁴Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas. Manaus (AM), Brasil.

Endereço para correspondência: Gleyce Aurelia Adolfo de Santana. Rua Comendador José Didier, 27 – Piedade. Jaboatão dos Guararapes (PE), Brasil. CEP 54400-160. E-mail: gleyce.fisioterapia@gmail.com

Impacto da Pandemia Causada pelo Novo Coronavírus na Saúde Mental de Pacientes em Cuidados Paliativos

Stéphane Rossi de Melo¹; Maitê de Liz Vassen Schürmann²

Introdução: Os pacientes que estão em cuidados paliativos apresentam um alto índice de problemas associados à saúde mental. Atualmente, com a pandemia causada pelo novo Coronavírus e após a adoção de medidas de isolamento social, houve um aumento nos sintomas de estresse, ansiedade e depressão. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura buscando identificar o impacto da pandemia na saúde mental de pacientes em cuidados paliativos. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, utilizando as bases de dados PubMed e SciELO. Os descritores utilizados foram: palliative care AND mental health AND COVID, e seus descritores em português. Foram identificadas oito publicações e selecionadas quatro, de 2020. Os critérios de inclusão incluíram: artigos completos publicados em português ou em inglês, em 2020, disponíveis online, que abordam os temas de paliativismo, saúde mental e infecções por coronavírus. Foram excluídos os trabalhos que não abordaram esses assuntos e sem pertinência ao tema. **Resultados:** Os pacientes que estão em cuidados paliativos apresentam fatores de risco para o novo Coronavírus e medidas, como o isolamento, são indicadas. Entretanto, um estudo realizado na Alemanha, com oncologistas e pacientes oncológicos, retratou que 98% dos médicos acreditam que as restrições de visitas familiares têm um impacto negativo na saúde mental dos pacientes. Além disso, podem apresentar alterações cognitivas, emocionais e comportamentais causada pelo cenário pandêmico. **Conclusão:** Poucos trabalhos sobre os temas foram publicados até o momento, sendo que os divulgados indicam a influência negativa da pandemia causada pelo novo Coronavírus na saúde mental dos pacientes em cuidados paliativos. **Palavras-chave:** Cuidados paliativos; Saúde mental; Infecções por coronavírus.

¹Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac). Lages (SC), Brasil.

²Animi - Unidade de Tratamento Oncológico. Lages (SC), Brasil.

Endereço para correspondência: Stéphane Rossi de Melo. Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Universitário. Lages (SC), Brasil. E-mail: stephanerm@gmail.com

Impactos da Quimioterapia na Qualidade de Vida de Mulheres com Câncer: uma Revisão Integrativa

Giovana Ferreira Baleeiro¹; Maria Luiza Macedo Martins¹; Josiane Ferreira Baleeiro¹; Maria Suzana Marques^{1,2}

Introdução: A quimioterapia é uma das estratégias mais utilizadas no tratamento do câncer, causando redução significativa nas taxas de mortalidade. No entanto, existem efeitos adversos que surgem com o tratamento, provocando sintomas como náuseas, vômitos e efeitos emocionais, que afetam a qualidade de vida das mulheres. **Objetivo:** Analisar impactos da quimioterapia na qualidade de vida de mulheres com câncer. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa, baseada em 8 artigos selecionados de 96 artigos disponíveis nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online, PubMed e MEDLINE, cruzando com o operador booleano *and* os descritores: “quimioterapia”, “qualidade de vida”, “mulheres com câncer”. Critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados em inglês ou em português, entre 2016 e 2020, sendo excluídos os incompatíveis com o tema. **Resultados:** Os efeitos adversos de quimioterápicos utilizados no tratamento do câncer ocorrem devido à inespecificidade pelas células tumorais, o que causa efeitos citotóxicos nas células normais, gerando distúrbios sistêmicos, como náuseas, vômitos, mal-estar, fadiga, complicações como infecções e perda de peso. Além de poder ocasionar danos emocionais, devido ao distanciamento dos ideais estéticos oriundos da queda de cabelo, alterações dermatológicas e possível redução da feminilidade e da autoestima. Tais mudanças podem vir acompanhadas de ansiedade e depressão, contribuindo para menor adesão ao tratamento e piora do prognóstico. **Conclusão:** A quimioterapia causa impactos que interferem consideravelmente na qualidade de vida das mulheres. Portanto, é imprescindível a presença de uma equipe interdisciplinar durante a terapia, a fim de minimizar consequências, garantindo a promoção de saúde e a sobrevida das mulheres.

Palavras-chave: Neoplasia; Quimioterapia; Qualidade de vida; Mulheres.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Giovana Ferreira Baleeiro. Rua São Mateus, 81 – Todos os Santos. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: giovanafbaleeiro@gmail.com

Influência da Dor na Qualidade de Vida em Pacientes Oncológicos no Cuidado Paliativo

Manoel Pereira da Silva Junior¹; Rodrigo José Porto Militão¹; Janaína Barbosa Calixto dos Santos¹; Anna Karolinnia Ribeiro Souza¹;
Brena Laís Araújo Macarenhas¹; Fernanda Silva Monteiro²

Introdução: Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo. Segundo a definição da OMS, revista em 2002, “Cuidado Paliativo é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. **Objetivo:** Compreender a ocorrência de dor e a influência na qualidade de vida em pacientes sob o cuidado paliativo. **Método:** Trata-se de um trabalho de revisão de literatura. Foram adotados como fonte as conceituações e princípios descritos por ANCP e INCA, no período de abril a junho de 2019, nas bases de dados SciELO, LILACS. **Resultados:** Segundo o manual de Cuidados Paliativos Oncológicos, Controle da Dor do MS (2002) a prevalência de dor aumenta com a progressão da doença. Dor moderada ou intensa ocorre em 30% dos pacientes com câncer recebendo tratamento e em 60% a 90% dos pacientes com câncer avançado. **Conclusão:** A dor é subjetiva, é individualizada, é uma ocorrência muito pessoal. Pacientes com doença avançada se deparam com muitas perdas; perda da normalidade, da saúde, de potencial de futuro. A dor impõe limitações no estilo de vida, particularmente na mobilidade, paciência, resignação, podendo ser interpretada como um processo natural da progressão de doenças. **Palavras-chave:** Manejo da dor; Cuidado paliativo; Câncer; Qualidade de vida.

¹ Centro Universitário Tiradentes (Unit). Maceió (AL), Brasil.

² Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Maceió (AL), Brasil.

Endereço para correspondência: Manoel Pereira da Silva Junior. Rua Santo Antonio, 432 – Conjunto Sagrada Família. União dos Palmares (AL), Brasil.
E-mail: manoeljuniorftc@gmail.com

Integração da Medicina Paliativa e de Emergência

Jassiana Soares da Silva¹; Isabela Simões Mendes¹; Cláudio Renato Genaro Malavolta¹

Introdução: A emergência é responsável pelo atendimento a pacientes vítimas de eventos traumáticos graves, com doenças avançadas e em estágio terminal, que por vezes, necessitam de abordagens paliativas, indisponíveis no pronto socorro. No entanto, na última década, tem havido um reconhecimento da importância da prestação de cuidados paliativos na emergência. **Objetivo:** Demonstrar a necessidade de implementar a medicina paliativa no contexto da emergência. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas na base de dados PubMed, utilizando-se dos descritores “palliative care” e “emergency”, em combinação. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; do tipo ensaio clínico, revisão integrativa e sistemática; publicados em inglês, entre os anos de 2010 a 2020 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema e demais tipos de estudos. Foram identificadas 299 publicações e selecionou-se ao final 17 publicações. **Resultados:** Goldonowicz *et al.* realizaram um treinamento com 40 residentes de medicina de emergência em que foi aplicado princípios da medicina paliativa, sendo observado o aumento da confiança na tomada de decisão. Weng *et al.* implementam em um centro médico terciário de Taiwan no pronto-socorro, para uma equipe multiprofissional, preceitos do paliativismo, obtendo-se respostas positivas. Além disso, para Wang *et al.* a aplicação desses conceitos tem permitido melhores resultados, menor tempo de internação, maior satisfação de paciente e familiares, e redução de gastos. **Conclusão:** Ainda que seja uma nova área, a integração da medicina de emergência e paliativa, assegura ao paciente cuidados adequados e evita abordagens desnecessárias. **Palavras-chave:** Cuidados paliativos; Medicina de emergência; Qualidade de vida; Integração de sistemas.

¹Centro Universitário Atenas (UniAtenas). Paracatu (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Jassiana Soares da Silva. Rua Joaquim Murтинho, 266 – Centro. Paracatu (MG), Brasil. E-mail: soaresjassiana@gmail.com

Intervenção Fisioterapêutica na Dor Oncológica em Pacientes em Cuidados Paliativos

Cássia Ramalho dos Santos Costa¹; Camilla Bianca Costa dos Santos¹; Lidianne Gomes da Silva¹; Alexandre Lima Castelo Branco¹

Introdução: O alívio da dor tem um papel de destaque nos cuidados paliativos, buscando controlar ou amenizar seus impactos físicos e emocionais, proporcionando bem-estar e conforto de pacientes sem possibilidades terapêuticas de cura. **Objetivo:** Abordar os recursos fisioterapêuticos mais utilizados na dor oncológica em pacientes em cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados LILACS e SciELO. Para ampliar as buscas, foi utilizado o operador booleano and e os descritores “Cuidados Paliativos”, “Neoplasias”, “Dor Oncológica” e “Fisioterapia”. Os critérios de inclusão são textos publicados em português entre os anos de 2010 a 2020, que delimitam a atuação do fisioterapeuta e investigam os recursos terapêuticos disponíveis na dor em cuidados paliativos. Os critérios de exclusão foram pesquisas que incluíam tratamentos não farmacológicos fora do âmbito da fisioterapia e não pertinência ao desfecho de interesse do tema. Identificou-se (14) publicações, sendo utilizadas (5) dessas. **Resultados:** Os estudos utilizados trazem destaque para dois recursos: a acupuntura, sendo considerada um tratamento seguro e eficaz para a dor oncológica, e a massoterapia, considerado que o toque humano como intervenção contra a dor e outros problemas traz benefícios. **Conclusão:** Com base na literatura, sugere-se que a utilização da acupuntura e da massoterapia pode ser eficaz na redução da dor oncológica em pacientes em cuidados paliativos. Porém sugere-se novos estudos que comprovem a eficácia dessas terapias.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Fisioterapia; Neoplasias; Dor oncológica.

¹Centro Universitário Estácio do Recife. Recife (PE), Brasil.

Endereço para correspondência: Cassia Ramalho dos Santos Costa. Rua Belo Horizonte, 231 – Candeias. Jaboatão dos Guararapes (PE), Brasil. CEP 54450-300. E-mail: cassiaferreira2218@gmail.com

O Impacto da Musicoterapia na Minimização do Sofrimento de Pacientes Oncológicos em Estágio Terminal

Fernando Augusto Boa Sorte Reis¹; Karoline Stephany de Campos Gandra¹; Isabella Lidório Pires Silva¹; Luana Souza Torres¹; Marcela Nogueira Chagas Felipe¹; Nathalia Luisa Saraiva Santos¹; Karina Andrade Prince¹

Introdução: Estudos demonstram a musicoterapia como corresponsável na promoção de conforto e bem-estar entre pacientes oncológicos terminais. Existe, contudo, pouco conhecimento acerca deste tipo de terapia, tornando-a pouco utilizada. **Objetivo:** Analisar a influência da musicoterapia como forma de tratamento paliativo para pacientes oncológicos em estágio terminal. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada por meio de dados a partir de artigos científicos obtidos nas bases SciELO e PubMed, utilizando como descritores: musicoterapia, estágio terminal. Foram selecionadas publicações no período entre 2010 e 2019, disponíveis na íntegra, visando o objetivo do estudo. Encontraram-se 2050 trabalhos, dos quais 10 estavam adequados para a realização da pesquisa. **Resultados:** A musicoterapia como uma forma de cuidado paliativo tem-se mostrado útil ao promover o desenvolvimento de competências de gestão emocional, cognitiva, espiritual e social, bem como fortalecer laços entre pacientes e familiares durante o processo de morte. Ademais, demonstra eficácia no tratamento da dor e da fadiga, bem como na condução de sintomas de ansiedade, depressão, tristeza e angústia. Em relação à terapia, fundamenta-se na preocupação dos problemas e necessidades do paciente e sua família, amenizados através da música. Por fim, as estratégias de musicoterapia fornecem um meio através do qual essas pessoas em estágio terminal encontram dignidade e um sentimento de fortalecimento, aliviando seus próprios momentos de estresse e exaustão. **Conclusão:** Conclui-se que o uso da musicoterapia como tratamento paliativo é um fator determinante para a preservação mental dos pacientes em estágio terminal, conferindo a esses dignidade.

Palavras-chave: Musicoterapia; Estágio terminal; Câncer.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Fernando Augusto Boa Sorte Reis. Avenida Tiradentes, 2261 – Araújo. Guanambi (BA), Brasil. E-mail: nandoboasorte@hotmail.com

Os Benefícios do Paciente em Cuidado Paliativo Associado com o Tratamento Oncológico

Elianara Kelly Vieira da Silva¹, Caroline Jatobá Lins¹, Eduarda dos Santos Ribeiro¹, Letícia de Albuquerque Jatobá¹, Wanneska Nogueira Andrade¹,
Diego Barreto Vieira²

Introdução: O cuidado paliativo está associado aos indivíduos que possuem alguma doença em estado crítico e progressivo, sendo seu objetivo cuidar, amenizar a dor e oferecer melhor qualidade de vida aos pacientes e familiares.

Objetivo: Analisar os benefícios do paciente em cuidado paliativo associado com o tratamento oncológico. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados LILACS e MEDLINE. Foram cruzados com o operador booleano and os descritores “cuidado paliativo”, “oncologia” e “cuidado paliativo de apoio”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados em português, entre os anos de 2014 a 2019 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não relevância ao tema. Foram identificadas 695 publicações e selecionou-se ao final 11 publicações. **Resultados:** A prática dos cuidados paliativos deve ser oferecida imediatamente após o diagnóstico de uma doença grave ou incurável, principalmente em pacientes com neoplasia maligna, pois a mesma proporciona benefícios a prevenção e o alívio da dor e do sofrimento, identificação precoce de situações possíveis de serem tratadas, avaliação cuidadosa e uma abordagem acolhedora ligada diretamente às necessidades biopsicossociais do indivíduo e da sua família, aumentando a perspectiva e qualidade de vida, além de oferecer um cuidado humanizado. **Conclusão:** Logo, o cuidado paliativo é indispensável para um prognóstico favorável, pois o mesmo melhora a assistência e qualidade de vida do indivíduo. Além disso, é necessário um engajamento multiprofissional e interdisciplinar para assistir o paciente em tratamento oncológico com humanização, empatia, conforto e dignidade.

Palavras-chave: Cuidado paliativo; Oncologia; Cuidado de apoio.

¹Centro Universitário Tiradentes (Unit). Maceió (AL), Brasil.

²Centro Universitário do Rio São Francisco (Unirios). Paulo Afonso (BA), Brasil.

Endereço para correspondência: Elianara Kelly Vieira da Silva. Rua Doutor Carlos Lôbo - Jatiúca. Maceió (AL), Brasil. E-mail: elianarakelly@hotmail.com

Os Cuidados Paliativos em Tempos de Coronavírus

Gabriel Almeida Barbosa Resende Sampaio¹; Bibiana Toshie Onuki de Mendonça¹; Manoella Evelyn Santos Lopes¹; Jaim Simões de Oliveira¹

Introdução: O coronavírus causa Covid-19, que é uma doença respiratória potencialmente fatal. Os pacientes submetidos aos cuidados paliativos, em geral, não serão elegíveis para tratamento intensivo no caso de uma contaminação pela doença. **Objetivo:** Relatar as principais recomendações para cuidado paliativo de pacientes oncológicos em meio à pandemia. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com recorte temporal entre 2019 a 2020 na base de dados PubMed. Preconizaram-se os descritores “COVID-19”, “palliative care” e “recommendations”, com o operador booleano “AND”. Critérios de inclusão: leitura de títulos e resumos dos artigos; análise da pertinência temática; leitura completa dos artigos selecionados; idiomas inglês e português. Encontradas 29 publicações e selecionadas 8 publicações. **Resultados:** As equipes de cuidados paliativos enfrenam a difícil tarefa de manter os pacientes vulneráveis a salvo da pandemia, para isso é importante o estabelecimento de diretrizes antecipadas. No caso de pacientes com capacidade de tomada de decisão recomenda-se a informação sincera sobre o cenário atual e o risco de uma infecção por Covid-19, além do questionamento sobre suas preferências. A implementação de uma política de triagem, deve ser aplicada nos cuidados paliativos, além de uma estrutura para mobilizar proativamente a força de trabalho para abordar efetiva quanto as metas de atendimento em todos os pacientes. **Conclusão:** Portanto, demonstrou-se essencial a compreensão do risco de contaminação pelo vírus, o consentimento mútuo entre pacientes, equipe de saúde e suas famílias para a manutenção da segurança e a melhor prestação de serviço, garantindo assim o tratamento humanizado do paciente paliativo.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Recomendações; Coronavírus.

¹Centro Universitário Tiradentes (Unit). Maceió (AL), Brasil.

Endereço para correspondência: Gabriel Almeida Barbosa Resende Sampaio. Avenida Doutor José Sampaio Luz, 928 - Ponta Verde. Maceió (AL), Brasil. E-mail: gabaneto1@hotmail.com

Os Efeitos Colaterais Provocados Pelo Uso de Opioides no Tratamento da Dor Oncológica: uma Revisão Integrativa

Letícia Nascimento Barbosa¹; Eduarda de Mello Ribeiro¹; Isadora de Freitas Fraga Domingues¹; Luiza Helena Scarpanti¹; Renato Cesário de Castro¹; Maria Tereza Carvalho Almeida¹

Introdução: A dor relacionada ao câncer é uma das principais preocupações no tratamento de pacientes oncológicos, pois a maioria destes apresentam dor em algum momento da doença. Muitos medicamentos são utilizados para reduzir a dor oncológica e suas consequências, sendo os opioides os fármacos de primeira escolha, contudo, estes desencadeiam diversos efeitos colaterais. **Objetivo:** Analisar quais são os efeitos colaterais dos opioides no tratamento da dor oncológica. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura. Foram pesquisados artigos na base de dados MEDLINE com os termos “Dor do Câncer”, “Tratamento” e “Opioides”, selecionando-se revisões completas; publicadas em português, entre os anos de 2015 a 2020 e disponíveis na íntegra. Excluíram-se revisões não pertinentes ao tema. Foram encontrados 23 artigos, sendo descartados 18 e analisados 5. **Resultados:** Mais de 97% dos pacientes oncológicos apresentam dor relacionada a doença. Destes, mais de 90% são tratados com opioides, respeitando a escada analgésica da Organização Mundial da Saúde. Desse modo, 75% desses pacientes que fazem uso dos opioides para essa finalidade apresentam efeitos colaterais, sendo a constipação intestinal, alterações na atenção e impactos no sistema imunológico os principais. Assim, tratamentos como o acompanhamento nutricional, medicamentos laxativos e antagonistas de opioides são utilizados. Novos recursos dietoterápicos, como o uso do fungo *Agaricus sylvaticus* também são eficazes como importante fonte de fibras, que aumentam o volume das fezes e regularizam o trânsito intestinal. Logo, a constipação, flatulência e pirose se reduzem. **Conclusão:** Com base na literatura, concluiu-se que os principais efeitos colaterais dos opioides no tratamento da dor oncológica são constipação intestinal, alterações na atenção e impactos no sistema imunológico. Todavia os benefícios do tratamento suplantam os malefícios. **Palavras-chave:** Dor oncológica; Tratamento; Opioides; Efeitos colaterais.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Letícia Nascimento Barbosa. Rua São João, 770 – Todos os Santos. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: leticianmed@gmail.com

Os Efeitos da Espiritualidade/Religiosidade no Tratamento de Pacientes Oncológicos Sob Cuidados Paliativos

Amanda Lima Mota¹; Larissa Marzagão Ferreira¹; Patrícia Antunes¹

Introdução: O cuidado paliativo aborda holisticamente o indivíduo e isso implica considerar as crenças do paciente oncológico durante o tratamento. **Objetivo:** Compreender a influência da espiritualidade/religiosidade nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **Método:** Realizou-se revisão integrativa da literatura através de pesquisa nas bases de dados SciELO e LILACS, utilizando-se os descritores: “cuidados paliativos”, “espiritualidade” e “religião”, em português e inglês. Foram encontrados 28 artigos, SciELO(22) e LILACS(6), e selecionados 8. O critério de exclusão foi a não abrangência da área oncológica e/ou da espiritualidade/religião. **Resultados:** A análise do *coping* religioso, caracterizado pelo uso da espiritualidade/religiosidade no enfrentamento de situações estressantes, demonstrou benefícios sobre os desconfortos acarretados pela doença. Constatou-se amenização da dor, acreditando-se haver maior interatividade no sistema nervoso, com liberação de importantes mediadores (GABA, serotonina e dopamina) e diminuição da frequência cardíaca, da pressão sanguínea e do cortisol. Ademais, notou-se maior funcionalidade imune e desestresse. Com o *coping* religioso, o paciente torna-se mais cooperativo e sente-se mais bem preparado para o processo de finitude. Entretanto, mesmo havendo visível melhora na qualidade vida, esse mecanismo é relegado pela maioria dos profissionais de saúde. **Conclusão:** A influência da espiritualidade/religiosidade mostrou-se positiva em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. Portanto, cabe a equipe de saúde, de forma laica e respeitosa, garantir que a assistência seja prestada aos pacientes que a desejam. Para isso, é preciso que haja treinamento desses profissionais para que saibam reconhecer essa demanda do indivíduo, oferecendo o melhor cuidado de saúde possível.

Palavras-chave: Cuidado paliativo; Espiritualidade; Religião.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Amanda Lima Mota. Rua Levindo Dias, 81- São José. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: amanda.mota@soufunorte.com.br

Percepção e Abordagem da Fisioterapia em Crianças com Câncer sem Possibilidades Terapêuticas de Cura

Valerio do Nascimento Alves Junior¹; Poliana Maria dos Santos¹; Alexandre Lima Castelo Branco¹

Introdução: A fisioterapia nos Cuidados Paliativos em crianças com câncer sem perspectiva de cura tem a finalidade de promover conforto baseado no bem-estar da criança, e nas suas necessidades, sempre partindo de um olhar humanizado nesse processo de fase terminal. **Objetivo:** Compreender a atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos de crianças com câncer terminal. **Método:** Realizou-se uma revisão Integrativa da literatura, entre maio e junho de 2020, com buscas nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO. Sendo utilizados os descritores de saúde: Fisioterapia, Criança, Câncer e Cuidados Paliativos cruzados com o operador booleano *AND*. Os critérios de inclusão foram: Crianças com câncer terminal, artigos completos; publicados em português e inglês, sem restrição temporal e disponíveis na íntegra. Nos critérios de exclusão artigos que não se adequaram ao tema. No total foram identificados 18 artigos, desses foram selecionados 5 para a realização desse estudo. **Resultados:** A fisioterapia desempenha um papel importante nos cuidados paliativos nas crianças sem possibilidades terapêuticas de cura. O fisioterapeuta pode fazer uso de brincadeiras, jogos, do lúdico e música associados a recursos para analgesia, estresse, nas complicações osteomioarticulares, na melhora da fadiga e da função pulmonar. **Conclusão:** A fisioterapia possui vários recursos úteis nos cuidados paliativos, tendo sempre como objetivo o aumento do conforto, melhora da qualidade de vida, diminuição de sintomas e um olhar humanizado.

Palavras-chave: Fisioterapia; Criança; Câncer; Cuidados paliativos.

¹Centro Universitário Estácio Recife. Recife (PE), Brasil.

Endereço para correspondência: Valério do Nascimento Alves Junior. Avenida General Abdias de carvalho, 1678 - Prado. Recife (PE), Brasil.
E-mail: valeriojunnior@gmail.com

Perfil dos Centros de Cuidados Prolongados – Enfermidades Oncológicas do Estado de Minas Gerais

Henrique Pereira Botelho¹; Mauro Costa Barbosa¹; Patrícia Helena Costa Mendes¹

Introdução: Os Cuidados Prolongados destinam-se a pacientes em situação clínica estável, que necessitam de reabilitação e/ou adaptação às sequelas de processo clínico, cirúrgico ou traumatológico. É uma estratégia de cuidado intermediário entre os cuidados hospitalares, atenção básica e a atenção domiciliar, prévia ao retorno do usuário ao domicílio. **Objetivo:** Avaliar a distribuição geográfica, natureza jurídica, presença de cirurgião-dentista e atividade de ensino dos Centros de Cuidados Prolongados - Enfermidades Oncológicas do estado de Minas Gerais, Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo transversal. Analisou-se os Centros de Cuidados Prolongados - Enfermidades Oncológicas habilitados pelo sistema público de saúde, nas Regiões de Planejamento do estado de Minas Gerais. As informações foram obtidas no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. A análise estatística foi realizada utilizando o Programa *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 24.0 **Resultados:** O estado de Minas Gerais conta com 12 centros de Cuidados Prolongados – Enfermidades Oncológicas habilitados, presentes em 50% (n=5) das Regiões de Planejamento. Houve predomínio nas regiões Central 33,3% (n=4) e Sul 25% (n=3). Quanto à natureza jurídica, 75% (n=9) são privados. A atividade de ensino está presente em 25,0% (n=3) e 41,7% (n=5) contam com a presença do cirurgião-dentista. **Conclusão:** A distribuição dos centros no Estado é heterogênea, predominando nas regiões Central e Sul. A maioria é de natureza jurídica privada. Poucos centros são vinculados às atividades de ensino ou apresentam cirurgião-dentista. Estudos são necessários para melhor caracterização dos serviços no Estado. **Palavras-chave:** Oncologia; Instituições de oncologia; Cuidados paliativos.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Henrique Pereira Botelho. Rua Neném Souto, 28, apto. 203 - Alto São João. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: henrique.pereira2016@yahoo.com.br

Projeto Luzes: Desenvolvendo Habilidades Comunicativas em Saúde para o Cuidado Humanizado do Paciente Oncológico: Relato de Experiência

Leonardo Moreira Damasceno¹; Roger Augusto Carneiro Rucks¹; Leoni Terezinha Zenevitz¹; Agnes de Fátima Pereira Cruvinel¹

Introdução: A boa comunicação entre médico e paciente é essencial para o processo de humanização do atendimento, especialmente com pacientes oncológicos, buscando trabalhar empatia, criatividade e vínculo médico-paciente, de modo que se desenvolva um processo reflexivo acerca dos valores e princípios norteadores da prática do cuidado. Assim, o Projeto de Extensão Universitária Luzes objetiva proporcionar aos estudantes de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul imersões práticas com os pacientes do setor de Oncologia do Hospital Regional do Oeste de Chapecó/SC, por meio de poesia e música, para enriquecer o diálogo e envolvê-los no processo de humanização e criação de vínculos com pacientes, familiares e equipe multiprofissional. **Relato de experiência:** No desenvolvimento do projeto os alunos foram apresentados aos pacientes oncológicos e encorajados a desenvolver conversas humanizando o processo de relação médico-paciente, através da apresentação de poesias e músicas. A atividade visava o aperfeiçoamento da comunicação e desenvoltura nos estudantes, frente a um paciente real. Assim, o estudante é desafiado a lidar com emoções positivas e negativas oriundas do paciente, além de mecanismos de transferência e contratransferência, confiança e troca de informações. Após o processo de diálogo os estudantes realizaram *feedbacks* das experiências, preservando a identidade dos envolvidos. **Conclusão:** A utilização de música e poesia facilitou a construção de vínculos e comunicação entre acadêmicos e pacientes. Além disso, trouxe alegria, sorrisos e emoções positivas transformando o ambiente hospitalar. A humanização busca a integração entre os pacientes e profissionais estabelecendo vínculos solidários e que contribuam para desfecho positivo do processo saúde-doença.

Palavras-chave: Comunicação em saúde; Humanização da assistência; Oncologia; Música.

¹Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Campus Chapecó. Chapecó (SC), Brasil.

Endereço para correspondência: Leonardo Moreira Damasceno. Avenida São Pedro, 655D – Presidente Médici. Chapecó (SC), Brasil.
E-mail: leonardodamasceno@hotmail.com.br

Qualidade de Vida durante Tratamento Oncológico em Pacientes Assistidos por uma Organização não Governamental

Adriele Alice Jordão¹; Ciderleia Castro de Lima¹

Introdução: O tratamento oncológico, consiste em um processo longo e invasivo, que interfere diretamente na Qualidade de Vida dos indivíduos, portanto é fundamental a sua avaliação e acompanhamento. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de indivíduos durante o tratamento oncológico assistidos por uma Associação de voluntários em um município do sul de Minas Gerais. **Método:** Um estudo transversal, descritivo, com participação de 103 indivíduos, de fevereiro a agosto de 2019. Para a coleta de dados utilizou-se questões estruturadas e semiestruturadas para informações sociodemográficas e ações dispensadas pela associação, também foi usado o WOLRD HEALTH Organization Quality of life Group, esses dados foram submetidos ao cálculo dos escores e estatística descritiva do WOLRD HEALTH Organization Quality of life Group através do Microsoft Excel[®]. Demais dados foram tabulados no Microsoft Excel[®] 2010, para análise estatística descritiva. O estudo teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade José do Rosário Vellano: 3.066.194. **Resultados:** Verificou-se o predomínio de mulheres, idade acima de 60 anos, ensino fundamental incompleto, aposentados, renda mensal de um salário mínimo. Perante Qualidade de Vida, obteve escore de 3,93 físico; 3,44 psicológico; 3,74 relações sociais; 3,57 meios ambiente; 3,60 Auto avaliação da qualidade de vida. Os assistidos pela Associação, 78,4% classificaram-na com a nota máxima de 5; 75,3% sempre foram bem acolhidos; 50% recebem auxílio sempre que solicitado. **Conclusão:** Pela análise de resultados preliminares, observa-se que o escore médio geral de 4,57, classificando como “Boa” a Qualidade de vida dessas pessoas que apesar dos desafios, possuem uma rede de apoio na Organização.

Palavras-chave: Satisfação do paciente; Câncer; Voluntários.

¹Universidade José do Rosário Vellano. Alfenas (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Adriele Alice Jordão. Rua Avelino Batista Andrade, 1607- Jardim Boa Esperança. Alfenas (MG), Brasil. CEP 37130-000. E-mail: adrielealicejordao@gmail.com

Relato de Caso Clínico: Assistência Paliativa da Associação Presente mediante Câncer de Útero Avançado

Poliana Ferreira Luís¹; Luma Prates Fróes¹; Claudiana Donato Bauman¹; Priscila Bernardina Miranda Soares²;
Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier¹; Joanilva Ribeiro Lopes¹

Introdução: O câncer do colo do útero é o terceiro tumor maligno mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. **Relato de caso:** Paciente de 57 anos, mãe de quatorze filhos, cinco casamentos, viúva, aposentada, do lar, procedente de Uberlândia e residente em Montes Claros – MG. Relatou menarca aos 13 anos, primeira relação sexual aos 20 e primeira gestação aos 29 anos. Possuía histórico de etilismo, tabagismo, nunca usou preservativos e que, desconhecia o exame Papanicolau (nunca realizou). Deu entrada na Associação Presente na primeira semana de abril 2020, e já possuía o diagnóstico de câncer de colo do útero avançado - estadiamento IVB (indicativo que o tumor se espalhou para outros tecidos além da área pélvica). Realizou trinta sessões de quimioterapia e vinte de radioterapia. Sua principal queixa era fadiga, dor abdominal intensa e “dor de tristeza”. Encontrava-se com caquexia (perdeu 30 kg em dois meses), e pesava 36,9 kg. Após consulta especializada, a oncologista recomendou o acompanhamento paliativo, cujas características podem acalmar ou abrandar, ocasionando alívio temporário e conforto. Foi prescrito sulfato de morfina de 10 mg de 4/4horas e a mesma permaneceu na Instituição por 8 dias, sendo assistida por uma equipe multidisciplinar especializada. Parecer: 3.289.344. **Conclusão:** Ao final da primeira semana, a mesma retornou para sua cidade natal, acompanhada por uma filha, de posse da medicação e “dores” controladas, onde dará continuidade ao tratamento mediante conceito de “Alívio, Conforto e Afeto” apresentados pela Instituição. **Palavras-chave:** Relato de caso; Câncer; Colo do útero; Assistência paliativa.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

² Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros (MG), Brasil. **Endereço para correspondência:** Poliana Ferreira Luís. Rua Viúva Francisco Ribeiro, 40, apto. 308 – Centro. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: polyanaferreira2011@hotmail.com

Saúde e Espiritualidade: Qualidade de Vida para Paciente em Estado Terminal de Câncer

Lua Nayá de Oliveira Souza¹; Ibsen Freitas Assunção²; Sharon Shyrley Weyll Oliveira³

Introdução: A ligação entre religião, espiritualidade e medicina faz-se presente desde os tempos mais remotos. Nesse sentido, a espiritualidade atua como um viés apto para o progresso da relação médico-paciente, pois estreita laços e, assim, facilita a diminuição do sofrimento de ambos. **Objetivo:** Informar a importância dos cuidados paliativos e da espiritualidade do paciente com câncer, com vistas a sua qualidade de vida. **Método:** Revisão integrativa da literatura, de cunho qualitativo, com coleta de dados no mês de junho de 2020, nas bases de dados LILACS, SciELO, MEDLINE/PubMed. Para a busca foram realizados os seguintes descritores: religiosidade, espiritualidade, tratamento paliativo, câncer. Como critérios de inclusão utilizaram-se pacientes oncológicos; já como critérios de exclusão foram adotados os demais pacientes. **Resultados:** Por meio da análise das informações veiculadas nas citadas bases de dados, a espiritualidade e a religião, aliadas às terapêuticas convencionais, tornam-se medidas paliativas em tratamentos de pacientes com câncer, já que a qualidade de vida é um parâmetro adicional de suma importância no conceito de saúde e doença. Nesse ínterim, ficou evidente que a prestação de cuidados integrais foi um facilitador para a oferta de conforto, auxílio e humanização perante uma morte com dignidade. **Conclusão:** O estudo proporcionou verificação da importância da espiritualidade desenvolvida pelos profissionais junto aos pacientes, por meio de cuidados paliativos, como um elo atenuante do sofrimento e favorável ao vínculo entre médico, pacientes e familiares; bem como demonstrou necessidade de novos estudos para propagação do conhecimento sobre o tema abordado.

Palavras-chave: Espiritualidade; Cuidados paliativos; Qualidade de vida; Câncer.

¹Faculdade Santo Agostinho (Fasa). Itabuna (BA), Brasil.

²Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Guanambi (BA), Brasil.

³Universidade Federal da Bahia. Salvador (BA), Brasil.

Endereço para correspondência: Lua Nayá de Oliveira Souza. Rua G, 73 – Urbis VI. Vitória da Conquista (BA), Brasil. E-mail: lua_naya@hotmail.com

Terapias Complementares no Tratamento do Câncer Como Forma de Minimizar o Sofrimento do Paciente Oncológico

Samara Atanielly Rocha¹; Karoline de Souza Oliveira¹ Nayara Ruas Cardoso²

Introdução: Os cuidados paliativos são medidas que contribuem para o conforto e acolhimento do paciente, seu foco é minimizar a dor e sofrimento que o câncer causa no indivíduo e sua família. **Objetivo:** Revisar a produção científica acerca das novas terapias complementares no tratamento e cuidados com os pacientes oncológicos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a busca dos dados foram utilizadas as plataformas SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos). Foram utilizados 6 artigos publicados entre 2016 a 2020, pelos critérios de inclusão: ano e período de publicação, artigo gratuito completo e os que abordavam sobre a temática proposta, entre o total de 71 artigos avaliados. **Resultados:** Diante dos artigos estudados, os resultados mostraram as seguintes terapias complementares para os cuidados com os pacientes oncológicos: a fisioterapia aplicada durante o período do tratamento por radioterapia, a acupuntura auricular para reduzir a intensidade da dor e o consumo de analgésicos, sessões de meditação que permitem o relaxamento físico, redução significativa de sintomas depressivos, fadiga, estresse e ansiedade. O uso da Estimulação Elétrica Neuromuscular (EENM) mostrou uma melhora no grau de disfagia dos pacientes após o tratamento da neoplasia. **Conclusão:** Os achados dos estudos revelaram que as terapias alternativas utilizadas juntamente com o tratamento do câncer são de suma importância visto que as mesmas oferecem um suporte para o paciente, promovendo a qualidade de vida por meio da prevenção e alívio do sofrimento.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Terapias complementares; Câncer.

¹Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (Fasi). Montes Claros (MG), Brasil. Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil.

²Funorte. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Samara Atanielly Rocha. Av. Olímpio Prates, 1238 – Major Prates. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: samaraatanielly@outlook.com

Testamento Vital em Pacientes Idosos com Demência: Revisão de Literatura

Ana Clara Neri¹; Marina Luiza Resende Abritta¹; Fernanda Moreira da Silva¹; Izabella Sampaio Líbero¹; Thomaz de Figueiredo Braga Colares²; Luciana Colares Maia^{1,2}

Introdução: O testamento vital permite que uma pessoa informada recuse certos tratamentos considerados inaceitáveis por não serem compatíveis com seu conjunto de valores. Este instrumento se torna essencial no contexto de aumento da prevalência de doenças crônicas degenerativas, com destaque para a demência. **Objetivo:** Analisar o papel do testamento vital na autonomia de pacientes idosos com diagnóstico de demência. **Método:** Trata-se de revisão de literatura de artigos indexados na base de dados BVS e SciELO com os seguintes descritores: “Testamentos Quanto à Vida”, “Demência” e “Autonomia Pessoal”. Retirando artigos repetidos e considerando aqueles que estavam dentro dos objetivos do estudo foram analisados seis artigos, publicados entre 2014 e 2020. **Resultados:** No cenário da irreversibilidade e incurabilidade das demências e da perda progressiva da autonomia a que esses pacientes idosos são submetidos, a diretiva antecipada se torna essencial. O testamento vital é documento que tem a função de preservar a autonomia e garantir que os desejos desses pacientes sejam atendidos, no momento em que eles não têm mais condições de expressarem suas vontades. Essas decisões sobre cuidados em fim de vida para pessoas com demência funcionam como mecanismo de proporcionar qualidade de vida e não somente prolongar a sobrevivência, garantindo a dignidade do paciente e a humanização da assistência. É essencial, nesse aspecto, que médicos e familiares respeitem os desejos de fim de vida desses indivíduos. **Conclusão:** O testamento vital, portanto, assegura a autonomia do paciente em situações em que não há possibilidade de cura, garantindo morte digna e atendimento humano.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Demência; Testamento quanto à vida; Autonomia pessoal.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Hospital Clemente de Faria (HUFC)/Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Ana Clara Neri. Rua Basílio de Paula, 295 – Vila Brasília. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: aclaraneri@gmail.com

Uso da Hormonioterapia Paliativa no Paciente com Câncer de Próstata em Metástase: Relato de Caso

Karyne Rocha Gusmão¹; Raissa Maciejewsky Quintino¹; Sabrina Alves Durães²; Priscila Bernadina Miranda Soares²; Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier¹; Christiane Borges Evangelista¹

Introdução: O câncer de próstata é o segundo tipo que mais acomete e mata homens no país. O objetivo desse trabalho é relatar as estratégias proposta pela hormonioterapia paliativa ao paciente com câncer de próstata metastático. Parecer: 3.289.344 **Relato de caso:** O paciente teve diagnóstico de câncer de próstata em 12/2014, após radioterapia pélvica e hormonioterapia, apresentou metástase óssea em 5/3/2018, iniciando a hormonioterapia paliativa associada à leuprorrelina e, posteriormente, leuprorrelina associada à bicalutamida. Em 8/2018 realizou orquiectomia bilateral, a doença progrediu, iniciando quimioterapia paliativa com docetaxel em 30/10/2018. A quimioterapia foi modificada para mitoxantrona, iniciando em 1/2020 ciclofosfamida oral. Atualmente apresenta progressão da doença, aumento de marcador tumoral, piora da dor óssea, necessidade de radioterapia antiálgica e altas doses de morfina. Houve indicação de abiraterona 1000mg/dia, via oral por tempo indeterminado, medicamento que se mostra eficaz em aumentar a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes com este tipo de câncer refratário a hormonioterapia e quimioterapia. Apesar da sua aprovação no Sistema Único de Saúde, este não é fornecido pela Secretaria Estadual de Saúde, não estando nos protocolos de tratamento das Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia, devido seu alto custo. Não há no momento outra opção terapêutica disponível. **Conclusão:** A hormonioterapia paliativa demonstra bons resultados no tratamento desta condição clínica uma vez que retarda o crescimento da doença disseminada, aumenta a sobrevida e qualidade de vida do paciente, controla a dor óssea e reduz seus sintomas através da supressão de andrógenos. **Palavras-chave:** Câncer da próstata; Cuidados paliativos; Assistência à saúde.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Associação Presente de Apoio ao Paciente com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Karyne Rocha Gusmão. Rua Paracatu, 316 A - Alto São João. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: karynegusmao@gmail.com

Uso da Morfina em Pacientes Oncológicos Sob Cuidados Paliativos

Thais Stéfany Figueiredo Souza¹; Leander de Almeida Ribeiro²; Emily Caroliny Souza Tibães¹; Árlen Almeida Duarte de Souza^{1,3}

Introdução: Com o envelhecimento populacional e o aumento da incidência de enfermidades oncológicas, evidencia-se a necessidade de promover alternativas paliativas, a fim de fornecer o alívio da dor e de outras queixas que acometem o enfermo. A morfina tem sido fundamental para minimizar dores intensas, entretanto, o controle inadequado de quadros álgicos continua sendo um desafio para a palição oncológica. **Objetivo:** Analisar a contribuição da morfina para os indivíduos em assistência paliativa e refinar a fundamentação teórica de acadêmicos e profissionais da saúde. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura com buscas nas plataformas PubMed, LILACS e SciELO. Foram utilizados os descritores “*Pain*”; “*Morphine*” e “*Palliative Care*”, simultaneamente. Incluíram-se estudos a partir de 2016 que abordavam sobre o tema proposto, publicados em inglês, português e espanhol. Excluíram-se artigos que não se adequavam à temática. Foram selecionadas seis publicações das dezessete identificadas. **Resultados:** A dor está presente em 55% a 95% dos pacientes sobre cuidados paliativos, exigindo analgesia para aliviá-la. Em razão disso, a morfina permanece sendo o opioide forte mais utilizado e o seu manejo adequado é delineado pela “escada analgésica”, proposta pela Organização Mundial da Saúde. Apesar de seus benefícios superarem os efeitos adversos, o receio dos pacientes pela dependência química tem sido recorrente, que, somado ao conhecimento insuficiente de sua farmacologia por parte dos profissionais da saúde, têm resultado na resistência de seu uso. **Conclusão:** Diante do estudo, percebe-se a importância expressiva em conhecer adequadamente o manejo da morfina para que seja empregada com confiança na palição oncológica.

Palavras-chave: Pain; Morphine; Palliative Care.

¹Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil.

²Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

³Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (Fasi). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Thais Stéfany Figueiredo Souza. ICS-Funorte E-mail: thais.figueiredo15@yahoo.com.br

Valores de Família e Fé no Tratamento do Câncer: uma Revisão Integrativa da Literatura

Juliane Silva Soares¹; Luma Lopes da Silva¹; Sabrina Macedo Rocha Boaventura¹

Introdução: A família e a fé são elucidadas como mecanismos de enfrentamento e apoio, face ao medo, sofrimento e debilidade com que se consternam e deparam, muitos pacientes diagnosticados e em tratamento contra o câncer. **Objetivo:** Atestar a importância que a família e a fé têm para os pacientes oncológicos, desde sua descoberta até o tratamento. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com coleta de dados nos meses de maio e junho de 2020, sob as bases eletrônicas: LILACS, SciELO e Bireme. Para viabilizar a busca, foram utilizados os descritores: “família”, “fé” e “câncer”, intercalados pelo operador booleano *and*. Os critérios de elegibilidade basearam-se em estudos completos, disponíveis na íntegra, publicados nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola e entre os anos de 2010 a 2020. Quanto à exclusão, foram descartados artigos em duplicidade e estudos não pertinentes ao tema. A busca resultou na seleção de 8 estudos. **Resultados:** Constatou-se que a família, tal como a fé, são recursos confluentes e imprescindíveis para a promoção de encorajamento e esperança de cura para os indivíduos que estão na luta contra o câncer. **Conclusão:** Desse modo, ante o recebimento do diagnóstico, perante a adaptação ao tratamento e até mesmo no alcance da cura, o câncer ocasiona mudanças hostis para os pacientes, fazendo com que estes vejam-se necessitados de se apoiar no suporte positivo que a família e a fé proporcionam durante o processo de restabelecimento de sua saúde. **Palavras-chave:** Enfrentamento; Cura; Oncologia.

Centro Universitário Faculdade Guanambi (Unifg). Guanambi (BA), Brasil.

Endereço para correspondência: Juliane Silva Soares. Avenida Pedro Felipe Duarte, 4911 - São Sebastião. Guanambi (BA), Brasil.
E-mail: juliane.s_silva.123@hotmail.com

Vivência do Luto Antecipatório em Familiares e Cuidadores do Câncer Infantojuvenil

Bruna Fernanda Alves Costa¹; Larissa Araújo Amaral Carneiro de Abreu¹; Henrique Andrade Barbosa¹

Introdução: As neoplasias, nas crianças e adolescentes, equivalem de 0,5% a 3% de todos os cânceres e apontados como principais consequências da mortalidade pediátrica. Ainda que a morte se trate de um fenômeno natural é considerada como um processo complexo da mesma forma que o adoecer, pois tende a implicar em mudanças acerca das percepções e vivências dos envolvidos. **Objetivo:** Compreender a existência do luto antecipatório, perante as vivências dos familiares e cuidadores das crianças e adolescentes com câncer. **Método:** Estudo qualitativo com abordagem fenomenológica, constituído por duas famílias de crianças e adolescentes com câncer, realizado em seus domicílios. Os dados foram interpretados a partir de uma entrevista semiestruturada, à luz da análise de conteúdo, em que se buscou explorar as falas a partir do que consideravam quanto à representatividade do câncer e da vivência do luto antecipatório. O comitê de ética em pesquisa apreciou e aprovou o estudo sob parecer consubstanciado nº. 3.261.640/2019. **Resultados:** O fenômeno luto antecipatório não remete necessariamente à possibilidade da morte física, mas inclusive a outras perdas substanciais no transcorrer da doença. Neste quesito de como lidarem com esse novo contexto, muitos se refugiam na espiritualidade, uma maneira de ter algo maior e superior para acreditarem. É onde depositam suas esperanças enquanto aguardam pela cura. A resiliência também é um fator importante, na busca em retirar dessa adversidade, um aprendizado. **Conclusão:** Foi possível compreender o luto antecipatório e assim determinar métodos de acolhimento e escuta desses familiares e cuidadores.

Palavras-chave: Câncer; Família; Luto; Crianças; Adolescentes.

¹Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (Fasi). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Bruna Fernanda Alves Costa. Avenida Coronel Luiz Maia, 1951 – Jardim Palmeiras. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: brunafernanda1906@gmail.com

ADVOCACY

A Feminilidade Não Representável dos Corpos Mastectomizados sem Reconstrução Mamária

Daliana Cristina de Lima Antonio¹

Introdução: As avaliações ansiogênicas passaram a ser mais relevantes sobre as mulheres com câncer de mama, já que a “sentença de morte” é atenuada diante da alta taxa de sobrevivência apresentada nas últimas décadas. Portanto, à feminilidade sobre corpos mastectomizados predomina uma reconstrução mamária, com implantação de prótese ou não, ou usos de próteses externas. **Objetivo:** conhecer a visibilidade divulgada pelo movimento “Go Flat” em suas campanhas sobre a impossibilidade ou mesmo a escolha de procedimentos cirúrgicos sem reconstrução mamária. **Método:** A partir das fotografias e mensagens no perfil da rede social Instagram da organização Flat Closure Now (51 publicações desde 9 de dezembro de 2018), foi realizada uma análise do discurso sobre o ativismo de mulheres. **Resultados:** Para o movimento, as mamas se tornaram “alvos” de uma lógica de melhoramento. Com o intuito de fazer entender que a opção cirúrgica “flat” é válida, bonita e saudável, as mulheres dão visibilidade aos corpos mastectomizados sem reconstrução para representar uma feminilidade, comumente, negada. **Conclusão:** A imagem corporal do corpo mutilado, atribuído como um fator ansiogênico primordial, não encontra uma representação. A maioria das mulheres mastectomizadas convivem com a “cultura rosa” na resignificação da feminilidade e na recuperação da autoestima. De outro modo, o movimento pela visibilidade da não reconstrução (“go flat”) incide no significado da feminilidade por meio da representação do corpo mutilado com suas cicatrizes e ausência da(s) mama(s). Assim, questiona também a perspectiva neoliberal de um empreendimento de melhoramento corporal. **Palavras-chave:** Mastectomia; Representação; Imagem Corporal; Feminilidade.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Daliana Antonio. Rua Nair Gonçalves, 126 - Canelas. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: daliana.antonio@unimontes.br

Judicialização da Oncologia no Âmbito do TJMG

João Matheus de Almeida Silva¹; Vinícius Antônio Caires Barbosa²; Celson Victor Cavalcante dos Reis²; Leandro Luciano da Silva²

Introdução: O Direito à Saúde é considerado um direito de difícil efetivação, uma vez que deveria equacionar a capacidade do Estado e o direito fundamental do Cidadão que, não raras vezes, encontra-se em situação vulnerável, como é o caso do paciente oncológico. **Objetivo:** Analisar a judicialização em oncologia no âmbito do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais. **Método:** Analisou-se os acórdãos do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, no período de janeiro de 2015 a junho de 2020, que tinham por objeto o direito à saúde de pacientes oncológicos. A busca foi realizada na página oficial do Tribunal, na aba pesquisa em jurisprudência, pesquisa avançada. Como critério de busca optou-se pelos descritores Oncologia – Câncer – Oncológico. Registrou-se como delimitação temporal o período de 1/1/2015 a 1/6/2020. **Resultados:** Foram identificados 20 julgados, referentes ao oferecimento de tratamento e medicamentos aos enfermos, e seu custeio por parte das pessoas de direito público interno. Observou-se que independente do objeto da ação, estava sob análise a responsabilidade do Ente Federado pelo atendimento do direito à saúde do paciente oncológico. **Conclusão:** Preliminarmente é possível concluir que, não obstante o Supremo Tribunal Federal já ter se manifestado quanto à solidariedade dos Entes da Federação em relação ao fornecimento de medicamento e ao tratamento de pacientes oncológicos, a resistência destes, em especial dos Municípios, ainda é um obstáculo à efetivação do Direito à Saúde do paciente oncológico, o que sugere a necessidade de judicialização em oncologia por parte do paciente.

Palavras-chave: Oncologia; Judicialização; Tratamento; Medicamento; Custeio.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: João Matheus de Almeida Silva. Rua São Lázaro, 22 - São Mateus. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: jmasmc1999@gmail.com

O Diagnóstico Tardio de Câncer de Mama e a Possibilidade de Judicialização

Lucas Figueiredo de Oliveira¹; Cynara Silde MesquitaVelo¹

Introdução: A morosidade no diagnóstico de câncer de mama é compreendida como o alongado período entre o primeiro contato da paciente e o diagnóstico, o que pode provocar implicações jurídicas. **Objetivo:** Analisar a posição jurisprudencial acerca da responsabilidade do médico e do plano de saúde pela demora no diagnóstico de câncer de mama. **Método:** Trata-se de estudo exploratório e qualitativo, empregados os procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica e documental, utilizando-se artigos da base de dados SciELO e coletados dados jurisprudenciais na página oficial do Superior Tribunal Justiça. Para tanto, adotou-se como critério de inclusão artigos e jurisprudências de 2016 a 2019, assim como as palavras-chave câncer de mama, responsabilidade e diagnóstico tardio. **Resultados:** Verificou-se a existência de 5 julgados, quais sejam, os Recursos Especiais 1.788.606/2019 e 1.653.134/2017 e os Agravos de Recurso Especial 1.440.380/2019, 195.570/2014 e 318.970/2013, todos do Estado de São Paulo. Com isso, consolidou-se a responsabilidade objetiva dos hospitais e planos de saúde em decorrência do diagnóstico tardio de câncer de mama e a responsabilidade subjetiva do médico como profissional liberal. Logo, se a demora no diagnóstico trouxer prejuízos à paciente, provando-se o nexo causal entre o diagnóstico tardio e o evento danoso, pode-se judicializar ação requerendo indenização por danos morais e/ou materiais, além de, predominantemente em desfavor de planos de saúde, ação de ressarcimento de danos. **Conclusão:** Conclui-se que a jurisprudência majoritária é tendente à responsabilização objetiva dos planos de saúde e subjetiva dos médicos, permitindo-se a judicialização para pleitear direitos indenizatórios ou ressarcir danos resultantes.

Palavras-chave: Neoplasias da mama; Diagnóstico tardio; Judicialização da saúde.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Lucas Figueiredo de Oliveira. Avenida Mestra Fininha, 1490, apto. 02 – Jardim São Luiz. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: figueiredo.lucas98@gmail.com

Ortotanásia ou Distanásia por Testamento Vital a Pacientes Oncológicos: Morte e Vida Dignas (PREMIADO)

Vivianne Romanholo Barbosa de Castro Rosado¹; Rafael Spinola Castro²

Introdução: Pacientes acometidos por moléstias oncológicas graves portam a garantia constitucional de que o Estado e os profissionais da saúde se empenhem na cura da doença. Não sendo possível, e, considerando o desgaste físico e emocional daqueles, é necessário ressignificar a dignidade da pessoa a fim de não se tornar compulsória a sujeição a tratamentos invasivos, desnecessários e dolorosos, resguardando a licitude da conduta médica. **Objetivo:** Ressaltar a importância do uso do testamento vital em pacientes oncológicos graves a fim de cumprir a dignidade da pessoa humana e garantir a isenção de responsabilidade dos profissionais da saúde. **Método:** Estudo exploratório, empregados procedimentos técnicos de pesquisa documental, utilizando artigos da base de dados SciELO. Incluiu-se artigos e normativas médicas e jurídicas, doutrinas e jurisprudências, no período de 2013 a 2020. **Resultados:** Na pesquisa, destaca-se a apelação julgada no TJRS, na qual a vontade do paciente, manifestada em testamento vital, prevaleceu, uma vez que a Constituição institui o direito e não o dever à vida, razão pela qual o paciente não é obrigado a se submeter a tratamento ou cirurgia, conforme a Resolução 1.998/2012 do CFM. **Conclusão:** O testamento vital assegura ao enfermo o respeito aos limites do tratamento; tempo de permanência em CTI; ritos de passagem; doação ou não de órgãos; local de sepultamento; e ao local da própria morte: hospital ou em casa; bem como, resguarda o médico no cumprimento da ortotanásia ou da distanásia, sem receio de ser responsabilizado e com a garantia plena da dignidade da pessoa.

Palavras-chave: Adesão a diretivas antecipadas; Testamentos quanto à vida; Direitos civis; Direito de morrer.

¹Cartório do Segundo Ofício de Notas. Montes Claros (MG), Brasil.

²Centro Universitário de Rio Preto (Unirp). São José do Rio Preto (SP). Brasil.

Endereço para correspondência: Vivianne Romanholo Barbosa de Castro Rosado. Avenida Cula Mangabeira, 290 – Cidade Santa Maria. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: vivianneromanholo@yahoo.com.br

Pacientes Oncológicos e os Planos de Saúde no Brasil

Fernanda Fagundes Veloso Lana¹

Introdução: A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 regulamentou a saúde como um direito básico dos cidadãos, tendo, para assegurá-lo, previsto ações positivas do Estado no intuito de garantir seu exercício. Desta forma, a atuação dos poderes públicos baseia-se não só na regulamentação, mas, também, na fiscalização dos serviços prestados, destacando-se, nesse momento, aqueles abrangidos pelas operadoras de planos de saúde, principalmente no que concerne à cobertura dos tratamentos oncológicos. **Objetivo:** Analisar a obediência às normas das operadoras de saúde no atendimento a pacientes oncológicos frente a fiscalização do Estado. **Método:** Pesquisa exploratória de artigos indexados na Revista de Direito Sanitário da Universidade de São Paulo - USP, de dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, de legislação e de jurisprudência pátrias, com os descritores “Saúde”, “Câncer”, “Estado” e “Planos de Saúde”. **Resultados:** A ANS, sob amparo legal, estabelece rol de coberturas mínimas obrigatórias para os planos de saúde e disciplina os tipos de serviços a serem prestados pelas operadoras como: abrangência, urgência, carências, portabilidade, e, exclui procedimentos dessa lista. A doutrina interpreta a abrangência do direito à saúde, a atenção necessária aos vulneráveis pacientes oncológicos, ratificando a importância da atuação do Estado, o que é confirmado pelos julgados que asseguram aos pacientes, frente às negativas das operadoras, o direito de exigir a prestação de serviços. **Conclusão:** Pacientes oncológicos contam com garantia de cobertura mínima para seus tratamentos através dos planos de saúde contratados, garantidos por normas legais, fiscalização da ANS e atuação do Poder Judiciário. **Palavras-chave:** Pacientes oncológicos; Planos de saúde; Direito à saúde.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Fernanda Fagundes Veloso Lana. Avenida Prof. Rui Braga, S/Nº - Vila Mauriceia. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: nandaveloso@hotmail.com

Promoção do Direito à Saúde dos Pacientes Oncológicos no Brasil

Fernanda Fagundes Veloso Lana¹

Introdução: A saúde no Brasil está prevista na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 como um Direito Fundamental do cidadão e dever do Estado. Dessarte, faz-se imprescindível uma atuação efetiva do Poder Público para amenizar as dificuldades e viabilizar o acesso a atendimento, tratamentos e a melhores condições econômicas para que os portadores de câncer enfrentem a doença. **Objetivo:** Identificar ações governamentais voltadas para a facilitação do acesso ao tratamento dos pacientes oncológicos. **Método:** Trata-se de revisão de literatura de artigos indexados na SciELO, bem como da análise de legislação nacional e de jurisprudência com os descritores “Direitos Fundamentais”, “Saúde”, “Câncer”, “Estado” e “Promoção”. **Resultados:** Segundo as normas constitucionais coube aos entes federativos a adoção de ações para viabilizar o acesso dos pacientes oncológicos aos procedimentos necessários no combate à doença como: a criação da Agência Nacional de Saúde; desoneração tributária; fornecimento de medicamentos; estruturação do Sistema Único de Saúde; benefícios da seguridade social. A doutrina, identificando o direito à saúde no cenário atual, respaldada pelas tutelas jurisdicionais, direciona a atuação do Poder Público na tomada de decisões e na adoção de condutas eficazes para viabilizar o acesso à saúde pelos pacientes oncológicos. **Conclusão:** Através destas posturas adotadas uma maior parte da população de pacientes oncológicos, principalmente carente, teve concretizado o seu direito à saúde, seja pelo acesso ao atendimento, a procedimentos, a tratamentos em geral, seja pelas políticas públicas de desencargo de deveres tributários ou pela garantia de manutenção de renda através de benefícios financeiros e assistenciais.

Palavras-chave: Direito à saúde; Dever do estado; Pacientes oncológicos.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Fernanda Fagundes Veloso Lana. Avenida Prof. Rui Braga, S/Nº - Vila Mauriceia. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: nandaveloso@hotmail.com

Solidariedade entre Hospital e Plano de Saúde no Tratamento Quimioterápico de Paciente Oncológico

Isabella Gonçalves de Oliveira¹; Neila Renata Silva Pina¹; Tatiana Drumond Pires¹; Fernanda Fagundes Veloso Lana¹

Introdução: Embora os planos e seguros privados de assistência à saúde sejam regidos pela Lei 9656/98, ao prestarem serviços remunerados, enquadram-se como fornecedores, existindo assim relação de consumo, devendo ser aplicadas as regras do Código de Defesa do Consumidor, a esses contratos. A responsabilidade solidária é instituto abarcado pelo Código e determina que todos os fornecedores da cadeia de produção responderão solidariamente pelos vícios dos produtos ou dos serviços. **Objetivo:** Verificar se o hospital credenciado para serviço quimioterápico em tratamento tem responsabilidade solidária pelo dano causado ao segurado, ao negar prosseguimento ao procedimento. **Método:** Utilizou-se o método dedutivo, através de pesquisa bibliográfica e jurisprudencial, em uma abordagem exploratória e qualitativa. **Resultados:** Nos termos da Lei 9656/98, o artigo 17 esclarece quais critérios devem ser obedecidos no caso de substituição da credenciada. Dentre eles, cita-se a notificação dos consumidores com antecedência mínima de trinta dias e comunicação à Agência Nacional de Saúde. Constitui atitude legalmente reprovável do hospital em suspender irregularmente o atendimento como forma de pressão para adimplemento de dívidas e mais, age de forma abusiva ao impedir a continuidade do tratamento, trazendo prejuízos ao restabelecimento da saúde do segurado. A inobservância ao princípio da boa-fé objetiva frustra a expectativa do consumidor de usufruir os serviços contratados. O CDC estabelece a responsabilidade solidária daqueles que participam da cadeia de fornecedores. **Conclusão:** Haverá responsabilidade solidária entre o plano de saúde e hospital em reparar o prejuízo sofrido pelo segurado, em decorrência da negativa do atendimento médico-hospitalar para o tratamento quimioterápico contratado.

Palavras-chave: Responsabilidade solidária; Plano de saúde; Hospital.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Tatiana Drumond Pires. Rua Irlanda, 500 – Ibituruna. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: tatianamoc@hotmail.com

ESPECIAL COVID-19

A Associação Presente no Enfrentamento da Covid-19

Raissa Maciejewsky Quintino¹; Karyne Rocha Gusmão¹; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho²; Priscila Bernardina Miranda Soares²; Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier¹; Orlene Veloso Dias¹

Introdução: A Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho é uma entidade que há 15 anos presta apoio social a pacientes com câncer de Montes Claros e região do Norte de Minas e Sul da Bahia. Suas ações incluem acolhimento aos pacientes e acompanhantes, doação de alimentos, hospedagem e transporte para hospitais e laboratórios. O objetivo desse trabalho é relatar as estratégias da Associação Presente no enfrentamento a Covid-19, Parecer Comitê de Ética: 3.289.344. **Relato de Experiência:** Diante da Pandemia da Covid-19 em março de 2020 foi criada a Comissão de Controle de Infecção da Associação Presente foram nomeados os membros consultores e executores pela Diretoria Geral e construiu-se o regimento interno, priorizando o Programa de Controle de Infecção como principal medida de prevenção. Para além das atividades na sede da Associação Presente, deu-se início ao projeto Dr. Presente, ferramenta de inteligência artificial que proporciona o teleatendimento para prevenção e avaliação de risco para a Covid-19. O paciente liga por meio do *WHATSAPP* e responde um questionário, em seguida o paciente é convidado a uma consulta à distância com um profissional da saúde, enfermeiros ou médicos, quando necessário é encaminhado ao psicólogo, com o intuito de fornecer apoio e orientações aos usuários. O Dr. Presente possibilitou o atendimento de pessoas de todas as regiões do Brasil. **Conclusão:** A Associação Presente transcendeu suas ações diante da pandemia, de forma a prevenir a disseminação da doença e promover saúde, considerando aspectos biopsicossociais. **Palavras-chave:** Ações de prevenção e controle; Acesso à informação por Internet; COVID-19.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Associação Presente de Apoio ao Paciente com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Raissa Maciejewsky Quintino. Rua H, 96 - João Botelho. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: raissamaciejewsky@gmail.com

A Ciência pela Vida: Covid-19

Rafaella Almeida Matos¹; Hercílio Martelli Júnior¹; Renato Assis Machado²; Verônica Oliveira Dias¹; Bruna Giovanna Silva Barbosa³; Daniella Reis Barbosa Martelli¹

Introdução: O primeiro caso da nova pneumonia por coronavírus foi diagnosticado em Wuhan, China, no final de dezembro de 2019. Desde então, a Covid-19 expandiu-se por todo o mundo, tendo sido declarada em março de 2020, como pandemia pela Organização Mundial da Saúde. Nesse período de confinamento devido à pandemia da Covid-19, foram realizadas diversas publicações científicas e reflexões sobre a necessidade e a importância da ciência em benefício da sociedade e da sobrevivência de milhões de pessoas. **Objetivo:** Abordar a necessidade dos investimentos em pesquisa e destacar o quanto os seres humanos podem se beneficiar dos resultados advindos do conhecimento científico. **Método:** Avaliou os recentes estudos que abordavam a importância da ciência para o enfrentamento da Covid-19 publicados na Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, e Web of Science. **Resultados:** Foram identificados vários estudos em áreas temáticas sobre a pandemia, que ressaltavam que os investimentos financeiros em pesquisa não podem ser interrompidos e cortados pois a rapidez nas decisões governamentais, o desenvolvimento de medicamentos e vacinas, a organização dos sistemas de saúde, passam necessariamente por conceitos de medicina baseada em evidências. **Conclusão:** O enfrentamento de uma epidemia como essa requer, mais do que nunca, a opinião especializada e bem informada de cientistas e pesquisadores.

Palavras-chave: Coronavírus; Pandemias; Saúde pública; Medicina baseada em evidências.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Faculdade de Odontologia de Piracicaba. Universidade de Campinas. Piracicaba (SP), Brasil.

³Centro Universitário Newton Paiva. Curso de Odontologia. Belo Horizonte (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Rafaella Almeida Matos. Avenida Prof. Rui Braga, S/Nº - Vila Mauriceia. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: rafaellamatos@icloud.com

Abordagem Específica para Tratamento de Pacientes Oncológicos na Pandemia da Covid-19

Mariana Martins Castro¹; Gabriela Nogueira Motta²; Izabely Lima Assunção³; Rafisah Sekeff Simão Alencar⁴; José Lima Assunção Junior⁵

Introdução: Pacientes com câncer são vulneráveis a Covid-19 e podem apresentar maior risco de desenvolver eventos graves relacionados a ela em comparação com a população geral. Sociedades oncológicas de diversos países sugeriram diretrizes internas objetivando reduzir a exposição dos pacientes à infecção. Foram recomendadas ações como escolha de terapia oral, adiamento de terapia anticâncer, interrupção da quimioterapia, possibilidade de fazer exames em casa, adiar cirurgias e interromper radioterapia. Porém, é necessário que médicos e pacientes discutam antes tomar essas decisões, analisando riscos e benefícios. **Objetivo:** Analisar a necessidade da abordagem específica de pacientes com câncer diante a pandemia da Covid-19. **Método:** Revisão sistemática na base de dados PubMed, usando descritores “COVID-19”, “oncology” e “cancer”. Foram selecionados artigos em inglês, publicados em 2020. **Resultados:** Segundo pesquisa feita em três hospitais em Wuhan, pacientes acometidos por câncer e Covid-19 apresentaram eventos clínicos graves (53,6%), complicações com risco de vida (35,7%), internações na UTI (21,4%) e mortes (28,6%). Indivíduos que realizaram terapias antitumorais em 14 dias, como quimioterapia, radioterapia, terapia direcionada e imunoterapia, são mais propensos a desenvolver graves eventos clínicos na infecção comparados aos que não realizaram. **Conclusão:** A pandemia da Covid-19 trouxe muitos desafios para os oncologistas. Pacientes que recebem tratamentos antitumorais necessitam fazer triagem rigorosa para Covid-19, devem ser evitados tratamentos que podem causar imunossupressão e a análise de riscos e benefícios deve sempre ser feita pelos médicos. Entretanto, muitas questões ainda são incertas, sendo necessários mais estudos.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus; Oncologia; Pandemias.

¹Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília (DF), Brasil.

²Universidade Estadual do Maranhão (Uema). Caxias (MA), Brasil.

³Universidade CEUMA (UniCEUMA). São Luís (MA), Brasil.

⁴Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Poços de Caldas (MG), Brasil.

⁵Instituto Federal do Maranhão (IFMA). São Luís (MA), Brasil.

Endereço para correspondência: Mariana Martins Castro. QS 7, Rua 820, Areal (Águas Claras), Brasília. E-mail: mariana.castro@a.ucb.br

Acompanhamento Psicológico de Pacientes com Câncer durante a Pandemia da Covid-19: uma Revisão Integrativa

Eduardo Soares Marques Guimarães¹; Stephanie Gonçalves de Almeida¹; Pedro Fleury Teixeira¹

Introdução: A atual pandemia da Covid-19 expõe o paciente com câncer à uma série de fatores que agravam o seu estado psicológico, como a necessidade de isolamento social e a consciência de que está no grupo de risco para complicações mais graves, tornando-se necessário o uso de estratégias para triagem e acompanhamento das alterações emocionais. **Objetivo:** Entender a importância do acompanhamento psicológico de pacientes oncológicos durante a pandemia da Covid-19. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática de literatura através da busca na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “COVID-19”, “Cancer” e “Psychological”. Foram consideradas as pesquisas publicadas em inglês, entre os anos de 2019 a 2020. Identificou-se 26 publicações, sendo utilizadas ao final 3 publicações. **Resultados:** Estudos apontam que fatores emocionais estão relacionados a alterações funcionais e estruturais de redes cerebrais responsáveis pelo equilíbrio neuroendócrino, imunológico e metabólico dos indivíduos. Dessa forma, os múltiplos fatores presentes durante a pandemia da Covid-19, que causam sofrimento psíquico, vão contribuir para a desregulação dessas redes e consequentemente, levar à piora da saúde física de pacientes com câncer. **Conclusão:** Assim, o acompanhamento psicológico desses indivíduos em meio ao surto da Covid-19 faz-se necessário a fim de evitar, principalmente, a piora do seu prognóstico. **Palavras-chave:** COVID-19; Câncer; Saúde mental.

¹Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Eduardo Soares Marques Guimarães. Rua Euclides Fernandes de Andrade, 315 - Vila Mauriceia. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: eddziars@hotmail.com

Assistência Integrada da Fisioterapia Intensiva ao Paciente Oncológico com Covid-19

Poliana Maria dos Santos¹; Valério do Nascimento Alves Júnior¹; Gleyce Aurélia Adolfo de Santana²; Alexandre Lima Castelo Branco¹

Introdução: O manejo de pacientes com câncer durante o surto da Covid-19 requer ação imediata, uma vez que a mortalidade entre indivíduos em risco atinge 28,6%, contrastando com 5,3% na população geral. O estado imunossupressor causado por tratamentos anticâncer e/ou cirurgia torna os pacientes com câncer mais suscetíveis a infecções. **Objetivo:** Apontar as principais contribuições do fisioterapeuta intensivista, na reabilitação de pacientes oncológicos que contraíram a doença da Covid-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida de maio a junho de 2020. As bases de dados utilizadas foram: MEDLINE, LILACS e SciELO, com filtro linguístico em inglês e português, cruzados com os operadores booleano “AND” e “OR”. Obteve-se 55 artigos, nos quais, 18 foram analisados e 5 se adequaram na temática proposta, e compuseram a amostra. **Resultados:** A fisioterapia intensiva contribui essencialmente no tratamento do paciente oncológico com Covid-19, sendo responsável pela aplicação das condutas, avaliações e reavaliações, com atendimento individualizado que requer um pouco mais do profissional pela condição especial de doença prévia. Procedimentos como auxílio a intubações, mudanças de decúbito, monitorizações, suporte ventilatório, desmames, extubação, fazem parte de sua rotina. **Conclusão:** A fisioterapia intensiva tem um importante papel no tratamento e na reabilitação de pacientes oncológicos com Covid-19, através da utilização de suas técnicas e recursos terapêuticos e contribuindo para sua sobrevida e qualidade de vida.

Palavras-chave: Fisioterapia; Oncologia; COVID-19.

¹Centro Universitário Estácio do Recife. Recife (PE), Brasil.

²Centro Universitário Faculdade dos Guararapes (Unifg). Jaboatão dos Guararapes (PE), Brasil.

Endereço para correspondência: Poliana Maria dos Santos. Av. General Abdias de Carvalho, 1678 – Prado, Recife (PE), Brasil.
E-mail: pollyannasantos@outlook.com

Atividades Virtuais do Ensino Médico: Reflexões da Era Covid-19

Lorena Daiza Aquino Ferraz¹; Mauro Costa Barbosa¹; Daniella Reis Barbosa Martelli¹; Renato Assis Machado²; Verônica Oliveira Dias¹; Hercílio Martelli Júnior¹

Introdução: Nesse período da pandemia da Covid-19, novos desafios se impõem a milhares de faculdades de medicina para manterem as atividades de aprendizagem teóricas e práticas. As plataformas educacionais eletrônicas são os meios oficiais que as instituições apresentam como alternativa às atividades presenciais. **Objetivo:** Descrever a importância dos investimentos em equipamentos e pessoal adequado para manter a qualidade da educação médica remota nesse período da pandemia da Covid-19. **Método:** Buscou-se compilar as informações dos últimos estudos a respeito da temática publicados em bibliotecas virtuais como Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, e *Web of Science*. **Resultados:** Como parte das medidas de distanciamento social, os professores tiveram que realocar suas aulas e outras atividades acadêmicas, para plataformas remotas em limitado espaço de tempo. Em muitos países, tais atividades através de plataformas virtuais levantaram várias dificuldades, incluindo o acesso e a qualidade da internet e sobrecarga funcional de algumas plataformas. Transferir metodologias invertidas para um grupo maior de estudantes requer mais professores, técnicos de informática e equipamentos. As condições financeiras das escolas de medicina variam em todo o mundo. Especialmente no ensino médico digital, todos os sistemas de imagens de slides são relativamente caros, além da necessidade de uma boa estrutura de *hardware*. Além disso, em muitas faculdades, essas mudanças não foram operacionalizadas. **Conclusão:** Atividades desenvolvidas na faculdade tiveram que ser adaptadas para o formato remoto, porém em muitos países, esse ensino através de plataformas virtuais, apresentou diferentes desafios. Faz-se necessário investimento em tecnologia de informação e pessoal treinado.

Palavras-chave: Educação a distância; Educação médica; COVID-19.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Faculdade de Odontologia de Piracicaba. Universidade de Campinas. Piracicaba (SP), Brasil.

Endereço para correspondência: Lorena Daiza Aquino Ferraz. Rua Antônio Prates, 177 - Santa Lúcia. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail:lorenadaiza17@hotmail.com

Atuação dos Profissionais de Saúde frente à Pandemia da Covid-19 acerca da Biossegurança

Aline Guimarães da Silva¹; Poliana Marques de Brito¹; Raiane Katielle Pereira Silva²; Andra Aparecida da Silva Dionízio¹; Valdira Vieira de Oliveira¹; Carla Silvana de Oliveira e Silva¹

Introdução: A pandemia do novo Coronavírus (Sars-CoV-2) que causa a Covid-19 é considerada a maior emergência de saúde pública dos últimos tempos, tendo por características a Síndrome Gripal (SG) e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Medidas de biossegurança devem ser reforçadas para o controle da disseminação dessa doença. **Objetivo:** Investigar na literatura a atuação dos profissionais de saúde frente à pandemia da Covid-19 acerca da biossegurança. **Método:** Realizou-se estudo de revisão integrativa de literatura com busca por artigos nas bases de dados eletrônicas SciELO e PubMed. Foram cruzados com operador booleano *and* os descritores “Contenção de Riscos Biológicos”, “Infecções por Coronavírus” e “Pessoal de Saúde”. O critério de inclusão abrangeu artigos completos em português publicados entre os meses de fevereiro a abril do ano 2020. O critério de exclusão consistiu na não adequação ao tema. Foram identificadas 13 publicações, sendo selecionadas, ao final, 4 publicações. **Resultados:** A revisão integrativa demonstrou que profissionais de saúde estão sendo infectados pela Covid-19 e, muitas dessas contaminações, acontecem no momento da desparamentação dos Equipamentos de Proteção Individual como avental impermeável, máscara de procedimento para gotículas, N95 ou PFF2 para aerossóis, gorros, **óculos**, *face shield* e luvas, pois a equipe de saúde não os retira de forma correta por falta de treinamento. **Conclusão:** O novo Coronavírus está causando grandes perdas entre os trabalhadores da saúde de todo o mundo. Diante disso, esses profissionais necessitam de treinamento e atualização constantes sobre biossegurança, visando diminuir a infecção pela Covid-19 entre a equipe multidisciplinar de saúde. **Palavras-chave:** Contenção de riscos biológicos; Infecções por coronavírus; Pessoal de saúde.

¹Universidades Estadual de Montes Claros. Montes Claros (MG), Brasil.

²Faculdades Prominas. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Aline Guimarães da Silva. Rua Coronel Antônio dos Anjos, 173 - Centro. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: line.guimarães88@gmail.com

Consequências da Pandemia da Covid-19 sobre o Diagnóstico do Câncer de Colo Uterino no Brasil

Júlia Pereira Baião Pessoa¹; Rafael Ataíde Monção¹; Brunna Carvalho Velloso¹; Gabriel Ataíde Monção¹

Introdução: O câncer do colo uterino é o quarto tipo de câncer mais comum em frequência e mortalidade entre as mulheres no mundo. A detecção precoce é valiosa para encontrar tumores em fase inicial, possibilitando melhores resultados terapêuticos. Contudo, apesar do Brasil possuir protocolo estruturado de diagnóstico precoce dessa neoplasia, grande parte dos casos apresentam-se localmente avançados quando identificados. Ademais, o atual cenário de pandemia por Covid-19 é fator potencial para maior atraso diagnóstico desse câncer. **Objetivo:** Estabelecer as consequências da pandemia por Covid-19 no diagnóstico do câncer de colo uterino no Brasil. **Método:** Estudo quantitativo de tendência estipulado sobre dados epidemiológicos transversais acerca do câncer de colo uterino provenientes de levantamentos dos Boletins Epidemiológicos do Sistema Único de Saúde e do Instituto Nacional de Câncer, cruzados com dados sobre a Covid-19 reforçados por estimativas das Sociedades Brasileiras de Patologia e de Cirurgia Oncológica. **Resultados:** Dados do Sistema Único de Saúde apontam 454.925 internações decorrentes de câncer no Brasil em 2019, sendo 23.766 de colo uterino. Para 2020, estima-se que haverá 685.960 novos casos de cânceres no Brasil, sendo 16.590 de colo uterino. Desses, de 50 mil a 90 mil deixaram de ser diagnosticados nos primeiros dois meses de pandemia, visto que as medidas de isolamento social limitam o rastreamento oncológico. **Conclusão:** A pandemia influencia diretamente no atraso do diagnóstico de câncer de colo uterino. Assim, espera-se menor incidência de casos em 2020 decorrente do subdiagnóstico, com consequente maior incidência de diagnósticos em estágios mais avançados com o fim da pandemia.

Palavras-chave: COVID-19; Neoplasias do colo do útero; Diagnóstico precoce; Oncologia.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Júlia Pereira Baião Pessoa. Rua Bambuí, 1139, apto. 201 – Cruzeiro. Belo Horizonte (MG), Brasil.
E-mail: juliapbessa@gmail.com

Covid-19: As Mudanças no Enfrentamento do Luto e o Papel dos Cuidados Paliativos

Arthur Gabriel Martins e Lima¹; Emily Carolyn Souza Tibães¹; Isabela Oliveira Brandão¹; Tawany Nascimento Silva¹; Rander Rafael Silva Victor¹; Árlen Almeida Duarte de Sousa²

Introdução: O contexto de uma pandemia é um potente amplificador do sofrimento, tanto do adoecimento dos pacientes, quanto do luto dos familiares. O número limitado de leitos de UTI torna necessária a escolha entre quais pacientes serão admitidos e quais receberão unicamente cuidados paliativos. Somado a isso, o distanciamento social interfere na realização dos rituais de luto e de despedidas. **Objetivo:** Analisar a produção científica relacionada às mudanças no enfrentamento do luto e o papel dos cuidados paliativos no contexto da Covid-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada com os seguintes descritores: "Palliative", "Care", "COVID-19", conectados por *and*, em base de dados da PubMed. Incluiu-se os artigos disponíveis na íntegra e publicados no ano de 2020, excluindo os que não convergiam com o tema. Foram identificadas 147 publicações, selecionando-se ao final 11. **Resultados:** Cabe ao médico responsável pelo paciente em cuidados paliativos promover o alívio da dor, da dispneia, e dos demais sintomas. Além de verificar se a intubação não trará mais complicações que benefícios, apoiando sempre uma vida mais ativa para o paciente. Devido o distanciamento social, a impossibilidade do contato físico, bem como as restrições para velórios e enterros, dificulta o processo da perda. **Conclusão:** Deste modo, aliviar o sofrimento do paciente e permitir interações virtuais entre o doente e seus familiares, a fim de realizarem um ritual de despedida e facilitar o luto da família, são atributos chaves do profissional na realização dos cuidados paliativos no contexto da pandemia.

Palavras-chave: Palliative; Care; COVID-19.

¹Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil.

² Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (Fasi). Funorte. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Arthur Gabriel Martins e Lima. Avenida Osmane Barbosa, 11.111 - Conjunto Residencial JK. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: arthurgmartinslima@gmail.com

Covid-19 Associado à Piora do Prognóstico Neoplásico

Camylla Machado Marques¹; Luana Nascimento¹; Mírian Gabriela Martins Pereira¹; Thulio César Teixeira¹; Evilanna Lima Arruda¹

Introdução: A Covid-19, evidencia o sistema de saúde e os desafios do tratamento em meio à pandemia global. Estudos destacam que os cuidados com o câncer estão sendo depriorizados, prorrogados e descontinuados nesse momento.

Objetivo: Analisar como a recém-identificada Covid-19 dificulta o diagnóstico e tratamento de portadores de neoplasias.

Método: Foi realizado, uma revisão sistemática da literatura acerca dos trabalhos publicados nas bases de dados PubMed e MedlinePlus. Os termos utilizados foram “tratamento de câncer”, “cuidados de saúde” e “COVID-19”. Os critérios de inclusão baseiam-se em publicações integras, em português e inglês, nos últimos meses, e o critério de exclusão a não adequação ao tema. **Resultados:** Foram reconhecidas 117 publicações, sendo utilizados apenas 11. Dos onze periódicos, seis relatam, que os pacientes neoplásicos, estão obtendo diagnóstico tardio de câncer nesse período, o que proporciona maior risco de detecção tardia e, conseqüentemente, tratamento ineficaz. Quando diagnosticados, isso implica em interrupção ou atraso do tratamento, devido ao receio de exposição ao vírus e redistribuição de profissionais, camas e equipamentos nos hospitais. Cinco revelam, que os tratamentos urgentes necessitam ser continuados, enquanto os eletivos devem ser fracionados ou adaptados. Entretanto, atrasos e modificações no tratamento podem arriscar o câncer operável ou curável, evoluindo para um pior prognóstico. **Conclusão:** Portanto, pacientes oncológicos na situação da Covid-19, apresentam maior suscetibilidade a um estágio avançado da doença, acerca do adiamento no diagnóstico e tratamento. Desse modo, sobrecarregam os serviços de saúde e colaboram para um excesso na mortalidade referente aos tumores nos anos seguintes.

Palavras-chave: Pandemia; Fatores de risco; Tratamento oncológico; Prevenção; Estratégia de saúde.

¹Universidade de Rio Verde (Unirv). Campus Goianésia. Goianésia (GO), Brasil

Endereço para correspondência: Camylla Machado Marques. Rua Doutor Mario Guedes, 45 - Centro. Itumbiara (GO), Brasil.
E-mail: camyllamachado@hotmail.com

Covid-19 e Neoplasias: Revisão de Literatura

Larissa Mariana de Oliveira¹; Cintia Dias Amaral¹; Fernanda Gêssica da Silva Duarte¹; João Pedro de Botelho Mont'Alverne¹;
Luana Jaçanã Resende do Santos Tavares¹; Amanda Alves Fecury¹

Introdução: A oncologia sofreu impactos profundos com a chegada do Sars-CoV-2/ Covid-19. Pacientes com câncer, devido a malignidade e ao tratamento, tem sua imunidade comprometida e são mais suscetíveis a pneumonias e as formas graves da Covid-19. **Objetivo:** Analisar o impacto da Covid-19 em pacientes oncológicos, avaliando a gravidade e a abordagem terapêutica durante a pandemia. **Método:** Revisão de literatura realizada na base PubMed, utilizando os descritores “COVID-19” e “neoplasias”. Foram analisados 10 artigos, em inglês, publicados em 2020. Incluindo os que correlacionavam Covid-19 e neoplasias diretamente e excluindo os que abordavam apenas casos clínicos e Covid-19 com outras patologias. **Resultados:** Todos os autores concordam que pacientes oncológicos, ao se contaminarem por Sars-CoV-2, desenvolvem uma forma mais grave da Covid-19, com pior prognóstico. Um estudo sugeriu que os pacientes oncológicos têm um risco 3,5 vezes maior da Covid-19 grave. De todos os tipos de cânceres, a prevalência da Covid-19 se deu, principalmente, naqueles com câncer de pulmão. Sobre o tratamento, 8 estudos afirmam que deve ser interrompido no período da pandemia, para minimizar os riscos. Por outro lado, 2 autores e a Sociedade Americana de Oncologia Radiológica (ASTRO) defendem o uso da terapia hipofracionada de radioterapia. Além disso, todos afirmaram a importância do diagnóstico diferencial, descartando pneumonite por radiação, e o cuidado no manejo dos pacientes nos centros oncológicos, evitando a contaminação. **Conclusão:** Pacientes com câncer desenvolvem formas mais graves da Covid-19 e, em virtude disso, deve-se avaliar o risco-benefício de realizar os tratamentos durante a pandemia.

Palavras-chave: COVID-19; Neoplasias; Risco; Terapêutica.

¹Universidade Federal do Amapá (Unifap). Macapá (AP), Brasil.

Endereço para correspondência: Larissa Mariana de Oliveira. Rua Emanuel Souza Silva, 223 – Jardim Equatorial. Macapá (AP), Brasil.
E-mail: larissa.oliv7@gmail.com

Covid-19 e Populações Vulneráveis no Brasil: Revisão Integrativa da Literatura

Fernanda Moreira da Silva¹; Marina Luiza Resende Abritta¹; Ana Clara Neri¹; Izabella Sampaio Líbero¹; Thomaz de Figueiredo Braga Colares²; Luciana Colares Maia^{1,2}

Introdução: A pandemia da Covid-19 trouxe grande sofrimento e evidenciou os abismos sociais existentes no Brasil. **Objetivo:** Analisar a situação de vulnerabilidade de determinadas populações frente a essa pandemia. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados LILACS e MEDLINE. Utilizaram-se os descritores: “COVID-19”, “human rights” e “homeless”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; em português e inglês, de 2020. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Identificadas 187 publicações selecionaram-se nove ao final. **Resultados:** As organizações relacionadas à violência doméstica registraram um aumento considerável dessas agressões durante a pandemia. Isso provavelmente associa-se a questões como: as mulheres em regime de isolamento são mais vigiadas e não conseguem relatar as violações para pessoas mais próximas, bem como o estresse econômico pode fazer com que o marido tenha a figura de macho protetor ferida desencadeando comportamentos violentos por parte dele. Outro ponto relevante é que a população em situação de rua, os indígenas e os indivíduos privados de liberdade também merecem considerável atenção uma vez fazem parte do grupo de risco para as complicações da Covid-19. Além disso, eles normalmente são negligenciados na maioria dos documentos oficiais relacionados ao enfrentamento da pandemia de Covid-19 e a possível dificuldade em estabelecer medidas de prevenção individual entre esse público. **Conclusão:** Portanto, as ações governamentais precisam levar em consideração as populações negligenciadas, garantindo promoção, proteção da saúde e dos direitos humanos a essas pessoas, pois eventualmente serão os grupos mais afetados durante a pandemia.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus; Vulnerabilidade social; Violência doméstica; Pessoa em situação de rua.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Hospital Clemente de Faria (HUFC)/Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Fernanda Moreira da Silva. Rua São Damião, 72 – Todos os Santos. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: fermoreira220197@gmail.com

Criação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar em um Hospital Dia em Tempos da Pandemia da Covid-19

Joanilva Ribeiro Lopes¹; Renata Cristina Ribeiro Gonçalves²; Andréia Luciana Soares²; Deborah Porto Cotrim e Campos²;
Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier¹; Priscila Bernardina Miranda Soares³

Introdução: A principal função da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar é reduzir o risco de aquisição de infecção relacionada a assistência à saúde. **Objetivo:** Apresentar a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e descrever as principais medidas preventivas para garantir a segurança do paciente e dos colaboradores em meio à Pandemia causada pelo Sars-CoV-2. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca da criação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar em um Hospital Dia especializado em tratamento oncológico, localizado ao Norte de Minas Gerais. Parecer: 3.289.344. **Resultados:** A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar foi criada em março de 2020, conforme a Portaria 2.616 de 1998. Realizou-se o Ato de nomeação dos membros consultores e executores pela Diretoria Geral e a reunião de instalação da Comissão. Posteriormente, os membros construíram o Regimento Interno e o Programa de Controle de Infecção em que priorizou as principais medidas de prevenção para a Covid-19, dentre elas: disponibilização de álcool gel a 70% em todas as recepções e no interior do elevador; distanciamento entre as poltronas das recepções; espaçamento do agendamento dos pacientes; treinamento do serviço de higienização quanto a limpeza e desinfecção do mobiliário das recepções e consultórios entre os atendimentos e a padronização do uso de máscara para todos os colaboradores. **Conclusão:** A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar se mostra ainda mais importante no momento de enfrentamento da Covid-19, por garantir segurança ao paciente e colaboradores.

Palavras-chave: Infecção hospitalar; Segurança do paciente; COVID-19.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Oncovida Hospital Dia. Montes Claros (MG), Brasil.

³Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Joanilva Ribeiro Lopes. Rua Dr. Henrique Chaves, 132 - Augusta Mota. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: joanilva@yahoo.com.br

Cuidados Paliativos no Âmbito da Pandemia da Covid-19

Rafisah Sekeff Simão Alencar¹; Izabely Lima Assunção²; Mariana Martins Castro³; Gabriela Nogueira Motta⁴; José Lima Assunção Junior⁵

Introdução: Os cuidados paliativos têm como fundamento o alívio do sofrimento e apoio à tomada de decisões complexas, equilibrando a humanidade ao lado da ciência médica. Nesse sentido, com a rápida disseminação de Covid-19, faz-se necessário o gerenciamento dos pacientes frágeis, multimórbidos, crônicos ou gravemente doentes, sendo esses, além do grupo de maior risco de agravamentos relacionada à Covid-19, os que mais demandam serviços de palição. **Objetivo:** Identificar as condutas paliativistas e a relevância dos cuidados paliativos em meio a pandemia de Covid-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura cujos descritores utilizados foram Palliative Care, Pain Management e Covid-19. Incluíram-se estudos publicados no ano de 2020, indexados nas bases de dados PubMed e BVS, escritos em português ou inglês. **Resultados:** Encontraram-se, inicialmente, 19 registros que continham os descritores utilizados. Após aplicação dos critérios e resumos lidos na íntegra, 5 artigos foram selecionados. Constatou-se que faltam dados sobre as necessidades de cuidados paliativos das pessoas com Covid-19, como sintomas e resposta ao tratamento que poderiam auxiliar no planejamento da palição. Porém, sugere-se a prática desses cuidados principalmente com o desenvolvimento de habilidades de comunicação; garantia de protocolos para controle de sintomas e suporte psíquico e treinamento de profissionais para realizá-los; voluntários para assistência ao luto; garantia de respostas rápidas e flexíveis; e uso de tecnologia. **Conclusão:** Os cuidados paliativos estão na vanguarda da pandemia. Porém, novas pesquisas sobre o tema são necessárias para entender a prevalência e o manejo dos sintomas relacionados.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Infecções por coronavírus; Pandemias.

¹Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Poços de Caldas (MG), Brasil.

²Universidade CEUMA (Uniceuma). São Luís (MA), Brasil.

³Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília (DF), Brasil.

⁴Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias (MA), Brasil.

⁵Instituto Federal do Maranhão (IFMA). São Luís (MA), Brasil.

Endereço para correspondência: Rafisah Sekeff Simão Alencar. Av. Padre Cletus Francis Cox, 1661 - Country Club. Poços de Caldas (MG), Brasil.
E-mail: rafisah.alencar@sga.pucminas.br

Decisão de Recursos em Tempos de Pandemia: uma Questão Ética

Jady Emanuelle Santos Rodrigues¹; Maria Helena Zambon¹; Thalita Bahia Ferreira¹; Gabriela Maria Nascimento Feitosa¹; Thomaz de Figueiredo Braga Colares²; Luciana Colares Maia^{1,2}

Introdução: A distribuição de recursos em tempos de pandemia, sejam eles econômicos, humanos ou materiais, exige a flexibilização de princípios éticos. **Objetivo:** Analisar estudos sobre a distribuição de recursos em tempos de pandemia. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa com pesquisa na base de dados *PubMed*. Foram utilizados os descritores “resources” e “pandemic”, e aplicados os filtros de textos completos, gratuitos e trabalhos publicados durante o último ano. Foram encontrados 487 artigos e selecionados dez artigos, em ordem de relevância. **Resultados:** A distribuição de recursos deve ser primordialmente função de times de triagem capacitados, resguardando os profissionais de saúde que estão na linha de frente do atendimento. Os princípios éticos precisam ter sua aplicabilidade flexibilizada. A decisão precisa basear-se no bem-estar de toda a sociedade, em detrimento da providência de benefícios individualmente. O princípio da autonomia deve ser respeitado, mas, com conhecimento de que algumas demandas individuais podem não ser alcançadas. A distribuição de recursos pode seguir quatro principais algoritmos: a maximização de benefícios, que é a busca pelo melhor prognóstico possível para todos os pacientes; o tratamento igualitário, por ordem de chegada; a priorização de tratamento de profissionais de saúde; prioridade aos pacientes mais graves, junto à análise de fatores como a idade e o prognóstico. **Conclusão:** A distribuição de recursos em tempos de pandemia deve ser função de equipes de triagem, baseadas em princípios éticos e utilizando-se de algoritmos adequados a diferentes realidades. **Palavras-chave:** Pandemia; Recursos humanos; Ética.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF)/Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Jady Emanuelle Santos Rodrigues. Rua Vila Nova de Minas, 305 - Vila Tiradentes. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: jadyemanuelle12@gmail.com

Desafios e Recomendações ao Cuidado do Paciente Oncopediátrico na Pandemia da Covid-19

Ana Maria Pickler¹; Maria Theresa de Alencar Ramsdorf¹; Sahra Amaral Arroyo¹; Ana Paula Dossi de Guimarães e Queiroz¹

Introdução: A infecção pelo Novo Coronavírus, espalhou-se no planeta, estabelecendo desafios aos sistemas de saúde e novas perspectivas no manejo dos pacientes oncopediátricos, considerando as vulnerabilidades em seu cuidado. **Objetivo:** Evidenciar os desafios e recomendações para o cuidado integral do paciente oncopediátrico durante a pandemia de Covid-19. **Método:** Executou-se Revisão Integrativa com busca no PubMed, cruzando-se o operador booleano *and* com descritores *children with cancer*, *coronavirus*, *Sars-Cov-2* e *COVID-19*, obtendo-se 13 estudos e incluindo-se apenas artigos relacionando tratamento oncopediátrico e Covid-19. **Resultados:** Os estudos mostraram que o suporte às crianças com câncer não deve ser comprometido durante a pandemia. O isolamento social e o medo de contaminação hospitalar são impasses à investigação precoce e aos tratamentos adequados, refletindo-se em atraso diagnóstico e descontinuidade do tratamento, com abandono terapêutico, automedicação e mortes. As atuais recomendações propõem que crianças com suspeita de malignidade sejam investigadas sem adiamento e sugerem, quando possível, modificações na prática terapêutica de alto risco com resguardo prognóstico. Não há evidências que apoiem redução eletiva do tratamento oncológico como prevenção ao Novo Coronavírus, porém, em caso de infecção, preconiza-se adoção de terapia viral provisória, e após recuperação, tratamento neoplásico direcionado. O cuidado oncopediátrico, atualmente, exige estratégias de suporte ao paciente e famílias, manejo protocolar, pesando-se risco-benefício. **Conclusão:** Observa-se, portanto, necessária adaptação dos sistemas de apoio aos pacientes oncopediátricos com adoção de medidas de proteção e higiene, teleconsultas, adiamento de visitas hospitalares e restrição de acesso a acompanhantes. Somente assim, crianças com câncer receberão atendimento integral e horizontal na pandemia. **Palavras-chave:** Atendimento integral; Criança; Câncer; COVID-19.

¹Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Dourados (MS), Brasil.

Endereço para correspondência: Maria Theresa de Alencar Ramsdorf. Rua Elias Milan, 560 - Jardim Florida. Dourados (MS), Brasil.
E-mail: marietete.99.mtar@gmail.com

Desafios Enfrentados ao Tratar Pacientes com Câncer no Contexto da Pandemia da Covid-19

Samuel Gustavo Rodrigues Reis¹; Larissa Fonseca Belém¹; Matheus Abreu Santos¹; Gustawo de Sousa¹; Bruno Porto Soares²

Introdução: A pandemia do Sars-CoV-2 afetou substancialmente o manejo dos pacientes oncológicos, pois interferiu nas equipes de saúde, no gerenciamento de recursos e em serviços essenciais. Nesse cenário, considerando o curso das neoplasias e os riscos de complicações da Covid-19 nesses pacientes, o tratamento oncológico mostra-se desafiador.

Objetivo: Descrever os principais reveses enfrentados para tratar o câncer durante a pandemia da Covid-19. **Método:** Revisão integrativa de literatura de artigos completos, disponíveis e em inglês da plataforma PubMed. Foram utilizados os descritores “COVID-19” e “Cancer”. Selecionaram-se 5 referências, publicadas entre abril e junho de 2020.

Resultados: Entre os desafios elencados na literatura, destaca-se a necessidade de avaliar o risco-benefício entre adiar ou manter o tratamento, considerando a possibilidade de o paciente adquirir uma infecção grave pelo Sars-CoV-2 em decorrência da imunossupressão e da quebra de isolamento que ele se submeterá. A definição das prioridades para realização do tratamento dependerá de seu potencial benefício, do tipo de tumor e do seu estadiamento. Com efeito, algumas neoplasias (leucemia aguda, câncer de pulmão ou pancreático) requerem terapia imediata, enquanto outras em estágio inicial (mama, próstata e cervical) podem não exigir tal urgência. Paralelamente, a telemedicina representa uma estratégia segura para realização do “healthcare”. Inclusive, em Wuhan, 2688 pacientes foram atendidos *online*.

Conclusão: O principal desafio para tratar neoplasias durante a pandemia consiste em pesar os riscos da Covid-19 em relação aos benefícios do tratamento. Caso decida-se por iniciá-lo, pode-se, para impedir contaminação, adotar políticas de controle de infecção ou telemedicina.

Palavras-chave: COVID-19; Câncer; Tratamento.

¹Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Samuel Gustavo Rodrigues Reis. Av. Osmane Barbosa, 11111 – JK. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: samreis13@gmail.com

Diagnóstico Diferencial da Covid-19 em Pacientes com Câncer de Pulmão

Frederico Lucas Mendes Filho¹; Maria Eduarda Rezende Fraga Teixeira¹; Mariana Mendes Silveira Dias¹; Emerson Patrick Alves Veloso¹; Cláudia Cristina Teixeira²

Introdução: Pacientes com câncer de pulmão apresentam manifestações do tumor e efeitos adversos da terapia anticâncer que podem assemelhar com alterações causadas pela Covid-19. O diagnóstico diferencial torna-se importante nesses pacientes para analisar as causas das manifestações clínicas presentes baseando em fatores como tratamento antitumoral, características dos exames de imagem e exames etiológicos. **Objetivo:** Descrever o diagnóstico diferencial da Covid-19 em pacientes com câncer de pulmão considerando características clínicas e de imagem. **Método:** Revisão integrativa de literatura com buscas na base de dados PubMed. Uso dos descritores “*Coronavirus*”, “*Lung Cancer*”, “*Differential Diagnosis*”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados entre dezembro/2019 e maio/2020 e disponíveis na íntegra, já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas 9 publicações sendo selecionadas 5 publicações. **Resultados:** Opacidades em vidro fosco, sombras irregulares e consolidação evidenciadas através da tomografia de tórax na Covid-19, assim como os sintomas respiratórios (febre e tosse seca), podem simular infecções pulmonares incluindo pneumonia viral (influenza, adenovírus e citomegalovírus, etc.), pneumonia bacteriana, tuberculose entre outras etiologias e pneumonites associadas ao tratamento com radioterapia, quimioterapia ou imunoterapia. Também estão relacionados a sintomas respiratórios complicações da progressão tumoral (pneumonite, derrame pleural e derrame pericárdico), embolia pulmonar, insuficiência cardíaca e miocardite imunomediada. **Conclusão:** É necessário um exame abrangente para diagnóstico diferencial e identificação etiológica para identificação precoce e o diagnóstico diferencial da Covid-19 em pacientes com câncer de pulmão, principalmente em países que utilizam exames de imagem para o diagnóstico e acompanhamento da doença.

Palavras-chave: COVID-19; Câncer de pulmão; Diagnóstico diferencial.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

²Santa Casa de Montes Claros. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Frederico Lucas Mendes Filho. Rua Santa Maria, 840 - Todos os Santos. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: fredielucas@gmail.com

Doenças Oncológicas e Mortalidade por Covid-19: Evidências Baseadas em Metanálise

Liliane Emilly dos Santos Sousa¹; Camila de Assunção Martins²; Camila Puton²; Larissa de Oliveira Rosa Marques³; Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro³; Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva²

Introdução: A Covid-19 é a doença causada pelo novo coronavírus, Sars-CoV-2, e se tornou uma pandemia com sérias consequências mundiais. A sua apresentação clínica pode variar de assintomática até alteração respiratória grave, às vezes, fatal. Indivíduos com algum tipo de comorbidade, como o câncer, podem apresentar maiores chances de complicação e mortalidade na Covid-19, devido a imunossupressão e aos tratamentos neoplásicos. **Objetivo:** Avaliar a taxa de mortalidade por Covid-19 em pacientes oncológicos. **Método:** Trata-se de revisão sistemática com metanálise, baseada em artigos científicos pesquisados nas bases de dados: PubMed ($n=50$) e ScienceDirect ($n=68$), por meio do uso dos descritores: "Parameters", "cancer", "mortality", "patients", "COVID-19". Foram incluídos 7 artigos científicos, que comparavam a presença de câncer em indivíduos, infectados pelo novo coronavírus, que sobreviveram ($n=3049$) e que faleceram ($n=880$). Foram excluídos 111 artigos por apresentarem: análise de outras variáveis e/ou população ($n=105$) e ausência de acesso ($n=6$). Para a análise estatística, utilizou-se o software BioEstat 5.3, aplicando-se o teste do qui-quadrado de heterogeneidade e o método de DerSimonian-Laird ($p<0,05$). **Resultados:** A ocorrência de câncer na Covid-19 não aumentou o risco de mortalidade (OR=1,113; IC95%=0,210-5,904; $p=0,900$). Assim, não houve acréscimo na taxa de mortalidade em pacientes com Covid-19 com tumores sólidos (OR=0,740; IC95%=0,145-3,772; $p=0,717$), e hematológicos (OR=0,798; IC95%=0,255-2,502; $p=0,699$). **Conclusão:** A presença de câncer em indivíduos com Covid-19 não aumentou a taxa de mortalidade. Neste contexto, faz-se necessário a realização de mais estudos científicos na prática clínica, para avaliar outros aspectos que possam impactar na mortalidade de pacientes oncológicos com Covid-19.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus; Neoplasias; Registros de mortalidade.

¹Universidade Paulista (Unip). Goiânia (GO), Brasil.

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás). Goiânia (GO), Brasil.

³Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia (GO), Brasil.

Endereço para correspondência: Liliane Emilly dos Santos Sousa. Rodovia BR-153, Km 503, Área 1/5, S/Nº -Fazenda Botafogo. Goiânia (GO), Brasil.
E-mail: liliancemillydss@gmail.com

Emprego da Telemedicina nos Cuidados aos Pacientes com Câncer no Contexto da Pandemia da Covid-19

Samuel Gustavo Rodrigues Reis¹; Ueniston Arley Rodrigues Figueiredo²

Introdução: A telemedicina usa as tecnologias de comunicações como uma ferramenta para fornecer assistência médica a populações com acesso limitado a ela. Uma vez que pacientes oncológicos são mais vulneráveis à Covid-19 e levando em consideração o isolamento social em voga, a telemedicina vem sendo adotada por vários oncologistas como uma alternativa segura para a realização do “*healthcare*”. **Objetivo:** Descrever a prevalência do uso da telemedicina no gerenciamento de pacientes oncológicos durante a pandemia de Covid-19. **Método:** Revisão integrativa de literatura com busca nas plataformas PubMed e Google Scholar. Foram cruzados com “*and*” os descritores “COVID-19”, “*Cancer*” e “*Telemedicine*”. Critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis e em inglês, publicados entre 2018 e 2020. Critério de exclusão: não pertinência ao tema. Foram identificadas 34 publicações e selecionou-se 6 referências. **Resultados:** A Sociedade Europeia de Oncologia Médica emitiu diretrizes que incluíam recomendações para a adoção da telemedicina. Com efeito, a França e o Reino Unido promoveram ativamente o seu uso. Nos Estados Unidos, centros especializados incentivaram a utilização de aplicativos para o atendimento aos pacientes com câncer. No Líbano, o Fundo Nacional de Seguridade Social agora está dando confirmações on-line para pagamentos, facilitando o acesso à assistência médica para pacientes com câncer. Em Wuhan, 2688 pacientes oncológicos foram atendidos on-line. **Conclusão:** A epidemia de Covid-19 resultou no cancelamento de visitas ambulatoriais presenciais em diversos locais. Como resultado, a prevalência da telemedicina cresceu rapidamente durante a pandemia, com exemplos de sua utilização na oncologia sendo registrados em vários países. **Palavras-chave:** COVID-19; Câncer; Telemedicina.

¹Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil.

²Prefeitura Municipal de Francisco Sá. Francisco Sá (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Samuel Gustavo Rodrigues Reis. Rua Porto Seguro, 1100 – Ibituruna. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: samreis13@gmail.com

Fatores de Risco Associados a Pacientes Oncológicos, Covid-19 e Atuação da Enfermagem: Revisão Integrativa

Aline Guimarães da Silva¹; Poliana Marques de Brito²; Raiane Katielle Pereira Silva¹; Andra Aparecida da Silva Dionízio¹; Valdira Vieira de Oliveira¹; Joaquina Ribeiro Lopes¹

Introdução: A infecção pelo novo coronavírus, declarada emergência de saúde pública, é altamente transmissível, podendo evoluir para a forma grave, sobretudo em grupos que apresentam fatores de risco. **Objetivo:** Identificar fatores de risco associados a pacientes oncológicos, Covid-19 e atuação da enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com pesquisa na base de dados SciELO e LILACS. Foram cruzados com operador booleano *and* os descritores “COVID-19”, “Câncer”, “Cuidados de Enfermagem” e “Processo de Enfermagem”. Os critérios de inclusão foram artigos completos, publicados em português entre o período de janeiro a abril de 2020, disponíveis na íntegra. O critério de exclusão foi a não pertinência ao tema. Dos 14 artigos encontrados, foram selecionados 5. **Resultados:** Os fatores de risco associados à Covid-19 incluem as condições que deprimem o sistema imunológico, característica comum encontrada em pacientes oncológicos. Como a infecção causada pela Covid-19 atinge principalmente o sistema respiratório, pacientes portadores de câncer tornam-se susceptíveis tanto à contaminação quanto a complicações da doença. A enfermagem possui papel preponderante, sendo a implementação do processo de enfermagem com foco na prescrição de enfermagem, a principal ferramenta para subsidiar a efetividade do cuidado no paciente em tratamento oncológico. **Conclusão:** Em consequência à supressão imunológica pelo tratamento, os pacientes oncológicos apresentam risco potencial para contrair a Covid-19, cabendo à enfermagem planejar a assistência com vistas à mitigação dos riscos de contágio, bem como estimular a adoção de medidas preventivas fundamentadas na realidade social e de saúde do paciente oncológico.

Palavras-chave: COVID-19; Câncer; Cuidados de enfermagem; Processo de enfermagem; Fatores de risco.

¹Universidades Estadual de Montes Claros. Montes Claros (MG), Brasil.

²Faculdades Prominas. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Aline Guimarães da Silva. Rua Coronel Antônio dos Anjos, 173 - Centro. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: line.guimarães88@gmail.com

Fenômenos Psicológicos e Sintomas Comportamentais Infantojuvenis diante ao Isolamento Social Causado pela Pandemia da Covid-19

Simone Valeria Dias Souto Santos¹; João Donato Bauman²; Emily Souto Martins³; José Mansano Bauman¹; Alessandra R. Ericsson de Oliveira Xavier¹; Claudiana Donato Bauman¹

Introdução: Dentre as principais características psicológicas do crescimento e desenvolvimento infantojuvenil se encontram a vulnerabilidade e alterações emocionais. Diferentes desfechos comportamentais são frequentemente apontados na literatura científica. O isolamento social, uma das medidas mais eficientes na prevenção ao contágio do Sars-CoV-2, pode impactar de diferentes formas nessa população. **Objetivo:** Verificar os principais fenômenos psicológicos e seus sintomas comportamentais frente ao isolamento social entre crianças e adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e Google Scholar. Os descritores utilizados foram: “crianças”; “adolescentes”; “fenômenos psicológicos”; “isolamento social”; “sintomas comportamentais”; “COVID-19” e suas variações. Incluiu-se artigos completos e disponíveis publicados entre março e maio de 2020. Os idiomas relacionados foram o inglês e português. Identificou-se 12 estudos, dos quais, quatro foram incluídos. Os demais foram excluídos por não se adequarem aos parâmetros delimitados. **Resultados:** Apontou-se de forma expressiva a ansiedade (100%), que foram associados ao aumento do consumo alimentar, sedentarismo e dificuldades com o sono; comportamentos típicos de quadros depressivos e reações semelhantes à estresse pós-traumático (registrados em 50% dos estudos), evidenciando-se o medo do contágio, o que dificultou ou exacerbou as emoções, induzindo a crises de choro, irritabilidade, agitação ou de forma oposta cansaço e sonolência. Um trabalho (25%) ressaltou que informações objetivas e adequadas tenderam à comportamentos e atitudes saudáveis, consideradas proativas. **Conclusão:** Os principais fenômenos evidenciados foram a ansiedade, quadros depressivos e reações típicas de estresse pós-traumático, ocasionando comportamentos associados ao aumento do consumo alimentar, sedentarismo, distúrbios de sono, irritabilidade, cansaço e sonolência.

Palavras-chave: Isolamento social; Fenômenos psicológicos; Sintomas comportamentais; Crianças e adolescentes; COVID-19.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Colégio Sólido. Montes Claros (MG), Brasil.

³Faculdade São Leopoldo Mandic. Campinas (SP), Brasil.

Endereço para correspondência: Simone Valeria Dias Souto Santos. Rua João Martins Fonseca, 38 - Vila Guilhermina. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: simonevds03@yahoo.com.br

Immunotherapy Administration in Acute and Severe Respiratory Disease in Covid-19 Pandemic Context

Jady Emanuelle Santos Rodrigues¹; Gabriela Maria Nascimento Feitosa¹; Fernanda Moreira da Silva¹; Luciana Colares Maia^{1,2}

Introduction: Immunotherapy provides modulation of the immune response in some conditions. Studies suggest that pro-inflammatory interleukin 1 and 6 inhibitors may be useful in the treatment of respiratory disease by SARS-CoV-2. **Objective:** To analyze publications on immunotherapy in the pandemic treatment of COVID-19. **Method:** This is an integrative review that gathers publications between 2019-2020 from the PubMed database. The descriptors “immunotherapy”, “cancer” and “Covid” were used in the search, the filters were “free full text” and publication date of less than one year. Twenty-seven publications were found, and ten articles with relevance were selected to discuss this theme. **Results:** The literature has shown that the increase in the level of interleukin-6 (IL-6) is a predictor of mortality. The most commonly used IL-6 inhibitors are *Tocilizumab*, *Sarilumab* and *Siltuximab*. It was observed that reduced levels of IL-6 are beneficial to mitigate the inflammatory response caused by COVID-19 in critically ill patients, even those on mechanical ventilation. In this context, interleukin-1 (IL-1) inhibitors, particularly *Anakinra*, *Rilocacept* and *Canakinumab*, also seem to contribute to a decrease in the immunological reaction present in the acute phase of COVID-19 infection. However, usually these medications are used for rheumatologic conditions and an important complication in the treatment of interleukin inhibitors is the increased risk of opportunistic infections. **Conclusion:** Benefits of IL-6 inhibitors in severe respiratory diseases and IL-1 antagonists in the acute phases of the disease were perceived. Thus, further studies are needed, however immunotherapy seems useful in reducing the exaggerated immunological reaction of COVID-19 infection.

Key words: Coronavirus infections; Pandemic; Immunotherapy.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Hospital Clemente de Faria (HUFC)/Unimontes. Docente da Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para Correspondência: Jady Emanuelle Santos Rodrigues. Rua Vila Nova de Minas, 305 - Vila Tiradentes. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: jadyemanuelle12@gmail.com

Impacto da Infecção pelo Vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2 (Sars-CoV-2) em Pacientes com Neoplasia Pulmonar: Revisão Integrativa

Marina Nascimento Maia¹; Gabriela Maria Nascimento Feitosa¹; Lara Cristina dos Santos Nicolau¹; Alice Crespo Ferreira¹

Introdução: A *Coronavirus Disease-2019* (Covid-19) é uma doença infecciosa que tem como agente etiológico o Sars-CoV-2, um membro recém-descoberto da família dos coronavírus. Por utilizar a enzima conversora de angiotensina II (ECA-2) como receptor funcional, o Sars-CoV-2 acomete predominantemente o trato respiratório inferior, uma vez que o epitélio pulmonar contém grandes quantidades da ECA-2. **Objetivo:** Considerando a atual pandemia da Covid-19 e a prevalência elevada de neoplasias pulmonares, buscou-se verificar se esse grupo de pacientes oncológicos apresenta manifestações respiratórias mais severas quando infectado pelo Sars-CoV-2. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com busca na base de dados *PubMed*. Foram cruzados com o operador booleano *and* os descritores “*Coronavirus Infections*” e “*Lung Neoplasms*”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, em inglês, publicados no último ano e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas 16 publicações e, ao final, selecionados 3 artigos. **Resultados:** A revisão demonstrou que os pacientes com neoplasias pulmonares apresentam um prognóstico pior em caso de infecção e, portanto, estão no grupo de risco da Covid-19. Isso se justifica pela idade média avançada do grupo analisado, pela imunossupressão induzida pelo tratamento e pela inflamação alveolar crônica observada na vigência do tumor. Assim, a infecção pelo Sars-CoV-2 nessa população tende a cursar com complicações mais graves, como pneumonia e síndrome respiratória aguda. **Conclusão:** Diante da evidência epidemiológica demonstrada, medidas de prevenção devem ser incentivadas nos pacientes com neoplasia pulmonar, visando evitar o contágio pelo Sars-CoV-2 e suas consequências deletérias.

Palavras-chave: COVID-19; Neoplasias pulmonares; Sinais e sintomas.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Marina Nascimento Maia. Rua Cônego Chaves, 98 – Centro. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: marinamaia1212@gmail.com

Impacto da Ventilação Mecânica Invasiva na Mortalidade dos Pacientes de Câncer Pulmonar e da Covid-19

Khívio Dantas de Assis Souza¹; Gabriel Lucena Sousa Reis¹; Deborah Maria Paiva Simões¹; Ana Beatriz Mesquita Andrade¹; Lyvia Maria Fernandes²; José Jailson Costa do Nascimento¹

Introdução: A ventilação mecânica invasiva é utilizada na terapia intensiva de pacientes com insuficiência respiratória, como nos casos de câncer pulmonar e da Covid-19. Evidências literárias têm analisado o impacto desse tratamento e sua possível influência na mortalidade dessas doenças. Diante desse contexto, questiona-se: qual o impacto da ventilação invasiva na mortalidade dos pacientes de câncer pulmonar e da Covid-19? **Objetivo:** Avaliar a mortalidade entre pacientes de câncer pulmonar e da Covid-19 submetidos à ventilação mecânica invasiva. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que avaliou evidências científicas sobre a relação entre mortalidade e ventilação invasiva nos pacientes com câncer pulmonar e Covid-19. Para isso realizou-se buscas na base de dados PubMed, utilizando os descritores “*lung cancer*” AND “*invasive mechanical ventilation*” e “COVID-19” AND “*invasive mechanical ventilation*”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 01/2018 e 06/2020. O critério de exclusão foi: não pertinência temática. **Resultados:** Foram selecionados 16 artigos. Entre os 273 pacientes analisados com câncer pulmonar, 64,1% utilizaram a ventilação invasiva, com taxa de 30,6% de mortalidade. Dos 2634 avaliados com Covid-19, 12,2% precisaram dessa ventilação, dos quais 88,1% vieram à óbito. Analisando as patologias sinergicamente, observou-se que, de um espaço amostral com 2907 pacientes, 17,6% usaram ventilação, e, destes, 82,7% morreram. **Conclusão:** A ventilação mecânica invasiva parece ser um indicador de maior probabilidade da mortalidade na terapia intensiva da Covid-19, quando comparada à ventilação no tratamento de pacientes com câncer pulmonar.

Palavras-chave: Ventilação mecânica invasiva; Câncer pulmonar; COVID-19; Mortalidade.

¹Centro Universitário de João Pessoa (Unipê). João Pessoa (PB), Brasil.

²Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cajazeiras (PB), Brasil.

Endereço para correspondência: Khívio Dantas de Assis Souza. Rua Félix Antônio Lombardi, 71 - Ipês. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: khiviodantas@hotmail.com

Impacto da Covid-19 na Taxa de Citopatologias Cervicovaginais Realizadas no Brasil durante Distanciamento Social

Alice Mitiko Barbosa Dota¹; Letícia Teixeira Guimarães¹; Renato Cesário de Castro¹; Maria Suzana Marques¹

Introdução: O exame citopatológico cervicovaginal é o teste de rastreamento para o câncer do colo uterino com melhor custo-benefício em virtude de sua rapidez, efetividade e baixo custo. No entanto, com a pandemia da Covid-19, existe a possibilidade de menor realização desse exame. **Objetivo:** Identificar a taxa de realização do exame citopatológico cervicovaginal no Brasil durante o período de distanciamento social. **Método:** Foi realizado um estudo transversal, retrospectivo e quantitativo com dados disponíveis no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica, entre os meses de maio e junho de 2020. Foram usados dados referentes à quantidade de exames citopatológicos cervicovaginais registrados nas cinco macrorregiões do Brasil nos quatro primeiros meses de 2018 a 2020. Os dados foram organizados em planilhas do software Microsoft Excel® e submetidos a tratamento estatístico descritivo. **Resultados:** Observou-se decréscimo não linear no total de exames registrados em 2020 (886 mil) em comparação ao mesmo período dos anos anteriores, cuja média foi de 1.379 mil exames. Essa diminuição ocorreu a partir do mês de março, acentuando-se em abril, quando foram realizados 17.261 exames em 2020 (4,8% da média do mesmo mês nos anos anteriores). Essa redução ocorreu em todas as macrorregiões do Brasil, com maior declive no Nordeste (97,5%). **Conclusão:** A implantação de medidas de distanciamento social imposta pela pandemia vigente ocasionou expressiva diminuição do número de exames citopatológicos cervicovaginais registrados em relação aos anos anteriores, o que pode implicar em subdiagnóstico e atraso no tratamento das lesões.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero; Serviços de informação; Pesquisa sobre serviços de saúde; Infecções por coronavírus.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Alice Mitiko Barbosa Dota. Rua H, 206 – Vila Anália. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: alicemtk@hotmail.com

Impacto do Isolamento Social na Saúde Mental de Escolares mediante a Pandemia da Covid-19: Revisão Integrativa

João Donato Bauman¹; José Mansano Bauman²; Claudiana Donato Bauman²

Introdução: A pandemia causada pela Covid-19 tem apresentado diversos efeitos sociais, econômicos e psicológicos entre indivíduos de todas as faixas etárias. Uma das principais medidas não farmacológicas de prevenção é o isolamento social, entretanto, foi sinalizado um aumento da incidência de distúrbios mentais em grande parte da população. **Objetivo:** Verificar os principais distúrbios psicológicos associados ao isolamento social entre crianças e adolescentes em fase escolar. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa que norteou a seguinte questão: quais os principais distúrbios psicológicos associados ao isolamento social entre escolares? A seleção dos artigos ocorreu através das bases de dados LILACS, SciELO e Google *Scholar*, com período delimitado entre janeiro e maio de 2020. Utilizou-se os descritores “Saúde mental” AND “Escolares” AND “Covid-19”, assim como suas variações, nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa. Apenas artigos científicos com publicações disponíveis foram incluídos. Identificou-se 244 estudos, dos quais 18 se mostraram potenciais. Destes, nove preencheram os critérios de inclusão adotados, uma vez que abordavam o público-alvo sinalizado. **Resultados:** Os principais desfechos apontados, foram a ansiedade (relatados na conclusão de todos os estudos), diminuição na capacidade de concentração (72%), medo (54%), raiva e estresse (45%), sensação de desamparo (27%) e dificuldades com o sono (18%). **Conclusão:** Os principais distúrbios psicológicos apresentados, concatenaram-se com a intensificação das relações familiares, além do pânico acerca do contágio pelo Sars-coV-2 e suas implicações. Contudo, se evidenciou que o atual panorama poderá desencadear agravos psicológicos sistêmicos que se instalarão em fases pandêmicas ou permanentemente, como reflexo da vivência do isolamento social. **Palavras-chave:** Isolamento social; Saúde mental; Escolares; Pandemia; COVID-19.

¹Colégio Sólido. Montes Claros (MG), Brasil.

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: João Donato Bauman. Avenida Norival Guilherme Vieira, 1000 – Ibituruna. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: joaobauman00@gmail.com

Impactos da Pandemia no Cenário da Oncologia

Thayná Campos Duarte¹; Bárbara Rocha Aguilár¹; Guilherme Gomes Souza¹; Laís Santiago^{1,2}

Introdução: A pandemia do *Sars-CoV-2* foi responsável pela diminuição de consultas e, consequentemente, de diagnósticos e tratamentos de pacientes oncológicos, ocasionando, futuramente, aumento de casos avançados e mortalidade relacionada ao câncer. **Objetivo:** Analisar os impactos da pandemia no diagnóstico e tratamento de pacientes com câncer no Brasil. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados MEDLINE e SciELO, usou-se os descritores “câncer”, “coronavírus”, “diagnóstico” e “tratamento”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados em inglês e português, compreendendo os anos de 2019 e 2020. Já o critério de exclusão foi: a não adequação ao tema. Foram encontradas 8 publicações e, ao final, selecionou-se 3 publicações. **Resultados:** As pesquisas revelaram que os números de atendimentos aos pacientes oncológicos reduziram consideravelmente, visto que estes apresentam maiores riscos de contaminação e pelo foco direcionado ao tratamento do novo coronavírus. Diante disso, muitos pacientes, por receio de serem infectados, optaram por adiar ou interromper o tratamento, e alguns deixaram de realizar exames de rastreamento oncológico. Conforme a Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica, de março a abril, 7 em cada 10 cirurgias de câncer foram canceladas no Brasil, estimando que cerca de 50 a 90 mil brasileiros não receberam o diagnóstico, podendo ocasionar um aumento de casos em estágios avançados. **Conclusão:** Os impactos da pandemia levaram à uma queda expressiva nos números de diagnósticos e tratamentos de câncer, sendo fundamental que os serviços de saúde se adequem às limitações impostas pelo novo coronavírus.

Palavras-chave: Câncer; Coronavírus; Diagnóstico; Tratamento.

¹ Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil.

²Fundação Hospitalar Dilson de Quadros Godinho. Montes Claros (MG). Brasil.

Endereço para correspondência: Thayná Campos Duarte. Avenida Osmane Barbosa, 11.111 – JK. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: thayna.cduarte@hotmail.com

Impactos e Recomendações frente à Pandemia da Covid-19 em Pacientes Oncológicos Imunossuprimidos

Jullyane Laysa de Carvalho Oliveira¹; Lara Fernandes de Carvalho¹; Ana Flávia Nóbrega de Paiva Moura¹

Introdução: O mundo enfrenta, atualmente, a ameaça de uma doença – a Covid-19 – causada pelo novo coronavírus. O início súbito e sua acelerada disseminação vêm causando apreensão, principalmente para a população que tem uma idade avançada ou apresenta alguma doença grave, dentre elas o câncer. Aqueles que enfrentam um tratamento oncológico passam por cirurgias, sessões de quimioterapia e radioterapia, que são tratamentos que causam efeito imunossupressor no paciente, deixando este em uma condição enfraquecida e vulnerável a complicações mais graves de infecção por coronavírus. **Objetivo:** Identificar e analisar os impactos e as recomendações frente à pandemia da Covid-19 em pacientes oncológicos imunossuprimidos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo realizado através da revisão de publicações científicas de janeiro a junho de 2020. Foram empregados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “COVID-19”, “Oncologia”, “Imunossupressão” nas bases de dados- Scientific Library Online, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Incluiu-se dez pesquisas em português, inglês e espanhol, entre os meses de maio e junho de 2020. **Resultados:** Pela análise de resultados preliminares, os pacientes oncológicos demonstram maior risco de apresentar Covid-19 e pior prognóstico devido à imunossupressão promovida por tratamentos específicos, repercutindo em um maior número de mortes. **Conclusão:** É possível identificar e analisar que os pacientes oncológicos devem evitar de modo ainda mais rígido o contato com pessoas possivelmente contaminadas, higienizar objetos e superfícies tocadas com frequência, não compartilhar objetos de uso pessoal, evitar levar as mãos ao rosto, entre outras prevenções.

Palavras-chave: COVID-19; Oncologia; Imunossupressão.

¹Centro Universitário de João Pessoa (Unipê). João Pessoa (PB), Brasil.

Endereço para correspondência: Jullyane Laysa de Carvalho Oliveira. Rua Custódio Domingos dos Santos, 181 – Brisamar. João Pessoa (PB), Brasil.
E-mail: jullyanecarvalho14@gmail.com

Infecção por Coronavírus 2019 em Mulheres Grávidas e Possíveis Complicações

Anne Caroline Cunha¹; Maria Helena Zambon¹; Lucineia de Pinho¹

Introdução: Diante da recente pandemia, dados limitados estão disponíveis sobre a infecção por coronavírus 2019 (Covid-19) em mulheres grávidas e as possíveis repercussões que isso pode trazer à mãe e ao feto. **Objetivo:** Resumir as evidências disponíveis sobre o impacto da Covid-19 nos resultados maternos e fetais. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados PubMed e Science Direct. Foram cruzados com o operador booleano “and” os descritores “COVID-19”, “Pregnant Women”, “Pregnancy Complications”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis na íntegra, publicados em inglês, no ano de 2020, do tipo revisão. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas 14 publicações e selecionadas 8. **Resultados:** Alguns estudos apontam complicações, como pré-eclâmpsia, ruptura prematura de membrana, contrações irregulares, sofrimento fetal e baixo crescimento fetal. A complicação mais relatada foi o parto prematuro. Outros estudos sugerem que não há evidências de maiores riscos maternos ou fetais e que as complicações identificadas poderiam estar casualmente relacionadas à Covid-19. Até o momento não houve evidências de transmissão vertical do vírus ou a presença de Sars-CoV-2 no leite humano. **Conclusão:** Não foi possível concluir se a gravidez é um fator de risco para o desenvolvimento de complicações em gestantes infectadas pela Covid-19. À medida que a pandemia progride, mais dados estarão disponíveis que podem levar a mudanças no conhecimento atual e no manejo das gestantes no contexto da atenção à saúde.

Palavras-chave: Coronavirus; Gravidez; Complicações da gravidez.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Anne Caroline Cunha. Rua Itinga, 30, apto. 301 – Colégio Batista. Belo Horizonte (MG), Brasil.
E-mail: anneca1998@hotmail.com

Influência da Covid-19 no Número de Óbitos em Fortaleza

Iarley Ítalo Alves da Silva¹; Andressa dos Santos Portas¹; Karla Geovana Vasconcelos¹; Maria Luana de Oliveira Andrade¹;
Maria Mariana de Souza Meireles¹; Ricardo Reges Maia de Oliveira¹

Introdução: O Brasil, atualmente, é o novo epicentro da pandemia da Covid-19, sendo o Ceará o Estado com a terceira maior incidência de contágio. Dessa forma, estudar os impactos da pandemia no número de óbitos em Fortaleza, cidade que mais concentra casos no Estado, é uma ferramenta capaz de auxiliar na obtenção de informações acerca do comportamento do Sars-CoV-2. **Objetivo:** Entender os impactos da Covid-19 na morbimortalidade através do número de óbitos em Fortaleza de janeiro a maio de 2020. **Método:** Estudo transversal de análise quantitativa, o qual os dados foram extraídos das plataformas oficiais da Secretaria de Saúde do Ceará. **Resultados:** A mortalidade em Fortaleza, de janeiro a maio de 2020, aumentou em relação aos dois anos anteriores. A variação do número de óbitos de 2020 comparado a 2019 é de 1.405, e de 1.209 comparado a 2018. Todavia, em 2017 o número de óbitos ultrapassou 14 mil, superando 2020 em números absolutos. Por outro lado, ao analisar o número de óbitos somente nos meses de maio e abril, período de pico desta pandemia, tem-se uma diferença considerável entre 2020 e os 3 anos anteriores. Diante disso, surgem os seguintes questionamentos: Essa doença infecciosa contribuiu para o aumento nos óbitos? Se sim, influenciou de forma direta ou como causa secundária? **Conclusão:** Um estudo mais detalhado das variações no número de óbitos, tomando como referência o pico de Covid-19 e considerando mortes por causas evitáveis (exceto a própria Covid-19), permite correlacionar a infecção por coronavírus com o agravamento de doenças crônicas. **Palavras-chave:** COVID-19; Óbitos por COVID-19; Doenças crônicas; Estudo transversal, Epidemiologia.

¹Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza (CE), Brasil.

Endereço para correspondência: Iarley Ítalo Alves da Silva, Rua Miguel Aragão, quadra 3, bloco C, apto. 104 – Mondubim. Fortaleza (CE), Brasil.
E-mail: iarleyitalo@hotmail.com

Manejo do Paciente Oncológico Relacionado à Continuidade do Tratamento frente à Covid-19: uma Revisão Integrativa

Davi Gabriel Barbosa¹; Daniel Oliveira da Costa¹; Paula Gabriela Nascimento Gonçalves¹; Rafisah Sekeff Simão Alencar²; Monalisa da Glória Barroso³

Introdução: A Covid-19 já registrou mais de 427.630 mortes no mundo, tendo os pacientes oncológicos como um grupo de risco, pois possuem tratamentos supressores do sistema imunológico e maior exposição pela necessidade de deslocamento para seguimento da terapêutica. Questiona-se a manutenção do tratamento desses pacientes, desafiando a reorganização de condutas sem comprometer seu prognóstico. **Objetivo:** Identificar a escolha pela continuidade ou não do tratamento oncológico associada ao manejo da Covid-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, combinando-se os descritores “*Coronavirus infections*” e “*Cancer*” nas bases de dados MEDLINE, WHO IRIS, LILACS, PAHO-IRIS e HomeoIndex. Incluiu-se estudos publicados em 2020 que abordaram a temática em inglês ou português. Excluiu-se estudos de caso e editoriais. Dos 167 estudos encontrados, selecionaram-se 44. Desses, excluiu-se 25 estudos associados a pacientes assintomáticos para infecção. **Resultados:** Entre os 19 selecionados, 11 orientam adiamento do tratamento oncológico; 4 orientam seleção via triagem dos pacientes que necessitam paralisar ou continuar e 4 orientam continuar. Os 11 que orientam paralisar justificaram-se no enfraquecimento da resposta imunológica pelo tratamento. Os 4 que recomendam a continuidade embasaram-se em 4 justificativas: ausência de resultados adversos graves associados à terapia oncológica; prognóstico mais relacionado com outras comorbidades do que ao tratamento do câncer; possíveis terapias orais ou subcutâneas e, em câncer infantil, características clínicas brandas e prognóstico melhor. **Conclusão:** Encontrou-se uma amostra limitada de pacientes oncológicos com Covid-19. A maioria dos estudos recomenda paralisar o tratamento oncológico pela debilidade imunológica. Porém, é imprescindível individualizar o cuidado para ter-se a melhor conduta.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus; Câncer; Terapêutica.

¹Universidade do Estado do Pará (Uepa). Belém (PA), Brasil.

²Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-PC). Poços de Caldas (MG), Brasil.

³Faculdade Integrada da Amazônia. Belém (PA), Brasil.

Endereço para correspondência: Davi Gabriel Barbosa. Travessa Perebebuí, 2623 – Marco. Belém (PA), Brasil. CEP 66087-662. E-mail: barbosagabrieldavi@gmail.com

Manifestações Clínicas e Orientações mais Prevalentes em Consultas Remotas por meio de Inteligência Artificial

Joanilva Ribeiro Lopes¹; Priscila Bernardina Miranda Soares²; Pedro Brandão²; Cristiano Leonardo de Oliveiras¹; Henrique Barbosa Andrade¹; Orlene Veloso Dias¹

Introdução: A pandemia causada pelo novo Coronavírus evidenciou a disseminação de informações falsas sobre prevenção, sintomatologia e tratamento da Covid-19, o que pode gerar ansiedade, dúvidas e, até mesmo, colocar em risco os indivíduos em função da desinformação. **Objetivo:** Verificar as manifestações clínicas/queixas e orientações mais prevalentes em consulta remota por usuários que acessaram a Inteligência Artificial – Dr. Presente. **Método:** Estudo descritivo quantitativo. Os dados quantitativos coletados da base dados da Inteligência Artificial – Dr. Presente foram organizados em um banco de dados e processados pelo *Programa Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão *Windows* 20.0 e depois submetidos à análise descritiva (frequências simples e percentual). Parecer Comitê de Ética: 3.289.344. **Resultados:** A Inteligência Artificial – Dr. Presente foi acessada no período de 6 de abril a 18 de maio de 2020 por 2.570 usuário pertencentes a 113 cidades em 19 estados da federação. Realizou-se a classificação da probabilidade de infecção pela Covid-19, em que 1.420 (39,4%) usuários foram classificados com baixa probabilidade ou assintomáticos, 640 (25%) média probabilidade e 510 (20%) com alta probabilidade de infecção. Manifestações clínicas mais prevalentes: dor de cabeça 10,27%, dor no corpo 9,22%; tosse 6,88% e febre 4,04%. Orientações mais prevalentes: higienização das mãos 83,5%; isolamento social 74,3%; etiqueta respiratória 35,8% e esclarecimento da sintomatologia 18,3%. Ressalta-se que 23,0% dos usuários foram encaminhados para consulta remota com psicólogas. **Conclusão:** A Inteligência Artificial se mostra eficiente na identificação das manifestações clínicas e no manejo destas por meio de orientações adequadas contribuindo para o enfrentamento da Covid-19. **Palavras-chave:** Manifestações clínicas; Inteligência artificial; COVID-19; Consulta remota.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Joanilva Ribeiro Lopes. Rua Dr. Henrique Chaves, 132 - Augusta Mota. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: joanilva@yahoo.com.br

Manifestações Sintomáticas Atípicas de Covid-19 em Idosos: Revisão de Literatura

Marina Luiza Resende Abritta¹; Ana Clara Neri¹; Fernanda Moreira da Silva¹; Izabella Sampaio Líbero¹; Thomaz de Figueiredo Braga Colares²; Luciana Colares Maia^{1,2}

Introdução: A doença infecciosa respiratória aguda emergente Covid-19, é transmitida, principalmente, por meio de secreções que contém o vírus, gotículas de saliva e contato direto entre as pessoas. Os idosos são mais susceptíveis a infecções, assim fazem parte do grupo de risco e devem ser avaliados de forma cuidadosa. **Objetivo:** Analisar estudos sobre as manifestações clínicas atípicas existentes em idosos com Covid-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com pesquisa nas bases de dados ScieLO, MEDLINE/PubMED e LILACS com os seguintes descritores “infecções por coronavírus”, “idoso” e “sinais e sintomas”, no idioma português e inglês. Os critérios de inclusão foram: artigos completos em português e inglês publicados entre 2019 e 2020. **Resultados:** Foram identificadas 12 publicações e selecionou-se ao final cinco estudos. Os resultados encontrados afirmam que a apresentação clínica típica de pacientes sintomáticos por Covid-19 é febre, tosse seca e dispnéia. Entretanto, o quadro infeccioso pode apresentar-se de forma distinta em idosos, com febre baixa, anorexia, astenia e confusão mental, sendo o delirium uma alteração digna de destaque. Ademais, a taquipneia (≥ 24 irpm) é uma alteração que pode ser encontrada no exame físico, contudo em alguns casos a inexistência de outros sintomas pode ser um fator que dificulta a identificação do quadro infeccioso corroborando o aumento da morbimortalidade desses pacientes. **Conclusão:** Em suma, destaca-se a importância do cuidado integral ao paciente geriátrico com atenção às manifestações incomuns relacionados à infecção, a fim de diminuir o número de diagnósticos equivocados e promover maior qualidade de vida.

Palavras-chave: COVID-19; Idoso; Sinais e sintomas.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Hospital Clemente de Faria (HUFC)/Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Marina Luiza Resende Abritta. Rua São Damiano, 72 – Todos os Santos. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: mluizaresende@hotmail.com

Medidas de Manutenção da Saúde Mental em Tempos de Pandemia

Izabella Sampaio Líbero¹; Ana Clara Neri¹; Marina Luiza Resende Abritta¹; Fernanda Moreira da Silva¹; Thomaz de Figueiredo Braga Colares²; Luciana Colares Maia^{1,2}

Introdução: Devido ao avanço da pandemia da Covid-19 e na tentativa de reduzir a disseminação e morbimortalidade, medidas de distanciamento social foram amplamente promovidas. Assim, ocorreram mudanças repentinas na rotina da população, gerando adaptações dos seus hábitos diários com impactos relevantes em sua saúde mental. **Objetivo:** Analisar os impactos das mudanças de rotina na saúde mental da população durante a pandemia da Covid-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura conduzida nas bases de dados SciELO e PubMED, por meio dos descritores “COVID-19” e “Saúde Mental”. Os critérios de inclusão foram artigos completos, em português e em inglês, publicados em 2020. Foram identificadas 34 publicações e selecionados seis artigos, sendo o critério de exclusão a não abrangência ao tema. **Resultados:** O distanciamento e o isolamento social durante a pandemia da Covid-19 provocaram novas regras e hábitos sociais. Com isso, sentimentos de tédio, solidão e raiva, assim como estresse e preocupações com as condições econômicas e com a saúde própria e dos familiares exacerbaram-se. Estudos indicam que ser mulher, ser jovem e apresentar problemas de saúde prévios são fatores preditivos para maior prejuízo no bem-estar psicológico nesse período. Projeta-se que repercussões a longo prazo sejam identificadas, como transtornos de ansiedade, depressão, uso abusivo de álcool e sintomas de *stress pós-traumático*. **Conclusão:** Ressalta-se a importância do estabelecimento de medidas que tornem o período da pandemia menos nocivo para a saúde mental, como a reorganização de rotinas, a manutenção das redes de apoio social, a promoção do autocuidado e o acompanhamento psicoterapêutico. **Palavras-chave:** COVID-19; Saúde mental; Pandemia; Isolamento social.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Hospital Clemente de Faria (HUCF)/Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Izabella Sampaio Líbero. Rua Juca Prates, 1281 – Morrinhos. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: izabellasampaio19@gmail.com

Medidas de Prevenção e Manejo Adequado do Paciente Oncológico em Tempos de Sars-CoV-2

Adriana Barbosa Rodrigues¹; Anderson Alves Vieira¹; Stephany Gabrielle Chaves Santos¹; Pâmela Scarlatt Durães Oliveira¹

Introdução: Os pacientes com câncer têm maior possibilidade de contrair o Sars-CoV-2 devido à fragilidade que a doença e seu respectivo tratamento trazem. A medida mais importante durante a pandemia é a prevenção contra a Síndrome respiratória aguda Sars, a fim de não interromper ou piorar o prognóstico desses pacientes. **Objetivo:** Evidenciar conhecimentos que contribuam para o fortalecimento de ações de prevenção ao Sars-CoV-2 e manejo adequado do paciente com câncer em tempo de pandemia. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e do Google Scholar. Foram cruzados com o operador booleano *and* os descritores em português e inglês, “neoplasias”, “prevenção de doenças”, “coronavírus” e “pandemias”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados e disponível na íntegra. Critério de exclusão: a não pertinência ao tema e não possuir acesso gratuito. Foram identificadas 26 e selecionou-se ao final 18 publicações. **Resultados:** A maioria das publicações detectou que entre as medidas de prevenção destaca-se ficar em casa, higienização das mãos e objetos, disseminação de conhecimento sobre como prevenir o Sars-CoV-2. Além da limitação dos pacientes em ambientes hospitalares, modificação das modalidades de tratamento para que reduza a probabilidade de mielossupressão, adiamento da intervenção cirúrgica para tumores benignos. **Conclusão:** A adoção de medidas e manejos específicos a pacientes oncológicos reduzem a possibilidade de infecção pelo Sars-CoV-2, por meio de práticas como: medidas de higiene e proteção individuais, evitar aglomerações, medicina remota, tratamentos alternativos e postergar intervenções cirúrgicas.

Palavras-chave: Neoplasias; SARS-CoV-2; Prevenção de doenças.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Adriana Barbosa Rodrigues. Rua Artur pereira Lopes, 699 - Bela Paisagem. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: rodriguesadrianabarbosa@gmail.com

Métodos Preventivos para Redução da Disseminação da Covid-19 na Prática Odontológica: Revisão Integrativa

Emily Souto Martins¹; João Donato Bauman²; Marília Lasmar Gomes Pereira³; Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier⁴; Claudiana Donato Bauman⁴; José Mansano Bauman⁴

Introdução: A disseminação do Sars-CoV-2 requer uma atenção minuciosa na área odontológica diante as dispersões das secreções nasofaríngeas e salivares dos pacientes infectados, com vulnerabilidade infecciosa oral. **Objetivo:** Verificar principais medidas preventivas no âmbito dos atendimentos odontológicos diante à pandemia da Covid-19. **Método:** Revisão integrativa com a seguinte questão norteadora: Quais as principais medidas preventivas a serem tomadas pelos cirurgiões dentistas frente à Covid-19? A seleção dos artigos ocorreu através das bases de dados SciELO e PubMed, com período entre janeiro e maio/2020. Utilizaram-se os descritores Covid-19; Tratamento odontológico e Prevenção (línguas inglesa e portuguesa). Apenas artigos científicos foram incluídos. Identificou-se 85 estudos, dos quais 19 se mostraram potenciais. **Resultados:** A análise dos estudos evidenciou que as principais medidas preventivas são: 1) reconhecimento de pacientes suspeitos durante o agendamento; 2) avaliação da emergência odontológica, aferição da temperatura corporal e designação de tratamentos eletivos e de urgência; 3) abordagem farmacológica em casos de dor dentária; 4) atendimento das urgências odontológicas, seguindo as recomendações de higienização das mãos; uso do equipamento de proteção individual (óculos, protetores faciais, máscaras, toucas e luvas, jaleco branco com roupas descartáveis); 5) uso de enxaguantes bucais pré-procedimento por parte dos pacientes; não utilização de instrumentais que emitem aerossóis (alta rotação e aparelhos ultrassônicos); 6) desinfecção das superfícies inertes. **Conclusão:** O papel dos profissionais da Odontologia na prevenção da propagação do vírus inclui cuidados pré e pós-atendimento odontológico, com ética e responsabilidade profissional. A equipe odontológica deve seguir as diretrizes e manter-se atualizada diante as adoções de métodos preventivos.

Palavras-chave: COVID-19; Tratamento odontológico; Prevenção.

¹Faculdade São Leopoldo Mandic. Campinas (SP), Brasil.

²Colégio Sólido. Montes Claros (MG), Brasil.

³Bauman Odontologia Moderna. Montes Claros (MG), Brasil.

⁴Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Emily Souto Martins. Rua Padre Eugênio, 123, apto. 301 - Vila Santa Maria. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: emilysouto@msn.com

Mudanças nos Esquemas Terapêuticos na Radioterapia durante a Pandemia

Giovanna Cândida Rodrigues de Almeida Porcino¹; Guilherme Gomes Souza¹; Maria Eduarda de Almeida Fraga Aguiar¹; Sofia Alves Maia¹; Laís Santiago^{1,2}

Introdução: Frente a uma emergência mundial do novo coronavírus, estratégias de adequação do tratamento dos pacientes oncológicos foram adotadas. Dessa forma, os departamentos de radioterapia optaram por continuar os tratamentos, utilizando esquemas terapêuticos baseados em planos de contingência e hipofracionamentos. **Objetivo:** Avaliar a importância da continuidade do tratamento do câncer e dos cuidados adicionais nesses pacientes. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados MEDLINE e SciELO. Foram utilizados os descritores “câncer”, “Coronavírus” e “radioterapia”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em português e inglês, no ano de 2020. Já o critério de exclusão foi: a não conformidade ao tema. Foram encontrados 8 artigos e selecionou-se ao final 5 artigos. **Resultados:** Durante a pandemia, é imprescindível que o tratamento dos pacientes oncológicos prossiga, uma vez que, se interrompidos, podem afetar nos resultados de sobrevida. Entretanto, algumas medidas, como o hipofracionamento, podem ser adotadas, reduzindo o tempo de tratamento dos pacientes e mostrando-se com a mesma eficácia oncológica em seus desfechos. Outras adequações necessárias realizadas incluem a triagem de pacientes e funcionários, modificação nos horários, objetivando aumentar o intervalo entre os tratamentos e a realocação de pacientes contaminados pelo vírus para serem atendidos nos últimos horários. **Conclusão:** Por representarem um grupo de alto risco, os pacientes oncológicos em tratamento precisam de um maior cuidado em relação à exposição ao *Sars-CoV-2*. Sendo assim, as novas abordagens pelo departamento de radioterapia devem existir na tentativa de minimizar o impacto dessa emergência nos cuidados habituais.

Palavras-chave: Câncer; Coronavírus; Radioterapia.

¹Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil.

²Fundação Hospitalar Dilson de Quadros Godinho. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Giovanna Cândida Rodrigues de Almeida Porcino. Avenida Osmane Barbosa, 11.111 – JK. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: giovannacandida0208@gmail.com

Notificação de Casos Suspeitos de Covid-19 em Montes Claros - MG

Brunna Gonçalves Soares¹; Isabela do Nascimento Souza¹; Suzane Fonseca Oliveira¹; Ana Paula Nascimento de Oliveira¹;
Jannayne Lúcia Câmara Dias¹; Fabianna Catharina Figueiredo Coutinho¹

Introdução: A Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus Sars-CoV-2, que apresenta quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a maioria dos pacientes (cerca de 80%) podem ser assintomáticos e cerca de 20% podem requerer atendimento hospitalar por dificuldades respiratórias e destes, aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. **Objetivo:** Relatar as notificações dos casos suspeitos de Covid-19 atendidos no município de Montes Claros - MG. **Método:** Pesquisa retrospectiva, descritiva, realizada no banco de dados *on line* da Secretária de Saúde de Montes Claros – MG em 3/6/2020. **Resultados:** Desde o início de casos de Covid-19 no município, até o dia 3/6/2020 às 16h24min, foram notificados 4.326 casos suspeitos, 1407 casos foram negativos, 78 casos foram positivos, 50 casos foram curados e 2 casos positivos evoluíram com óbito. **Conclusão:** Sendo a Covid-19 uma doença de notificação compulsória, todos os profissionais de saúde devem notificar os casos suspeitos ou confirmados, sendo essa atividade de suma importância para o conhecimento da situação epidemiológica da doença e para adoção de medidas de controle e acompanhamento dos casos. Sendo assim, é fundamental a realização das notificações para o fortalecimento das ações de combate à Covid-19.

Palavras-chave: Enfermagem; Vigilância epidemiológica; Infecção; COVID-19.

¹Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Brunna Gonçalves Soares. Rua Francisco Tejedor Ballesteiros, 59 - Planalto. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: brunna-soares09@gmail.com

O Cuidado do Paciente com Câncer durante a Pandemia

Beatriz Caires Matos¹; Thaianne Fernanda Teixeira Caires¹; Laís Santiago^{1,2}

Introdução: A infecção pelo novo coronavírus marca a atual pandemia, dessa forma, pacientes oncológicos estão com risco duas vezes maior de desenvolver as formas graves da doença, por serem imunossuprimidos. Torna-se indispensável otimizar o cuidado, visto que essa infecção pode atrasar tratamento do câncer e piorar o prognóstico da doença. **Objetivo:** Analisar o cuidado ao paciente oncológico para preveni-lo dos impactos negativos durante a pandemia. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa a partir do MEDLINE, utilizando descritores “manejo do câncer e Covid-19” e “recomendações para pacientes com câncer durante a pandemia”. Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados em inglês no último ano. O critério de exclusão foi a não pertinência ao tema. Foram selecionadas 10 das 377 publicações. **Resultados:** Baseado no julgamento clínico, pode-se postergar o início do tratamento ou alterá-lo sem prejudicar o paciente. Interromper a radioterapia é inaceitável. Em cânceres menos agressivos, considera-se adiar cirurgias ou quimioterapias, pois quando realizadas 1 mês antes de contrair Sars-CoV-2 acarretam maiores complicações. Quanto à quimioterapia, é possível trocar a terapia parenteral por medicamentos anticâncer orais equivalentes. Para neoplasias agressivas, prossegue-se com a terapêutica se os benefícios superarem os riscos. A telemedicina é viável para reduzir visitas médicas e o risco de infecção. Por fim, orientam-se medidas de higiene das mãos, etiqueta respiratória, uso de máscaras e isolamento social. **Conclusão:** Diante dos resultados, observa-se que o cuidado dos pacientes oncológicos é essencial para protegê-los das complicações graves da Covid-19 e evitar a piora do prognóstico da neoplasia.

Palavras-chave: SARS-CoV2; Câncer; Assistência ao paciente; Coronavírus.

¹ Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil.

²Hospital Fundação Dilson de Quadros Godinho. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Beatriz Caires Matos. Rua Iluminato Borges Rios, 890, apto. 204 - Morada do Sol. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: cairesbeatriz@outlook.com

O Legado da Pandemia da Covid-19 para os Estudos Clínicos em Oncologia: uma Revisão Integrativa

Davi Gabriel Barbosa¹; Daniel Oliveira da Costa¹; Luan Cardoso e Cardoso¹; Paola Bitar de Mesquita Abinader²; Paula Gabriela Nascimento Gonçalves¹; Monalisa da Glória Barroso³

Introdução: A pandemia da Covid-19 causou dificuldades nos ensaios clínicos fundamentais para o avanço de novas terapias oncológicas. Devido às mudanças ocorridas na saúde, instituições interromperam estudos clínicos podendo gerar consequências para o futuro do câncer. **Objetivo:** Identificar as consequências da pandemia relacionada às mudanças nos estudos clínicos oncológicos e suas possíveis soluções. **Método:** Revisão integrativa da literatura, na qual combinando-se os descritores “*Coronavirus infections*”, “*Cancer*” e “*Research*” nas bases de dados MEDLINE, LILACS e HomeoIndex. Incluiu-se estudos publicados em 2020 com o texto completo em inglês ou português. Dos 116 estudos encontrados, excluiu-se os que não abordam pesquisas clínicas oncológicas, obtendo uma amostra de 8 pesquisas. **Resultados:** Em relação às consequências, duas pesquisas indicaram a redução de pacientes em ensaios clínicos; três relataram suspensão total; seis relataram a continuidade gradual dos estudos, em que quatro optaram por selecionar os que devem continuar, considerando a probabilidade de sucesso no tempo de realização, no nível do andamento do trabalho e no tipo de estudo (sendo citado como essencial os que envolvem enxerto e testes com animais). Além disso, destaca-se a diminuição de suprimentos para pesquisa e a suspensão de eventos, congressos e conferências. Referente às soluções, sete estudos optaram por telemonitoramento, telessaúde e telemedicina, além da limitação do número de pesquisadores nos laboratórios e do desenvolvimento de um conjunto de recomendações seguras centradas no paciente. **Conclusão:** Evidencia-se o impacto negativo da Covid-19 para os estudos clínicos oncológicos, necessitando da valorização das alternativas supracitadas diante das limitações advindas do contexto da pandemia. **Palavras-chave:** Infecções por coronavírus; Institutos de câncer; Pesquisa.

¹Universidade do Estado do Pará (Uepa). Belém (PA), Brasil.

²Centro Universitário do Pará (Cesupa). Belém (PA), Brasil.

³Faculdade Integrada da Amazônia. Belém (PA), Brasil.

Endereço para correspondência: Davi Gabriel Barbosa. Travessa Perebebuí, 2623 – Marco. Belém (PA), Brasil. CEP 66087-662. E-mail: barbosagabrieldavi@gmail.com

Odontologia Baseada em Evidências: Relação entre a Prevenção da Covid-19 e a Prática Clínica

Emily Souto Martins¹; João Donato Bauman²; Marília Lasmar Gomes Pereira³; Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier⁴; Claudiana Donato Bauman⁴; José Mansano Bauman⁴

Introdução: Medidas preventivas no setor odontológico são necessárias, assim como práticas atualizadas e orientações específicas para que a propagação e contágio da Covid-19 sejam controlados. Independentemente dos fatores de riscos, estudos científicos relacionando práticas deverão nortear profissionais e minimizar a exposição à patógenos transmissores.

Objetivo: Verificar o nível de evidência científica das publicações disponíveis relacionando medidas de prevenção da Covid-19 ao setor odontológico. **Método:** Estudo analítico, incluindo artigos científicos selecionados nas bases de dados PubMed e SciELO, no período de janeiro a maio de 2020. Dentre os critérios observados, consideraram-se os seguintes aspectos: texto integral, clareza do conteúdo e pertinência à pergunta norteadora (quais as principais medidas preventivas a serem tomadas pelos cirurgiões dentistas frente à Covid-19?). Foram utilizados os descritores: COVID-19; Prevenção; Odontologia; Odontologia Baseada em Evidência (português e inglês). Para a classificação dos estudos incluídos, utilizou-se os parâmetros referenciados pelo *Oxford Centre Evidence Based Medicine* (2009), que recomenda normas para classificação de revisões da literatura não sistemáticas. **Resultados:** 19 estudos foram incluídos, e todos se enquadraram no nível de evidência científica 5, considerado como o coeficiente mais baixo de evidência científica, uma vez que, essa classificação é desprovida de avaliação crítica ou baseada em matérias básicas.

Conclusão: Os resultados apresentados evidenciaram baixa evidência científica, justificado pela ausência de ensaios clínicos randomizados relacionando a prevenção na área odontológica perante o Sars-CoV-2. Medidas protetoras testadas em estudos relacionando pacientes e profissionais se fazem indispensáveis diante ao alto risco de vulnerabilidade infecciosa da cavidade oral e por secreções nasofaríngeas e salivares.

Palavras-chave: COVID-19; Prevenção; Odontologia; Odontologia baseada em evidência.

¹Faculdade São Leopoldo Mandic. Campinas (SP), Brasil.

²Colégio Sólido. Montes Claros (MG), Brasil.

³Bauman Odontologia Moderna. Montes Claros (MG), Brasil.

⁴Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Emily Souto Martins. Rua Padre Eugênio, 123, apto. 301 - Vila Santa Maria. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: emilysouto@msn.com

Oncological Patient in Times of COVID-19 Pandemic

Vitória Prado da Cunha¹

Introduction: Oncological patients have a low immunity and, frequently, have to go to health units to do many treatments. Moreover, the COVID-19 disease has a limited number of available tests, inaccurate symptoms, and high rate of transmission. The cancer care during COVID-19 pandemic is a question not easy to resolve. **Objective:** To offer elements for reflection about the strain between oncological patients and health systems, during COVID-19 outbreak. **Method:** It is an integrative literature review made through the search on the MEDLINE and Paho-iris databases. The "oncology" and "COVID-19" descriptors were crossed with Boolean operator AND. The inclusion criterion were articles in full and in English, and the exclusion criterion was no-persistence theme. Moreover, 48 publications were found, but just 21 were chosen. **Results:** According literature, patients with influenza virus infection showed high rates of mortality, in scenery outside pandemic. In this sense, the COVID-19, with higher rate of complication and faster transmission, exacerbates risks in already susceptible immunological system of cancer patients. Some articles show that, the most radiotherapy centers restricted access for accompanying persons and provided disinfectant at the entrance, but many patients no-show to procedures. However, many oncological patients need radiotherapy to increase chances to save and to prolong their life. **Conclusion:** Although COVID-19 disease be really unwanted by cancer patients, more than by others people, it cannot be a reason for stop oncological procedures. Thus, that demand a critical review of all issues for to take accurate measures and to equilibrate the health system strain. **Key words:** Oncology; COVID-19; Pandemic; Oncological patients.

¹Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral (CE), Brasil.

Endereço para correspondência: Vitória Prado da Cunha. Rua Coronel José Inácio, 447 - Centro. Sobral (CE), Brasil. E-mail: vitoriaprado.1516@gmail.com

OncoTherad: Potencial Aliado contra o Câncer e o Novo Coronavírus

Renata Girardi Piva¹; Maria Cecília Tenório Paz¹; Vanessa Miranda Pereira Fausto²

Introdução: O *OncoTherad*, fármaco para tratamento de câncer desenvolvido pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), pode tornar-se um grande aliado no combate à doença do coronavírus (Covid-19). Testes com o imunoterápico em pacientes contaminados pelo coronavírus apontam que o potencial da nanomedicina vai além do tratamento oncológico. **Objetivo:** Evidenciar resultados promissores de testes do *OncoTherad* tanto para pacientes oncológicos quanto para acelerar recuperação de casos graves da Covid-19. **Método:** Revisão integrativa de literatura, utilizando os critérios de inclusão “*OncoTherad*”, “câncer” e “COVID-19”. Foram analisados seis artigos, sendo utilizados quatro, de 2019 e 2020, disponíveis em repositórios digitais, um em inglês, da *Social Science Research Network*; um da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e dois da Unicamp, em português. O critério de exclusão foi a não pertinência ao tema. **Resultados:** Segundo publicação da Fapesp, testes com cinco pacientes em tratamento contra tumores na bexiga e que desenvolveram forma grave da Covid-19 evidenciaram que a associação do *OncoTherad* com antibióticos e corticoides amenizou a desregulação da resposta inflamatória pulmonar e encurtou o tempo de internação, sem necessidade de intubação. O imunoterápico induziu uma resposta ativadora de linfócitos produtores de interferon, eficaz contra câncer, vírus e bactérias. Pela *Social Science Research Network*, exames do caso mais complexo detectaram lesões pulmonares cicatrizadas e anticorpos imunoglobulina G. **Conclusão:** Pacientes tratados com antibióticos, corticoides e *OncoTherad* demonstraram progressão clínica positiva. A nanopartícula é ativadora da produção de interferon e teve segurança comprovada em testes, que continuam para confirmar sua efetividade.

Palavras-chave: Coronavírus; Imunoterapia; Câncer; Interferon; Nanomedicina.

¹Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Maceió (AL), Brasil.

²Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA)/Ufal. Maceió (AL), Brasil.

Endereço para correspondência: Renata Girardi Piva. Rua Escritor Antônio Saturnino de Mendonça Júnior, 78, apto. 302 - Jatiúca. Maceió (AL), Brasil.
E-mail: regpiva@yahoo.com.br

Pandemia da Covid-19: um Verdadeiro Desafio para o Brasil (PREMIADO)

Bruna Giovanna Silva Barbosa¹; Ana Cristina Simões e Silva²; Daniella R. Barbosa Martelli³; Eduardo Araújo Oliveira²; Hercílio Martelli Júnior³

Introdução: Em dezembro de 2019, casos incomuns de pneumonia foram relatados em Wuhan, China. Estes casos foram relacionados ao novo coronavírus e a doença foi intitulada Covid-19. Em março de 2020, a OMS declarou a Covid-19 como pandemia global. O Brasil é o país com o maior número de casos e óbitos na América Latina e um dos maiores do mundo. Este cenário suscitou expressivos desafios ao país. **Objetivo:** Analisar medidas de políticas de saúde e destacar a importância da ciência e do sistema de saúde pública em meio à pandemia. **Método:** Buscou-se compilar as informações dos recentes estudos a respeito das temáticas mencionadas, adotando bases científicas virtuais, como a Biblioteca Virtual em Saúde, *PubMed* e *Web of Science*. **Resultados:** Com a repercussão e as inúmeras sequelas oriundas da Covid-19, o Brasil tem se destacado de forma negativa no cenário internacional, sobretudo pelo crescente número de casos positivos, limitações na realização de exames e óbitos verificados. **Conclusão:** o desafio brasileiro não é apenas parar a disseminação da Covid-19, mas também encontrar uma convergência entre líderes políticos, sociedades científicas e a população em geral. A comunidade científica brasileira e os profissionais de saúde estão trabalhando de forma intensa no enfrentamento da pandemia. Espera-se que a pandemia possa ser uma oportunidade para os líderes políticos e a população em geral compreenderem claramente a importância da ciência e do sistema público de saúde no cotidiano.

Palavras-chave: Saúde Pública; Brasil; Isolamento social; Pandemia.

¹Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte (MG), Brasil.

²Escola de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte (MG), Brasil.

³Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Bruna Giovanna Silva Barbosa. Rua Castelo Lamego, 709, apto. 202 - Castelo. Belo Horizonte (MG), Brasil. CEP 31330-130. E-mail: brunagsb2000@gmail.com

Panorama das Mastectomias em Oncologia Realizadas no Brasil durante a Pandemia da Covid-19

Rayany Rodrigues¹; Luiz Eduardo de Castro Batista¹

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais comum diagnosticada em mulheres, representando a segunda causa de morte por câncer entre as mulheres no mundo. A cirurgia é um dos pilares do tratamento podendo ser combinado com terapia endócrina sistêmica, quimioterapia e radiação. Uma mastectomia envolve a remoção de toda a mama e geralmente é associada a algum grau de amostragem de linfonodos axilares. **Objetivo:** Analisar a frequência de realização de mastectomias em oncologia em 2020 no Brasil durante a pandemia de Covid-19, bem como comparar às realizadas no ano anterior. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo, transversal, através da análise de dados secundários coletados no sistema de informação DATASUS. O grupo amostral abrange as mastectomias em oncologia realizadas no Brasil em março e abril dos anos de 2019 e 2020. **Resultados:** Em 2019 para os meses de março e abril foram realizadas 1.333 mastectomias, já durante a pandemia para o mesmo período foram realizadas 1.245, evidenciando uma ligeira redução 88 (6,6%) no número de procedimentos realizados em 2020, em comparação ao ano anterior. Quanto a análise por regiões, a Região Norte foi a que apresentou o maior decremento com uma queda de 54,9%, seguida pela região Nordeste com 16,4%, em contrapartida a Região Sul apresentou incremento de 28,9% na realização desse procedimento. **Conclusão:** Houve uma redução pouco expressiva no número de mastectomias realizadas, no entanto, efetuando-se uma análise por região, algumas demonstraram ser mais sensíveis aos impactos da pandemia na capacidade de atendimento e no direcionamento de recursos.

Palavras-chave: Oncologia; Mastectomia; Infecções por coronavírus.

¹Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral (CE), Brasil.

Endereço para correspondência: Rayany Rodrigues. Rua Afonso Magalhães, 616 – Pedrinhas. Sobral (CE), Brasil. CEP 62042-210. E-mail: rayany83@hotmail.com

Perspectivas sobre o Manejo do Câncer de Mama durante a Pandemia da Covid-19

Gabriela Lopes Fagundes¹; Lucas Lopes Fagundes¹; Melanie Monteiro Rodrigues¹; Ana Laura Oliveira Santos Dias Guimarães¹; Márjorie Monteiro Rodrigues²

Introdução: A doença infecciosa causada pelo Sars-CoV-2, denominado Coronavírus-19 (Covid-19), foi reconhecido, recentemente, como pandemia. Devido às relevantes taxas de transmissibilidade entre pacientes contaminados, os tratamentos de neoplasias mamárias sofreram readaptações. **Objetivo:** Avaliar o impacto do Coronavírus-19 sobre o tratamento de neoplasias mamárias. **Método:** Revisão integrativa de literatura com busca de dados nas bases SciELO e PubMed. Foram cruzados com o operador booleano *and* os descritores “COVID-19”; “*breast neoplasms*”; “oncologia”. Foram incluídos artigos publicados em português e inglês, no ano 2020, disponíveis integralmente. Excluíram-se trabalhos divergentes do tema. Foram identificadas 23 publicações, sendo seis selecionadas para este estudo. **Resultados:** O tratamento oncológico deve ser analisado pelos profissionais de saúde em relação aos riscos de exposição ao coronavírus e à mortalidade do câncer, visto que pacientes oncológicos contaminados podem atingir níveis de mortalidade de 28,6%. Nesse contexto, pesquisas demonstram que houve queda nos atendimentos de mulheres em tratamento de neoplasias mamárias em março e abril de 2020. Os números alcançaram até 75% a depender da localidade, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, devido ao receio de contaminação. Assim, novos protocolos de tratamento oncológico, visando ao aumento da acessibilidade e curabilidade, mas mantendo a segurança, devem ser instituídos. Postergar o tratamento do câncer de mama em estágio inicial é uma alternativa para pacientes de baixo risco, entretanto traz consigo a iminência de uma doença mais agressiva futuramente. **Conclusão:** Far-se-á necessária avaliação individualizada e uma relação médico-paciente eficaz, a fim de avaliar o melhor protocolo, reduzindo infecções e complicações do tratamento.

Palavras-chave: Neoplasias da mama; Infecções por coronavírus; Tratamento.

¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros (MG), Brasil.

²Centro Oncológico AZ do Noroeste. Patos de Minas (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Gabriela Lopes Fagundes. Rua Godofredo de Moura Rangel, 45 – Ibituruna. Montes Claros (MG), Brasil.
E-mail: gabilopeslf35@gmail.com

Qualidade de Vida dos Cuidadores de Idosos em Tempos da Covid-19

Thalita Bahia Ferreira¹; Maria Helena Zambon¹; Jady Emanuelle Santos Rodrigues¹; Gabriela Maria Nascimento Feitosa¹; Thomaz de Figueiredo Colares Braga²; Luciana Colares Maia^{1,2}

Introdução: A pandemia causada pela Covid-19 impôs a todos e de forma especial aos idosos, novos hábitos. As demandas de cuidados produzidos pela pandemia influenciam o cotidiano do cuidador e alteram sua qualidade de vida. **Objetivo:** Conhecer os fatores que influenciam a qualidade de vida dos cuidadores de idosos durante a pandemia por Covid-19. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados LILACS, e SciELO. Foram cruzados com o operador booleano and os descritores “cuidador” e “idoso”, “COVID-19” e “idoso”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em português, entre os anos de 2017 a 2020 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas 217 publicações e selecionou-se ao final 16 publicações. **Resultados:** Os dados acerca do novo coronavírus designado como *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2* (Sars-CoV-2) apontam para uma maior taxa de mortalidade entre idosos e para necessidade de ações de proteção como isolamento social e reconstrução de rotinas no domicílio. Porém o isolamento reflete negativamente na qualidade de vida do idoso como prejuízo cognitivo e funcional. Associado a isso, estudos mostraram que quanto maior o comprometimento funcional do idoso e mudanças frequentes na rotina diária, pior a qualidade de vida do cuidador. **Conclusão:** Conhecer os fatores que afetam a qualidade de vida dos cuidadores é importante para planejar ações em saúde, minimizar os efeitos danosos da sobrecarga de cuidado vivenciada por eles durante a pandemia. **Palavras-chave:** Cuidador; Idoso; COVID-19; Qualidade de vida.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

²Hospital Clemente de Farias (HUCF/Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Thalita Bahia Ferreira. Rua Flávio Maurício, 949 – Jardim Panorama. Ipatinga (MG), Brasil. E-mail: thalitabfios@gmail.com

Resposta Imunológica da Covid-19 em Pacientes Oncológicos: Revisão Integrativa de Literatura

Lara Cristina dos Santos Nicolau¹; Alice Crespo Ferreira¹; Gabriela Maria Nascimento Feitosa¹; Marina Nascimento Maia¹;
Jady Emanuelle Santos Rodrigues¹; Thaísa Soares Crespo¹

Introdução: A Covid-19, causada pelo vírus Sars-CoV-2, pode induzir uma “tempestade de citocinas”, a qual gera uma resposta sistêmica que depende da atuação do sistema imune para reduzir danos teciduais. Assim, os pacientes oncológicos constituem grupo de risco importante da Covid-19 por apresentarem imunidade disfuncional a partir do aumento de fatores de crescimento tumorais e efeitos imunossupressores das terapias. **Objetivo:** Analisar a resposta imunológica na Covid-19 em pacientes com sistema imunológico preservado e em pacientes oncológicos. **Método:** Realizou-se revisão integrativa da literatura na base PubMed, utilizando os descritores “Coronavirus” or “COVID-19” and “Cancer” and “Immune System”. Foram encontradas 40 publicações, incluindo artigos completos, em inglês e publicados entre janeiro e junho de 2020. Ao final, selecionou-se 9 artigos, utilizando a não pertinência ao tema como critério de exclusão. **Resultados:** Verificou-se que a resposta imune pode ser exacerbada com liberação de grande quantidade de citocinas pró-inflamatórias, incluindo IL-6, o que pode causar danos pulmonares, renais e intestinais. Ademais, a imunossupressão dos pacientes oncológicos contribui para a propagação viral, a destruição de tecidos e progressão para estágios mais graves da Covid-19, especialmente nos locais com maior expressão do receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2). Visto que a expressão de ACE2 e a prevalência de câncer tendem a aumentar com a idade, pacientes oncológicos idosos apresentam risco ainda maior de complicações. **Conclusão:** O prognóstico dos pacientes oncológicos com Covid-19 tende a ser menos favorável com maiores taxas de mortalidade, o que torna necessário cuidados especiais para esses pacientes durante a pandemia.

Palavras-chave: Imunossupressão; COVID-19; Citocinas; Câncer.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Lara Cristina dos Santos Nicolau. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Avenida Prof. Rui Braga, S/Nº. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: lara.cristina98@hotmail.com

Sars-CoV-2 e os Desafios para Tratamento de Câncer: Revisão de Literatura

Ríllari Oliveira do Nascimento Gomes¹; Anievelyn Alves Vieira¹; Mailze Tainara Rodrigues Fonseca¹; Rafael Simplício Martins¹

Introdução: Os efeitos da pandemia pela Covid-19 são preocupantes para grupos de risco, onde estão inclusos pacientes oncológicos, mais suscetíveis a agravos prognósticos. Todavia, a necessidade de tratamento da doença acaba levando-os a certa exposição. **Objetivo:** Analisar os desafios encontrados no tratamento de pacientes oncológicos em meio à pandemia causada pelo Sars-CoV-2. **Método:** Revisão de literatura realizada online na base PubMed, utilizando os descritores “SARS-CoV-2” e “cancer treatment”. Foram analisados 12 artigos, nos idiomas inglês e espanhol, do ano 2020. **Resultados:** Todos os autores concordaram quanto a pacientes oncológicos serem mais suscetíveis à infecção por Sars-CoV-2, devido ao estado imunossupressor adquirido pela malignidade e tratamento do câncer. Uma metanálise de 11 artigos sugeriu que a prevalência de resultados piores da Covid-19 exige uma atenção mais intensiva em caso de deterioração rápida. Oito publicações indicaram a necessidade de continuação do tratamento em diagnósticos com alto potencial de cura, certas neoplasias linfoproliferativas e radioterapia. Centros oncológicos definiram estratégias baseadas em diretrizes para minimizar os riscos de contaminação e interrupção do tratamento, porém a maioria fornece recomendações muito amplas e inespecíficas, devendo ser interpretadas de acordo com recursos disponíveis e a epidemiologia da região. **Conclusão:** É preciso adotar protocolos institucionais em centros oncológicos que orientem tomadas de decisões. Além disso, mensurar o risco-benefício do tratamento na pandemia, conforme análise clínica e consentimento do paciente.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Câncer; Tratamento.

¹Universidade Federal do Amapá (Unifap). Macapá (AP), Brasil.

Endereço para correspondência: Ríllari Oliveira do Nascimento Gomes. Avenida Rui Barbosa, 849 - Central. Santana (AP), Brasil.
E-mail: rillari.oliveira.98@gmail.com

Tratamento Cirúrgico em Homens Acometidos por Câncer de Próstata durante a Pandemia da Covid-19

Gleyce Aurelia Adolfo de Santana¹; Adryelle Caroline de Oliveira Bourbon¹; Poliana Maria dos Santos²; Valerio do Nascimento Alves Junior²; Kathya Suênia Diniz Santos³

Introdução: Dada a atual situação epidemiológica em relação à infecção pela Covid-19 a sociedade vem enfrentando mudanças, principalmente nos serviços de saúde, tanto pela demanda não prevista para o atendimento, quanto pela necessidade de instituir e manter o tratamento regular de diversas condições de saúde, como o câncer. **Objetivo:** Discutir os benefícios de iniciar, manter ou suspender o tratamento cirúrgico do câncer de próstata durante a pandemia. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, entre maio e junho de 2020, com buscas nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO. Sendo utilizados os descritores de saúde: fisioterapia, câncer de próstata e Covid-19 com o operador booleanos *AND*. Os critérios de inclusão foram: pacientes com câncer de próstata, artigos completos; publicados em português, entre os anos de 2015 a 2020 e disponíveis na íntegra. Nos critérios de exclusão artigos que não se adequaram ao tema. No total foram identificados 59 artigos, desses foram selecionados 12 para a realização desse estudo. **Resultados:** O risco de evolução para a forma grave da doença pelo coronavírus (Covid-19) e de piorar o prognóstico do câncer decorrente do atraso no início do tratamento oncológico deve ser considerado. **Conclusão:** A decisão terapêutica deve ser contínua com mudança nas condutas e indicações caso as alterações no cenário se façam necessárias. A continuidade do atendimento oncológico deve ser preservada pela complexidade presente na maioria dos casos, com ênfase na individualização e identificando as necessidades em saúde e vulnerabilidade de cada caso. **Palavras-chave:** Fisioterapia; Câncer de próstata; COVID-19.

¹Centro Universitário Faculdade dos Guararapes (Unifg). Jaboatão dos Guararapes (PE), Brasil.

²Centro Universitário Estácio. Recife (PE), Brasil.

³Hospital Otávio de Freitas. Recife (PE), Brasil.

Endereço para correspondência: Gleyce Aurelia Adolfo de Santana. Rua Comendador José Didier, 27 – Piedade. Jaboatão dos Guararapes (PE), Brasil. CEP 54400-160. E-mail: gleyce.fisioterapia@gmail.com

Tratamento de Pacientes com Mieloma Múltiplo frente à Pandemia da Covid-19

Bibiana Toshie Onuki de Mendonça¹; Manoella Evelyn Santos Lopes¹; Gabriel Almeida Barbosa Resende Sampaio¹; Jaim Simões de Oliveira¹

Introdução: O mieloma múltiplo é uma neoplasia reconhecida pela multiplicação clonal de plasmócitos na medula óssea. O Sars-CoV-2 causa infecções respiratórias, ocasionando na doença Covid-19, onde o paciente infectado pode apresentar um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. **Objetivo:** Compreender a situação do tratamento dos pacientes com mieloma múltiplo durante a pandemia. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura na base de dados PubMed. Utilizaram-se os descritores “multiple myeloma” e “COVID-19”, com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos e disponíveis; publicados em português ou inglês, entre os anos de 2019 a 2020. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas 13 publicações e selecionou-se ao final 5 publicações. **Resultados:** Pacientes com mieloma múltiplo são mais suscetíveis a doenças virais e bacterianas com um risco de infecção entre 7 e 10 vezes maior. O transplante autólogo de células-tronco de rotina não é recomendado para pacientes acometidos com mieloma múltiplo durante a pandemia, a menos que o paciente tenha uma recaída agressiva, pois tem sua imunidade diminuída, aumentando o risco de infecção. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que pacientes com mieloma múltiplo são mais suscetíveis a infecções reconhecendo as sérias consequências da Covid-19 no mieloma múltiplo. Prevenir a aquisição da população, para garantir a segurança de pacientes com mieloma múltiplo, e o adiamento do tratamento dos pacientes são medidas prudentes.

Palavras-chave: Mieloma múltiplo; COVID; Transplante.

¹Centro Universitário Tiradentes (Unit). Maceió (AL), Brasil.

Endereço para correspondência: Manoella Evelyn Santos Lopes. Avenida Doutor Jose Sampaio Luz, 475 - Ponta Verde. Maceió (AL), Brasil.
E-mail: manoellaevelynmed@gmail.com

Uma Análise sobre Diretrizes Antecipadas durante a Pandemia da Covid-19

Thaianne Fernanda Teixeira Caires¹; Beatriz Caires Matos¹; Laís Santiago^{1,2}

Introdução: Diretrizes Antecipadas de Vontade são declarações legais escritas por pacientes e expressam sobre preferências de seus cuidados e intervenções médicas, respeitando-se assim, o princípio da autonomia. Durante a pandemia do novo Coronavírus, onde comorbidades pioram o prognóstico dos infectados, as diretrizes antecipadas são fundamentais para concretizar o desejo do paciente de como se deseja o próprio fim. **Objetivo:** Analisar a importância das diretrizes antecipadas no contexto da pandemia do novo Coronavírus. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa a partir do MEDLINE, utilizando descritores “Diretivas Antecipadas” e “Cuidados Paliativos e COVID-19”. Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados em inglês no último ano. O critério de exclusão foi a não pertinência ao tema. Foram selecionadas 15 das 511 publicações. **Resultados:** No contexto da atual pandemia, milhares de vidas estão em curso final e submetidas a procedimentos invasivos sem serem perguntados sobre o desejo de tais intervenções. Muitos pacientes estão impossibilitados de se manifestarem, por isso, a partir de indicação médica, as orientações das diretrizes antecipadas são fundamentais para conferir autonomia e respeito aos pacientes, conduzindo-os de forma humanizada. A diretriz antecipada norteia a conduta médica, poupa procedimentos invasivos que não necessariamente implicam na sobrevida, além de preservar os pacientes da incerteza dos resultados práticos, que causam angústia e ansiedade tanto para o paciente quanto aos familiares. **Conclusão:** Diante dos resultados, observa-se que para o cuidado holístico e humano dos pacientes com *Sars-CoV-2*, torna-se indispensável a adoção das diretrizes antecipadas para garantir bem-estar e preservação da autonomia do paciente.

Palavras-chave: Diretrizes antecipadas; Cuidados paliativos; Coronavírus; COVID-19.

¹Instituto de Ciências da Saúde. Faculdades Integradas do Norte de Minas (ICS-Funorte). Montes Claros (MG), Brasil.

²Hospital Fundação Dilson de Quadros Godinho. Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Thaianne Fernanda Teixeira Caires. Rua São Mateus, 81 – apto. 403 - Todos os Santos. Montes Claros (MG), Brasil.
E mail: thaiannecaires@gmail.com

Valorização da Enfermagem diante da Pandemia da Covid-19

Tayna Gonçalves Barbosa¹; Ana Laura Silveira Lima¹; Yan Lucas Martins Silva¹; Amanda Sousa Pereira¹; Rosângela Barbosa Chagas¹; Orlene Veloso Dias¹

Introdução: A Organização Mundial da Saúde e a Organização Pan-Americana de Saúde declararam 2020 como o ano da Enfermagem. Diante da Pandemia da Covid-19, ela se destacou mundialmente no combate a essa nova doença, considerando que constitui uma das categorias da linha de frente nos cuidados aos pacientes infectados pelo Sars-CoV-2. **Objetivo:** Analisar a valorização da Enfermagem e sua importância no enfrentamento à Covid-19. **Método:** Pesquisa qualitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Parecer 3.453.328. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com profissionais que atuam em um hospital público referência para o atendimento de pacientes da Covid-19 e estudantes da Enfermagem de um município do Norte de Minas, perfazendo total de 10 participantes, considerando o critério de saturação. Os dados foram organizados com codinomes de flores e analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** Diante do cenário de pandemia, os achados revelaram que ficaram evidentes a desvalorização e a precariedade do trabalho da Enfermagem, como constatado nas falas “Ainda falta muito, além da questão da remuneração” (ROSA) e “... falta condição de trabalho e respeito” (ORQUÍDEA). As dificuldades apontadas pelos participantes tomam grande proporção, pois faltam equipamentos básicos de proteção individual e estrutura física adequada para acolher todos os pacientes que chegam aos Serviços de Saúde. **Conclusão:** A valorização da Enfermagem perpassa por vários fatores, entre estes, observados nesse estudo, destacam-se as condições dignas de trabalho e o respeito, ambos essenciais para a segurança do paciente e do profissional, principalmente diante de uma nova patologia como a Covid-19.

Palavras-chave: Valorização social; Enfermagem; Pandemia; COVID-19.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Tayna Gonçalves Barbosa. Rua Aluísio de Quadros, 49 - Santa Lúcia. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: taynag1d@gmail.com

Vivências e Sentimentos dos Usuários diante da Pandemia Covid-19 e Consultas Remotas

Orlene Veloso Dias¹; Cristiano Leonardo de Oliveira Dias¹; Henrique Andrade Barbosa¹; Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier¹; Joanilva Ribeiro Lopes¹; Priscila Bernardina Miranda Soares¹

Introdução: A Covid-19 potencializou o uso da consulta remota por meio da Inteligência Artificial. A dinâmica adversa imposta pela Covid-19 faz surgir um novo usuário do sistema de saúde. **Objetivo:** Desvelar os sentimentos e vivências dos usuários diante da Pandemia da Covid-19 e uso da consulta remota por meio da Inteligência Artificial – Dr. Presente. **Método:** Trata-se de uma abordagem qualitativa. Os dados foram analisados usando a técnica de análise de conteúdo. Foi utilizado o *software* Atlas.ti que gerou códigos com tendência temática ao objeto de investigação e associou em categorias de análise. Parecer: 3.289.344. **Resultados:** Emergiram três categorias: “(Des) Informação sobre a Covid-19”, “Medo e solidão no Isolamento Social” e “Consulta Remota: socorro em tempos de pandemia”. Vários foram os sentimentos desvelados, os usuários estão saturados de informações, as consequências da Covid-19 vão além do comprometimento físico. As manifestações emocionais relatadas incluem ansiedade relacionada ao medo do adoecimento e de morrer, pensamentos negativos, sensação de esgotamento, alterações do sono e conflitos nos relacionamentos causados pelo isolamento social. A aceitação da consulta remota foi notória e gerou tranquilidade e conforto aos usuários, sendo para grande parte dos participantes, a única opção de assistência. **Conclusão:** Os usuários demonstram aspectos negativos na vivência da Pandemia Covid-19, mas têm percepções positivas em relação a consulta remota por meio da inteligência artificial Dr. Presente.

Palavras-chave: Percepção; Inteligência artificial; COVID-19; Consulta remota; Informação.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Orlene Veloso Dias. Rua Santa Terezinha, 303 - Todos os Santos. Montes Claros (MG), Brasil. CEP 39400-116. E-mail: orlenevdias@gmail.com